



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Dissertação de Mestrado

**QUANDO SE PERFAZ UM DISPOSITIVO CONFSSIONAL, A
PALAVRA ESCRITA SE DESVELA E O CORPO REVELA-SE:
Análise de discursos sobre a corporeidade de anoréxicas que fundam
weblogs vinculados ao movimento Pró-anorexia (Pró-Ana)**

GISELLE MÂNICA

Orientador: Prof. Dr. Kleber Prado Filho

FLORIANÓPOLIS

2007

GISELLE MÂNICA

**QUANDO SE PERFAZ UM DISPOSITIVO CONFSSIONAL, A PALAVRA
ESCRITA SE DESVELA E O CORPO REVELA-SE: Análise de discursos
sobre a corporeidade de anoréxicas que fundam *weblogs* vinculados ao
movimento Pró-anorexia (Pró-Ana)**

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre em Psicologia,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia,
Curso de Mestrado (Área de Concentração 2:
Práticas Sociais e Constituição do Sujeito),
Centro de Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Kleber Prado Filho

FLORIANÓPOLIS

2007

GISELLE MÂNICA

**QUANDO SE PERFAZ UM DISPOSITIVO CONFSSIONAL, A PALAVRA ESCRITA
SE DESVELA E O CORPO REVELA-SE: Análise de discursos sobre a corporeidade de
anoréxicas que fundam *weblogs* vinculados ao movimento Pró-anorexia (Pró-Ana)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Psicologia, para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração 2: Práticas Sociais e Constituição do Sujeito.

Linha de Pesquisa: Relações de poder e escolha profissional em contextos sociais.

Data de defesa pública: 30/03/2007.

BANCA EXAMINADORA:

Titulares:

Orientador: Prof. Dr. Kleber Prado Filho
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Kátia Maheire
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Silvia Maria Fávero Arend
Universidade do Estado de Santa Catarina

Suplente:

Prof^a Dr^a Dulce Helena Penna Soares
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a todos aqueles que se perguntam e que não sabem se responder se vivem da
fome de pão ou da fome de abraços....

AGRADECIMENTOS:

Apesar da história biológica moderna contar que, de um cromossomo X masculino ter se unido a um outro óvulo X para que vocês me colocassem tal qual neste lugar onde aqui estou, feminino e plural, prefiro contar com a lenda de que do encontro de olhos lutadores e amorosos e do desejo da vida pela vida, vocês tenham criado a magia de me ter, flor e fruto... Muito obrigada pai Jacy e mamãe Dona Chica, por tudo aquilo que do que fizeram, terem me feito música, palavra e luz. Orgulho eterno de provir de vocês!!!

Marinete da Silva (também conhecida na maior parte do tempo como Scheila): ligadas na missão (the future is now), de ser irmãs e irmandades, continuemos fazendo nossos jardins, baseadas nos nossos princípios (eternos retornos dos fins – ou seriam confins – aos começos) sejam irlandeses ou escoceses, enfim, agora você me fez ítalo-brasileira... Toda gratidão e cuidado por você, apesar de por vezes parecerem “censuras”... Grazie per ogni attimo insieme a te, ti voglio bene... Não se esquece de Lispector: “Estou por assim dizer vendo claramente o vazio. E nem entendo aquilo que entendo: pois estou infinitamente maior que eu mesma, e não me alcanço”. E “vamo que vamo”, London 2008...(See you soon!!!).

Professor Kléber, o nosso profeta PHD (rsrsrsrsrs), porque sem a sua confiança alerta inúmeras cartografias com molaridades, molecularidades e perispíritos se manteriam em outras dimensões, reais mas não psicografadas pela vinda de Pentecostes (rsrsrsrsrs)... E antes que me surja numa banca, resposta ao isolar-se de si mesmo, apropriando-me de Galeano: “No café da manhã, minhas certezas servem-se de dúvidas. E têm dias em que me sinto estrangeiro em Montevideú e em qualquer outra parte. Nestes dias, dias sem sol, noites sem lua, nenhum lugar é o meu lugar e não consigo me reconhecer em nada, em ninguém. As palavras não se parecem àquilo que dão nome, e não se parecem nem mesmo ao seu próprio som. Então não estou onde estou. Deixo meu corpo e saio, para longe, para lugar nenhum, e não quero estar com ninguém, nem mesmo comigo, e não tenho, nem quero ter, nome algum: então perco a vontade de me chamar ou de ser chamado”. Obrigada pela oportunidade!!!

Sra. Tagliamento, eu vim e você veio... Amém pelo nosso reconhecimento... Tardio? No momento exato! México e Cuba, nosotras “somos brasileira” (rsrsrsrsrs)... Que falar a você Gagá, que permanece na queda e no “alevante” do Império Americano? Pois como você admira: o sonho é ver as formas invisíveis... no centro do flash ou nas brumas de Avalon, sonhemos, amiga, sonhemos sempre com a visibilidade possível a nossos semelhantes corações. Muchas gracias, também por recebermos a Luz de Cristal. Sei que você me traz sua força de Amazona, não sei se da Capadócia, na Ásia Menor (tu és descendente do Grande Jorge?), ou da Amazônia brasileira. Mesmo assim, obrigada pela grande inspiração.

Jana, mais um ser da água, mas um Ser da Água... encontros pois “não posso sentar perto de um riacho sem cair num devaneio profundo, sem rever a minha ventura... Não é preciso que seja o riacho da nossa casa, a água de nossa casa. A água anônima sabe todos os segredos. A mesma lembrança sai de todas as fontes” (Gaston Bachelard). Encontradas na hora da estrela, não esquecerei de sua sempre mensagem de amor. Obrigada pela coragem eterna de buscar tornar-se...

Andréa Guardini, Sangalo ou Ciccarelli, Dinha, prima minha, amada prima...A pista gira, o mundo é redondo, os círculos, ou seriam ciclos, não cessam, nós aqui e eles foram...Falar o que para você??? Incomparável ser, dádiva da vida de ter você perto, mesmo quando ao longe... Você me traz o que narra Cecília Meireles: “mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem, outros que só existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim”. Ensine outros a aprenderem e apreenderem seus olhares!!! Thank you, Madonna...

Rafaela Almeida de Souza, nome e sobrenome...o dragão e o fogo...Não apenas fogo que queima e cessa, mas fogo que perdura. Porque “eu miro o índio que sou no teu ser e alcança apenas pequenas viagens sóbrias, sem carnaval nem samba, é óbvio. Óbvio que somos parecidos nessa mania de se descartar rápido de tudo, quando me encargo de sintonizar a vida e desligo rádios, carros e aviso: se prepare porque hoje estou meio impreciso, longe, e me doem entranhas, braço e cabeça” (Cazuza). Obrigada também por me fazer testemunhar cotidianamente que só as mães são felizes... Só o amor constrói.

Rafa Romilda, a mensageira das flores do maracujá...Peixe que faz borbulhar as idéias. Chegou aqui ao fim, mas quem não diz que todo fim é um começo? Outro ser dos olhares, pois bem sabe que às vezes, como diria Mário Quintana “todos os jardins deviam ser fechados, com altos muros de um cinza muito pálido, onde uma fonte pudesse cantar sozinha, entre o vermelho dos cravos. O que mata um jardim não é mesmo alguma ausência, nem o abandono... O que mata um jardim é esse olhar vazio de quem por eles passa indiferente”. Rumemos com nossos olhares diferentes, estranhos e esquisitos, mas nunca, nunca definitivamente, indiferentes. Até breve, Rô... “Nóis em Londra, vamo tá demais!!! Porque nós semo nós”...

Fábio Mattos de Barros, companheiro por quase cinco anos: “Saudades! Sim... talvez... e porque não?... Se o nosso sonho foi tão alto e forte, que bem pensara vê-lo até à morte. Deslumbrar-me de luz o coração! Esquecer! Para quê?... Ah! como é vão! Que tudo isso, Amor, nos não importe. Se ele deixou beleza que conforto. Deve-nos ser sagrado como pão!” (Florabela Espanca). Sinceros agradecimentos por toda a construção de nós por nós mesmos, nestes eternos momentos nos quais fomos parceiros...Sagrados como o pão, que alimentará por hora outras fomes. Reconhecimento dedicado por aquilo que não é, mas já foi, portanto digno de ser expressado. Muito obrigada.

Chico Buarque, obrigada por existir e principalmente por estar sempre disponível a me orientar e desorientar... Amo você! Um dia você descobre que sou sua noiva...

A meu gato Frederico Nietzsche, que de seu amor pelas felinas só lhe sobrou um olho furado... Companheiro que agora me põe à sombra, em virtude da Itália...Obrigada por este seu olhar único e um. Na próxima você vem comigo! Muito obrigada ainda à Liz Tessmer, Alessandra Marin Assad, Lia Vainer Schucman, Jaqueline Nehring (e a Jaqueline vai para o chão, chão, chão, chão, rrsrrsrrs), Fabiana Guardini, Juliana Perucchi, Bertoldo (Iega), a tod@s que tenham de alguma forma feito parte deste mosaico que eu sou... E obrigada a mim também, por ser passarinho e não passarão!!!!!! Salve Jorge de Capadócia... Sem esquecer-se ainda da CAPES, muito obrigada!!!!!! Ah, Gaston.com.ar, a virtualidade realmente produz efeitos...E que belos efeitos!!! Espero que um belo dia reais, absurdamente concretos.

“Oi. Quero começar mandando algumas pessoas para puta que pariu. Eu não preciso de vocês para que me vejam e julguem: “VOCÊ ESTÁ MAGRA”, “VOCÊ ESTÁ GORDA”. Primeiro que se eu me importasse com a opinião dos outros eu continuaria com meu corpo normal que é o aceito por 95% do resto do mundo. Eu sou egoísta e estou moldando um corpo perfeito que eu escolhi para mim e fodam-se vocês que se sentem incomodados com a minha decisão. Vão cuidar de suas vidas, continuem comendo e mantendo o corpo que vocês querem ter agora, mas no futuro quem vai rir da cara de quem vai ser eu, rindo de vocês com quarenta anos, tudo acima do peso e não conseguindo emagrecer porque não conseguem largar os vícios engordativos que adquiriram durante metade de suas vidas; eu já me preparo desde já. Melhor prevenir do que remediar. Sofrer de gordura no futuro é algo que está fora dos meus planos por completo. É o seguinte: semana passada eu, Netotchka Malu e Mia que não tem *blog* nem nada combinamos de ontem, na sexta, tomarmos Benflogim, 20 comprimidos. Marcamos hora e tudo mais. Tomamos, eu tomei com vinagre também e dei uma s pitadas de desodorante e aquele SP é uma merda e queimou minha boca toda. Somos uma bando de resmungonas e ficamos da uma até três e meia enchendo o saco uma da outra. Fiquei tendo alucinações das mais psicóticas do mundo até nove da manhã. Diz minha mãe que eu, seis horas da manhã, acordei ela e fiquei conversando com ela, toda séria, falando mal do meu pai, e que meu sonho era ser médica e bla bla bla. Só me lembro que de sete até as onze da manhã eu não parei de vomitar, era de vinte em vinte. Aí depois lá pelas dez também tive febre. Pois então, eu passei muito mal, mas sei lá, foi estranho, foi horrível, mas foi divertido. Eu adorava ver uma velha estranha andando pela casa, libélulas presas nas mechas roxas do meu cabelo, armário flutuando, gavetas molengas feitas de maria mole, arrrrrg nojo. Uma hora eu estava deitada e meus pés começaram a ter caimbra, eu chorei de tanta dor, foi horrível. Ah, agora ao longo do dia eu só não posso ficar na mesma posição, que qualquer parte do corpo fica dando formigamentos. Bom, agora vamos falar da parte do vomitar que foi estupendo! Sabem porque eu desandei a vomitar? Eu estava vegetando na cama olhando para frente e de repente um pastel assado de frango fedido e brilhando de gordura veio em minha direção e veio entrando na minha boca, eu enjoei ali mesmo, saí correndo esbarrando e derrubando tudo que via ou melhor que não via pela frente e mesmo assim não deu tempo de chegar na privada, foi na pia mesmo. Tinha que ser a comida. Massa porca ainda por cima. A questão é: valeu a pena tudo isso? Valeu. Na verdade eu sequei, minha pele ficou a coisa mais seca, pálida e sem vida. Olheiras não tem nem o que falar o tanto. Boca seca mas não podia tomar água porque vomitava. Repetiria? Não. Porque agora em novembro vou tomar Xenical. Hoho”. (Retirado do *Weblog* de Die Anna, disponível em <http://www.anorexianervosa.weblogger.terra.com.br/index.htm>, acesso em setembro de 2005).

Espelho...

“Ele tenta desviar o olhar, mas não pode
Então, reclama do meu desleixo,
crítica minha postura,
diz que meu cabelo está desarrumado...
Além disso, minha barriga está enorme,
e a bunda desproporcional.
Ele me conta que sou um pouco estrábica,
os dentes são tortos, o pescoço comprido demais....
Sugere também que a pele oleosa faz meu nariz parecer ainda maior,
e a roupa é cafona...
As coxas são grossas demais,
As sombrancelhas são esquisitas,
o rosto muito redondo,
seios pequenos e murchos,
e um calo no pé....
Daí, ele me conta onde eu posso comprar uns frasquinhos
E diz que a felicidade estará lá dentro.
Eu sei que ele está mentindo,
mentindo desavergonhadamente como sempre faz.
Mesmo assim, eu vou comprar...”

(Retirado do *Weblog* de “Doce ilusão”, disponível em <http://www.doceilusao.weblogger.terra.com.br/index.htm>, acesso em setembro de 2005).

RESUMO:

Esta pesquisa propõe-se, a partir da perspectiva foucaultiana, a investigar a corporeidade e o corpo anoréxicos, através da arqueologia dos discursos disponibilizados na Internet por sujeitos que se declaram e se vinculam ao movimento virtual denominado Pró-Ana, rede de atuações que se constitui e se coloca a favor da anorexia e a outorga enquanto um estilo de vida. Tais sujeitos em seus *weblogs* pessoais, constroem diários confessionais de práticas e vigilâncias dietéticas e estéticas, proclamando determinadas formas de relacionarem-se consigo mesmos, tendo como exercícios centrais de si a negação da alimentação e a busca infindável pelo decréscimo de peso. Elaborou-se a arqueologia destes discursos através da análise comparativa de três *weblogs* (pertencentes a uma adolescente, a uma jovem e a uma adulta), buscando dar visibilidade às tecnologias de si que se dissipam e estruturam a subjetividade anoréxica, e delineou-se, através da leitura de cem *weblogs* catalogados pela pesquisadora, selecionados aleatoriamente, a genealogia dos poderes que visam estabelecer os regimentos e as características do movimento Pró-Ana (pró-anorexia), objetivando localizar as regularidades do mesmo. O exame do material em questão possibilitou uma contextualização histórica-política do transtorno alimentar “anorexia nervosa”, bem como a reflexão acerca da construção midiática e estética dos corpos extremamente magros da contemporaneidade. Proporcionou, outrossim, constatar que muitos dispositivos e práticas se instituem neste tecido virtual e rizomático, moldando condutas que aproximam a magreza corporal à promessa e à garantia de felicidade futura. Da mesma forma, favoreceu a discussão sobre a insustentável leveza dos exercícios de si, quando vinculados a busca de ideais padronizados de beleza.

Palavras-chave: anorexia nervosa, *weblogs*, movimento Pró-Ana, escrita de si.

ABSTRACT:

This research is proposed from a foucauldian perspective, to investigate corporeality and the body in anorexics, through the archeology of discourses available on the internet by the subjects that declare and link themselves to the virtual movement denominated Pró-Ana, a network of activities that is constituted and is in favor of anorexia and granting as a life style. Such subjects in their personal *weblogs*, construct confessional diaries of dietetic and aesthetic vigilance and practices, proclaiming certain ways of relating to themselves, having as central self exercises the negation of eating and the incessant quest for weight loss. The archeology of these discourses was elaborated through the comparative analysis of three *weblogs* (owned respectively by a teenager, a young adult and an adult), trying to give visibility to the self technologies that dissipate and structure the anorexic subjectivity, and to delineate, through the reading of a hundred researcher-catalogued *weblogs*, randomly selected, the genealogy of the powers that want to establish the regiments and characteristics of the Pró-Ana movement (pro-anorexia), to try and locate the regularities in it. The analysis of the material allowed an historical-political contextualization around the concept of “nervous anorexia” as an eating disorder, as well as a reflection about the media construction and aesthetic of extremely thin bodies in contemporary times. This research allowed, inasmuch, to ascertain that many devices and practices are instituted in these rhizome and virtual tissues, shaping conducts that approximate bodily thinness to the promise and guarantee of future happiness. In the same way, it favored the discussion about the unsustainable lightness of the exercises of self, when linked to the search of standardized ideals of beauty.

Keywords: nervous anorexia, *weblogs*, Pró-Ana movement, self writing.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E NEOLOGISMOS PROVENIENTES DA INTERNET:

Add: Adicionar.

AN: Anorexia Nervosa.

ANP: Anorexia Nervosa Purgativa.

ANR: Anorexia Nervosa Restritiva.

Eh: É.

Hj: Hoje.

I-1/2: E-mail.

IMC: Índice de Massa Corpórea.

LF: Low Food.

LFC: Low Food Coletivo.

MSN: Multiple Subscriber's Number (Número Múltiplo de Assinante).

Naum: Não.

Numk: Nunca.

NF: No Food.

NFC: No Food Coletivo.

Ngm: Ninguém.

Pq: Porque.

Q: Que.

TA: Transtorno Alimentar.

Tb: Também.

Td: Tudo.

TCC: Terapia Cognitivo-comportamental.

Vc: Você.

WWW: World Wide *Web*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – <i>Sticker</i> que declara “anorexia é um estilo de vida, não uma doença”.....	69
Figura 2 – “Vá anna, vá”.....	69
Figura 3 – Foto da modelo Ana Carolina Reston Macan.....	82
Figura 4 – Foto thinspiration de modelo, intitulada “modelo ossos”.....	82
Figura 5 – Foto inserida após um pensamento sobre a relação da proprietária do <i>blog</i> com seu espelho.....	82
Figuras 6 e 7 – Fotos de Gisele Bündchen.....	86
Figura 8 – Imagem da modelo Bony Pink.....	86
Figura 9 – Fita métrica virtual que acompanha e publiciza o declínio do peso.....	104
Figuras 10, 11, 12 e 13 – Exemplo de avatar, demonstrado a partir de quatro perspectivas.....	106
Figuras 14 e 15 – Exemplos de <i>stickers</i> desenvolvidos pelo “Damas de Preto”.....	129
Figuras 16 e 17 – <i>Stickers</i> que contêm uma espécie de rotulação acerca da subjetividade do proprietário do <i>blog</i>	129

SUMÁRIO

RESUMO.....	viii
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E NEOLOGISMOS PROVENIENTES DA INTERNET.....	ix
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	x
1. PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
2. UMA BREVE ARQUEOLOGIA DOS DISCURSOS SOBRE A ANOREXIA.....	24
3. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	30
4. OBJETIVOS.....	32
4.1 Objetivo Geral.....	32
4.2 Objetivos Específicos.....	32
5. MÉTODO.....	33
5.1 O Método Arqueológico.....	34
5.2 A Irrupção e Ruptura da Genealogia.....	39
5.3 Fontes de Informação.....	44
5.4 Percurso Metodológico.....	46
6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO DOS <i>WEBLOGS</i> DO MOVIMENTO PRÓ-ANA: A <i>WORLD WIDE WEB</i>	48
7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO MATERIAL PESQUISADO.....	64
7.1 Descrição do Movimento Pró-Ana (Ou em sua Variável Ortográfica Pró-Anna).....	64
7.1.1 Thinspiration, ou a Magra Inspiração.....	81
7.1.2 As Regras, Mandamentos e Dicas do Pró-Ana.....	86
7.1.3 A Exigência da Imposição do Auto-Controle para se Identificar como sendo uma Pró-Ana.....	90
7.1.4 O Sigilo Reservado aos <i>Weblogs</i> do Pró-Ana.....	93
7.1.5 Antropomorfização de Ana.....	96
7.1.6 Instrumentos para a Publicização e o Acompanhamento do Emagrecimento Individual.....	103
7.1.7 A Divulgação e a Troca de Métodos de Emagrecimento.....	107
7.1.8 As Relações Dicotômicas entre o Movimento Pró-Ana e a Mia (Bulimia).....	112
7.1.9 O Uso de Objetos que Identifiquem uma Pró-Ana em Situações Cotidianas, Não Virtuais.....	115

7.1.10 A Auto-Mutilação.....	118
7.2 <i>Weblogs</i> : Diários Íntimos Revisitados E Publicizados?.....	119
7.3 Diários Íntimos E Públicos: Os <i>Weblogs</i> Do Movimento Pró-Ana.....	123
7.3.1 A Anatomia de um <i>Weblog</i>	127
7.4 Análise Dos Três <i>Weblogs</i>	130
7.4.1 Apresentação do Sujeito 1: Addicted Aninha.....	130
7.4.1.1 A estruturação do <i>weblog</i> “Addicted ana”.....	130
7.4.1.2 Aspectos presentes na escrita do <i>weblog</i> de Addicted Aninha.....	132
7.4.2 Apresentação do Sujeito 2: Anamylife.....	139
7.4.2.1 A estruturação do <i>weblog</i> “Anamylife”.....	139
7.4.2.2 Aspectos presentes na escrita do <i>weblog</i> de Anamylife (Ana Cecília).....	141
7.4.3 Apresentação do Sujeito 3: FatCow Mooohhh.....	149
7.4.3.1 A estruturação dos <i>weblogs</i>	152
7.4.3.1.1 <i>Weblog</i> “A Vaca Fala!!!!”, o primeiro.....	152
7.4.3.1.2 <i>Weblog</i> “...:A Vaca Continua Falando (até demais!):..”, o segundo.....	155
7.4.3.2 Aspectos presentes na escrita do primeiro <i>weblog</i> de FatCow Mooohhh.....	156
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	163
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	173
10. ANEXO (EXEMPLO DE <i>WEBLOG</i>).....	181

1. PROBLEMATIZAÇÃO

Nota-se no final do século XX, um acentuado culto à beleza, à boa-forma do corpo, que se assemelha a uma ditadura, uma vez que outorga e impõe uma série de produtos e práticas estéticas, regidas por discursos de variadas e múltiplas áreas. Cotidianamente o sujeito é visitado e seduzido pelos meios midiáticos (televisão, revista, rádio, jornal), que veiculam informações gráficas, fônicas e imagéticas, criando padrões de corporalidade, que constroem ideais estéticos sofregamente perseguidos, e talvez inalcançáveis, visto que, à partir do instante no qual muitos sujeitos “moldam-se” aos seus preceitos, novos ideais instituem-se e dissolvem-se no tecido social, dando continuidade à troca constante do corpo que momentaneamente é a norma tida à reprodução, é o objeto de desejo produzido por estes dispositivos de enunciação coletiva.

Diz-se momentaneamente pois culturalmente há uma troca, uma conversão dos modelos corporais que representam um ideal estético de uma época, que se alteraram também contemporaneamente, se comparado ao que se instituíam em outros contextos espaços-temporais da história: o acentuado culto ao corpo na Grécia Antiga, impunha uma perfeição anatômica análoga à das esculturas meticulosamente planejadas, ressaltando-se ainda que o ideal helênico era representado por um modelo masculino; os corpos redondos da Renascença tinham sua beleza atribuída às formas protuberantes e roliças; a “boa-forma” nos burgos exigia das mulheres um corpo em forma de X, alcançado por intermédio de espartilhos e outras indumentárias; e modernamente apesar de haver uma pluralidade de e uma oscilação entre os modelos apregoados, o ideal perpassa insistentemente por padrões de magreza extrema, reservada às mulheres e músculos proeminentes e demarcados para os homens¹ (ressaltando-se que isso não ocorre de forma linear).

Prado Filho e Trisotto (não publicado) ao falarem sobre a produção estética do corpo, ressaltam que “como se modificam historicamente as condições concretas de produção social, política e econômica dos corpos, modificam-se de forma igualmente histórica as condições de sua

¹ Que podem resultar no transtorno dismórfico muscular, conhecido como vigorexia ou síndrome de Adônis. Este caracteriza-se como uma obsessão compulsiva pela obtenção de musculatura e parece afetar particularmente os homens. É comum entre fisioculturistas que perseguem todo tipo de estratégias para desenvolver músculos (BALLONE, 2002, meio digital).

estetização”. Assim, inúmeras são as estratégias – comerciais, culturais, políticas – que se revestem de um caráter “natural”, à primeira vista tido como meramente publicitário ou informativo, mas que na realidade buscam difusamente, de maneira quase imperceptível, envolver o sujeito para inicialmente destacar, tornar possível um critério de avaliação que comprove a dissonância que possa existir entre o seu corpo e o padrão estético difundido e, em seguida torná-lo um desejanter deste modelo. Há uma maquinaria, que por fins capitais e políticos agencia desejos e pretende estimular nos sujeitos um “poder”, uma “capacidade” de inventar e fundar esta “beleza” em si próprios, revestindo-se de uma propriedade de esculpi-la (leia-se comprá-la), para posteriormente alcançá-la, celebrando uma determinada estética da existência.

Assim, funda-se uma normatização na qual aqueles sujeitos que não se percebem enquanto participantes e pertencentes à norma (por se acharem desviantes dos padrões corporais desejados e difundidos), dão início a verdadeiros rituais de culto ao corpo, implicando-lhe técnicas de construção/fabricação, submetendo-o a práticas impensáveis – visto o caráter de mutilação que por vezes é alcançado – desmembrando-o, e concomitantemente efetuando uma dissociação perversa, pois apesar de todos os sofrimentos que se lhe impõem, quando produzem em seus corpos os efeitos desejados, utilizam-no como um significante supremo, símbolo que se põe a ser admirado, invejado e posteriormente copiado.

Realizando uma breve análise dos eixos mercadológicos – em seus aspectos econômicos e de consumo – que oferecem produtos ou serviços destinados à vaidade, e que prometem a construção sistemática do que é considerado esteticamente belo, encontram-se apenas estatísticas promissoras, visto que os valores remetem a uma curva progressiva e crescente de lucros. Camara (2004) apresenta dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS) que colocam o Brasil em terceiro lugar no ranking dos países que mais executam cirurgias (47.162 intervenções cirúrgicas, ou 9% do total mundial), sendo apenas superado pelos Estados Unidos da América e pelo México.

Detecta-se ainda que houve um crescimento alarmante do número de cirurgias plásticas em jovens com menos de 20 anos no Brasil, que tiveram um representativo salto de 42% entre 2002 e 2003 (no referido período efetuaram-se 5.376 cirurgias nesta população específica, constituindo 11,4% do total de plásticas no país), acompanhando uma tendência verificada em todo o mundo.

Rodrigues (2005) afirma que, embora representem apenas algo entre 3% e 5% dos alimentos vendidos no Brasil, os dados da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos Dietéticos e para Fins Especiais (ABIAD) confirmam o crescimento do segmento, revelando que a média de lançamentos passou de 40 para 180 produtos “light” e “diet” por ano. Na última década foram lançadas 750 versões de alimentos com essas características. Um dado expressivo, considerando que os primeiros produtos com baixas calorias começaram a ser vendidos no Brasil no início dos anos 90. “O mercado nacional de diet e light está aquecidíssimo. Tem crescido 25% ao ano”, ressalta Ary Bucione, ex-presidente da Abiad, em entrevista a Rodrigues.

Por sua vez, os dados da Associação Brasileira de Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2004) demonstram que houve um crescimento médio nos lucros composto de 8,2% nos últimos 5 anos, tendo passado de um faturamento líquido de R\$ 6,6 bilhões em 1999 para R\$ 13,1 bilhões em 2004. Apresentando, neste período, um crescimento bem mais vigoroso que o restante da indústria (8,2% no setor, contra 2,6% do PIB Total e 2,4% da Indústria Geral). Dentre os fatores apontados como contribuintes para esta atuação, a ABIHPEC destaca os lançamentos constantes de novos produtos atendendo cada vez mais às necessidades impostas e o aumento da expectativa de vida, *o que traz a necessidade de conservar uma impressão de juventude* (grifos meus).

Despejam assim, para o ansioso mercado de consumo, milhares de “fórmulas” de estética, dietética e embelezamento, que afirmam deter o poder de tornar o corpo de seu usuário atraente, irresistível, idolatrando sua subjetividade particularizada², correspondendo portanto à demanda de narcisismo/individualismo que impera nos ditames deste início do século XXI, em detrimento às gritantes necessidades sociais e políticas impostas cotidianamente ao corpo social (enquanto coletivo dos corpos individuais). Tem-se uma necessidade inventada e fabricada, que reserva à estética corporal um local privilegiado, incitando à determinada perseguição da estética tida como ideal, e que talvez distraia a atenção e a resistência dos sujeitos, no que diz respeito à diminuição de suas forças políticas, de suas capacidades de revoltarem-se contra certos acontecimentos históricos; visto que estão absortos no cuidado exclusivamente de si.

² Utilizo-me aqui do termo referido por Figueiredo e Santi (2000), que a caracterizam como uma experiência privada, acessível apenas a quem a vive, que demarca a singularidade e as idiosincrasias de cada indivíduo, mas que irrompe com facilidade em épocas de crises sociais (nas quais o sujeito questiona a existência desta interioridade/particularidade, passando a problematizar se tem realmente esta autonomia, se possui auto-governo de si ou se age determinado por instâncias outras).

Percebe-se então que este contexto é perpassado por diversas tecnologias e dispositivos, entendendo dispositivo enquanto

(...) um arranjo histórico e singular de poder que articula linhas de visibilidade e enunciação, linhas de força, e modos de subjetivação que envolvem relações do sujeito consigo mesmo no sentido de se reconhecer como sujeito do enunciado e da norma e incorporá-los: fazê-los funcionar em seu corpo, na sua vida, referir sua subjetividade a eles, estetizar-se e cuidar-se em relação a seus preceitos (PRADO FILHO, 2006, p.10).

Preceitos estes que se concentram em estipular e publicizar o que é considerado saudável (utilizando-se de enunciados médicos) ou belo (através da publicidade, da moda), focalizando o caráter anátomo-físico (o corpo) e posteriormente construindo discursos que se situam no caráter histórico-político do mesmo (a corporeidade), sendo que tratam do mesmo objeto, porém com discursos que podem vir a convergir ou divergir, pois ressalta-se que atualmente há grande paradoxo e não um equilíbrio entre o que é considerado um corpo ícone de estética (extremamente magro), em relação a um corpo tido como saudável.

O corpo, ao ser considerado um objeto de estudo para áreas como a Biologia, a Medicina e até mesmo para determinadas abordagens teóricas da Psicologia, apresenta-se primeiramente como algo concreto, repleto de materialidade, dotado de uma unidade, de uma organicidade, mas dialogicamente demonstra-se abordado por inúmeras matrizes epistemológicas e metodológicas provenientes de diferentes campos disciplinares que produzem seus discursos particulares (cada qual abordando um corpo específico, com seu discurso de saber-poder próprio, o que dá margem à existência e abordagem de corpos plurais e não unos, indivisíveis), que o fragmentam, desmembrando-o em unidades de análise, tidas como disponíveis à observação, mensuração e dominação, “construindo” e “legitimando” conhecimentos dicotômicos e divergentes, demarcados pela linearidade do pensamento moderno, que anseia em progredir de forma teleológica, rumo a um saber científico absoluto.

Fala-se então da “historicidade dos corpos, no plural, porque percorrendo a história nota-se a circulação de toda uma diversidade de noções e de modalidades concretas de corpos – diferentes regimes e modos de produção de corpos – que coexistem, rivalizam, se sucedem e se transformam ao longo do tempo” (PRADO FILHO E TRISOTTO, não publicado). Em decorrência disto podem ser construídos e posteriormente atribuídos saberes, práticas e poderes, ávidos por estabelecer uma verdade prescritiva, que aprisione o corpo nos domínios de seus

discursos, guiados talvez por uma vontade de verdade e de saber, que convida a criar hipóteses para serem comprovadas e constituírem-se em certezas que se dissolvem pelo tecido social, até o estabelecimento de uma possível refutação.

A extensa produção teórica que aborda esta temática e que conseqüentemente produz corpos correlativamente a corporeidades, busca edificar normatizações, normalizações e conformações, através de um jogo de sujeições, submissões, ou resistências, que se situa disperso em toda a rede social. Entendendo-se aqui, o eixo formado por discurso, saber e poder tendo como foco de intervenção e análise o corpo/a corporeidade, tal como abordados na trajetória dos escritos de Foucault (ver o Nascimento da Clínica, 1963; Vigiar e Punir, 1978 e os três volumes sobre a História da Sexualidade – 1977 (vol. I) e 1984 (vols. II e III)).

Esta multiplicidade de enfoques e perspectivas torna necessário ao entendimento desta pesquisa uma mera tentativa de atribuição de sentido (tão-somente com fins descritivos), que permita clarificar de que corpo é este do qual se fala, mas que não deixa ser apreendido³, dado as inúmeras abordagens que o transpassam, sem no entanto construírem um consenso a seu respeito (p. ex.: tem-se o corpo abordado em sua organicidade, em seu mecanicismo, enquanto um produto social ou como produtor de cultura, o corpo que serve ao capitalismo, o corpo sexuado, vigiado, enfim). Tratando assim da abordagem de um mesmo objeto, mas fazendo atribuições provenientes de variados discursos. Para tal recorro à perspectiva de Michel Foucault, que trata a historicidade do corpo de tal forma:

O corpo: superfície de inscrição dos acontecimentos (enquanto que a linguagem os marca e as idéias os dissolvem), lugar de dissolução do Eu (que supõe a quimera de uma unidade substancial), volume em perpétua pulverização. A genealogia (...) está portanto no ponto de articulação do corpo com a história. Ela deve mostrar o corpo inteiramente marcado de história e a história arruinando o corpo (FOUCAULT, 1979, p. 22).

Esta assertiva relaciona-se intimamente aos micro-poderes que incidem diretamente sobre o corpo, que por sua vez representa uma estrutura de base histórica para a constituição, produção,

³ Visto que “o perigo é que em lugar de dar fundamento ao que já existe, em lugar de reforçar com traços cheios linhas esboçadas, em lugar de nos tranquilizarmos com esse retorno e essa confirmação final, em lugar de completar esse círculo feliz que se anuncia, finalmente, após mil ardis e igual número de incertezas, que tudo se salvou, sejamos obrigados a continuar fora das paisagens familiares, longe das garantias a que estamos habituados, em um terreno ainda não esquadrihado e na direção de um final que não é fácil prever”(DREYFUS E RABINOW, 1995, p.44).

aplicação e reprodução de saberes, que disputam e confrontam por um poder, uma legitimidade. Não existe por um lado o corpo e por outro o poder que se exerce sobre o mesmo, visto que um não pode ser pensado sem a existência do outro, interpenetrando-se e sustentando-se. O corpo então materializa-se e constitui-se como um campo onde forças (sob a égide de saberes) atuam, sejam elas heranças de antigos conhecimentos ou de novas produções mais convincentes, demarcando neste próprio corpo o seu espaço de luta, que não se extingue, mas pretende nivelar-se.

Foucault reforça a conversão que retira do “eu” o seu caráter sobrenatural, sua porção de interioridade ou de abstração, e situa sua produção como igualmente histórica, no ponto de desenvolvimento da prática de saber/poder sobre o corpo, substrato onde articulam-se e interpelam-se formações discursivas (como dispositivos de sujeição, controle, produção), que alicerçam ou demovem espaços de enunciação, enunciados e processos de objetivação/subjetivação, que se demonstram em ato no arranjo histórico que delinea determinada subjetividade.

No livro “Vigiar e Punir” (1987), este autor percorre uma genealogia dos poderes disciplinares que durante a época clássica⁴ demarcaram o corpo enquanto um objeto e alvo de poder. Na terceira parte deste escrito, intitulada “Disciplina”, Michel Foucault aborda os dois registros que foram utilizados por La Mettrie (1747), em sua obra *Der Mensch als Maschine* (O homem como máquina):

A) Por um lado o **registro anátomo-metafísico**, onde o corpo funciona de acordo com as leis mecânicas, o que pressupõe um olhar panorâmico sobre o biológico e fisiológico (incluindo-se aqui o patológico e terapêutico), e se funda primeiramente na Biologia e amplia sua divulgação junto à Anatomia de Leonardo da Vinci (1452-1519) e André Vesálio (1514-1564); com seus esboços e dissecações, apesar das restrições eclesiásticas; e “naturaliza-se” no decorrer da construção histórica das ciências médicas, determinando seus saberes e práticas. Segundo Nitsche (1967): “o corpo humano visto como um grande engenho, cujas peças se encaixam ordenadamente para fazer funcionar o mais elevado dos autômatos... De fato, o mecanicismo fisiologista do período clássico pressupõe o mecanicismo da anatomia do período renascentista” (p.41).

⁴ É preciso clarificar que não-somente neste período o corpo foi permeado por poderes, que buscavam produzi-lo. Faz-se tal explanação para retirar desta afirmação o caráter de marco.

O corpo é então comparado a uma máquina, que se dispõe a ser visitada, recortada e desmontada, para produção esmerada de conhecimento a respeito de suas “peças” e posteriormente remontada para dar curso ao seu funcionamento.

Antes do Renascimento, que buscou fundar solo para uma cultura laica, racional e científica, as enfermidades que atingiam o corpo eram tidas como manifestações demoníacas, espirituais. Conforme Gutierrez e Oberdiek (2001) apontam, para o homem feudal

(...) a ocorrência das doenças tinha duas interpretações. Segundo os pagãos, eram devidas à possessão do diabo ou como consequência de feitiçarias. Para os cristãos as doenças eram sinais de purificação e de expiação dos pecados (p.07).

Nesta lógica de pensamento, classificada pela Modernidade como mágica ou pré-científica, eram fatores externos e inomináveis que agiam sobre o corpo, sem que houvesse algo mensurável no ambiente ou nos domínios do próprio corpo, que pudesse ter uma causa atribuída.

Contemporaneamente, a Medicina fez uso de inúmeros outros termos e explicações para atuar sobre o processo saúde-doença (causação social, unicausalidade, modelos multicausais, novo paradigma sanitário da produção social de saúde, etc.), buscando capturá-lo, enunciando a saúde (norma) e seus desvios (as doenças), pontuando a compreensão do funcionamento do corpo humano e dos agentes etiológicos que podem estar relacionados a determinada afecção. Sempre tendendo a constituir um saber que visa outorgar máximas, sem nunca no entanto abrir mão de abordar o corpo (que não permanece sem se alterar), como objeto e instrumento, nos interstícios de seus discursos.

Assim, observam-se na prática médica os subsídios que primam o organismo como algo analisável, naturalizado, com cunho excessivamente biologicista, que permite a elaboração de determinadas “regras” ou “leis” de funcionamento, provocando a redução da complexidade dos processos e exigindo uma observação meticulosa e uma verificação comprobatória dos fatos. Até nas primeiras tentativas de transgressão desta lógica médica cartesiana e centralizadora (pelo movimento iniciado na Europa, com o advento da medicina social, suscitado pela Revolução Industrial), a própria Medicina Social brasileira, antes da implantação do conceito ampliado de saúde⁵ tinha como práticas habituais a vigilância e a coerção, realizadas pelo Estado, exercendo

⁵ Que a interpreta não como ausência de doença no corpo, mas como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso à serviços de saúde (Anais da 8ª Conferência – BRASIL, 1986).

controle efetivo sobre a privacidade/intimidade dos cidadãos, através das campanhas sanitárias e de crescimento demográfico, que impunham de forma policalesca determinados comportamentos à população, tendo como legitimadores de suas ações uma parcela de peritos.

B) Por outro lado, o **registro técnico-político, ou histórico-social** no qual Foucault se atém, é “constituído por um conjunto de regulamentos militares, escolares, hospitalares e por processos empíricos e refletidos para controlar ou corrigir as operações do corpo” (FOUCAULT, 1987, p.118). Nesta perspectiva produz-se então um corpo que está sujeito à manipulação a partir da aplicação de técnicas, que é cooptado por assertivas que lhe ditam onde se inserir (em qual espaço físico), como fazê-lo (por práticas normalizadoras, moralizadoras), em que medida temporal (sobrepondo os minutos necessários para efetuar uma atividade), segundo quais composições de movimento (diagnosticando qual a melhor forma de combinar ações) e detalhando qual tipo de relações se estabelecerão entre corpo e os demais objetos (respeitando uma sistematização de comportamentos que culminem em condutas).

Este saber-poder que adentra o corpo a uma utilidade posterior é uma das particularidades do bio-poder, que para Foucault, segundo as palavras de Prado Filho (2004):

Caracteriza a moderna economia de poder e diz respeito à formação de uma diversificada tecnologia de poder que incide sobre a vida e toma os corpos como objetos, produzindo tanto os corpos dos indivíduos – pela aplicação de uma “anátomo-política” – quanto os corpos coletivos das populações – por intervenções através de bio-políticas reguladoras (p.05).

Assim o bio-poder insere o biológico no campo político, administrando os corpos a partir de estatísticas a respeito do crescimento demográfico e do perfil epidemiológico (morbidade, nascimento, mortalidade) das populações.

Delineiam-se então, principalmente entre os séculos XVII e XVIII, fórmulas gerais de dominação nomeadas como disciplinas (que são uma das formas de controle das quais o bio-poder faz uso), que constituem minúcias de poder, localizadas em pólos díspares e difusos, aplicadas sobre os corpos, com a pretensão de criar e monopolizar táticas sublimes que privilegiam interesses políticos e econômicos. Foucault (1987) sustenta que

(...) o momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no

mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente (p.119).

Desta forma, surge o conceito de corpo dócil ao mesmo tempo que útil, que precisa atender simultaneamente a duas prescrições – ser utilizado de forma mais eficaz e eficiente em suas propriedades físicas; colocando-se conforme força de produção, mão-de-obra explorada ao limite da exaustão, para atender ao capital; e manter-se dominado em suas capacidades, submisso para que não represente ameaça política, premeditando reformas revolucionárias. Segundo Foucault, “o controle disciplinar e a criação dos corpos dóceis estão incontestavelmente ligados ao surgimento do capitalismo” (DREYFUS e RABINOW, 1995, p.149).

Tem-se portanto por um lado um saber do corpo anátomo-fisiológico, que faz parte do solo teórico e epistemológico da Medicina e pretende esquadrihar mecanicamente sua morfologia e fisiologia e por outro um saber técnico-político, que quer determinar qual melhor uso se fará deste corpo, para destiná-lo a produzir e a ser domesticado. Metaforicamente poder-se-ia acentuar que um discurso visa especializar-se no desvelamento de órgãos, como por exemplo o apêndice, enquanto outro esforça-se em mapear qual o melhor uso do corpo enquanto apêndice da máquina.

Entretanto ambos registros, conforme afirma Prado Filho (2004), fazem notar que “colada a um ‘corpo concreto’, histórico – objeto de práticas concretas – encontra-se certa ‘corporeidade’, entendida como conjunto de enunciados e conceitos que sustentam, ao mesmo tempo que decorrem destas práticas”(p.03). Então, de acordo com as condições de possibilidade específicas de um momento histórico, há a constituição de uma forma de conhecer um corpo, de abordá-lo e de construir enunciados e espaços de enunciação, que por sua vez permitem determinados processos de subjetivação e formas de subjetividade.

A temática desta pesquisa – a corporeidade de anoréxicas – explana-se particularmente sobre a norma que perfaz corpo e corporeidade – uma vez que demonstra a porção anátomo-fisiológica visando ser apreendida pelo discurso médico (precisamente psiquiátrico, classificando-a como transtorno alimentar), que hierarquiza, analisa e rivaliza seus saberes e práticas sobre um corpo tido como explorável e a técnico-política, que procede segundo as estratégias do poder, buscando a partir das corporações publicitárias (que colocam a beleza como análoga à magreza, invadindo o imaginário de sujeitos com um derrame de modelos magérrimas, nas quais há a possibilidade anatômica de contar-se os ossos) movimentar e aquecer o consumo

do complexo médico-farmacêutico (consultas, medicamentos, cirurgias), dos modismos, indicando quais práticas devem ser disciplinarizadas, que exercícios corporais devem ser reproduzidos, qual o tempo e o investimento em comportamentos devem ser adotados para que se atinja a forma corporal desejada (isto é, que se ensinou/domesticou-se a desejar).

Mas tal objeto de pesquisa aponta uma peculiaridade que merece uma investigação mais criteriosa: tais corpos não servem à exploração diretiva de suas forças na engrenagem de produção, visto que os altos graus de inanição aos quais se sujeitam, impedem-lhes fisiologicamente de exercer qualquer movimento que exija uma reserva maior de energia, impossibilitando-os muitas vezes de trabalhar. Sendo assim, adentramos numa questão que não é econômica, dos corpos docilizados ao capitalismo, mas panoramicamente estética, que permeia práticas de si e processos de subjetivação. Portanto, tais sujeitos não produzem, mas caracterizam-se enquanto produtos (que consomem padrões) de uma época que privilegia a imagem, constituindo uma “cultura de si”, um período no qual a fabricação e mercantilização de corpos encontra seu ápice e encarcera subjetividades em ilhas de desespero, de estranhamento de si mesmas, beirando tentativas de auto-mutilação e suicídio. Seria esta atuação uma forma de resistência, uma revolta do corpo?

Para Foucault, que em seus escritos sobre a sexualidade também aborda um panoptismo acerca dos corpos, uma vigilância, instaurada pela norma e o dogmatismo que através de seus dispositivos de poder visa controlar condutas, “...o corpo se tornou aquilo que está em jogo numa luta entre filhos e os pais, entre a criança e as instâncias de controle. A revolta do corpo sexual é o contra-efeito desta ofensiva...”. O corpo não se mantém pacato a esta tentativa de captura, de limite e busca expor-se, garantir sua expressão (a anorexia seria a tentativa de expressar o quê?). “...Como é que o poder responde? Através de uma exploração econômica (e talvez ideológica) da erotização do corpo” (FOUCAULT, 1979, p.147).

Percebe-se ainda que ocorre a alteração das minúcias de poder, que parecem recuar, mas que sutilmente não deixam de agir, de buscar assujeitar e homogeneizar as subjetividades: “como resposta à revolta do corpo, encontramos um novo investimento que não tem mais a forma de controle-repressão, mas de controle-estimulação: ‘Fique nu, mas seja magro, bonito, bronzeado!’”(Ibidem, p.147).

Há portanto uma norma que dita a quais corpos abre-se concessão, não estando mais todos sutilmente interditados, nem tampouco todos permitidos a ostentar sua exposição, pois existem as

produções de cunho estético, que normatizam quais corpos são estimulados a exercer demonstração, quais devem estar centralizados no palco da sociedade do espetáculo. Na contemporaneidade, através do que se apresenta, não é difícil imaginar a quantidade de sujeitos que seguem à risca os quesitos que estão pré-determinados, para engajarem-se na reprodução do que esta maquinaria pontua. E para isto invadem academias de ginástica, clínicas de cirurgia plástica, centros de estética, consultórios de Endocrinologia, Nutrição, Odontologia, enfim, “escolhas” (ofertas) não faltam para que se construa um “corpo belo”.

Desta forma, esta pesquisa visa abordar que normas e dispositivos permeiam ambientes virtuais de discussão e exposição da corporeidade anoréxica, enquanto ideal de beleza e alvo de construção premeditada e sistemática, por mulheres inseridas nas teias digitais da *world wide web*.

2. UMA BREVE ARQUEOLOGIA DOS DISCURSOS SOBRE A ANOREXIA

Partindo desta compreensão de corpo e das estetizações modernas voltadas à construção do mesmo, busca-se explicar brevemente os entendimentos atribuídos à anorexia ao longo da história ocidental. A anorexia nervosa, enquanto um transtorno alimentar, caracteriza-se pela perda de peso abrupta, sistemática e premeditada, pela consecução de dietas amplamente rígidas, tendo como objetivo central o alcance da magreza, havendo uma distorção brutal da auto-avaliação da imagem corporal (chamada de transtorno dismórfico corporal) evoluindo para possíveis alterações do ciclo menstrual, chegando até mesmo a sua extinção, na amenorréia, pela ocorrência de uma disfunção endócrina, que atinge especialmente o eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal. Para Cordás (2004)

o termo anorexia não é o mais adequado do ponto de vista psicopatológico na medida que não ocorre uma perda real do apetite, ao menos nos estágios iniciais da doença. A negação do apetite e o controle obsessivo do corpo tornam o termo alemão *pubertaetsmagersucht*, isso é, “busca da magreza por adolescentes”, bem mais adequado (p. 154).

Portanto há uma “escolha” subjetiva para que se escasseie o consumo calórico, independente da necessidade fisiológica que clama pela introjeção do mesmo. O medo intenso ou mórbido de engordar representa o aspecto psicopatológico central da anorexia, mas o que cientificamente e estatisticamente traduz a avaliação criteriosa do grau de magreza extremo, a ponto de associá-lo ao transtorno alimentar, é um motivo de discussões teóricas. Segundo Claudino e Borges (2002):

Embora os critérios diagnósticos da AN não sejam, a princípio, alvo de grandes controvérsias, algumas considerações merecem ser feitas. Há certo consenso de que a perda de peso auto-induzida é necessária para o diagnóstico, porém a linha que separa o que seria “minimamente normal” e “abaixo do peso” não é tão clara, em parte, em virtude da inexistência de estudos que identifiquem o momento de instalação dos sintomas de inanição. Para padronização tem-se utilizado o Índice de Massa Corpórea ($IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$) $<17,5$ (critério utilizado pela CID-10) ou percentual de adequação de peso inferior a 85% (critério utilizado pelo DSM-IV), considerando-se também a situação de pacientes em crescimento que apresentariam falhas em alcançar o ganho de peso esperado para o período (meio digital).

Conforme Dunker e Philippi (2003) afirmam, a incidência de transtornos alimentares praticamente dobrou nestes últimos vinte anos. Especificamente em relação à anorexia, o número de casos novos por ano teve um aumento constante entre 1955 e 1984, em adolescentes de 10 a 19 anos, sendo que prevalência de anorexia nervosa varia de 2% a 5% em mulheres adolescentes e adultas. As autoras denotam que o aumento da incidência coincide com a ênfase na magreza feminina como uma expressão de atração sexual, sendo que os transtornos alimentares ocorrem mais freqüentemente no sexo feminino, representando 95%⁶ dos casos. Dados epidemiológicos têm demonstrado que a incidência média anual da anorexia nervosa na população em geral é de 18,5 por 100.000 entre as mulheres e 2,25 por 100.000 entre os homens (HAY, 2002, p.14).

Os prognósticos referentes à anorexia são considerados desfavoráveis à reabilitação dos pacientes, uma vez que

(...) a morbidade e mortalidade associadas aos TA são expressivas. A anorexia nervosa (AN) apresenta a maior taxa de mortalidade dentre todos os distúrbios psiquiátricos, cerca de 0,56% ao ano. Este valor é cerca de 12 vezes maior que a mortalidade das mulheres jovens na população em geral. As principais causas de morte são: complicações cardiovasculares, insuficiência renal e suicídio (ASSUMPCÃO E CABRAL, 2002, meio digital).

Mas apesar de na atualidade esta psicopatologia comumente estar associada a padrões culturais, estéticos, genéticos e psicológicos, Weinberg, Cordas e Albornoz Munoz (2005) tentam através de seus escritos fazer um paralelo, na história ocidental, entre a prevalência da anorexia nervosa contemporânea e a anorexia das santas⁷ e beatas da Igreja Católica da Idade Média (denominada anorexia santa ou sagrada), que exerciam jejuns auto-impostos e severos, com fins de ascese – com rituais de penitência – comunhão e proximidade para com Deus, estando assim distantes de uma extremada conotação estética (exceto quando o faziam na tentativa de se tornarem feias ou indesejáveis, com o intuito de evitar propostas de casamento, que lhes retirariam suas opções pela castidade, a pureza virginal por devoção a Deus), mas mantendo-se igualmente conformes na prática constante da restrição alimentar, causando riscos à saúde e possibilidade de morte. Utilizando-se para tal da comida para expressar o enfrentamento de conflitos de ordens diversas.

⁶ Apesar da relevância deste dado, que demonstra ser a anorexia um transtorno predominantemente feminino, esta pesquisa não se atém a discutir esta constatação.

⁷ Têm-se como exemplos Santa Verônica Giuliani, Santa Catarina de Siena e Santa Rosa de Lima.

Segundo estes autores “a literatura especializada tem mostrado que é significativa a dificuldade em estabelecer com nitidez quais aspectos são culturais e quais são associados a uma característica mórbida invariável que definiriam o quadro clínico da anorexia nervosa” (WEINBERG, CORDAS E ALBORNOZ MUNOZ, 2005, meio digital). Mas nesta mesma produção, cita-se uma certa semelhança de “padrão comportamental imitativo” entre as santas da Idade Média, que se espalhavam na experiência pessoal e histórica uma das outras para dar início aos seus jejuns e das adolescentes e jovens que hoje desenvolvem a anorexia, como forma de imitar a beleza que crêem repousar nos corpos de modelos e atrizes contemporâneas.

Esparza (2002) em sua pesquisa intitulada “La insoportable levedad del nunca comer” associa esta busca pela magreza como um mecanismo para resistir à profanidade, com o advento do cristianismo, pois em diversos cultos anteriores e pagãos as divindades eram representadas por seres obesos, fartos, como significantes de fertilidade, fecundidade e longevidade. Conforme este autor:

Después del siglo III los cultos paganos fueron desterrados, sus templos derruidos y las iglesias ocuparon sus lugares. En los primeros años de la Edad Media ya no habían dioses gordos sino diablos gordos y Cristos flacos. Así, la glotonería, antes ponderada, pasó a ser sinónimo de perdición. No en vano la gula se convirtió en uno de los siete pecados capitales. En plena Edad Media, la cosa se volvió endémica y los religiosos apremiaban a las jovencitas a ayunar, más aún si éstas profesaban votos de pobreza, castidad y humildad [...] Mientras en la sociedad europea se extendía el ideal de la gordura como sinónimo de riqueza y poder, reyes gordos y vasallos gordos – el que podía, comía bien –, y en las iglesias, las homilías de los curas abominaban los pantagruélicos banquetes de los ricos poderosos; y en los monasterios, de ambos sexos, la anorexia ya estaba de “moda” (ESPARZA, 2002, p. 9).

Para livrar-se de um dos sete pecados capitais, o jejuar anoréxico assim adquiria inúmeras conotações: 1) tornava-se símbolo de compaixão e igualdade para com o povo explorado, que passava fome, e era exercido através de uma mística privação alimentar, como uma forma de compartilhar para com o sofrimento de terceiros, em suas restrições materiais; 2) uma resistência frente a matrimônios arranjados e não desejados, típicos e numerosos num período cuja estrutura social patriarcal era extremamente rígida; ou 3) uma forma de evitar com que as formas arredondadas e femininas “tentassem” o sexo oposto e sucumbissem em situações pecaminosas. Diferentemente da época atual, na qual a anorexia aproxima-se muito do desejo de ser bela, aos próprios olhos e ao olhar dos demais.

Mas a anorexia santa não deixou de ser também correlacionada à bruxaria (entre os séculos XVI e XVIII), pois os corpos femininos magérrimos que se mantinham vivos ao longo do tempo apesar das “intermináveis” privações, suscitaram nos teólogos reflexões acerca de possessões, que poderiam ser tanto divinas, quanto demoníacas. Para Fendrik (2005):

La Iglesia tenía una enorme preocupación por ese estado de privación alimentaria. Las chicas trasgredían las normas del ayuno, aquel que servía para purificar el espíritu. La cuestión estaba en el límite. Tanto que la Iglesia temía estados de posesión diabólica. La semejanza entre la auténtica religiosa y la poseída por el demonio era muy difícil de establecer, en primer lugar porque ambas acreditaban poderes sobrenaturales y, sobre todo, compartían un lugar común: vivir casi si alimentarse, con la consiguiente sospecha, cargada de curiosidad y angustia, de clérigos y laicos, de doctos y legos, según las épocas (meio digital).

E baseados nesta desconfiança, inúmeras mulheres foram condenadas à morte, em virtude principalmente de suas práticas anoréxicas, independente da sincronicidade de surgimento do primeiro registro exercido pelo discurso médico, que já buscava explicá-la e descrevê-la cientificamente:

Morton é o autor do primeiro relato médico de anorexia nervosa de 1689, em livro sobre doenças consumptivas, no qual descreve dois casos de “consumpção de origem nervosa”. O autor comenta sobre a influência mútua entre processos mentais e físicos e ressalta o papel patogênico das emoções. Estes quadros não eram acompanhados de febre ou dispnéia, mas caracterizavam-se pela diminuição do apetite, amenorréia, aversão à comida, obstipação, emagrecimento extremo e hiperatividade. O autor se mostra intrigado pela indiferença característica que essas pacientes denotam em relação a seu estado de desnutrição e pela preservação de suas faculdades mentais básicas (CÓRDAS E CLAUDINO, 2002, meio digital).

Historicamente de prática cristã, a peça instrumental para a Inquisição e sua queima às bruxas e ao domínio asséptico dos fundamentos médicos, a anorexia foi objetivada pelos discursos e pelo poder de inúmeras formas. Atualmente, os campos discursivos que tomam reconhecidamente para si a propriedade de classificar, diagnosticar e exercer a terapêutica deste transtorno alimentar pertencem principalmente à Psiquiatria⁸, que divide com a Terapia

⁸ Que se utiliza de forma convencional e institucionalizada do DSM-IV, que é o manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, publicado pela Associação Americana de Psiquiatria, Washington D.C., em sua 4ª edição. Este manual fornece critérios de diagnóstico para a generalidade das perturbações mentais, incluindo componentes

Cognitivo-Comportamental (TCC) e mais recentemente com a Terapia Familiar o domínio dos enunciados (que se subdividem em duas tipificações: anorexia nervosa do tipo restritivo – dieta muito restrita, por vezes limitada a apenas alguns alimentos, ou anorexia nervosa do tipo purgativo – que se caracteriza pelo uso de métodos adicionais de perda de peso que incluem purgação, ou seja, a auto-indução de vômito e/ou uso indevido de laxantes ou diuréticos) e de todas práticas de poder que esbocem referir-se aos mesmos de forma científica. A Psicanálise também apresenta ensaios sobre o tema, com fundamentos teóricos e metodológicos muito diferentes das correntes acima citadas, mas percebe-se que ao se exercer uma pesquisa de estado da arte e uma subsequente comparação numérica, a sua produção ainda é pouco representativa.

Nota-se com esta pesquisa o fato de que a área da Psiquiatria e da TCC apresentam as mais numerosas produções sendo ainda que se auto-definem⁹ como as abordagens mais eficientes no tratamento do transtorno. Estas bibliografias são principalmente representadas pela discussão do material produzido por Aaron Beck – professor de Psiquiatria da Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia, outrora psicanalista, que propôs e desenvolveu em conjunto com colaboradores um modelo cognitivo de psicopatologia e um sistema de técnicas e estratégias terapêuticas baseadas na hipótese de que a vulnerabilidade cognitiva (enquanto distorções sistemáticas e recorrentes encontradas em certos indivíduos, ocorridas no processamento de informações do meio) predispõe um modelo de transtorno emocional, comprometendo o humor e o comportamento dos sujeitos.

Em seus estudos sobre depressão, Aaron Beck suscitou o desenvolvimento de uma corrente teórica apoiada por pares, que se apropriaram das “descobertas” e dos efeitos dos mesmos para atuarem na área dos transtornos alimentares, tais como Garfinkel e Garner. A terapia cognitiva norte-americana aplicada à anorexia, difunde-se amplamente no território brasileiro, sendo abordada por estudiosos que transcrevem igualmente suas prescrições à

descritivos, sendo considerado um instrumento de trabalho de referência para os profissionais da saúde mental (APA, 2002). Além da consulta ao CID-10, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10^a revisão, que teve seu uso implantado em todo território nacional através do compromisso assumido pelo governo brasileiro, na realização da 43^a Assembléia Mundial de Saúde, regulamentado pela portaria nº 1.311, de 12 de setembro de 1997 (BRASIL, 1997).

⁹ Um estudo de revisão de literatura sobre as últimas três décadas, elaborado por Kaplan, pontua como sendo de maior eficácia a terapia familiar para pacientes jovens no início da doença, em comparação com todas as outras abordagens terapêuticas (KAPLAN, 2002).

realidade local – ver Abreu, C. N. (2002), Cordás, T. A.; Guimarães, D. B.; Abreu, C. N, (2003); Negrão, A.B.; Cordás, T.A; (2003).

Sendo assim, a perspectiva de definição que se intitula e é referida como mais complexa e interdisciplinar para o tratamento destes transtornos pertence ao campo psiquiátrico, e se dissolve como sendo a de “maior eficácia e verdade” frente aos casos detectados, estudados e analisados. Este discurso é bem representado pela síntese elaborada por Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002) para definir a anorexia:

Os transtornos alimentares possuem uma etiologia multifatorial, composta de predisposições genéticas, socioculturais e vulnerabilidades biológicas e psicológicas. Entre os fatores predisponentes, destacam-se a história de transtorno alimentar e (ou) transtorno do humor na família, os padrões de interação presentes no ambiente familiar, o contexto sociocultural, caracterizado pela extrema valorização do corpo magro, disfunções no metabolismo das monoaminas centrais e traços de personalidade. A dieta é o comportamento precursor que geralmente antecede a instalação de um transtorno alimentar. Contudo, a presença isolada da dieta não é suficiente para desencadear o transtorno alimentar, tornando-se necessária uma interação entre os fatores de risco e outros eventos precipitantes. Por último, o curso transitório ou crônico de um transtorno alimentar está relacionado à persistência de distorções cognitivas, à ocorrência de eventos vitais significativos e a alterações secundárias ao estado de desnutrição (resumo, p. 18).

Assim, perfaz-se um mosaico de variáveis e fatores que podem determinar o aparecimento dos referidos transtornos, ao mesmo tempo em que se patologiza o corpo e a identidade dos sujeitos que convivem com estes sintomas. Demarcando-se ainda que através desta formação discursiva pode haver reconhecimento por parte de sujeitos diagnosticados, ou a resistência a esta identificação, nas formas particulares dos sujeitos relacionarem-se consigo mesmos. Por isso a necessidade de compreensão do discurso enquanto uma prática de poder, pois “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (FOUCAULT, 2002, p. 10).

3. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Em consonância a todos estes pressupostos, a escolha pelo tema anorexia parte da leitura efetuada de *weblogs* de sujeitos que se declaram anoréxicos – os também chamados *blogs* – que são uma espécie de diário virtual, acessados via Internet, organizados cronologicamente, geralmente de atualização freqüente e que criam redes de comunidades virtuais (segundo determinados temas de discussão). Estes instrumentos trazem assuntos do âmbito privado para o domínio público. Prange (2003) declara que os *blogs* são um gênero híbrido de escrita de si, que reúnem algumas características encontradas nos diários pessoais, outras comumente encontradas nas correspondências íntimas e, ainda, certas características das formas de escrita de si destinadas à publicação.

Neles, através do uso de práticas confessionais de si e da exposição do corpo por intermédio de fotos (da autora do *blog*, ou mais comumente de modelos/artistas tidas como ícones para a mesma), agrupam-se inúmeras adolescentes e mulheres para estabelecer redes de apoio mútuo, cujo objetivo é a manutenção dos sintomas da anorexia.

Justifica-se aqui o título desta pesquisa, pois o enunciado “quando se perfaz um dispositivo confessional” remete ao sigilo que as anoréxicas em geral implicam à sua prática, uma vez que não a divulgam para a família, ou para qualquer outra pessoa de seus círculos sociais próximos, visto declararem que se sentiriam perseguidas, vigiadas e obrigadas a iniciar um tratamento medicamentoso, que dependendo da evolução do diagnóstico, requer a internação ambulatorial junto a equipes multiprofissionais; utilizando-se portanto da Internet – através do *weblog* – como dispositivo de confissão.

Já “a palavra escrita se desvela” relaciona-se à forma de construção do documento gráfico que é o *weblog*, utilizado para declarar livremente e anonimamente (ou não) os conteúdos que elaboram, colocando a escrita a ser visitada. E finalmente, “o corpo revela-se” pela repetitiva necessidade que têm de preencher estes espaços com imagens midiáticas de corpos magros (seus ideais), algumas vezes com fotos próprias, absorvidas e mergulhadas por um norteador anátomo-fisiológico que beira o estereótipo de sujeitos submetidos às práticas do Holocausto, tamanha a violência corporal que se auto-impõem. Revelando ainda inúmeras discursividades sobre corpo e corporeidade.

O maior incentivo para o desenvolvimento desta pesquisa foi a espécie de enigma que me absorveu quando li a inversão da clássica proposição de Platão quanto ao binômio corpo/alma (*corpo é a prisão da alma*), feita por Foucault, que subverte a lógica para: “a alma, efeito e instrumento de uma anatomia política: *a alma, prisão do corpo*” (1987, p. 29).

Através dos discursos presentes nestas páginas eletrônicas, parece haver a tradução literal deste enunciado, pois o corpo encontra-se subjugado, castigado, condenado a uma semi-morte (pela sua falta de vitalidade) e a uma entrega gradual e calculada à própria morte (em virtude de complicações fisiológicas decorrentes desta prática e do alto índice de sujeitos que morrem em virtude principalmente da desnutrição). Contudo, não se questiona a obscuridade a que também está entregue esta “alma”, que surge na escrita do que se diz e que parece buscar nestes espaços a incumbência aos leitores virtuais de empreenderem uma hermenêutica, uma compreensão da confissão gratuitamente oferecida.

Diante da visibilidade e da gravidade deste quadro, que a cada dia apresenta novas adeptas (ou seriam vítimas?), estando envolvida na análise destes *weblogs* há dois anos e seis meses, e também não encontrando nenhuma produção teórica sobre o assunto, que utilize uma perspectiva Foucaultiana, proponho empreender **a análise de discursos sobre a corporeidade de anoréxicas que fundam weblogs vinculados ao movimento Pró-anorexia (Pró-ana)**. Para tal, foi necessário efetuar nestes espaços um entrecruzamento de métodos que abrangeu 1) a arqueologia dos discursos sobre a corporeidade, 2) a genealogia da ética tendo como objeto o *weblog*, enquanto uma técnica de si, e 3) a genealogia do poder acerca do Movimento Pró-ana, que prescreve formas de vigiar qualquer deslize na prática anoréxica.

De acordo com tais explanações, buscaram-se abordar quais são as figuras de subjetividade que emergem nos documentos desta análise (*weblogs*) e discursam sobre a corporeidade anoréxica (enquanto transtorno e também como normas idealizadas de corpo, não apenas estéticas, mas históricas, culturais), que saberes/poderes circulam nas suas anotações quase que diárias, que espécie de relação se estabelece entre elas e o que é dito sobre o transtorno que a elas é atribuído (há um empoderamento de uma condição ou uma recusa?), quais as condições de possibilidades históricas para a emergência destes discursos, o que se pretende com a construção destes *weblogs* (onde se colocam como objetos de seu próprio discurso) e a que tipo de vigilância estão sujeitas, que crie a necessidade de elaboração de um movimento que sancione e regularize suas práticas sobre si.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Exercer a análise de discursos sobre a corporeidade de anoréxicas que fundam e disponibilizam para acesso público na Internet *weblogs* vinculados ao movimento Pró-ana (pró-anorexia), de modo que se aborde a genealogia da ética e do poder que permeia estes espaços virtuais de exposição e confissão e respectivamente descreva o movimento que sustenta e deriva dos mesmos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar o levantamento bibliográfico e a leitura de discursos psiquiátricos e psicológicos que se referem à temática “anorexia”;
- Efetuar a discussão conceitual das trajetórias metodológicas da perspectiva foucaultiana (arqueologia e genealogia);
- Produzir uma breve discussão histórico-social que abranja a construção do enunciado “anorexia nervosa” na história ocidental;
- Analisar documentos (*weblogs*) fundados por anoréxicas, que se auto-referem como sendo pró-ana;
- Descrever a estrutura destes *weblogs*, enquanto instrumentos que possibilitam práticas confessionais de si e a exposição de um ideal de corpo;
- Perscrutar qual a vigilância das práticas anoréxicas exercida pelo Pró-ana;
- Organizar e descrever o material coletado.

5. MÉTODO

A perspectiva teórica utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa requer uma conceitualização inicial, para que se possa adentrar na discussão metodológica: para Foucault, a subjetividade não é tomada como algo dado, que convida à especulação e à intervenção sistemática; mas se localiza num certo espaço-temporal, e renega naturalidades, necessitando de uma descrição de discursos, enunciados, práticas de si, dispositivos, ou seja, exige a contemplação de uma experiência histórica.

Assim, “há dois significados para a palavra sujeito: sujeito a alguém pelo controle e dependência, e preso à sua própria identidade por uma consciência, ou autoconhecimento. Ambos sugerem uma forma de poder que subjuga e torna sujeito a.” (DREYFUS E RABINOW, 1995, p. 235). Sujeito a pequenos exercícios de poder, mas não desprovido de, sujeito a definições, a deciframentos de si mesmo e a classificações e determinações decorrentes, elaboradas pela norma. Produzido e aprisionado neste assujeitamento, sem no entanto estar inerte, amorfo e submisso a tal, pois há possibilidade de resistência, através de pequenas fissuras, de negociações, de costumeiras barganhas.

Por isso, em seus escritos não há possibilidade de encontro e abordagem de um sujeito universal¹⁰, que é ao mesmo tempo analisável e marco referencial para posteriores construções, mas diversos sujeitos, ligados em figuras de subjetividade; que são enunciações de acontecimentos e colocam-se enquanto efeitos, modos de ser difusos e plurais, não existindo possibilidade de categorização, mesmo com a influência do saber-poder em sua ordem de produção, pois esta se dá não apenas como dominadora, repressiva, mas permitindo a criação.

Buscando entender como estes valores, costumes e normas produzem efeitos de subjetividade, visto que nunca se nivelam, nem se anulam, o foco deixa de ser o sujeito para serem as práticas sociais. Deleuze (1992) também contribui para esta discussão ao defender a produção política de desejos, que não residem na interioridade, mas que são da ordem da exterioridade. Assim, pretende-se nesta pesquisa descrever “como se produz, através da história, a constituição de um sujeito que não está dado definitivamente, que não aquilo a partir do qual a

¹⁰ Ele não reduz a multiplicidade e a dispersão destas subjetividades, evitando o uso de uma teoria global que apreenda a acidentalidade, a variedade e a descontinuidade em um conceito universal.

verdade se dá na história, mas um sujeito que se constituiu no interior mesmo desta e que a cada instante é fundado e voltado a se fundar por ela” (FOUCAULT, 1996, p.16).

5.1 O MÉTODO ARQUEOLÓGICO:

No método da arqueologia, procura-se realizar as análises dos discursos¹¹, enquanto positividade daquilo que foi dito, sem ater-se a uma intervenção julgadora de um saber posterior, que daria ou não ao mesmo o status de ciência ou pré-ciência, ideologia ou senso comum. Ao ater-se sobre discursos, o seu objetivo não é o estudo da linguagem, mas do arquivo, ou seja, da existência acumulada dos mesmos.

Foucault coloca a arqueologia como uma análise que não compete à história das ciências ou das idéias, pois é antes de tudo um estudo que luta para encontrar a partir *de que* se constituíram determinados saberes e conhecimentos, que são disciplinares e difundem-se no tecido social. Ao invés de analisar o saber na direção das idéias, persegue-o na direção das lutas, dos conflitos, das decisões e das táticas. Este solo epistêmico de confrontos que rege uma específica época, que é representado pelo conjunto de formas de pensar e conceber as coisas, de modos de objetivação e subjetivação, é sua concepção de *epistémê*. Ele clarifica seu posicionamento, afirmando que:

Não se tratará, portanto, de conhecimentos descritos no seu progresso em direção a uma objetividade na qual nossa ciência de hoje pudesse enfim se reconhecer; o que se quer trazer à luz é o campo epistemológico, a *epistémê* onde os conhecimentos, encarados fora de qualquer critério referente a seu valor racional ou a suas formas objetivas, enraízam sua positividade¹² e manifestam assim uma história que não é a de sua perfeição crescente, mas, antes, a de suas condições de possibilidade; neste relato, o que deve aparecer são, no espaço do saber, as configurações que deram lugar às formas diversas do conhecimento empírico. Mais que de uma história no sentido tradicional da palavra, trata-se de uma arqueologia (FOUCAULT, 1995a, p. 11/2).

Então, o posicionamento arqueológico não é um simples método historiográfico, mas o lugar no qual é preciso se colocar para analisar aquilo que é um pouco anterior a uma história que

¹¹ Entendidos primeiramente como “um conjunto de enunciados que provêm de um mesmo sistema de formação” (FOUCAULT, 1995a, p. 141), mas que possuem múltiplos sentidos: “ora domínio geral de todos enunciados, ora grupo individualizável de enunciados, ora prática regulamentada dando conta de um certo número de enunciados...” (DREYFUS E RABINOW, 1995, p. 90).

¹² Representada pelo desdobramento dos enunciados, que consiste num espaço concreto em que idéias, ciências, teorias e conhecimentos lutam por se estabilizar.

falsamente evolui, com seu status de finalidade e superação; e que faz ecoar enunciados e espaços de enunciações. A arqueologia lida com o saber de uma forma muito específica, capturando conceitos¹³ e enunciados, descrevendo não o que foi pensado sobre eles, mas problematizando e dando luz (termo aqui utilizado no sentido de dotar de visibilidade) às condições de possibilidade que culminaram com a emergência dos mesmos.

A arqueologia utiliza-se de unidades discursivas não considerando as legalidades que regem semanticamente sua construção, diferenciando-se da lingüística, nem tampouco atua pela replicação contextualizada da situação do sujeito que as proferiu ou escreveu, fugindo assim de um psicologismo. Ela apropria-se do discurso não como um mero documento, mas como um monumento (sendo mais do que a mera expressão de uma memória coletiva), uma peça histórica que se relaciona com a concretude, e conferindo-lhe a representatividade de “prática”, a partir do momento no qual é capaz de produzir realidades e conseqüentes subjetividades. E como tal, interroga-o.

É este, então, o *status* que a arqueologia atribui aos documentos históricos: toma-os como peças monumentais, vislumbrando o discurso pela sua exterioridade, pelas camadas que se sobrepõem, tal como o arqueólogo faria com artefatos pré-históricos, com um olhar não julgador, nem interpretativo, uma vez que sua tarefa é a de descrever, em termos teóricos, as regras que subsidiam as práticas discursivas, voltando-se para o uso dos enunciados, que são como os átomos que lhes dão corpo.

No prefácio de “*As palavras e as coisas*” (1995a), Foucault fala de três regiões, que podem auxiliar a compreensão da arqueologia: A) os códigos fundamentais de uma cultura – que são regras que instituem para o homem numa dada cultura, a linguagem, os esquemas perceptivos, os sistemas de troca, as técnicas, etc. da comunidade em que ele nasce; B) a reflexão do pensamento sobre esses códigos – que se constitui de teorias, interpretações a respeito dos mesmos, que procuram justificá-los diante de outras ordens possíveis. E uma instância entre os códigos e a reflexão, que chama-se C) a experiência “nua da ordem”, que não pode ser nivelada e reduzida nem aos códigos explícitos que procuram sancioná-la e nem à reflexão que busca dar regularidade a esses códigos.

¹³ Este termo tendo o sentido atribuído por G. Canguilhem (1977), que preconiza que a história de um conceito não é, de forma alguma a de seu refinamento progressivo, de sua racionalidade continuamente crescente, de seu gradiente de abstração, mas a de seus diversos campos de constituição e de validade, a de suas regras sucessivas de uso, a dos meios teóricos múltiplos em que foi realizada e concluída sua elaboração.

Em “*A Arqueologia do saber*” (1995b) ele acrescenta fulgurações sobre o que possa ser “a experiência nua da ordem”, acrescentando que essa região intermediária, que se poderia chamar de pré-discursiva, não está dissociada de discursos, de textos, de enunciados, falados ou escritos, não sendo só formada por palavras, mas também por gráficos, esquemas; visto que ela é a região da dispersão desses enunciados.

O enunciado é um conceito que escapa de uma compreensão imediata, visto que Foucault aponta primeiramente sua negatividade, ou seja, abordando-o em termos daquilo que ele não é: não se compara a uma proposição para a lógica (pois os critérios utilizados para identificá-la e categorizá-la não servem para demonstrar a singularidade do enunciado), nem a uma frase para a gramática (visto que se encontram enunciados que não têm correspondência com características gramaticais da mesma), e tampouco que representa o ato ilocutório¹⁴ para os analistas ingleses (este ato não é o que aconteceu antes do momento do enunciado, mas o que se produz ao enunciar-se).

Sabe-se que ele é a unidade elementar do discurso, algo como “uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço” (FOUCAULT, 1995b, p. 99). Entretanto, o enunciado não está ao lado, nem acima, nem abaixo de frases ou proposições, pois ele “está sempre dentro de unidades desse gênero, ou mesmo dentro de seqüências de signos que não obedecem às leis dessas unidades” (Ibid., p. 128), sendo um *ato enunciativo*.

Mas não é apenas o enunciado que delinea uma unidade discursiva, porque para pertencer a um discurso específico (sobre o corpo, por exemplo), os enunciados devem não somente enunciar um objeto, mas a enunciação deve respeitar modalidades particulares, estabelecendo-se de acordo com conceitos convergentes, e obedecer estratégias enunciativas semelhantes. Nesse sentido, embora de forma contínua aconteçam enunciados sobre um determinado conceito, as regras de formação dos discursos modificam-se ao longo do tempo, sendo descontínuas.

Disso decorre que o enunciado tem apoios de saber (pois constrói simbolicamente e materialmente uma realidade), de poder (por instituir práticas sociais que impõem normatividades e normalidades) e tem efeitos de subjetividade, já que os discursos circulam, inscrevem-se sobre os corpos e agem sobre os sujeitos. Nesta lógica, os discursos não servem ingenuamente para

¹⁴ Uma espécie de intencionalidade ou resultante produzida pelo discurso (p. ex.: reconciliação, disputa, afetividade, ordem, correção, etc.).

informar, tornar conhecido, mas para ordenar, para ditar o que deve ser obedecido ou para acordar sobre o que obedecem.

Quando novas formações discursivas irrompem não possuem a propriedade de estabelecerem-se prontamente, num único e tímido enunciado, mas precisam lutar, barganhar e estilhaçar fragmentos, que buscam estabilidade e sobrevivência. E fazem deslocamentos, trazem novas roupagens que reativam antigos elementos, que passam a coexistir sob as regras que as antecedem. Estas regras simultaneamente habilitam e/ou restringem o campo discursivo e as condições de funcionamento e circulação do discurso.

Foucault (1995b) elucida quatro observações sobre o objeto de discurso (enunciado), que dão corpo às formações: 1) as condições prévias para que o objeto apareça, visto que não se pode falar de qualquer coisa em qualquer época – exemplificando que seria impossível ao discurso medieval falar sobre os produtos transgênicos – dado que o seu surgimento depende de certas relações de possibilidade, quando surgem condições de descrevê-lo segundo um outro feixe de relações. 2) Estas relações estabelecem-se em instituições, sistemas econômicos e sociais, em invenções de técnicas e tecnologias, que não habitam o objeto em si (mas a sua exterioridade, utilizando-se metaforicamente de suas camadas arqueológicas), mas vêm pelo discurso, que impõe uma prática ao objeto. 3) As relações articulam-se e são *primárias ou reais* (que assemelham-se aos códigos fundamentais), *secundárias ou reflexivas* (respectivamente a reflexão dos códigos) e as *discursivas* (da experiência nua da ordem), que devem demonstrar sua especificidade e os jogos que travam com as outras duas instâncias. 4) As relações discursivas não são internas ao discurso, pois não constituem arcabouços gramaticais entre os termos, ou externas, visto que não revogam nem desaprovam enunciações; mas estão no seu limite, pois fornecem-lhe objetos e caracterizam-no enquanto prática (p. 51/3).

No livro “*A Ordem do Discurso*” (2002), Foucault problematiza ao abordar as regras de uso do discurso que estão relacionadas à posição de quem se fala e onde se fala, para quem se fala, quando se fala e o porquê, pois “...ninguém entra na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo”(FOUCAULT, 2002, p.37). Assim, o sujeito não é fundante do discurso, sua matriz, mas pelo contrário, o lugar da autoria do sujeito no discurso é um lugar vazio, pois é o discurso que constitui a fonte do sentido e o lugar da dispersão do sujeito.

Nesta aula inaugural apresentam-se quatro princípios de método, que auxiliam o entendimento desta constatação: 1) a inversão; que alega a necessidade de desconstrução do papel positivo, que tenta encontrar um sujeito fundante de uma obra ou de uma disciplina; para a abertura ao que este hábito tem de negativo, pois ele faz com que o discurso se rarefaça e seja recortado; 2) a descontinuidade; que exclui uma linearidade e demarca que os discursos podem se relacionar, mas também ignorarem-se ou excluïrem-se; 3) a especificidade, que impede que os discursos sejam tomados como um enigma que contém significações previamente ou posteriormente interpretáveis e 4) a exterioridade; que toma a aparição do discurso, perpassando pelas condições de possibilidade de sua eclosão (FOUCAULT, 2002, p.51/3).

A arqueologia do saber opera agregando os enunciados conforme monumentos, demarcando as diferenças entre os discursos no tempo. A ocorrência de descontinuidades discursivas incide no domínio das coisas ditas. Mas sem com isso fazer uso de uma hermenêutica, de uma decifração de códigos e símbolos que residem na subjetividade (a verdade não reside no sujeito cognoscente), porque não se almeja interpretar os enunciados para quiçá descobrir não-ditos no que está dito, querendo multiplicar sentidos não-existentes. E segue portanto fazendo seus deslocamentos: Foucault (2002) em seu recorrente combate a uma história global e contínua, aconselha a uma oposição termo a termo, “privilegiando o acontecimento à criação, a série à unidade, a regularidade à originalidade e a condição de possibilidade à significação” (p.54).

Esta trajetória metodológica é uma forma de delinear a relação existente entre subjetividade e discurso, como este produz subjetividades. E para tal serviu-se de acontecimentos históricos, sociais e discursivos. O acontecimento¹⁵ por vezes tentou ser suprimido pelo estruturalismo, que o via como o lugar do irracional, do impensável, mas foi resgatado por Foucault, que se apropria do mesmo como fundamental, sem no entanto remetê-lo à estrutura, pois exige que “considere-se que existe todo um escalonamento de tipos de acontecimentos diferentes que não têm o mesmo alcance, a mesma amplitude cronológica, nem a mesma capacidade de produzir efeitos” (1979, p.05). Assim, a arqueologia perfaz seu caminho de

¹⁵ Tomado enquanto não sendo “nem substância nem acidente, nem qualidade, nem processo; o acontecimento não é da ordem dos corpos. Entretanto, ele não é imaterial; é sempre no âmbito da materialidade que ele se efetiva, que é efeito; ele possui seu lugar e consiste na relação, coexistência, dispersão, recorte, acumulação, seleção de elementos materiais; não é o ato nem a propriedade de um corpo; produz-se como efeito de e em uma dispersão material” (FOUCAULT, 2002, p. 57).

responder a como os saberes aparecem e se transformam, até chegar ao momento de responder ao como estes saberes são estratégicos e apropriam-se dos corpos...

5.2 A IRRUPÇÃO E RUPTURA DA GENEALOGIA

A análise arqueológica do discurso pode ser abordada como a trajetória metodológica que dá possibilidades a uma genealogia, que é “a análise histórica das condições políticas de possibilidade dos discursos” (MACHADO, 1982, p. 188). Tal metodologia preocupa-se em mapear os saberes, conforme incluídos em dispositivos políticos, que abrem – ou não – as condições para que as figuras de subjetividade possam se constituir, mesmo que imersos em determinadas práticas discursivas. Relaciona-se, e muito, com o eixo saber/poder dos discursos científicos e com a conseqüente produção de corpos pelo poder, na forma pela qual as subjetividades passam a ser assujeitadas, quando inseridas numa configuração de práticas.

Em seus escritos, Nietzsche agrega a genealogia como um método de pesquisa investigativa, que consiste em remontar às causas afetivas das ações, valores e argumentos, que se revestem premeditadamente de um caráter de racionalidade. Ele denota a necessidade da dúvida frente a explicações que buscam dar um sentido, uma identidade aos acontecimentos, pois elas são sempre ficções, criações muito bem articuladas e que se escondem por trás de mudas continuidades e de falsos arranjos, diga-se de passagem, muito convincentes.

Estas verdades transcendentais são apontadas como mascaradas e inventadas, e por sua vez, clamam por uma leitura histórica e não metafísica. E como para a Arqueologia, a contribuição que a história igualmente pode dar a este novo projeto é o de credenciar a fragmentação (sublinhando a diferença, até então posta de lado), exercendo a derrubada destas ficções de verdades, esta cômoda obsessão de colocar entre parênteses tudo que pareça acidental e irracional. A genealogia não se opõe à história e sim aos desdobramentos meta-históricos das significações ideais/universalistas/totalizantes, que visam silenciar os hiatos existentes.

Foucault, no ensaio intitulado “Nietzsche, a Genealogia, a História”, publicado em 1971, alerta que para o filólogo, o que habita a origem das coisas e as coisas em si, são vazios, e não verdades transcendentais acessíveis aos iluminados: “atrás das coisas há ‘algo inteiramente diferente’: não seu segredo essencial e sem data, mas o segredo que elas são sem essência, ou que

sua essência foi construída peça por peça a partir de figuras que lhe eram estranhas”(1979, p. 18). Constata-se, desta forma, que a “verdade” é deste mundo e sutilmente formulada.

Nietzsche enfrenta certos ícones da sociedade, como a moral e a verdade, que em seu entendimento, são formas de depreciar e diminuir a vida; e que foram meticulosamente elaboradas pelos homens, para os quais a ausência destes estatutos criaria uma desvalorização da mesma, um não-sentido; surgindo a exigência do alcance de uma vontade de verdade que lhe dê (à vida) uma significação superior (que em outros tempos já foi ocupada por Deus); em nome de valores que a transcendam, na esperança que ela não seja tão “pequena”, ou não intelegível.

Desenvolve assim, um pensamento extemporâneo ao instaurar o procedimento genealógico, que consiste em diagnosticar a proveniência dos valores estabelecidos. Para tal deve-se “demarcar os acidentes, os ínfimos desvios – ou ao contrário as inversões completas – os erros, as falhas na apreciação, os maus cálculos que deram nascimento ao que existe e tem valor para nós (...). (FOUCAULT, 1979, p.21). Sua genealogia é um método de desconstrução de valores, e da verdade em geral, que evita cânones como: hermenêutica, origem, continuidade.

Foucault coloca que “o emblema da genealogia poderia ter como inscrição: oposição à profundidade, à finalidade e à interioridade” (DREYFUS E RABINOW, 1995, p. 119). Pois se as coisas da vida e do universo tivessem um objetivo, com certeza já teriam-no alcançado (parafrazeando o eterno retorno de Nietzsche). Foucault deriva da genealogia nietzscheana em sua vontade de potência, na percepção da silenciosa e difusa luta de poderes. Para ele onde parece reinar uma estabilidade, uma verdade precisa, há na porção obscura da realidade o acaso, as lutas de poder, a paixão, o ódio, coisas que são inomináveis, enfim. A genealogia propõe-se a demarcar estes “acidentes”, a presença dos acasos, declarando que na emergência do que somos, não existe a verdade e o ser, mas a exterioridade do acidente.

Mas com tal afirmação é preciso ressaltar que o método genealógico não busca a destruição do que somos, nem a quebra de todo axioma constituído no intuito de controlar o devir e o desamparo (sendo isto impossível), representantes de invenções humanas, em defesa de suas vicissitudes. Pois não se trata de uma avaliação do passado em busca do resgate de uma nova verdade, que seja mais convincente (o que iria violentamente de encontro ao seu projeto), mas de uma análise do que somos, enquanto atravessados e dominados pela incansável vontade de verdade. Assim, seria a história do presente, o estudo das formas de poder: “(...) na sua multiplicidade, nas suas diferenças, na sua especificidade, na sua reversibilidade: estudá-las,

portanto, como relações de força que se entrecruzam, que remetem umas às outras, convergem ou, ao contrário se opõem...” (FOUCAULT, 1997, p. 71). Pois sempre as relações de poder se dão no antagonismo das estratégias.

Para Rajchman (1987) o questionamento permitido e encorajado por este método produz uma nova *démarche* nos estudos empreendidos por Foucault,

(...) ao voltar-se para Nietzsche e a genealogia, Foucault aplica uma concepção “prática” de conhecimento à questão da constituição do sujeito. Passa a analisar as ciências humanas não simplesmente como corpos de discursos, mas como grandes e amplos modos de fazer coisas que definem quem somos de novas maneiras, requerem de nós novas espécies de participação, e mudam, em última instância, a natureza do Estado. Assim, o conceito de prática introduz uma nova política do saber, que o idealismo discursivo de sua obra anterior não permitira a Foucault analisar (p. 101).

De acordo com esta assertiva, ao deslocar-se da arqueologia para a genealogia, Foucault visa descrever análises críticas a respeito de instituições sociais, munidas por seus estatutos de saber/poder, o que não poderia fazer utilizando-se apenas da arqueologia, por ela ser um fim em si mesma. Preocupa-se, então, com a formação discursiva como construção histórica, valorizando as condições aleatórias do ambiente (em suas especificidades) que fabricam, permitem ou censuram a existência concreta daquela (formação discursiva), como dispositivo de poder. Além disso, abre possibilidades para uma nova dúvida: se a questão do saber e poder são da ordem da produção, a subjetividade é da ordem dos efeitos?

Machado (1982) responde a esta colocação, demarcando que “o indivíduo não é o outro do poder, realidade exterior, que é por ele anulado; mas é um de seus mais importantes efeitos” (p.197). O sujeito é observado, vigiado, manipulado, seduzido, cooptado e como alvo, abre-se à produção e ao retorno do saber/poder. O sujeito faz não o que quer, senão e quiçá aquilo que pode, o que lhe cabe e lhe possibilita a posição de sujeito/espaco de enunciação que ele ocupa num dado momento, inserido numa determinada ordem disciplinar. Quem sabe aí resida o risco duplo de ser simultaneamente o sujeito cognoscente – que se adapta a certas regularidades do que deve ser proferido, cercado por utilitarismos e funcionalidades – e cognoscível – que se abre à busca, ao esquadramento de verdades e profecias sobre si, que regularizem e sobredeterminem sua existência.

Oportuno acentuar que isso não se faz sem resistência, pois para Foucault (1977)

(...) lá onde há poder, há resistência e, no entanto (ou melhor, por isso mesmo) esta nunca se encontra em posição de exterioridade em relação ao poder. [...] Não existe, com respeito ao poder, um lugar da grande Recusa – alma da revolta, foco de todas as rebeliões, lei pura do revolucionário. Mas sim, resistências, no plural, que são casos únicos: possíveis, necessárias, improváveis, espontâneas, selvagens, solitárias, planejadas [...] As resistências não se reduzem a uns poucos princípios heterogêneos; mas não é por isso que seja ilusão, ou promessa necessariamente desrespeitada. Elas são o outro termo nas relações de poder, inscrevem-se nestas relações como o interlocutor irreduzível (p. 91/2).

Portanto, onde o poder exerce-se com seus objetivos, com suas correlações de forças, as resistências pulverizam-se conjuntamente, perfazendo um confronto, uma negociação de tensões, de interditos, de enunciados, que podem provocar deslocamentos, conformidades ou estabilidades táticas.

Em “*A microfísica do poder*” (FOUCAULT, 1979), há um amplo espaço de interlocuções que visam denotar o que seja o poder, que rompem com uma série de ilusões que foram construídas ao seu respeito: o poder não existe em si, o que existe são relações de poder, que antes de tudo descrevem-se como relações de força. Portanto não existe quem tenha poder, em detrimento de quem não o possua, pois ele circula, demarcando sua materialidade.

O poder é algo que se exerce, que se aplica, funcionando como uma maquinaria de jogos e de interesses, mas que não possui uma localização específica, na qual possa ser encontrado e nomeado, mas dissemina-se, espalha-se, difunde-se pelo corpo social, sendo relacional. Não é uma essência, mas uma prática social, sendo portanto constituído historicamente. É como uma rede que não se localiza em nenhum ponto específico mas que perpassa toda estrutura social, que não possui limites ou fronteiras, nem impera soberano por sobre os sujeitos, mas faz parte de sua cotidianidade, penetrando-a e sustentando-a.

Cabe ressaltar que o poder não é essencialmente repressivo: “o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso”(FOUCAULT, 1979, p.08). Possui uma positividade, pois pretende gerir a vida dos homens aproveitando-se de suas potencialidades, mesmo que negociando algumas concessões.

Segundo Machado (1982), uma coisa é clara nas análises genealógicas de Foucault: “elas produzem um importante deslocamento com relação à ciência e à filosofia política, que privilegiam em suas investigações sobre o poder a questão do Estado” (p.188). O Estado procede

uma articulação com os poderes, mas não pode ser visto como quem confisca, centraliza e determina os mesmos, de forma diretiva.

Por sua vez, a economia reproduz a mesma lógica, mas ambos, enquanto instrumentos específicos de sistemas de poder, não abrigam a localização dos poderes, apesar de serem perpassados por e contribuir com os mesmos. São atuações que se interpelam e coexistem entre os mesmos, mas não há como afirmar que ocorre a massificação dos sujeitos, premeditada pela economia e pelo Estado, pois o poder que circula por entre estas instâncias é mais astuto e requer a individualização, o esquadramento dos sujeitos (alcançado pelas disciplinas), para que se estabeleça uma economia de poder.

Foucault (1979) situa esta economia como sendo

os procedimentos que permitem circular os efeitos de poder de forma ao mesmo tempo contínua, ininterrupta, adaptada e ‘individualizada’ em todo corpo social. Estas novas técnicas são ao mesmo tempo muito mais eficazes e muito menos dispendiosas (menos caras economicamente, menos aleatórias em seu resultado, menos suscetíveis de escapatórias ou resistências) (p.08).

A genealogia possibilita pensar na questão do poder como uma rede, onde o homem é visto como objeto e efeito das práticas do poder. Se na arqueologia a problematização era sobre como os sujeitos constituem-se objetos de discursos, nesta nova empreitada parte-se para o como se constituem enquanto sujeitos (de um assujeitamento).

Conforme coloca Foucault, em seu ensaio sobre “*O sujeito e o Poder*”, “só há poder exercido ‘uns’ sobre os ‘outros’; o poder só existe em ato, mesmo que, é claro, se inscreva num campo de possibilidade esparso que se apóia sobre estruturas permanentes” (DREYFUS E RABINOW, 1995, p. 242), porque as relações de poder incorporam-se, dão corpo e substância, cristalizando-se nas instituições e nas relações mais ingênuas. Por isso, o sujeito não pode ser concebido fora das relações de poder e, portanto, fora das práticas discursivas e sociais.

A genealogia permite demarcar que saber e poder se implicam mutuamente – não havendo relação de poder sem a constituição de um campo de saber, como também seu reverso é impossível, dado que todo saber constitui novas e refinadas relações de saber. E especificamente do domínio destes saberes sobre o corpo, visto que “a genealogia, como análise da proveniência, está portanto no ponto de articulação do corpo com a história. Ela deve mostrar o corpo inteiramente marcado de história e a história arruinando o corpo”(FOUCAULT, 1979, p.22).

Aumentando a docilidade dos homens e diminuindo sua força política, numa relação inversamente proporcional.

5.3 FONTES DE INFORMAÇÃO:

Em consonância a estas perspectivas metodológicas descritas, para execução desta pesquisa foi empreendida uma análise histórica e arqueológica do material representado pelos discursos disponibilizados em três *weblogs* pertencentes a uma adolescente de 15 anos de idade, a uma jovem de 22 anos de idade e a uma mulher de 26 anos de idade, que se declaram pró-Ana's, ou seja, consideram-se e nomeiam-se participantes do movimento que se divulga virtualmente a favor da anorexia (Pró-Ana).

O intuito de escolher três *weblogs* foi direcionado pela tentativa de exercer um estudo de caso comparativo, visando recolher regularidades e discrepâncias nesta escrita de si através dos recortes geracionais elegidos, que circunscrevem um número sazonal de discursos (dado o caráter de participação não controlado, sendo que pode haver em um dia quinze comentários anexados pela proprietária, bem como uma semana sem nenhuma anexação de discursos). A escolha destes três objetos específicos baseou-se ainda na representação fidedigna de inúmeras características do movimento Pró-Ana em meio aos discursos múltiplos que compunham os mesmos. A descrição específica de cada sujeito partícipe desta pesquisa, bem como a determinação do período de análise empreendido em cada *weblog* serão efetuadas em capítulo posterior, para facilitar a leitura e a compreensão de cada uma destas realidades.

Esta escolha por três instrumentos de análise trouxe possibilidades de reconhecer a corporeidade e o corpo anoréxicos que são explanados por meio da teia constituída pelas malhas digitais da *world wide web*, mapeando-se assim dispositivos constituídos e institucionalizados nos discursos destas anoréxicas, que derivam dos poderes que estes sujeitos de discursividades exercem nestes instrumentos de escrita de si e de publicização de intimidades, postura que pode ecoar ou não por sobre produções de outras subjetividades, que podem ser suscitadas através da leitura destes espaços, efetuada por usuárias da Internet.

A corporeidade reproduzida pelas anoréxicas foi alvo de análise pela observação e descrição de seus *weblogs* (*web* é a contração do termo que designa página eletrônica e, na linguagem náutica “log” significa diário de bordo), documentos de domínio público disponíveis

na Internet, que compõem os instrumentos de análise. Assim a coleta de informações foi efetuada nestas páginas pessoais, que constituem um espaço de expressão e exposição de discursos e de corpos; distribuídas na rede, que contêm relatos atualizados diariamente ou não, e que recebem a inclusão de textos e de comentários de pessoas que os “visitam”. Tais participações são efetuadas por sujeitos que têm ou não afinidade e/ou compartilhamento com os conteúdos demonstrados, e que são em sua maioria mulheres.

Pela via da confissão, o sujeito torna-se um objeto de conhecimento e de reconhecimento para si mesmo, sendo que o *weblog* caracteriza-se como uma “tecnologia de si”, que não conta apenas com a exposição discursiva e corporal, pois este instrumento tal como utilizado pelo movimento Pró-Ana não somente redige a cotidiana luta travada entre a necessidade pela alimentação e sua negação, mas regula comportamentos, através da inserção de comentários dos leitores e da rede de apoio que se dissolve para manutenção desta conduta; vindo culminar com a exigência de estruturar a genealogia do poder acerca do Movimento Pró-ana.

Esta genealogia, tendo como objeto a leitura atenta mas dispersa dos cem *weblogs* catalogados pela autora, traduz o *weblog* enquanto uma técnica de si, mas que produz, através dos *hiperlinks* que unem um *weblog* a inúmeros outros, uma rede complexa de atuação e de união em torno do objetivo de perpetuar práticas anoréxicas e buscou compreender o trabalho minucioso que sujeitos declarados pró-Ana’s exercem sobre seu corpo, pela perseguição de uma determinada corporeidade, através do que estes consideram ser um ideal de estetização, produzindo uma reatividade na qual forças opostas agem sobre o mesmo foco: a fome pontua a necessidade por alimentos, concomitantemente com a necessidade que se constrói de ser extremamente magra.

A instância de abordagem do Pró-Ana se ateve em descrever: o processo de identificação (represado pela anorexia) que permite com que um discurso sobre a anorexia aja sobre outros discursos Pró-Ana e vice-versa, fazendo com que sujeitos proprietários de *weblogs* se autointitulem vinculados, pertencentes ao pró-anorexia e proclamem um determinado “estilo de vida”, analisando-se assim os objetivos e as pretensões deste movimento, permeado por uma vigilância por sobre seus partícipes, controle este praticado pelas próprias Pró-Ana’s; demonstrando a forma como os enunciados e espaços de enunciação, tidos como modalidades instrumentais que exercem um poder, prescrevem e materializam regularidades; relatando os meios pelos quais o Pró-ana institucionaliza-se (pesquisando sua estrutura, a presença ou não de regimentos, as

concessões permitidas e a ocorrência de sua difusão aleatória em/pela rede), conquistando ou refutando adeptas.

5.4 PERCURSO METODOLÓGICO

Assim que definido o tema desta pesquisa, em março de 2005, eu já possuía um cadastro de 57 *weblogs* que se declaravam pró-Ana, ou que continham em sua estrutura gráfica ou escrita elementos que os aproximavam de uma conduta Pró-Ana, baseada em uma curiosidade pessoal de leitura. Após adentrar no Mestrado cataloguei outros 43 *blogs*, contabilizando portanto 100 destes instrumentos de escrita de si.

Cheguei inicialmente a estes endereços eletrônicos específicos através de uma procura no site de pesquisa da Internet denominado “Google”, colocando como palavras-chave: pró-Anna, pró-Ana ou pró-anorexia. Uma vez que se adentra em um pequeno número de *blogs*, recomendados como resultado desta pesquisa digital, é possível aumentar consideravelmente a quantidade de acesso aos mesmos, haja vista que estes indicam para leitura, através dos *hiperlinks* anexados em suas páginas virtuais, inúmeros outros *blogs* que compartilham de uma mesma perspectiva, ou seja, são parceiros da filosofia de Ana. Assim, as fontes de informação representadas pelos *weblogs* tem uma particularidade de multiplicarem-se, como numa progressão que se colocaria geométrica.

Por estarem publicizados na Internet e portanto serem intrinsecamente documentos de acesso público e irrestrito, os proprietários dos *weblogs* aqui representados não foram avisados da presença virtual de uma pesquisadora em seus domínios digitais, dado que, como os *blogs* foram usados como arquivos, a prévia sapiência de que havia um sujeito com intenções de compreender e descrever as práticas pró-Ana e a corporeidade anoréxica discursada nestes ambientes poderia centrar esta análise em sujeitos, o que vai contra a perspectiva foucaultiana aqui utilizada.

Uma atitude assim poderia ainda induzir estes proprietários, em suas funções de autores, a escreverem baseados tão-somente no que imaginassem que eu gostaria de abordar, ou completamente por uma via oposta, poderia culminar com uma resistência e uma esquivas a minha presença, julgando que a mesma poderia expor suas identidades, resultando no medo de ações jurídicas na Internet, práticas que estes sujeitos têm medo de responder, conforme será explicado no decorrer deste escrito.

Desta forma, uma leitura atenta e difusa deste material foi exercida, para construir a genealogia do movimento Pró-Ana (tal qual descrita na seção 5.2), buscando compreender quais os enunciados e as práticas de si poderiam ser atribuídas como sendo características estruturantes do mesmo. Nesta etapa todos os cem *weblogs* tiveram sua participação, seja para confirmar a presença de regularidades, seja para refutar a ocorrência de singularidades nestes espaços de confissão de si. E na arqueologia (conforme exposta na seção 5.1) dos três *weblogs* pró-Ana fez-se uma descrição particular de cada um dos mesmos, evitando a construção de categorias de análise rígidas, haja vista a multiplicidade de efeitos, a fugacidade das práticas e a riqueza dos fragmentos discursivos presentes nos mesmos.

*Construí o meu marco na certeza
Que ninguém, cibernético ou humano
Poderia romper as minhas guardas
Nem achar qualquer falha no meu plano
Ficam todos em Fobos ou em Deimos
Contemplando o meu marco marciano”*

(Trecho da música “O Marco Marciano”, do compositor Lenine¹⁶).

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO DOS *WEBLOGS* DO MOVIMENTO PRÓ-ANA: A *WORLD WIDE WEB*

Para compreensão do espaço de explanação do movimento Pró-Ana, através da difusão imensurável dos *weblogs* que o compõem e lhe dão materialidade são necessárias algumas discussões conceituais acerca da Internet, da *world wide web* e de suas derivações. Os sujeitos proprietários dos *weblogs* componentes deste estudo utilizam-se da Internet para publicar seus escritos, esta gigantesca rede de redes, que conecta milhões de computadores globalmente, formando um sistema tecnológico no qual qualquer computador pode comunicar-se com um outro computador (estando ambos em acesso), fazendo com que a informação transite por meio de uma variedade de linguagens, reconhecidas através de protocolos. Conforme Afonso (2000), a Internet

refere-se ao conjunto de redes interconectadas de computadores que empregam os protocolos de transporte de informações *TCP/IP* originalmente criados pelo projeto *ARPANet*¹⁷ no final da década de 60. No início de 1996 a Internet continha cerca de 70 mil redes de computadores interconectadas em tempo real em dezenas de países (p. 30).

Torna-se consensual admitir que o advento da Internet, enquanto um desenvolvimento que proporciona um espaço de novas tecnologias digitais de leitura e escrita, vem provocado inúmeras modificações na sociedade do final do século XX (mais timidamente) e do XXI (com maiores e mais visíveis efeitos). Os serviços disponibilizados por esta cadeia globalizada

¹⁶ O Marco Marciano. Lenine e Bráulio Tavares. O Dia em que Faremos Contato. Faixa 10. Gravadora: Sony BMG, 1997, CD ROM.

¹⁷ Em alusão ao nome da Agência de Defesa Americana (DARPA), principal financiadora das pesquisas.

participam de e proporcionam modificações mundiais no tecido social dos cenários históricos, culturais, políticos e econômicos; sendo que há comparações que aproximam esta rede de efeitos suscitados pela popularmente chamada “Revolução da Informática” à série de grandes mudanças culminadas com o advento da “Revolução Industrial”, com suas diferenças particulares a cada condição de possibilidade, é óbvio.

Na instância do sujeito, a possibilidade de escrita e de exposição pública, mas ao mesmo tempo de certo modo privada, uma vez que o usuário das malhas digitais tem a possibilidade de manter-se em anonimato – tendo assim condições para a criação do personagem que desejar “encarnar” – provoca acontecimentos que ressignificam barreiras relacionadas ao tempo e ao espaço vivenciados positivamente pelo sujeito, através da interatividade, que segundo Domingues (2004) ocorre por situações compartilhadas do corpo com a linguagem abstrata de *softwares* e de seus cálculos com funções que transformam e devolvem sinais enviados do ecossistema (corpo e ambiente) para o tecnoecossistema (*hardware*, *software* e interfaces). Conforme Nicolaci-da-Costa (2005)

a escrita *on-line* é, de uma forma ou de outra, geralmente usada para falar de si (não importa se o que é dito corresponde à "realidade" ou se é uma construção de personagens) em programas interativos. Quando o usuário está interagindo com diferentes interlocutores, esse falar de si - que, de fato, é um *teclar* sobre si - leva-o a ter diferentes retornos sobre o que diz. O próprio ato de escrever sobre si, agora acrescido da visão do outro ou de outros, forçosamente torna conscientes para o usuário os aspectos subjetivos sobre os quais ele e seus interlocutores discorrem (p. 79).

Delineiam-se assim figuras de subjetividade em meio ao ambiente virtual, que se dissipam por entre tempo e espaço, num constante discurso de si. Neste aspecto, Du Gay (apud Hall, 1997) relata que:

(...) a nova mídia eletrônica não apenas possibilita a expansão das relações sociais pelo espaço e pelo tempo, como também aprofunda a interconexão global, anulando a distância entre as pessoas e os lugares, lançando-os em um contato intenso e imediato entre si, em um “presente” perpétuo, onde o que ocorre em um lugar pode estar ocorrendo em qualquer parte. [...] Isto não significa que as pessoas não tenham mais uma vida local - que não mais estejam situadas contextualmente no tempo e no espaço. Significa apenas que a vida local é inerentemente deslocada - que o local não tem mais uma identidade “objetiva” fora de sua relação com o global (p.18).

Ocorre assim uma globalização do local, por meio das informações que se reproduzem e se dispersam velozmente e imediatamente pelas propriedades da Internet, abrindo-se a consultas e conhecimento; como também uma localização do global, igualmente por esta via de acesso, que determina por seus instrumentos as formas para busca instantânea do que se ousar identificar, do que se imaginar usufruir e que porventura tenha sido adicionado aos conteúdos da rede.

Nesta comunicação mediada pelo computador, as informações circulam segundo a temporalidade própria das redes de fibras ópticas e das ondas eletromagnéticas, realizadas também através da sincronização e da interconexão desenvolvida e aplicada à Internet, fazendo com que respectivamente aspectos como o tempo e o espaço sejam aliados favoráveis aos usuários, uma vez que mesmo estando a milhares de quilômetros de distância de um determinado interlocutor, mas que por sua vez estejam unidos por esta interconexão, torne-se possível, através das redes eletrônicas, exercer um contato em tempo real, praticar uma telepresença, ou seja, estar junto sem estar próximo, reunir-se sem pertencer ao mesmo local de reunião. Conforme esclarece Jungblut (2004)

todas essas formas de comunicação mediadas pelo computador que se realizam mais espetacularmente na Internet são também matizadas pela forma como o tempo se manifesta em sua efetivação. Duas são as possibilidades: comunicação síncrona e comunicação assíncrona. A primeira é aquela que se dá em tempo real, ou seja, as partes envolvidas na troca de mensagens têm acesso imediato às respostas e reações do outro, uma vez que estão, de alguma forma, compartilhando simultaneamente um canal de comunicação que instantaneamente realiza as trocas de mensagens. A segunda é aquela em que a troca de mensagens é intercalada por um algum período de tempo que desconfigura o caráter de instantaneidade da comunicação síncrona. Isso ocorre em vista de um significativo descompasso temporal entre emissão e recepção, ou seja, por não pressupor a presença simultânea dos interlocutores em cada um dos extremos do canal de comunicação (meio digital).

Tal diferenciação pode ser compreendida por uma simples exemplificação: e-mails obedecem ao caráter assíncronico, enquanto instrumentos como o MSN Messenger correspondem ao síncronico (nos quais a comunicação se dá de forma instantânea). Nos *weblogs* aqui descritos a forma de sincronização compete à comunicação assíncrona, haja vista a não presença simultânea de autora e leitores no mesmo espaço de escrita e postagem dos discursos, que serão posteriormente publicados a acesso e só então permissivos a inserção de comentários referentes, ou seja, são diálogos que se dão ao longo do tempo, de forma não instantânea, havendo um tempo

indeterminado entre a inserção de um comentário e a eventual resposta ao mesmo. Embora novas tecnologias venham sido desenvolvidas para torná-los competentes à forma sincrônica.

Já nos fóruns dedicados ao movimento Pró-Ana o mecanismo de funcionamento obedece aos preceitos da comunicação síncrona, na qual os comentários não são apenas inseridos e aguardam uma posterior leitura, mas se exerce um diálogo on-line, em tempo real, referente a um dado tópico de discussão previamente proposto por um dos participantes, que é desenvolvido de acordo com as pessoas que estiverem presentes nesta “sala” (que se abre ao bate-papo). Nesta ferramenta também há a possibilidade de efetuar a leitura de tópicos anteriormente discutidos, em datas diversas, que ficam disponíveis à consulta pública, conforme a escolha prévia do criador do espaço.

A possibilidade de acesso, busca, publicação e divulgação de informações nos mais variados formatos, que se põem com características por vezes efêmeras e de constante atualização, e a comunicação desmedida trazida pelas incontáveis ofertas e ferramentas do meio virtual e pela capacidade de prover contínuas interações, reinventa formas de relacionar-se com e no espaço virtual público, para aqueles que usufruem de acesso a estes serviços. Segundo Sociedade (2000)

a Internet, como a conhecemos hoje, deriva diretamente da difusão ampla da tecnologia gerada para se implantar uma rede de computadores encomendada no final da década de 60 a alguns grupos de pesquisa de universidades americanas pelo Departamento de Defesa dos EUA. Como típico produto da era da Guerra Fria, a tecnologia gerada incorpora algumas características interessantes do ponto de vista militar, tais como: ausência de nodo central; flexibilidade arquitetural; redundância de conexões e funções; capacidade de reconfiguração dinâmica; etc (p. 133).

Estas características, enquanto fundadas em exigências de anonimato, confidencialidade e sigilo; são mantidas até hoje, embora que agora organizadas por mecanismos mais refinados, ainda mais elaborados do que os de outrora. Após 1969, a ARPANet gradativamente manteve sua utilização (até o ano de 1989), superando aos poucos os motivos originais de sua criação e o seu uso de motivação estritamente militar – que exigiu a presença de conexões associativas; com amplas ramificações e sem a localização de um eixo central, para que permanecesse em funcionalidade mesmo que uma de suas ramificações fosse destruída (conforme planejado para o exercício de complexos cálculos balísticos e para resguardar informações).

Como aumentava a demanda de conexão com a rede, certos pesquisadores de computação que não possuíam vínculos com o Departamento de Defesa dos Estados Unidos uniram-se para fundamentar a CSnet (Computer Science Network), que em 1986 foi incorporada à National Science Foundation através da NFSnet, que se aplicava a um posterior emprego numa restrita rede doméstica, inicialmente de fins acadêmicos, estendendo-se primeiramente de Nova York a Londres, mas que não demorou para que seu domínio se prolongasse mundialmente para várias outras dimensões e intenções sociais, que não mais as exclusivamente acadêmicas.

Da academia para as empresas privadas e posteriormente para a busca da conexão a uma Internet comercial, que desencadeou uma enorme procura por computadores pessoais na década de 90, passaram-se duas décadas. As redes chegaram ao Brasil em 18 de julho de 1989, quando o primeiro serviço de Internet brasileiro começou a funcionar, operado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) no Rio de Janeiro (AFONSO, 2000) e pela FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo). “Na chamada ‘primeira fase’ da Internet, o governo federal teve participação decisiva, por meio da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), controlada pelo CNPq. Foi a RNP que, a partir de 1989, com o propósito de conectar os pesquisadores brasileiros aos seus pares no exterior, viabilizou a entrada do Brasil no novo ambiente de comunicação e informação” (SILVEIRA, 2001, meio digital).

A liberação da Internet para fins comerciais ocorreu no ano de 1995, quando o Governo Federal definiu as regras gerais para a disponibilização de serviços para quaisquer interessados no Brasil, culminando com o surgimento dos provedores privados de serviços de Internet e esta tecnologia digital paulatinamente popularizou-se em território nacional.

Mas apesar desta massificação do uso da Internet, que pelas vias do projeto de globalização incentiva o fim das fronteiras e das distâncias entre nações, buscando estimular e promover a inclusão digital de sujeitos oriundos de países em desenvolvimento (como é o caso do Brasil), uma ampla margem populacional ainda hoje mantém-se distante do acesso:

O número estimado de usuários individuais na Internet no Brasil tem variado, para este ano¹⁸, de 4 a 7 milhões, dependendo da fonte. Qualquer que seja o critério, entretanto, tem sido invariável a constatação de que o número de usuários da Internet em relação ao total da população é baixo, consequência do quadro de profunda desigualdade social no País, evidenciada por indicadores socioeconômicos como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas. Em números absolutos, o Brasil ocupa lugar significativo em

¹⁸ Pesquisa efetuada no ano de 2000.

termos de usuários da Internet – variando entre o 12º e o 14º lugar no *ranking* mundial, a depender do critério –, ao passo que, em números relativos, a quantidade de usuários em relação ao total da população coloca o País em 4º lugar na América Latina (SOCIEDADE, 2000, p.34).

Conforme observa-se, estas cifras, apesar de ainda situarem-se muito aquém do total da população brasileira ou das comparações efetuadas através da análise das porcentagens de usuários relativas ao total das populações nos países desenvolvidos, constituem indicadores significativos do grande e progressivo impacto que a Internet está promovendo na sociedade brasileira. Em termos absolutos, estas cifras projetam o Brasil como um dos grandes mercados nacionais da Internet, em nível mundial.

Segundo a pesquisa sobre o “Uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação no Brasil” efetuada em 2006, pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto br¹⁹ realizada em todo o território nacional, através da análise de 10.510 entrevistas aplicadas na zona urbana das cinco regiões do país, os seguintes resultados foram divulgados:

Houve um aumento na presença de computadores nos domicílios, passando de 16,6% em 2005 para 19,6% em 2006. As regiões Sul e Sudeste ficam acima da média nacional, com 25% dos domicílios com acesso ao equipamento. Já as regiões Norte e Nordeste ficam bem abaixo, com 10% e 8,5%, respectivamente. A Internet está presente em 14,5% dos domicílios pesquisados em 2006, número que apresenta uma tendência de crescimento tímida em relação à 2005, quando se registrou 13%. Novamente a classe social influencia: quanto maior a renda, a classe e a escolaridade, mais alta é a proporção de pessoas que possuem acesso doméstico. Com relação ao uso individual, 45,6% dos entrevistados afirmaram já ter usado um computador e 33% já acessaram a Internet pelo menos uma vez na vida, de qualquer lugar. Assim, destaca-se que 54,4% da população brasileira nunca usou um computador e 67% nunca navegou na Internet. Entre aqueles que utilizaram a Internet nos últimos três meses (27,8%), o local predominante de acesso à rede é a própria casa, com 40%, seguido pelo centro público de acesso pago, como as LAN houses (30%), e o trabalho, 24,4%. Também nota-se que o incremento do acesso em centros públicos pagos se deu principalmente nas classes C (que passou de 19,55% em 2005 para 35,54% em 2006) e DE (que passou de 30,02% em 2005 para 48,08% em 2006) (BALBONI, 2006, meio digital).

Uma outra pesquisa, efetuada no ano de 2001 pelo site Cadê, em conjunto com o IBOPE, da qual participaram 9.157 pessoas, revelou o perfil do usuário brasileiro de Internet:

¹⁹ Uma entidade civil sem fins lucrativos criada para implementar as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil – Ministério da Ciência & Tecnologia, que é o responsável por coordenar e integrar as iniciativas de serviços da Internet no País.

Do total, quase dois terços (63%) eram do sexo masculino. A maioria (53,4%) acessa a Internet mais de uma vez por dia. Esse resultado, somado ao total dos que acessam uma vez por dia (19,4%), indica que a maior parte (72,8%) dos usuários da Internet são pessoas assíduas. Para se ter uma idéia, 24,5% acessam a rede de duas a três vezes por semana. Apenas um número mínimo – menos de 3% – usa a rede em intervalos de mais de 15 dias. O perfil jovem da rede também é confirmado pela pesquisa Cadê/Ibope: mais de dois terços (67%) dos participantes têm entre 12 e 34 anos. A faixa dos 12 aos 17 responde por 22% das respostas. Entre 18 e 24 anos estão 25% dos entrevistados, e outros 20% têm de 25 a 34 anos. Acima dos 35 e abaixo dos 54, estão outros 28%. Apenas 5% dos participantes da pesquisa já passaram dos 55 anos (ROMIO, 2001, meio digital).

Apesar deste perfil demonstrar-se majoritariamente representado por homens, jovens e provenientes da classe média, as proprietárias dos *blogues* aqui estudados, apesar da tentativa de ocultar informações precisas sobre suas condições de vida, são mulheres (em um número quase absoluto, visto que, dos cem *weblogs* catalogados nesta pesquisa apenas dois foram elaborados por homens), jovens e igualmente pertencentes às classes média e alta. Como os *weblogs* que compõem esta pesquisa estão disponíveis no *world wide web*, também conhecido através das contrações gramaticais “*web*” ou “*www*”, que em uma tradução literal do termo seria representado pela expressão “teia do tamanho do Mundo”, algumas clarificações ao seu respeito tornam-se necessárias. Esta é uma espécie de rede de servidores da Internet, que mantém disponíveis ao acesso público documentos na forma de hipertexto, interligados entre si por *hiperlinks* e que formam uma grande teia de informações compartilhadas, espalhadas pelo mundo (reunindo textos, imagens, sons, animações). Segundo Lévy (1998)

O *World Wide Web* foi concebido por uma equipe dirigida por Tim Berners-Lee, no CERN, em Genebra, para melhorar a pesquisa cooperativa entre os físicos. Esse sistema permite interconectar através de vínculos hipertextos todos os documentos digitalizados do planeta e de torná-los acessíveis com alguns cliques a partir de qualquer ponto do Globo. Trata-se, provavelmente, da maior revolução na história da escrita desde a invenção da imprensa. Salientemos que a explosão do *Web* não foi nem prevista nem desejada pelas grandes multinacionais da informática, das telecomunicações ou da multimídia, mas se expandiu como um rastro de pólvora entre os cibernautas. Todas as pessoas e grupos realmente desejosos de publicar um texto, uma música ou imagens no *World Wide Web* podem fazê-lo, tornando as informações disponíveis para um vasto público internacional. Cada um pode assim contribuir para a confecção do imenso hiperdocumento mundial. Aqui ainda, mas numa escala mais vasta do

que nos fóruns de discussão, o processo de leitura-redação coletiva no *Web* assemelha-se à comunicação “de todos para todos” (p. 44).

Assim há liberdade para acessar qualquer material disponível em *www*, desde que o mesmo não esteja anteriormente protegido pela necessidade de efetuar cadastro e atribuir senha. Mas é necessário esclarecer que, apesar de estarem correlacionadas, Internet e *Web* não são sinônimos, não se referem ao mesmo objeto, apesar do *World Wide Web* ser uma das maiores partes componentes das redes da Internet.

A *Web*, é uma das múltiplas maneiras de acessar informação por meio da Internet, sendo uma das possíveis formas de compartilhamento e de disseminação de informações, e é construída sobre a Internet. Esta tecnologia usa o protocolo “HTTP”, que é apenas uma das linguagens utilizadas na Internet, para transmitir informações, e serve-se de *browsers* (ferramentas de navegação na virtualidade), como o Internet Explorer, para acessar documentos chamados páginas (as *homepages*), que estão ligadas umas às outras por meio de *hiperlinks* (os atalhos que permitem o acesso e conduzem o leitor de uma página a outra, conforme o seu interesse por determinada informação).

Segundo especialistas, a *Web* agiliza funções que tão somente oferecidas pelo *design* original da Internet encontravam-se um tanto quanto obsoletas e depositárias frente a crescente expectativa e demanda de seus usuários por agilidade e versatilidade:

A *World Wide Web*, ou simplesmente *Web*, é hoje tão popular e ubíqua, que, não raro, no imaginário dos usuários, confunde-se com a própria e balzaquiana Internet – a infra-estrutura de redes, servidores e canais de comunicação que lhe dá sustentação. Se a Internet surgiu como proposta de um sistema distribuído de comunicação entre computadores para possibilitar a troca de informações na época da Guerra Fria, o projeto da *Web*, ao implantar de forma magistral o conceito de hipertexto imaginado por Ted Nelson & Douglas Engelbart (1962), buscava oferecer interfaces mais amigáveis e intuitivas para a organização e o acesso ao crescente repositório de documentos que se tornava a Internet. Entretanto, o enorme crescimento – além das expectativas – do alcance e tamanho desta rede, além da ampliação das possibilidades de utilização, fazem com que seja necessária uma nova filosofia, com suas tecnologias subjacentes, além da ampliação da infra-estrutura tecnológica de comunicação (SOUZA E ALVARENGA, 2004, p. 132).

Esta nova filosofia fundada faz com que através dos recursos da *Web* torne-se possível migrar de um espaço virtual a outro, caracterizando um permanente trânsito, inscrevendo sujeitos na malha digital, com uma grande liberdade na procura por informações, trilhando assim um

caminho hipertextual, por entre uma teia de conexões, que exerce coligações dinâmicas e sucessivas de um texto para um número indeterminado de outros novos textos.

Caminho este sempre aberto, que se dispõe sem obedecer a uma seqüência fixa, nem associar discursos que estariam previamente hierarquizados e correlacionados (a não ser que representem ligações sugeridas por determinado autor de *homepage*), tornando praticamente impossível a replicação exata de um mesmo hipertexto, fato este decorrente das incalculáveis possibilidades de se dar prosseguimento à leitura; e que se dá de forma não eternizada – haja vista que a permanência on-line de um conteúdo não é estável – sendo um trajeto que é delineado de inúmeras formas, uma vez que o usuário é quem determina e controla a filtragem das leituras que serão exercidas, por meio da indexação e dos mecanismos de busca, baseado estritamente nos seus interesses específicos.

Marcuschi (1999) contribui com esta exposição quando formula que

O termo “hipertexto” foi cunhado por Theodor Holm Nelson em 1964, para referir uma escritura eletrônica não-seqüencial e não-linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma seqüência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente co-autor do texto final. O hipertexto caracteriza-se, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multiseqüencial e indeterminado [...] (p. 21).

Nos *weblogs* que constituem o movimento pró-Ana tanto a construção das páginas, quanto a leitura das mesmas se dá na forma de hipertexto, obedecendo a uma das categorias propostas por Michael Joyce, que é traduzida através da tipologia reconhecida como “hipertexto exploratório” que

... mantém a autoria original, mas encoraja e permite a uma audiência (os navegadores) controlar a transformação de um corpo de informações para suprir suas necessidades e interesses criando seqüências próprias. Essa transformação de ordem pode incluir a capacidade de criar, mudar e recobrir encontros particulares com um corpo de conhecimentos mantendo esses encontros como versões do material (Joyce, 1995, p. 41/2, apud SNYDER, 1997, p. 30/1).

Essa prática, também chamada de co-autoria do hipertexto, não significa porém que os leitores tenham capacidade de escrever conjuntamente ou alterar o conteúdo dos discursos

distribuídos on-line, mas que suas idéias e opiniões, suscitadas pela leitura, compõem o ambiente virtual do *weblog*, em companhia dos discursos do autor, e estarão disponíveis à leitura de novos navegadores da página, e também significa que os leitores podem governar os rumos que sua leitura trilhará, como se isto, de alguma forma, mesmo que descontínua; desse continuidade à escrita anteriormente visitada, elaborando assim o que poderia ser classificado como um novo texto.

Internet, *World Wide Web* e seus respectivos hipertextos dão corpo, a estrutura de base e fixação, ao que vem sendo nomeado como “espaço social cibernético” que é derivado destas formas particulares de comunicação digital, ou melhor dizendo, o “ciberespaço”. Termo que conforme explica Kim (2004)

Em seu livro de não ficção, *The Hacker Crackdown - Law and Disorder on the Electronic Frontier*, Bruce Sterling comenta que o termo *cyberspace* surgiu em 1982 na literatura *cyberpunk* (Sterling, 1992, p. XI). Naquele ano, William Gibson lançou *Neuromancer*, considerado um clássico da literatura *cyberpunk*, que além do termo *cyberspace*, também introduziu o termo *matrix* para se referir ao ciberespaço como uma rede global de simulação. Sterling acrescenta que o “ciberespaço” não é uma fantasia de ficção científica, mas um “lugar” onde temos experiências genuínas e que existe há mais de um século (meio digital).

Kim traduz o trecho do livro de Gibson, citado por Sterling, que visa esclarecer o que seja e onde se localiza este “lugar”:

o território em questão, a fronteira eletrônica, tem cerca de 130 anos. Ciberespaço é o “lugar” onde a conversação telefônica parece ocorrer. Não dentro do seu telefone real, o dispositivo de plástico sobre sua mesa. [...] [Mas] O espaço entre os telefones. O lugar indefinido fora daqui, onde dois de vocês, dois seres humanos, realmente se encontram e se comunicam. [...] Apesar de não ser exatamente “real”, o “ciberespaço” é um lugar genuíno. Coisas acontecem lá e têm conseqüências muito genuínas. [...] Este obscuro submundo elétrico tornou-se uma vasta e florescente paisagem eletrônica. Desde os anos 60, o mundo do telefone tem se cruzado com os computadores e a televisão, e [...] isso tem uma estranha espécie de fisicalidade agora. Faz sentido hoje falar do ciberespaço como um lugar em si próprio. [...] Porque as pessoas vivem nele agora. Não apenas um punhado de pessoas [...] mas milhares de pessoas, pessoas tipicamente normais. [...] Ciberespaço é hoje uma “Rede”, uma “Matriz”, internacional no escopo e crescendo rapidamente e constantemente (Sterling, 1992, p. XI-XII, apud KIM, 2004, meio digital).

E a cada dia surgem novas tecnologias e ferramentas que são oferecidas para que esta atuação no ciberespaço seja produzida e procurada pelos sujeitos, que desenvolvem diariamente expressões culturais e históricas neste terreno profícuo, onde o signo se demonstra desterrado, volátil, e onde a memória abre-se a uma constante reformulação, provocando curiosidade e estranhamento de teóricos e leigos. Segundo esclarecimento de Lévy (1999)

defino o ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de rede hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca distintiva do ciberespaço. Esse novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do próximo século (p. 92/3).

Mesmo destacando a relevância que atribui às construções sociais efetivadas no ciberespaço, colocando-o como continente da presente e futura memória da humanidade, discussões questionam a fidedignidade e a veracidade das relações que se desvelam no mesmo, buscando avaliar a validade e o “estatuto de verdade” ocupado por tal, em virtude principalmente dos jogos semânticos efetuados entre a *virtualidade* e a *realidade* que são intrinsecamente constituintes do mesmo, uma vez que os discursos de uma publicação e/ou de uma conversa que ocorre em meios virtuais produz efeitos concretos na vida cotidiana do sujeito.

Neste espaço, relações são produzidas e reproduzidas, pessoas se conhecem, namoram, praticam “sexo virtual”, participam de comunidades, debatem assuntos de seu interesse, fazem compras, enfim, ocorrem simulações da vida real ou reproduções da mesma? Ocorrem concretizações da virtualidade ou virtualizações da concretude? Críticas anteriormente dirigidas aos meios de comunicação de massa agora dirigem-se a uma possível “exagerada” experiência e vivência do sujeito em meio ao ciberespaço. Alguns reagem ferozmente às críticas dirigidas à excessiva existência subjetiva no mesmo:

... ressinto-me da superficialidade dos críticos que dizem que, ao nos sentarmos na frente de um computador e participarmos de conversas *on-line* no mundo inteiro, não estamos tendo uma vida autêntica. Questiono a premissa de que uma pessoa pode julgar a autenticidade da vida de outra pessoa. Milhões de pessoas assistem à televisão o dia inteiro. Não venha me dizer que ter um relacionamento com alguém via *e-mail* é menos autêntico do que sentar-se sozinho diante da televisão. Para muitas pessoas, esse novo meio é uma forma de romper com o mundo virtual no qual elas já vivem (RHEINGOLD, 1997, p. 209/0).

Neste trecho testemunhamos ativamente um embate entre o suposto campo de alienação provocado pela dependência dos meios de comunicação de massa e a virtualidade proveniente das relações sociais proporcionadas pelas malhas digitais. Desta forma, Rheingold questiona e questiona-se acerca das práticas não-virtuais que considera possíveis de serem interpretadas de uma forma igualmente virtual de relação dos sujeitos com as tecnologias, embora admita que, as trocas sociais que se exercem via e-mail com um sujeito sejam ainda mais concretas do que estar mudo, frente a uma tela de televisor, que não permite interação (pelo menos por enquanto). Para Jungblut (2004)

O *virtual*, dessa forma, não implica desrealização, pois muitos dos atos produzidos pelos mecanismos de virtualização são fatos sociais concretos, já que produzem efeitos na realidade e, assim, não pertencem ao reino do imaginário, não desaparecem do universo das ações sociais tão logo sejam desligados os mecanismos tecnológicos que permitiram sua existência “virtual”. Falas digitalizadas que ocorram no ciberespaço podem desaparecer como sinais magnéticos momentaneamente armazenados em alguns computadores, mas os efeitos concretos destas falas não desaparecem da mente dos interlocutores que as mantiveram, nem as decisões no mundo *off-line* que possam ser tomadas em função delas. Por fim, é de se perguntar se isso não ocorre exatamente da mesma forma em nossas conversas face a face? As conversas face a face não se esvanecem no ar tão logo tenham ocorrido? E, se assim o é, existe alguém que se arriscaria a afirmar, em sua consciência, que elas pertencem ao reino do imaginário? (meio digital).

Temos portanto uma virtualidade que se põe como campo de atuação prática, lugar que embora desprovido de uma tal materialidade física, quando acessado e visitado pela atuação de sujeitos proporciona o delineamento de emoções, cognições e trocas que colocam em questionamento a realidade de condutas que se classificam como sendo não-virtuais.

As comunicações e exposições subjetivas proporcionadas pela rede *www* não proporcionam relações no mundo físico imediato, mas não são imaginárias, haja vista que

produzem efeitos concretos. Ao receber um e-mail, se for do seu interesse, um sujeito realmente subtrai minutos de sua vida para lê-lo e respondê-lo. Ele aguarda notícias trazidas pelo mesmo, sejam elas referentes a quaisquer campo de sua existência, e responde a elas. Mesmo que ele crie um personagem para expor na Internet, completamente oposto as suas reais condições de vida, que seja totalmente fictício, ele passa seus momentos planejando, construindo, elocubrando, num jogo que pode ser considerado imaginário, mas que não deixa de ter sua concretude e caracterizando o que é por si um exercício de si, que através de acessos incontáveis e imprevisíveis proporcionados pela rede, atuará na realidade de demais sujeitos, que se identificarão ou não com os seus relatos, e que em virtude dos mesmos poderão dar início a mais um trajeto de hipertextos, consumindo seu tempo e saciando sua procura.

Os atributos desta escrita eletrônica denominada hipertexto, derivada da *web*, que por sua vez é derivada da Internet, parecem aproximar a estruturação destes três objetos interdependentes com uma organização da informação numa espécie de rizoma, que se contrapõe à árvore (que tem uma unidade principal), conforme proposição do “conceito” descrito por Deleuze & Guattari (1995) no primeiro volume de sua obra “Mil Platôs, Capitalismo e Esquizofrenia”, que nos convidam a pensar as multiplicidades por elas mesmas, e não a buscar o “conforto” do pensamento que se estrutura em pares dicotômicos. Pois o rizoma

... diferentemente das árvores ou de suas raízes, conecta um ponto qualquer com outro ponto qualquer e cada um de seus traços não remete necessariamente a traços de mesma natureza; ele põe em jogo regimes de signos muito diferentes, inclusive estados de não-signos. [...]. Ele não tem começo nem fim, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e transborda.[...] O rizoma é uma antigenealogia (DELEUZE E GUATTARI, 1995, p. 32).

Esta não exatidão assemelha-se à fugacidade da *world wide web* (apesar de se pensar uma localização simplista tal como sendo a de quando se conecta o computador à rede e adentra-se em uma *homepage*), que possibilita a conexão de discursos, imagens e sons de forma desenfreada, volátil, nômade, efêmera e múltipla. Esta rede virtual que não apresenta uma região central e localizável, a qual poderia ser atribuída uma origem, um foco de organização estrutural, dissipa desdobramentos informacionais em todos sentidos possíveis de serem arquitetados através de seus protocolos, dissolvendo-se com velocidade extrema de mudança e refinamento constante, transversalizando barreiras de tempo e distância, através da interatividade. Sem esquecer-se de

que “cada conexão suplementar acrescenta ainda mais heterogeneidade, novas fontes de informação, novas linhas de fuga, a tal ponto que o sentido global encontra-se cada vez menos perceptível, cada vez mais difícil de circunscrever, de fechar, de dominar” (LÉVY, 1999, p. 120). Ou seja, não há fixidez, não se alcançam ordenações hierárquicas.

Tal heterogeneidade provoca complexidades na atribuição de sentidos, dificultando a tentativa de exercer uma decodificação dos usos da Internet, dos seus efeitos e das suas práticas, que quando são abordadas no sentido de ter sugerida uma certa molaridade (onde linhas subordinam-se a pontos, com uma certa solidez), quando se vislumbra contorná-las pelos moldes de uma certa arborescência, depara-se com a questão de que:

todo rizoma compreende linhas de segmentariedade segundo as quais ele é estratificado, territorializado, organizado, significado, atribuído, etc.; mas compreende também linhas de desterritorialização pelas quais ele foge sem parar. Há ruptura no rizoma cada vez que linhas segmentares explodem numa linha de fuga, mas a linha de fuga faz parte do rizoma. Estas linhas não param de se remeter uma às outras. É por isto que não se pode contar com um dualismo ou uma dicotomia, nem mesmo sob a forma rudimentar do bom ou do mau. Faz-se uma ruptura, traça-se uma linha de fuga, mas corre-se sempre o risco de reencontrar nela organizações que reestratificam o conjunto, formações que dão novamente o poder a um significante (DELEUZE E GUATTARI, 1995, p.18).

Neste sentido, a presente pesquisa esmera-se em compreender o que há de segmentar na fugacidade e o que há de fugaz na organização, no “tubérculo” denominado movimento pró-Ana e seus respectivos *weblogs*, mas não só, pois a análise desta teia orgânica, que transcorre por hipertextos sem habituais prévias indicações, por mais que vise às vezes identificar um ponto inicial, intermediário ou final acaba por ressaltar as vias não-lineares da informação, permitindo rupturas sem que a espécie de “todo” ou território seja abalado, uma vez que este todo não existe, a menos que momentaneamente e com relativa estabilidade, e nem caberia a uma sistematização. E lembrando-se ainda que, tais linhas construtoras desta proposição podem ser quebradas em qualquer lugar, sem nenhum prejuízo, pois nada está pré-definido ou subordinado, permitindo que a qualquer momento as mesmas possam deixar de existir sem que se abale qualquer estrutura dependente, e abrindo-se a um permanente espaço disponível ao surgimento de novas linhas. Definitivamente aqui não se fala de uma árvore.

Seria interessante ainda correlacionar, de forma breve, os seis princípios que arquitetam uma formação rizomática, em suas interfaces com o que é vislumbrado nas possibilidades da Internet:

1) Princípio da conexão: a possibilidade, ou melhor dizendo, a liberdade de acessar tal formação em qualquer uma das linhas delineadas pelo sistema, ou seja, sem obedecer a uma hierarquia. Quando se adentra no universo pró-Ana, todo e qualquer caminho virtual exercido em busca de informações e discursos é feito sem uma ordem, a menos que seja a derivada de efetuar uma pesquisa em torno de conceitos com uma maior fixidez e fluxo de aparecimento (p. ex.: pró-Ana, Ana, anorexia), atitude somente necessária para chegar em certas páginas de interesse, mas que não abrange uma busca nos moldes um passo após o outro, pois todos os passos podem ser pisados em direções cambiantes, sem que se tenha uma trajetória dada, específica. Têm-se apenas dimensões e que são por si flutuantes e suspensas.

2) Princípio da heterogeneidade: como qualquer conexão é possível, as semióticas provenientes de discursos virtuais apresentam multiplicidade, sem idéia de unicidade. Ocorre uma relativa estabilidade em certos aspectos do movimento e dos *weblogs* (p. ex: disposição gráfica, termos, condutas prescritas) mas isso advém da análise exercida, que de forma transversal não pretende estabelecer centralizações, e sim atravessamentos.

3) Princípio da multiplicidade: em meio internético não há linearidade, por mais que se tente elencar círculos de convergência, pois sempre restarão pontos à margem e no interior destes, tampouco podem-se exercer relações dicotômicas, como sujeito/objeto. Aqui não se apresentam dois pólos: as pró-Ana's ou as anoréxicas e seus diários íntimos, mas o interesse está em estabelecer uma compreensão das linhas que conduzem de um ponto a outro – o que está ao redor, que mecanismos exteriores produzem-se nesta combinação, neste agenciamento – sejam as dimensões baseadas na fuga e na desterritorialização, ou não, pois tudo está na composição do rizoma.

4) Princípio de ruptura assignificante: o rizoma é constituído por um continuum de intensidades, para além dos traços que parece formar, podendo ser cortado e quebrado em qualquer uma de suas linhas, que se remetem umas às outras, sem maiores implicações para esta prática, pois de alguma forma vislumbram-se cortes significantes, rupturas. Assim “todo rizoma compreende linhas de segmentariedade segundo as quais ele é estratificado, territorializado, organizado, significado, atribuído, etc; mas também compreende linhas de desterritorialização

pelas quais ele foge sem para” (DELEUZE e GUATTARI, 1995, p.18). Por vezes na procura por conteúdos mais descritivos da prática pró-Ana um determinado caminho virtual é planejado, que parte de algo anteriormente informativo para lugar nenhum, que retorna ao lugar de alguma coisa, nova ou velha, reterritorializando sem o prejuízo dos rumos da pesquisa, mas com variação e expansão na circulação efetivada, que por vezes delinea uma forma de reordenamento.

5) Princípio da cartografia: o movimento pró-Ana e seus desdobramentos na rede formam um mapa, aberto a inúmeras e ricas trajetórias, sem totalizações e estimulando o nomadismo (com exceções para certas tentativas de captura dos códigos), cujo sentido de trajetória atribuída pode se fazer por intermédio da elaboração de cartografias. Pela ininterrupta e constante mutação das malhas digitais qualquer representação fixa inviabiliza sua compreensão pois “o mapa é aberto, conectável em todas as suas dimensões, desmontável, alterável, suscetível de receber, constantemente, modificações. Pode ser rompido, alterado, adaptar-se a montagens distintas, iniciado por um indivíduo, um grupo, ou uma formação social. Uma das características mais importantes do rizoma talvez seja a de ter sempre múltiplas entradas...”(DELEUZE E GUATTARI, 1995, p.22). Entradas que no caso deste escrito respondem ao comando de algum *www*, que conduz a discursos múltiplos mas dirigidos a um poder sobre o corpo.

6) Princípio da decalcomania: contrapõe-se ao da cartografia, mas é a prática na qual se efetua uma espécie de foto da paisagem que se quer abordar, como que exercendo a projeção do decalque sobre o mapa, restringindo a compreensão do acontecimento às bordas desenhadas pela imagem que se tenta compreender, “neutralizando assim as multiplicidades segundos eixos de significância e de subjetivação” (DELEUZE E GUATTARI, 1995, p. 23). Pode ser utilizado, apesar de sua tentativa de reprodução arbitrada da realidade, quando se tenham objetivos e fins precisos e específicos, mas como momentos e não como estatutos de verdade. Na abordagem dos três *weblogs* pró-Ana houve certas passagens de decalque destes objetos, nas quais direções movediças não permitiriam uma análise mais descritiva dos mesmos.

A partir desta configuração, parte-se portanto à compreensão do que sejam tais espaços de exposição subjetiva.

7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO MATERIAL PESQUISADO

A análise elaborada pela leitura sistemática dos cem *weblogs* catalogados permite a indicação de determinadas reflexões e categorizações acerca do movimento Pró-Ana, conforme descritas abaixo.

7.1 DESCRIÇÃO DO MOVIMENTO PRÓ-ANA (OU EM SUA VARIÁVEL ORTOGRÁFICA PRÓ-ANNA)

Os *weblogs* que são utilizados como instrumentos de análise nesta pesquisa geralmente contêm citados em sua estruturação o termo Pró-Ana²⁰, ou a sua variação para Pró-Anna, que se coloca como a junção do prefixo “pró” (que tem o significado de “a favor”), com a palavra “anorexia”, que por sua vez aparece reduzida para o que se torna um nome feminino (Ana), sugerindo uma antropomorfização do termo, que será discutida no desenvolver deste escrito.

De alguma forma as autoras dos *weblogs* publicizam nos mesmos a expressão Pró-Ana, reservando espaços na construção gráfica da página para sinalizar sua participação e/ou seu apoio a este que se coloca como um movimento social de sujeitos que visam promover, apoiar, manter e/ou auxiliar a divulgação de práticas anoréxicas.

Este termo aparece seja no título de apresentação atribuído ao *weblog*, que geralmente é constituído pelo endereço eletrônico que leva ao diário virtual (p. ex.: Proanaparadise, Proannagorda, Proana-4ever, Pro.ana), seja pela caixa de diálogo que salta na tela do computador assim que se acessa determinada página e que tem a finalidade de avisar algum/a novo/a leitor/a sobre o conteúdo que se encontra na mesma (p. ex.: ao adentrar no diário de Gabriela – <<http://www.dearanna.weblogger.terra.com.br/index.htm>>, acesso em 31/12/2006 – encontra-se o seguinte aviso: “este é um *blog* pró-ana e pró-mia, se você for contra, por favor feche esta janela agora”, sendo que há a opção de clicar a tecla “OK” para exercer a leitura da página ou “Cancelar”, opção esta que nega o acesso ao *weblog*).

Esta prática também é vislumbrada nos fóruns que são elaborados e dedicados à comunicação entre os participantes do movimento Pró-Ana, conforme demonstra o material

²⁰ Neste trabalho cunharei o termo como Pró-Ana ou pró-Ana.

inserido no fórum intitulado Miss Ana, onde uma nota de abertura faz claramente a apresentação do espaço e de seus objetivos:

Fórum pro anna e pro mia, miss diet paulinha a favor da anorexia, bulimia e outros 'life style'. Se você gosta deste tipo de conteúdo e sente-se à vontade é um prazer tê-la conosco, participe e seja um de nossos(a) participantes! Mas pelo contrário, se não gosta deste tipo de conteúdo, e sente-se ofendido(a) queira por gentileza não prosseguir à frente! Pois, a minha intenção com esta comunidade é ceder somente um lugar as pessoas que vivem com uma desordem alimentar, aonde possamos juntos discutir experiências, momentos, alegrias e realizações. Esteja consciente de que este fórum é impróprio para menores de 18 anos. Este não é o local onde se devem fazer propaganda de remédios ou quaisquer produtos. Espero que aproveitem e saibam que aqui todos que compartilharem a favor de nossas idéias serão BEM VINDOS” (Miss Diet Paulinha, disponível em: <<http://inforum.insite.com.br/miss-anna/3738274.html>>, acesso em 30/12/2007).

Por vezes através de um recurso de criação e elaboração da página é possível deixar na linha cinza que faz as vias de borda do “diário”, no canto esquerdo e inferior do monitor, avisos de passagem intermitente, no qual as letras dispõem-se em maneira de cascata, formulando frases que sinalizam a participação no movimento (p. ex.: no diário de Ana My Life – <http://anamyliife.zip.net/>, acesso em 01/01/2007 – lê-se “Pró-Ana!!!! Sacrifício é desistir de algo bom por algo melhor. Não serei responsável pelas ações daqueles que visitarem o *blog*. Para ser magra nenhum preço pode ser alto demais”).

Em certas páginas o termo Pró-Ana não se demonstra claramente afixado, inserido em espaço pré-determinado e planejado, como que para demarcar e afirmar uma adesão, mas pela leitura do material contido no diário surge à tona alguma declaração da proprietária que se relaciona ao movimento pró-Ana, embutida no conteúdo dos discursos inseridos ao longo dos dias de escrita.

Existem ainda *weblogs* nos quais não se encontra o termo pró-Ana, mas o espaço construído para o encaminhamento de *links* indicados para leitura (sendo estes os *blogs* que são visitados freqüentemente pelas respectivas proprietárias) demarca claramente a afiliação destas parceiras de confissão e diálogo ao movimento.

Conforme afirma uma Enciclopédia Virtual,

Pró-Ana é a crença de que os sintomas da anorexia nervosa devam ser tratados como escolhas que se adequam a um estilo de vida, ao invés de serem vistos

como indicadores de um distúrbio alimentar que requer um tratamento médico. A maioria de material pró-Ana é disseminado através da Internet, por *websites*, grupos de discussão e demais instrumentos de uma corrente fotorreceptora dedicada ao pró-anorexia. O Pró-Ana tornou-se mais vislumbrado na Internet entre 2001 e 2003²¹...(WIKIPÉDIA, 2007a, meio digital).

Então a atitude Pró-ana constituir-se-ia num processo que assume formas de resistência das anoréxicas à usual forma de interpretação reservada à anorexia (enquanto uma patologia psiquiátrica), visando reverter a abordagem e a convivência com a mesma, provocando um deslocamento na compreensão, na classificação e na convivência com os sintomas anoréxicos, que nesta realidade almejada tampouco poderiam ser descritos como sintomas, mas sim como práticas de si.

Aquilo que para os campos de saber relacionados à saúde e para os seus respectivos profissionais seria tido como um distúrbio, um transtorno, uma desordem classificável, alvo de uma diagnose e de uma terapêutica; pelas vias do Pró-Ana enfrentaria uma conversão a um estilo de vida, que por si depende de uma escolha e não mais de uma suscetibilidade multifatorial a determinados quadros nosográficos arbitrados por campos científicos. Seria então uma forma de “cuidar de si”, através do corpo, e de governar-se frente a uma conduta dietética, construindo-se tal qual uma obra de arte.

Neste sentido é preciso resgatar Michel Foucault, que ao buscar compreender o estatuto do sujeito na Modernidade, aborda a questão da Ética, em uma genealogia que parte de uma questão presente, tomando os sujeitos morais (envoltos por sua ascética, que explana regras e valores, e seus modos de sujeição à mesma – por uma submissão ao código e uma submissão a si próprios) e que, através de seu olhar histórico por sobre a civilização grega depara-se com a visibilidade de uma ética que, não sujeita a bases legais ou religiosas, preocupa-se em responder a como viver melhor, por um incessante trabalho e uma preocupação acerca de si mesmo, que procura elencar quais técnicas poderiam ser praticadas para que se vivesse bem como se deveria, fazendo desenvolver-se uma espécie de arte, de estética que atua sobre a vida, mas que neste governo de si pontua uma liberdade, para que assim o sujeito não fosse escravo de seus desejos. Desta forma

²¹Pro-ana is the belief that symptoms of anorexia nervosa should be treated as lifestyle choices, rather than being viewed as indicators of an eating disorder that requires medical treatment. Most pro-ana material is disseminated over the Internet, with web sites, discussion groups, and web rings dedicated to pro-anorexia. Pro-ana was most visible on the Internet between 2001 and 2003...(WIKIPEDIA, 2007a).

o que ele encontrara entre os gregos, capaz de levá-lo a repensar a relação entre a constituição da subjetividade e a estetização da existência, foi uma experiência de moral assimétrica e livre, à qual cada um aderiria segundo sua vontade e sua capacidade. O dado genérico do ponto de vista político-social é que é preciso saber governar as próprias paixões, evitando a *hybris* (desmesura), considerando a ocasião oportuna e considerando um código que é uma estética, uma moral, uma dietética e uma busca de um caminho para a verdade (TUCHERMAN, 2005, p. 46).

Em alguns momentos, o conjunto de práticas impostas pelo movimento Pró-Ana parece aproximar-se destes mecanismos de relação para consigo mesmo²² que incitam ao delineamento de um determinado tipo de vida tal qual se quer levar, que busca construir-se num específico “ideal” de pessoa que se aspira ser, uma vez que conclama a uma estetização de si, pelas vias da magreza extrema, que é alcançada por uma refinada (e afinada) dietética – com suas minuciosas relações de poder e disciplina para com o corpo, com a saúde, e ainda com um jogo de possibilidades de vida e de morte que paira em certas circunstâncias – e uma provável evitação da desmesura representada pelo controle por sobre o desejo de alimentar-se; além da busca pela verdade de si, comportada pela escrita dos diários íntimos que se dissolvem pelas malhas digitais.

Sem esquecer-se de que o código moral imposto a esta ética da existência vem por meio de todos os elementos que serão descritos neste capítulo, e que envolvem auto-controle, regras, dicas, vigilância e cálculos calóricos estratégicos, para alcance de objetivos corporais. Torna-se interessante também vislumbrar que em certas passagens o movimento Pró-Ana rizomaticamente se aproxima da forma de ética vislumbrada pelos cristãos, quando por meio de mandamentos da não-alimentação ocorre a renúncia de si, a negação da fome, que existe, está presente, não podendo ser fisiologicamente cessada, e portanto é negligenciada enquanto necessidade básica e desejo.

Segundo a definição de um participante do movimento

Pro Anna’s não são doentes, são apenas esforçados para chegar a sua meta, que não é apenas trabalhar, casar e ter filhos como todo ser humano. Se o excesso de esforço é doença e loucura, então você não tem escolha, nós somos todos loucos aqui! (Feio demais, disponível em: <<http://www.restrictive-anorexy.weblogger.terra.com.br/>>, acesso em 28/12/2006).

²² Apesar de não desenvolver muita liberdade no que se refere à aderência por capacidade, dado que, conforme será compreendido no decorrer desta leitura, os sujeitos são incitados a alcançar e demonstrar sua perda progressiva de peso, construindo assim determinados espaços de status e destaque em meio ao movimento.

A meta ao que o mesmo se refere consiste em diminuir drasticamente o peso que possuem, e/ou manter estável um peso que já foi alcançado após a execução de longos períodos de restrição alimentar. Este excesso de esforço resume-se ao que adeptos do movimento classificam como auto-controle, imposto com o intuito de prolongar e/ou perpetuar com êxito seus objetivos de serem extremamente magros. Outra participante do movimento busca descrever o porquê da anorexia não se resumir a uma doença, relatando que “a anoréxica nunca se cura, os pensamentos sempre voltam, talvez por isso dizem ‘estilo de vida’” (Vivaanna, disponível em: <http://naoperturbe.zip.net/>), inserido em: 01/05/2005, acesso em 16/09/2006).

Crendo portanto que o conceito de doença esteja estritamente relacionado à possibilidade de cura, de fim de uma enfermidade e estabelecimento de uma certa “normalidade” para então alcançar-se um estado pleno de saúde, culminando sua expectativa com um conceito biomédico de saúde, na qual a mesma é governada, instituída e monopolizada pelo saber médico; e afirmando assim uma necessidade de aprender a conviver com o transtorno alimentar, uma vez que não imagina que uma anoréxica possa conduzir sua vida sem relacionar-se com a presença do mesmo.

Esta premissa dos pró-Ana’s, que se relaciona à afirmação da dificuldade de livrar-se da convivência com sintomas anoréxicos faz ecos ao que se encontra nas publicações médicas referentes a esta temática (acerca das expectativas de tratamento para recuperação de sujeitos anoréxicos) pois

desde as publicações mais antigas em revistas especializadas até os dias de hoje, os artigos existentes – que são poucos – e que por ventura contenham sua descrição, prognóstico de melhora ou mesmo os índices de recuperação, apresentam, na grande maioria, resultados desalentadores. [...] Em um olhar mais amplo em mais de cem estudos, somente cerca de 50% das pacientes se “recuperam totalmente” (e isto quer dizer somente o restabelecimento do peso, a normalização dos comportamentos alimentares e o retorno da menstruação regular). Outros 30% experienciam uma recuperação parcial caracterizada por algum tipo de resíduo ou distúrbio no comportamento alimentar e pela falta de habilidade para manter o peso normal. E, finalmente, nos 20% restantes, a doença assume uma forma crônica, não apresentando qualquer sinal de remissão (ABREU e CANGELLI FILHO, 2004, meio digital).

Os mesmos autores ainda afirmam que muitos destes 50% de sujeitos que se “recuperam totalmente” o fazem apenas no afã de conseguirem obter uma liberação na internação

ambulatorial, onde estavam sobre os olhares e o controle de equipes interdisciplinares, podendo assim obter um estatuto (provisório) de não-doença e quem sabe, na privacidade de suas casas, conseguindo retornar às práticas usuais de seu “estilo de vida”. Conforme afirma o jornal virtual português, a prática pró-Ana teve origem

nos Estados Unidos, onde os movimentos pró-Mia e pró-Ana alastraram facilmente a países como o Brasil, Portugal, Inglaterra, França, Itália e Espanha. Este rápido crescimento já motivou a realização de alguns estudos sobre o fenómeno, que concluíram existir uma relação entre os 'sites' e *blogues* e o aumento do número de casos de anorexia e bulimia (PEREIRA, 2007, meio digital).

Assim, muitas das expressões recorrentemente utilizadas em *blogs* brasileiros Pró-Ana são comumente afixadas na língua inglesa, prática que parece tanto derivar da pesquisa e da captura de bordões praticada por estas usuárias em páginas norte-americanas, quanto da espécie de fidelização – não declarada mas afixada através destas máquinas semióticas – que as mesmas gostam de atribuir ao país no qual surge o movimento, o que faz ainda com que as autoras dos *blogs*, ao criarem pessoalmente os instrumentos de arte gráfica para seus diários, o façam utilizando a língua inglesa. Têm-se como exemplos:

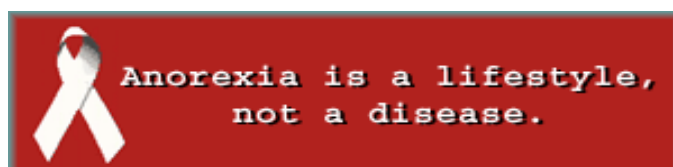


Figura 1, *sticker* que declara “anorexia é um estilo de vida, não uma doença”.

Fonte: *weblog* de Die Anna, disponível em: <http://www.anorexianervosa.weblogger.terra.com.br/>, inserido em 07/08/2004, acesso em: 10/01/2007.



Figura 2, “vá anna, vá”.

Fonte: *weblog* de Mary, disponível em: <http://annaparasempre.blig.ig.com.br/>, inserido em: 08/07/2004, acesso em 12/01/2007.

Conforme um jornal informativo, criado por uma pró-Ana brasileira (através da transcrição fidedigna de um site de propriedade de uma pró-Ana norte-americana) e constituído para divulgar virtualmente auxílios para as práticas pró-anorexia, o movimento teve sua origem nos EUA assim que sujeitos diagnosticados como possuídores de transtornos alimentares, ao buscarem compartilhar as dificuldades e características destas vivências em fóruns de discussão, tiveram censuras, pelo seu apego à continuidade do transtorno:

Antes disso [o movimento pró-anorexia] já vinha ocorrendo essencialmente, mas antes de uma maneira mais encoberta. Por exemplo, muitas anoréxicas e bulímicas alegavam que estavam em tratamento ou se tratando para participarem de grupos de discussão sobre TAs ou de salas de bate-papo (Jornal Em Cima da Anna, disponível em: <http://www.noticiasmianna.weblogger.terra.com.br/200509_noticiasmianna_arquivo.htm>, inserido em 09/2005, tradução da página norte-americana: <www.makaylashealingplace.com>, por Lovely Girl).

Como esses grupos e estas salas de discussão geralmente eram recomendados por profissionais da área da saúde como uma forma alternativa e complementar de tratamento, visando extinguir as práticas decorrentes dos transtornos e prevenir “recaídas” nos mesmos, estratégias foram criadas por sujeitos que ainda conviviam com a anorexia – exaltando-a como um estilo de vida – para poderem localizar-se, trocar informações e comunicarem-se uns com os outros:

Geralmente, estes sites com bate-papos, fóruns e listas de discussão eram similares a encontros do AA para alcoólatras. A idéia inicial era a de “RECUPERAÇÃO”. Muitos dos visitantes destes sites não estavam recuperados e procuravam receber a compreensão dos que passaram pelo mesmo problema e que entendiam o que eles estavam passando. Devido à particular natureza dos transtornos alimentares, era difícil não esconder destas pessoas o fato de que eles ainda estavam sofrendo. Elas simplesmente postaram mensagens com situações que ainda estavam vivenciando (como se elas tivessem acontecido no passado) como uma forma de buscar uma resposta de alguma forma. Enquanto isso o TA estava se espalhando por trás da tela em alta velocidade. Com o passar do tempo, algumas pessoas passaram a ficar receosas com o regulamento das salas de bate-papo e listas de discussão. Se elas mencionassem algo sobre “peso” ou “purgações”, corriam o risco de serem expulsas da sala de bate-papo ou nunca mais terem as suas mensagens postadas na lista de discussão. Alguns lugares até mesmo baniram certos indivíduos devido a comentários por eles feitos sobre perda de peso. A intenção da pessoa que fez o comentário não era a de sugerir que os outros se prejudicassem, mas simplesmente expressar a realidade que ela

estava vivenciando (Jornal Em Cima da Anna, disponível em: <http://www.noticiasmianna.weblogger.terra.com.br/200509_noticiasmianna_arquivo.htm>, inserido em 09/2005, tradução da página norte-americana: <www.makaylashealingplace.com>, por Lovely Girl).

Assim, com os posteriores banimentos destes locais virtuais específicos, e buscando dar vazão ao que realmente vivenciavam, tais sujeitos iniciaram um movimento autônomo, de aceitação, relato e propagação do estilo de vida Pró-Ana, sem preocuparem-se com o teor de seus discursos ou com represálias dirigidas aos mesmos. Segundo uma reportagem italiana, atualmente o Pró-Ana se constitui por

blogs, fóruns, chats, comunidades e sites que exaltam a anorexia e a bulimia, onde se dispensam conselhos e sugestões sobre como transformar-se anoréxica e bulímica. São considerados ilegais e por isso se encontram ocultos. Mas isto não desencoraja as jovens usuárias da Internet a buscá-los por mais de uma vez. O fenômeno aparece geralmente escondido, de forma clandestina, sendo desconhecido para a maior parte das pessoas. As frases que se lêem são chocantes, as imagens propõem modelos que de belo apresentam apenas as roupas, pois em lugar dos corpos apresentam esqueletos. A ‘moda’ do Pró-Ana (ou Pró-Mia para o que se refere à bulimia) surgiu nos Estados Unidos e se calcula que hoje na América são quase 11 milhões de pessoas (99% são mulheres, na faixa dos 12 aos 40 anos) influenciadas pelo movimento e pela ostentação de uma certa forma de aparecer²³.

Portanto, a unicidade entre estes *blogs*, chats e fóruns dá-se pela convivência concreta com a anorexia (no caso de haver um diagnóstico prévio), pelo interesse em estar informado/a sobre práticas de emagrecimento, ou e talvez principalmente, pelo desejo de desenvolver e perpetuar sintomas anoréxicos, pois os mesmos trocam informações e possibilitam inúmeras aprendizagens que são do interesse das usuárias, tais como: mandamentos de uma pró-Ana, dicas para “esquecer-se” da fome, novas dietas inventadas e/ou reformuladas, sendo que tenham logrado êxito e que comprovem o mesmo; fotos de modelos que sirvam como inspiração para conter a alimentação; socialização das melhores formas para provocar vômito, que sejam assim

²³ Sono *blog*, forum, chat, community e siti che esaltano l’anoressia e la bulimia dove si dispensano consigli e suggerimenti su come diventare anoressiche e bulimiche. Sono considerati illegali e perciò continuamente oscurati. Ma questo non scoraggia le giovani utenti ad aprirne di nuovi. Il fenomeno appare piuttosto sotterraneo e clandestino ma soprattutto sconosciuto alla maggiorparte delle persone. Le frasi che si possono leggere sono scioccanti, le immagini proposte quelle di modelle che di bello hanno solo i vestiti perché al posto del corpo ci sono solo scheletri. La “moda” delle pro Ana (o pro mia per le bulimiche) è nata negli Stati Uniti e si calcola che oggi in America siano quasi 11 milioni le persone (99% donne tra i 12 e 40 anni) influenzate dal movimento e dall’ostentazione di un certo modo di apparire (LOTTI, 2006, p.01).

menos penosas; mas isso no caso do sujeito que pratica episódios de bulimia, após um momento do que seja avaliado como uma compulsão alimentar por uma pró-Ana. Como também carregam confissões de como ocultar de familiares e amigo/as a convivência com a anorexia.

É comum também encontrar sujeitos que não sejam anoréxicos, que se definam como não conviventes com estes sintomas, mas que sejam pró-Ana, numa espécie de identificação e também de admiração (em virtude dos discursos que compilam perdas sistemáticas de peso) que se fundamenta pelo compartilhamento de incessantes desejos de emagrecimento, de rendição a disciplinas dietéticas, que coadunam com os objetivos do Pró-Ana:

Li um pouco sobre emagrecimento e achei interessante postar isso, já que não me considero mais nem Anna e tampouco Mia (isso não significa que não seja pró-anna/mia), vou tentar emagrecer da forma que acho melhor. Para quem não é seja porque não quer, seja porque não consegue, pode tentar seguir junto comigo (Lise Anne, disponível em: <<http://annamianf.zip.net/index.html>>, postado em: 12/11/2006, acesso em 12/12/2006).

Recentemente estes comportamentos divulgados em um instrumento de domínio público, tal como é a Internet, vêm despertando o interesse e a preocupação de pesquisadores, que crêem na periculosidade da prática Pró-Ana, que está sendo interpretada como uma apologia ao desencadeamento da patologia psiquiátrica denominada anorexia, uma vez que auxilia na manutenção dos sintomas e também na instalação dos mesmos, conforme divulgado por pesquisa inglesa:

Publicado na edição deste mês da 'Pediatrics', um estudo realizado pela Universidade de Stanford confirmou, pela primeira vez, que sites pró-distúrbios alimentares podem promover um comportamento perigoso em jovens que sofrem de anorexia e bulimia. Foram acompanhadas as famílias de 76 jovens diagnosticados com distúrbios alimentares. Os pacientes e 106 pais responderam anonimamente um questionário sobre o uso de Internet. Quase metade dos pacientes disse ter visitado sites sobre distúrbios alimentares. Destes, 96% afirmaram ter aprendido na rede novas dietas e técnicas para vomitar. Além disso, quem visita esse tipo de site tende a ter a doença por mais tempo, dedica menos tempo a tarefas escolares e fica mais tempo on-line do que quem nunca visitou sites assim. Mesmo sites dedicados a ajudar pessoas a se recuperarem de distúrbios alimentares podem ser prejudiciais, segundo a pesquisa. Quase metade dos pacientes que visitaram esses sites disseram ter aprendido neles novos métodos para perder peso. Quanto aos pais, embora 50% deles soubessem que esses sites existem, só 28% falaram sobre isso com os filhos e apenas 20% colocaram limites no tempo que o filho fica on-line ou nos sites que ele visita (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006, meio digital).

Cientes destes saberes produzidos, talvez derivado do seu amplo interesse em coletar e divulgar todo e qualquer material que se refira à anorexia, esteja ele disponível na Internet ou não, algumas participantes, com medo de possíveis ações penais decorrentes da prática Pró-Ana em meio virtual, preservam e restringem ainda mais a divulgação de dados ou de fotos pessoais que possam conduzir à descoberta de suas reais identidades, e muitas esboçam uma espécie de proteção jurídica a priori, introduzindo os leitores às suas páginas com recados que declaram a sua não intenção de provocar, incentivar ou auxiliar a expansão do movimento e/ou a instalação da doença:

Esse site eh totalmente PRO-ANA, ou seja, eh totalmente a favor da ANOREXIA, naum anorexia como doença, mas sim como estilo de vida. Aceitamos todos que queiram se juntar a nós, mas jamais obrigamos alguém a seguir nosso estilo de vida ou seguir qualquer ritual que aqui esteja contido. Se você é contra a ANOREXIA, BULIMIA ou qualquer T.A.²⁴, não prossiga a explorar as páginas seguintes e por favor RETIRE-SE. Aceitamos qualquer tipo de sugestão, mas críticas maldosas e não construtivas, nós anas, já estamos cansadas de ouvir, portanto se é para nos criticar, por favor também RETIRE-SE. E você que vem para ter mais informações da nossa querida ANNA, SEJA BEM VINDO E VOLTE SEMPRE!!!!!! (Miss Bundchen, <<http://br.geocities.com/missbundchen/home.html>>, acesso em 29/12/2006).

Esse fórum é para aquelas pessoas que sabem controlar seus desejos, para quem quer fazer do seu corpo arte, a arte de ser magra. Não faço apologia à doença anorexia, mas à anorexia como um estilo de vida. Não se trata de uma nova dieta, ou um modismo, trata-se de pessoas que tem ou tiveram ana, e hoje vivem de forma harmoniosa com ela. Ana eu te amo até os ossos, Eu quero andar na areia sem deixar minhas pegadas... (Pró Ana 4ever, <<http://inforum.insite.com.br/pro-ana-4ever/>>, acesso em 09/12/2006).

Este é um site pro-ana e pro-mia, mas o responsável pelos seus atos é somente você. Eu não estou aqui para ensinar/influenciar ninguém. E eu NÃO quero e nem preciso das suas críticas já que o assunto em questão é o MEU corpo (Disponível em: <<http://pro.anna.zip.net/index.html>>, acesso em 01/01/2007).

Nestas estratégias de enfrentamento, certas participantes declararam a sua não intenção de incentivar o estabelecimento do transtorno em outras pessoas, lançando mão do recurso de confessar as dificuldades e as vicissitudes de conviver com o mesmo, como que numa espécie de

²⁴ Sigla utilizada para Transtorno Alimentar.

aconselhamento:

o conteúdo desse *blog* é totalmente proana, é aqui onde vou desabafar e tirar todo peso da minha vida q é principalmente esse peso na minha consciência por estar voltando pra anna. Se vc é proana seja bem vinda, caso contrário saia dessa página, e por favor, sem críticas, cada um escolhe como ker viver e eu escolhi viver assim. Se vc ainda não é mas ker ser, saia dessa. Eu sou proana mas n incentivo nem apoio nguem a ser tb. Anna vive cmg, ela me ajuda mas tb me faz sofrer (Anna Krystal, perfil, disponível em: <<http://annalifestyleagain.blogspot.com/>>, acesso em 15/01/2007).

Mas no que diz respeito à ilegalidade jurídica destes *blogs* em território brasileiro, algumas pesquisas igualmente recentes vêm abordando o tema, sobre um palco difuso, haja vista a incerteza que ainda é delegada aos chamados crimes de Internet, e a respectiva (não) atuação policialesca nestas redes virtuais. Pois como afirma Brasil (2005):

o vasto campo que é a Internet faz com que seja quase impossível detectar este tipo de atividade e outras práticas delituosas, e em caso de serem encontradas, são poucas as ferramentas capazes de impedir o seu avanço (meio digital).

Sendo o *weblog* um sistema de publicação fácil, que possibilita atualizar um site via browser²⁵, sem que seja necessário editar uma única linha de código e podendo ser construído a partir de qualquer computador conectado, garantindo o anonimato do autor, um controle eficaz deste instrumento de divulgação de informação torna-se problemático – levando em conta ainda a privacidade de dados e a atual não-censura na comunicação virtual enquanto direitos que o governo brasileiro concede aos usuários de Internet – e faz com que se vislumbre um processo de responsabilização e de posterior culpabilização em meio digital que se encontra ainda em aberto, conclamando discussões.

Mas mesmo sabendo-se que há o sigilo das informações acerca do criador de determinado *weblog*, é cabível lembrar que o mesmo terá que ser hospedado em algum servidor para ser acessado e disponibilizado na Internet, e é exatamente neste espaço que algumas mudanças vêm se delineando. Conforme uma pesquisa efetuada pela Nutritotal (um portal científico sobre nutrição clínica independente) uma fissura de intervenção é possível, haja vista que existem

²⁵ Que é um navegador (também conhecido como web browser), um programa que habilita seus usuários a interagirem com documentos HTML hospedados em um servidor da World Wide Web.

regras que são arbitradas pelos servidores, onde através de contratos virtuais são impostas certas condutas a serem regulamentadas para que as usuárias divulguem seus materiais de interesse, conforme lemos a seguir:

Dentre os sites ‘pró-anna’ e ‘pró-mia’ visitados pelo Nutritotal, a maioria está hospedada em servidores que oferecem o serviço de criação de ‘blogs’. A maioria deles dispõe, em suas regras de uso, proibições do uso do espaço para divulgação de pornografia, pedofilia, incitação ao crime e ofensas ‘à moral e aos bons costumes’. No entanto, apenas um deles (Globo) proíbe conteúdos que ‘induzam ou incitem práticas perigosas, de risco ou nocivas à saúde’. O Nutritotal não encontrou sites de apologia à anorexia hospedados na Globo. O HPG, do grupo IG, reserva-se o direito de cancelar sites com material que ‘a seu exclusivo critério, considere prejudicial a outros afiliados’. De fato, um dos *blogs* ‘pró-anna’ visitados pelo Nutritotal havia sido retirado do ar por descumprir regras do servidor (a autora deixou postada mensagem indicando o endereço novo de sua página) (LOGULLO, 2004, meio digital).

Então, ainda que um determinado servidor atue de forma a controlar o conteúdo de materiais que é por ele hospedado, e intervenha de forma a coibir e extinguir a veiculação dos mesmos, facilmente a proprietária poderá migrar todos seus arquivos antigos a um outro servidor e recomeçar seu diário. Geralmente quando exerce tal atitude a mesma encaminha e-mails ou “visita” os *weblogs* de suas parceiras de discursos virtuais e alerta para a mudança de endereço, por vezes explicando as motivações para tal.

Este comportamento pode ser vislumbrado na espécie de aviso deixado por uma integrante do movimento em seu antigo *blog* – atualmente desativado e sem acesso a quaisquer arquivos pregressos – no qual há a citação do novo endereço eletrônico onde a mesma pode ser encontrada:

DEVIDO ÀS NOVAS E RIDICULAS NORMAS DE UTILIZAÇÃO DO BLIG²⁶ TIVE DE DELETAR ESTE *BLOGUINHO*, MAS JAMAIS DELETAREI AS AMIZADES QUE CONSEGUI POR AQUI! DESCULPEM A DEMORA PARA POSTAR, MAS EU ESTAVA PROCURANDO OUTRO *BLOG*. ESTOU EM NOVO ENDEREÇO www.proanamia.zip.net APAREÇAM POR LÁ!! VOLTAREI MELHOR E MAIS FORTE! AMIGAS OBRIGADA Á TODAS VOCÊS QUE SEMPRE ME DERAM APOIO, POR FAVOR, ESPERO VOCÊS POR LÁ! E DEIXEM SEUS *LINKS* PARA EU PODER ADICIONA-LAS BEIJÃO MUITO GRANDE PRA TODAS VOCÊS!!!! (Srta. Anna, disponível em: <<http://annaemia.blig.ig.com.br/>>, inserido em: 22/04/2004, acesso em 12/01/2007).

²⁶ Serviço de *weblog* oferecido pelo provedor gratuito IG.

E assim recomeça a criação de um novo-velho espaço, com a inserção de práticas pró-Ana recentes ou já conhecidas, que conta com a visualização de antigas e novas amigas virtuais, num ciclo de fundação e fechamento de *weblogs* que parece um tanto difícil de acompanhar tão-somente a difusão, quanto mais de a fazer cessar, ou de exercer um controle efetivo sobre a existência dos mesmos, especialmente pela sua sutileza de aparecimento, propagação altamente nômade e volatilidade de duração. Segundo reportagem da revista ISTO É, o movimento Pró-Ana

na verdade, trata-se de um crime disfarçado de clube. Para o delegado Mauro Marcelo de Lima e Silva, especialista em crimes da Internet, o dono de um site desse tipo pode ser acusado e processado por lesão corporal grave e até por auxílio ao suicídio. ‘Fazer apologia de algo que faz mal à saúde e pode levar à morte pode ser considerado um crime’, afirma. Já a responsabilidade dos portais que abrigam esses sites é diferente. De acordo com Silva, ela se compara à responsabilidade de um estacionamento por abrigar ali um carro roubado. “O portal só pode ser responsabilizado se, depois de informado da presença do site, não tirá-lo do ar”, explica o delegado. Mas isso nem sempre acontece. O portal HPG, por exemplo, abriga um dos sites pró-anorexia. Procurado por ISTOÉ, o presidente do portal no Brasil, Tony Reis, disse que a responsabilidade pelo conteúdo da página é estritamente do criador. ‘Não temos por que nos proteger de algo que não fere a legislação e não desrespeita nosso termo de serviço’, alega. O termo de serviço a que Reis se refere é um compromisso assinado pelo autor do site se responsabilizando inteiramente pelo conteúdo divulgado. Amparado nessa declaração, o portal manteve o site no ar, mesmo uma semana depois de ter sido alertado pela reportagem. Não é por acaso que a Associação de Anorexia Nervosa e Distúrbios Associados (Anad), entidade sem fins lucrativos sediada nos Estados Unidos, luta para que os sites pró-anorexia sejam incluídos na lista dos conteúdos ilegais, a exemplo da pedofilia. ‘Explicamos por que esses sites devem ser combatidos e como é possível mudar o termo. Muitos dos portais realmente não sabem o mal que estão incentivando. Já temos muitos parceiros e conseguimos derrubar muitas páginas, mas essa é uma luta difícil, já que sempre há espaço na Internet’, explicou Vivian Hanson Meehan, presidente da entidade. Para ela, é complicado imaginar que alguém possa procurar tratamento se há tanto suporte para que se mantenha doente (BOCK, 2002, meio digital).

Para compreensão do que sejam todas estas dificuldades anteriormente citadas, que se referem à localização, identificação e controle das dispersões destes *weblogs* que compõem o movimento Pró-Ana; atendo-me agora a descrever as formas pelas quais os mesmos surgem e se dissipam pela Internet.

Usualmente o processo pode se iniciar quando o sujeito, interessado no assunto “anorexia”, efetua uma pesquisa por qualquer site brasileiro de busca da Internet (p. ex.: Google,

Terra Buscador), ou mesmo quando já é sapiente prévio do termo “Pró-Ana”, e coloca uma destas palavras como chave de localização de páginas. No resultado de sua pesquisa virão listados os endereços eletrônicos de inúmeros materiais, nos quais em sua grande parte, a pessoa terá completa liberdade para exercer a leitura e até mesmo para interagir com o autor dos escritos.

Se o sujeito concorda com e apóia as idéias, as práticas e as sugestões dos *weblogs* constituintes do Pró-Ana, ou então convive com os sintomas anoréxicos, ele pode decidir-se por elaborar para si um *weblog*, pois conforme Interney: “uma das vantagens das ferramentas de *blog* é permitir que os usuários publiquem seu conteúdo sem a necessidade de saber como são construídas páginas na Internet, ou seja, sem conhecimento técnico especializado” (2001, meio digital).

De início este novo espaço se divulga individualmente, ou seja, sua autora visita *weblogs*, fóruns ou comunidades virtuais que participem do Pró-Ana, ou que se relacionem à temática da anorexia e exerce o convite para que estas outras supostamente ou já proprietárias visitem o seu *blog*, ou para que a aceitem como um futuro contato no MSN Messenger, que:

É um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation [...] que permite que um usuário da Internet converse com outro que tenha o mesmo programa, em tempo real, podendo ter uma lista de amigos “virtuais” e acompanhar quando eles entram e saem da rede (WIKIPÉDIA, 2007b, meio digital).

Esses convites se dão principalmente por uma ferramenta que existe nos *blogs* em geral, assim como nos dedicados ao pró-Ana, que permite uma comunicação compartilhada, que ocorre após a leitura da página, e surge no diálogo não instantâneo estabelecido entre a autora e suas respectivas leitoras, através do instrumento denominado “comentários”, onde se inserem mutuamente palavras de apoio, de conforto, compartilham-se conselhos para reforçar e incentivar a corrida pela perda de peso, ocorrem convites para executar determinadas ações de forma coletiva, novas usuárias de *blogs* pedem sugestões sobre remédios para emagrecer ou laxantes, surgem críticas de leitores que não são adeptos ao movimento, xingamentos, ridicularizações, etc. Por vezes a proprietária publica em seu *weblog* sua resposta individualizada ao comentário inserido por um terceiro, ou o faz através de uma mensagem encaminhada como resposta ao e-mail recomendado por quem visitou seu diário e inseriu o comentário, ou ainda responde

pulverizadamente a todos que tenham inserido comentários, de forma geral; situações diversas mas que dependem única e exclusivamente da escolha da proprietária do *weblog*.

Desta forma, ao buscarem divulgar um novo espaço que se dedica ao Pró-Ana, é comum que os convites venham introduzidos pela confissão de ser uma Ana (ou pró-Ana), ou de estar interessada em adotar este “estilo de vida”, para que se alcance o objetivo da empreitada de fundar um *weblog* e de possuir leitoras do mesmo, ou seja, compartilhar com outras pró-Ana’s as facilidades e dificuldades das práticas, através de visitas virtuais²⁷:

Eu também vivo de NF²⁸! É assim que eu quero ficar, viva feliz e magra! Bom linda tenha um ótimo dia. O meu *blog* é novo dá um pulinho lá depois. Beijjos! (inserido por Mianazina, em 01.11.07, no diário de <<http://mydearobsession.blogspot.com/>>, acesso em 19/01/2007).

Oi.. Achei seu *blog* linkado no da Ana Blood... Amei as fotos e tudo mais... Eu fiquei chocada com o que sua mãe falou pra você... Não chore, nem fique triste, vc tem a ANA e (a mim se precisar...). Sei que tem mtas amigas online e eu gostaria de ser uma delas. acabei de começar um *blog* se der dá uma passadinha ok?? Minha mãe tbm tava me empurrando sucos... eu percebi que sempre depois que os tomava me dava vontade de comer, eu nem tinha pensado nisso (em pôr remédio pra abrir apetite...) Me abriu os olhos... Bem espero sua visita e se quiser me adicionar no msn fique a vontade é magoguinha@hotmail.com Bjos! Se cuida... (Inserido por Bya, disponível em: <http://www.bya-black-book.blogspot.com.br>, em 25/06/2005, no diário de <http://anna_for_bones.zip.net/>, acesso em 23/12/2006).

Oláh!!! Td bein kum vc??? Eu komeçei a acreditar q anna é a minha melhor amigah desde ontein!!! Esperu realizar u meu sonho de pesar 35 quilos!!! Tenho 15 anos e peso 50!!! Olha sóh q horrível!!! Sóh q para koncigui issuh, eu precisu da sua ajuda!!! Eu naum tenhu blg, mas por favor, me manda i-1/2s explikando o q q é a fitinha vermelha e azul... e tb preciso d conselhos e d força tb!!! Kontu cum vc migah!!! Por favor mi ajuda!!!!!! BjBjBjBj pra vc!!! =]=]=] (Inserido por Ana Forever – grasigra@yahoo.com.br, 07/06/2005, no diário de <http://anna_for_bones.zip.net/>, acesso em 23/12/2006).

Olá querida, como estás? Adorei seu *blog*, e sei como vc se sente! Também sou ana e mia, e vivo me sentindo horrorosa e culpada por comer tanto... Poxa entra no meu *blog*, me add no msn... podemos ser amigas... nada melhor q conversar com alguém igual a vc e q te e entende! beijjos... (Inserido por Kamilly – <<http://missmilly.weblogger.terra.com.br/index.htm>> – em 10/01/2007, no diário de La Diva, <<http://www.anamiadiva.weblogger.terra.com.br/>>,

²⁷ Convém aqui justificar a grande e diversa quantidade citada de discursos do pró-Ana neste escrito, baseando-a na necessidade de pontuar a multiplicidade de formas pelas quais estas particulares relações se estabelecem em meios virtuais, não obedecendo a regularidades prévias.

²⁸ Abreviação para o termo No Food, a ser explicado no decorrer da leitura.

acesso em 14/01/2007).

oi miga...sou nova por aki. sou ana e mia. me add no msn. se puder vai lá no meu *blog*. Beijos. (Inserido por Bru – <http://bruanamia.blog.terra.com.br/> - em 08/12/2006, no diário de La Diva, <<http://www.anamiadiva.weblogger.terra.com.br/>>, acesso em 12/01/2007).

oii. aaah comecei o *blog* hj. pq eu vi o seu ontem. pode ser q isso ateh me ajude, né...qnto vc pesava? esses 5 vc perde fácil. Bju. (Inserido por Tita – <<http://www.titimia.weblogger.com.br/>>, em 01/07/2006, no diário de La Diva, <<http://www.anamiadiva.weblogger.terra.com.br/>>, acesso em 11/01/2007).

Dependendo da disponibilidade de tempo, ou do interesse apresentado pela proprietária do *blog*, que irá exercer a leitura destes convites e destes pedidos de auxílio, haverá um retorno nesta comunicação, que consiste tanto em ocorrer um diálogo virtual pelo MSN Messenger, quanto acontecer uma visita ao *blog* recomendado, exercendo-se a leitura e talvez a inserção de um comentário que sinalize e demarque a ocorrência desta nova e esperada presença no espaço.

Por vezes, ao circular por meios virtuais à procura de outros sites pró-Ana, uma integrante do movimento pode adentrar em um *weblog* que sirva para relatar as dificuldades de um sujeito frente ao desempenho de uma dieta (o que também encontra-se com certa frequência na *web*), sem no entanto o mesmo ser ou referir-se como um espaço pró-Ana. Se esta integrante interessar-se pela forma de escrita desta outra autora recém descoberta (não pró-Ana) ela insere um comentário convidando para um bate-papo, mas previamente confessando seu estilo de vida. Esta proprietária pode ou não responder ao chamado, conforme lemos a seguir:

oi Kristal!! vim retribuir a visita porém tenho o dever de te informar que não sou proanna... mas isso não será empecilho pra fazermos uma boa amizade. Consumo 1200 cal e não tomo medicamentos, faço parte de um grupo de *blogueiras* que tratam do mesmo assunto...não quer participar? beijinhos e boa semana (Ana, <<http://www.emagrecendorealmente.zip.net/>>, postado em 11/09/2006, no diário de Anna Krystal, disponível em: <<http://annalifestyleagain.blogspot.com/2006/09/oi-genti.html>>, acesso em 12/10/2006).

Assim, esta rede une-se por nós que se dirigem a um exercício magistral de um cuidado de si através da alimentação, da restrição calculada e estratégica da mesma. Certos *blogs* possuem em sua criação um espaço denominado “indique este *blog*”, que serve para quando um sujeito lê a

página, e por algum motivo deseja fazer com que outras pessoas de seu convívio também tenham acesso à mesma leitura, assim como quando ocorre uma sugestão de leitura. Clicando então nesta ferramenta torna-se possível encaminhar automaticamente, através de e-mails, convites que contêm o endereço da página e que aconselham o sujeito receptor a visitá-la, podendo estes e-mails serem encaminhados para quantas pessoas for necessário.

Esta fluida e complexa rede de *weblogs* que se espalha pela Internet, obtendo reciprocidade de acesso, divulga detalhes sobre calorias consumidas diariamente por uma pró-Ana, prática que pode tanto ser utilizada para inspirar leitoras a replicar em suas vidas a utilização destas tabelas de ingestão de alimentos, quanto para provocar nas mesmas uma atitude de vigilância, controle e/ou aconselhamento da autora do *web*, para que esta vislumbre qual a quantidade adequada de calorias devem fazer parte da sua dieta para que assim alcance, em menor tempo possível, a meta do peso que tem como ideal.

Neste movimento, conforme já descrito, a anorexia é tida como um estilo de vida, e como tal comporta alguns preceitos, que incentivam determinadas práticas, em detrimento de outras. Giovannini (2005, meio eletrônico) em pesquisa desenvolvida na Itália a coloca como uma filosofia, e explica sua difusão por dois meios principais:

os sites pró-anorexia italianos da *Web*, e não somente estes, desenvolvem-se em duas categorias paralelas: o *blog* e o fórum. O primeiro, e com um caráter mais público, manifesta-se com a utilização de *Blogs* na Internet (espaços da *web* que se determinam diários on-line) onde as pessoas que os criaram inserem, quase diariamente, seus diários de distúrbio alimentar e seus objetivos, todos concentrados no encontro entre comida e peso (mas talvez seria mais adequado falar no encontro entre comida e balança), onde as discussões inseridas tratam dos seus objetivos de emagrecimento absoluto e da necessidade de abstrair-se da necessidade biológica pela comida. Estes espaços na *web* são facilmente localizáveis em todo o mundo internético – seja em inglês, seja em italiano, em quaisquer outras línguas –, querendo fazer entender um desejo excessivo, de quem lhe redige, de manifestar a própria condição de deslocamento social, quase a gritando ao mundo, através das novas linguagens tecnológicas. Uma segunda categoria, mais perigosa, é a forma de Fórum privado. Disseminados na *web* podem ser encontrados freqüentemente, sem previsão, estes grupos de discussão on-line que se auto-definem pró-Ana, e que convidam a participar somente pessoas que, como elas coadunam uma filosofia de magreza absoluta: a sua filosofia de Ana²⁹.

²⁹ I siti Web Pro Anoressia italiani, ma non solo, si sviluppano in due categoria parallele: il *Blog* e il Forum. La prima tipologia, più di carattere pubblico, si manifesta con l'utilizzo di *Blog* Internet (spazi Web che si determinano in diari on-line) dove le persone che li hanno creati inseriscono, quasi giornalmente, il loro diario del disturbo alimentare e i loro obiettivi; del tutto incentrate sul rapporto cibo-peso (ma forse sarebbe più adatto definirlo un rapporto di cibo-bilancia), le discussioni inserite trattano dei loro obiettivi di dimagrimento assoluto e di distacco da un biologico

Esta filosofia abrange práticas que se tornam visíveis, sinalizadas e replicadas em grande parte dos quase 100 (cem) *weblogs* visitados pela pesquisadora, através da presença dos primeiros três enunciados e dos demais sete elementos que serão descritos a seguir:

7.1.1 Thinspiration, ou a Magra Inspiração

Seria uma inspiração (Inspiration) para estar magra (Thin), que consiste em afixar e fazer destacar-se, no espaço virtual da página, fotos de celebridades do mundo do espetáculo e/ou de modelos, que são consideradas pelas autoras dos *blogs* como mulheres que apresentam corpos perfeitos e desejáveis, por sua magreza, e que são tidas como uma inspiração. Estas fotos são inseridas em meio aos discursos, seja para serem observadas em momentos de manutenção das práticas de restrição alimentar, para servir como um recurso de auxílio para quando a fome atingir altos níveis de necessidade; seja para alertar e recordar acerca da existência concreta e idolatrada de sujeitos magros como aqueles, como que com intuito de desencadear uma rejeição ao corpo que possuem, o que muitas vezes cria uma espécie de punição, quando por algum motivo haja sido desencadeado um episódio de compulsão alimentar.

Tais imagens são utilizadas para lembrar as metas de peso ideal que as autoras destes *weblogs* criaram para si mesmas, pois em sua grande maioria apresentam logo abaixo da foto frases como: “ainda serei assim perfect” (frase colocada após foto da modelo Ana Carolina Reston, no diário de Mi@, disponível em: <<http://ana17mia.zip.net/index.html>>, postado em 02/12/2006, acesso em: 23/12/2006); “logo, logo, serei assim” (inserido após foto anônima, de uma mulher acentuadamente magra, disponível em: <<http://anasbelieve.zip.net/>>, 25/01/2007, acesso em 29/01/2007). Vide imagens:

bisogno del cibo. Questi spazi Web sono facilmente trovabili in tutto il mondo di Internet - sia in inglese, sia in italiano che in altre lingue -, talmente facili da reperire da lasciare intendere un desiderio eccessivo, di chi li redige, di manifestare la propria condizione di devianza sociale quasi urlandolo al mondo, tramite i nuovi linguaggi tecnologici. Una seconda categoria, più pericolosa, è la forma del Forum privato. Disseminati nel Web si può incappare, spesso per caso, in Forum privati (gruppi di discussione on-line) che si autodefiniscono Pro-Ana, e che invitano ad entrare solo le persone che, come loro, condividono una filosofia di magrezza assoluta: la loro filosofia di Ana (GIOVANNINI, 2005).



Figura 3: Foto da modelo Ana Carolina Reston Macan, falecida em novembro de 2006, em consequência da anorexia. Abaixo de sua foto a proprietária do *blog* anexou a seguinte frase: “Se ela conseguiu eu tbem posso conseguir!!!!!!”.

Fonte: *weblog* de Mya Prynness, disponível em: <<http://ana17mia.zip.net/index.html>>, inserido em 02/12/2006, acesso em 16/01/2007.



Figura 4: Foto thinspiration de modelo, intitulada “modelo ossos”.

Fonte: *blog* de Boneca de Pano, disponível em: <http://bonecas-de-panoo.blogspot.com/2006_11_01_bonecas-de-panoo_archive.html>, inserido em 16/11/2006, acesso em 16/01/2007.

Conforme a Wikipédia (2007a, meio digital) “a atividade pró-Ana freqüentemente faz uso de fotos do ‘thinspiration’, imagens de mulheres extremamente magras que servem como uma inspiração para continuar a perca o peso”.

Estas fotos também podem ser colocadas lado-a-lado a fotos de pessoas obesas, através de montagens, como que numa tentativa de provocar uma comparação, que de forma pejorativa abomina e/ou ridiculariza o excesso de peso e cultua os corpos excessivamente magros. Observe a imagem:



Figura 5: Foto inserida após um pensamento sobre a relação da proprietária do *blog* com seu espelho.

Fonte: *blog* de Anamylife, disponível em: <http://anamylife.zip.net/arch2005-10-16_2005-10-22.html>, inserido em 18/10/2006, acesso em 13/01/2007.

No Brasil as fotos de mulheres famosas mais utilizadas são as das top models brasileiras Gisele Bündchen, Raica Oliveira, Ana Hickman e Yasmin Brunet; da top model britânica Kate Moss; das gêmeas e atrizes americanas Mary-Kate Olsen e Ashley Olsen, da cantora americana Victoria Beckham³⁰ e da milionária norte-americana Paris Hilton.

Por vezes encaixam-se logo após estas fotos escolhidas, assertivas de incentivo e não-desistência frente aos objetivos de emagrecimento, tais como: “uma Thinspiration p/ começar bem a semana e também retrata onde estou prestes a chegar!!! Tenho que conseguir, tenho que conseguir... e eu vou!” (Disponível em: <<http://www.sickandbeautiful.weblogger.terra.com.br/>>, acesso em 10/01/2007).

Encontram-se também em alguns sites, *links* com o título de “thinspiration” que encaminham a páginas na *web*, dedicadas a celebridades que tenham diminuído progressivamente as medidas de seu manequim, nas quais através de um calendário de fotos é possível acompanhar a gradual perda de peso destas famosas atrizes mundiais, tal como sucede no *weblog* de Pro.Ana, onde o espaço intitulado “Thinspiration: mudança de Nicole Richie – vale a pena ver!” (disponível em: <<http://pro.anna.zip.net/index.html>>, acesso em 12/12/2006) demonstra de forma cronológica, entre os anos de 2004 e 2006 a crescente diminuição de medidas corporais desta socialite americana, culminando com rumores acerca de uma sua possível desordem alimentar.

Algumas fotos inseridas são de mulheres sem fama nacional ou mundial, mas igualmente magérrimas, nas quais as garotas pró-Ana costumam, por meio das ferramentas de criação do

Photoshop, anexar frases, geralmente em inglês, com palavras de incentivo à continuidade da restrição alimentar: “am I the only one who sees how beautiful this is?” (sou eu a única a perceber como isto é lindo?), “I want to be thin, thinner, thinnest” (eu quero ser magra, mais magra, a mais magra), “dying to be thin” (morrendo para ser magra) – retirados do diário de Anna KrystaL, disponível em: <<http://annalifestyleagain.blogspot.com/>>, acesso em 10/01/2007). Ou “you think you know...but you have no idea...try to understand and don’t judge me...Anna is a LIFESTYLE, not a disease!!!” (você pensa que sabe...mas você não tem a mínima idéia...tente entender e não me julgar...Anna é um estilo de vida, não uma doença – disponível em: <http://sick_life.zip.net/index.html>, acesso em: 02/01/2007). Ou ainda frases em português: “vou ser linda, vou ser magra, vou ser gente” (<<http://lindafina.zip.net/index.html>>, acesso em 30/12/2006).

Uma participante do movimento descreve a prática da seguinte forma:

Thinspiration é a sua inspiração, o que te move para querer sempre emagrecer mais. Minha thinspiration é a Leilane, uma dançarina de ballet do studio onde eu danço. Ela é tão magra que passaria numa dessas grades finas! ela é muito magra! olhando de lado ela parece uma folha de papel (Billa Miss Chantilly, 27/03/2003, disponível em: <http://www.wickedway.weblogger.terra.com.br/200303_wickedway_arquivo.htm>, acesso em 10/01/2006).

Desta forma, percebe-se que a prática “thinspiration” pode encontrar alvos de inspiração que não sejam apenas provenientes das imagens midiáticas, veiculadas pelas malhas virtuais, mas pode eleger sujeitos concretos que façam parte do convívio destas autoras e que representem uma espécie de satisfação visual para dar seguimento aos comportamentos de restrição alimentar.

Outras fotos e práticas que também são comuns ao thinspiration não se localizam apenas na divulgação de imagens de mulheres, mas referem-se a fotos de pratos de comida, nos quais aparecem usualmente uma colher de arroz, uma de feijão e basta, ou um caramelo; ou ainda fotos de embalagens de moderadores de apetite, anfetaminas, laxantes e diuréticos. Também surgem imagens de pessoas em cima de uma balança a se pesar, de mulheres provocando vômito em frente a uma privada, muitas imagens com inspiração gótica, enfim.

Recentemente um acontecimento que se entrecruza às práticas da “thinspiration”

³⁰ Que segundo rumores midiáticos mantém-se, assim como Mary-Kate Olsen, em constante tratamento em virtude

movimentou a comunidade pró-Ana. No dia 05/12/2006, enquanto efetuava uma entrevista com o empresário do mundo da moda Paulo Borges, na qual foi abordada a morte por anorexia da modelo Ana Carolina Reston e conseqüentemente foram comunicadas as futuras estratégias já planejadas para evitar que novas modelos e demais mulheres sofram pelo mesmo distúrbio, em virtude dos padrões presentes nas passarelas brasileiras; Jô Soares “mostrou duas fotos: uma foto de Gisele Bündchen feita pelo fotógrafo Márcio Madeira e a mesma foto adulterada, que circula na Internet há cerca de dois anos” (PROGRAMA DO JÔ, 2006, meio digital). Esta que era tida como uma notícia até então desconhecida para muitas das meninas pró-Ana, o que causou discursos no meio virtual

mta gente me perguntou sobre o q eu quis dizer sobre a foto modificada...aki está ela. ‘todo mundo do meio pró ana conhece essa foto suuuuper famosa’. ela sempre esteve em todos os sites do mundo todo. a minha maior surpresa foi descobrir que é a Gisele Bundchen e q foi tudo ‘forjado’. fiquei mto passada com isso..... gente como assim??? ‘será q tdo em q sempre acreditamos foi mentira’?? olha esse site que a ‘Carla’ gentilmente me passou..... <<http://jeanluc.croix.free.fr/comparaisonimages.htm>> entrem e tirem suas conclusões. em quem acreditar??? ‘eu particularmente agora sigo o meu caminho’. ‘O que EU acho certo’. pq não podemos confiar em ngm. depois q eu vi q essas fotos q sempre foram meus exemplos são montagens nem falo mais nd. ‘decepção é só o q posso dizer’. ‘mas continuo minha dieta’. nem sempre obtenho sucesso e isso está me matando (disponível em: <<http://sick life.zip.net/index.html>>, inserido em: 04/01/2007, acesso em 12/01/2007).

O site indicado por “Carla” leva a uma página eletrônica francesa (de domínio e escrita francesa), na qual se encontram fotos publicitárias de grandes marcas da alta costura mundial (Gucci, Dolce & Gabbana, Roberto Cavalli) que foram modificadas, e que são organizadas neste espaço no estilo antes/depois. Apresenta-se portanto a foto original, que serviu de molde para as futuras alterações, geralmente com modelos magras, mas não magérrimas; lado-a-lado com os resultados obtidos após manipulações efetuadas através de ferramentas do Photo-shop, que inserem um corpo absurdamente magro no local antes ocupado por modelos internacionalmente famosas. Demonstra ainda a modelo Bony Pink, que é a dona do corpo utilizado para produzir as mudanças, ou seja, a dublê de corpo.



Figuras 6 e 7: Fotos de Gisele Bündchen a que se refere Sick Life, da campanha de verão da Gucci, sendo a da esquerda a original e a da direita modificada.

Fonte: site <<http://jeanluc.croix.free.fr/comparaisonimages.htm>>.



Figura 8: Imagem da modelo Bony Pink, que empresta seu corpo anoréxico para a criação das alterações nas fotos originais.

Fonte: site <<http://jeanluc.croix.free.fr/comparaisonimages.htm>>.

Mas mesmo com a descoberta desta manipulação de imagens, os *weblogs* visitados pela autora continuam mantendo em seu design gráfico as fotos adulteradas, e no máximo inserem-se comentários que revelam que as *blogueiras* sabem do sucedido, mas que continuam a admirar aquela proporção de magreza, mesmo que esta não seja presente no corpo real de suas musas inspiradoras.

7.1.2 As Regras, Mandamentos e Dicas do Pró-Ana

Existem discursos inseridos nos *weblogs* Pró-Ana que são criados no intuito de modelar condutas, exercendo controle por sobre as integrantes. Estes são tidos como regras do

movimento, como se fossem as exigências e os compromissos que o sujeito precisa conhecer e estar de acordo para compartilhar com tal “estilo de vida”. Demonstrem-se arbitrados como que para informar e alertar os participantes por sobre o que deve ou não ser feito e o que se espera de uma “Ana”, e apresentam-se centrados na relação entre anorexia e comida/calorias.

Não têm uma origem precisa, muito menos um *weblog* que seja interpretado como o fundador de tais regras, mas desde que criados espalham-se com facilidade por entre os *weblogs* de proprietárias que concordam com os preceitos enumerados e que fazem por si a divulgação para as novas adeptas, ou para as não conhecedoras.

Um destes discursos, que também é conhecido em meio virtual como sendo “os dez mandamentos de uma Pró-Ana”, abomina e subjuga o excesso de peso, propõe repressões físicas após momentos de ingestão de alimentos e associa a magreza extrema à beleza e à felicidade, como que fazendo promessas de alcance das mesmas, assim que finalmente forem construídos os corpos magros:

REGRAS DA ANA

1. Se você não é magra, não é atraente.
 2. Ser magra é mais importante do que ser saudável.
 3. Você não deve comer sem se sentir culpada.
 4. Você não deve comer sem se punir depois.
 5. Calorias não te fazem feliz.
 6. Você nunca pode ser magra demais.
 7. A dor da fome é necessária.
 8. Ser um esqueleto ambulante é sinônimo de beleza.
 9. Comer te faz ser infeliz.
 10. Sendo magra e não comendo são coisas que vão lhe trazer poder e sucesso.
- (Disponível em: <http://mundoproana.blog.terra.com.br/regras_da_ana>, acesso em: 12/01/2007).

Estas regras podem estar citadas na íntegra em páginas constituintes do movimento, ou a autora do *weblog* pode se utilizar apenas de uma das frases. Neste caso funda-se, em quem se vê contemplado por tais palavras, uma identificação que promove a repetição sucessiva de uma destas regras no espaço do diário, conforme for a necessidade da autora, ou seja, de acordo com as situações que ela estiver enfrentando no momento da escrita (episódios de compulsão alimentar, aumento ou diminuição do peso, vivência de conflitos e crises, enfim), pois as regras permitem uma utilização aberta, apesar de seus conteúdos colocarem-se como restritos e persecutórios.

Outros discursos parecem verdadeiros manuais de como ser uma Pró-Ana e descrevem detalhes minuciosos de como evitar o encontro com a comida, ou de como superar esta realidade da forma menos calórica possível. Vislumbram-se as recomendações para o desenvolvimento de inúmeros comportamentos, tais como: ocultação das práticas frente aos familiares, maneiras de diminuir ou perder o apetite, narrações de situações vexatórias decorrentes do atual ou pregresso excesso de peso, sugestão de alimentos recomendados e portanto liberados, apelações para comparações entre o status de uma vida de magreza ou de gordura, eleição de lugares e pessoas que devem ser evitados, dicas a respeito do início da prática de restrição alimentar, conselhos sobre o que fazer quando ocorre um excesso alimentar, enfim. Talvez um dos discursos mais completos sobre este rol de regras esteja aqui representado, e é exatamente por isso que está citado na íntegra:

Não pense nos dias que você vai ficar sem comer, mas pense nas banhas que você tem na barriga e precisa perder.
Fuja de padarias, mercados, festas ou qualquer lugar que tenha a sua maior inimiga: a comida.
Durma sempre com uma garrafa de água ao lado da sua cama, assim não vai precisar sair no meio da noite para ir na cozinha.
Se precisar ir no banheiro durante à noite, vá e não demore, faça o que tenha pra fazer e volte correndo pro seu quarto.
Nunca faça passeios pela cozinha.
Se você passar por algum lugar que tenha comida ou cheiro de comida, prenda a respiração e jamais olhe para ela.
Não pense em comida, pense somente no quanto quer emagrecer, em quantas calorias você comeu e poderá comer amanhã, em peso, em modelos magras.
Quando ver algum gordo tenha pensamentos como: ‘ai que nojo’, ‘gordos são horríveis’, ‘gordos são todos fracassados’.
Tenha nojo e pavor de gordura, banha...
Lembre-se sempre: **TODOS OS GORDOS SÃO FRACASSADOS, E VOCÊ NÃO QUER SER MAIS UMA FRACASSADA, NEH?**
Quando pensar em comida, pense em gordos nojentos comendo exageradamente.
A fome é a sua aliada, a comida é a sua aliada.
Tenha sempre por perto revistas de modelos magras, quando sentir vontade de desistir, olhe para as fotos.
Ande sempre com uma garrafinha de água na bolsa, se sentir vontade ou fome, beba água.
Tenha pavor, medo das compulsões.
Se puna se tiver compulsões, seja por laxantes, vômito, etc...
Tenha um cachorro em seu quarto ou que fique a maior parte do tempo, e que seja bem guloso, se não tiver, adote um vira-lata bem magrelo e faminto, assim quando sua mãe encher o saco para você comer, encha um prato de comida e dê pro cachorro.

Tenha várias sacolas de mercado guardadas no seu quarto, quando for obrigada a comer, leve o prato com a comida e jogue nessas sacolas, junte tudo numa bolsa e depois jogue em lixos públicos, evite jogá-los no lixo da sua casa, alguém pode ver.

Se você faz uso de laxantes, faça mesma coisa com as caixas vazias.

Esconda laxantes, remédios pra emagrecer em bolsos de casacos, etc...

Limpe o histórico da net sempre que sair.

Auto-controle: Essa é a dica principal para manter essa dieta. Não tende começar radicalmente nas 500 kcal, ou você não vai durar uma semana, vá aos poucos diminuindo, e você irá perceber que o seu corpo não depende de toda essa quantidade de comida. Se sua dieta estiver sendo bem sucedida, você vai se sentir muito melhor, principalmente quando começar a emagrecer. Pense bem antes de se descontrolar e começar a comer feito uma louca pensando que depois você pode resolver isso se vomitar. Você nunca vomita tudo o que come, e quanto mais come mais terá fome, essa é a lei da comida. Se não conseguir se controlar, você terá bulimia, e isto não é bom para quem ainda não está magra, ainda está tentando emagrecer, a bulimia funciona, mas apenas para manter o corpo, se você quer emagrecer, tem que se controlar! Lembre-se: Isto não é fome é vontade de comer. O seu corpo está acostumado com a quantidade de comida que você costuma ingerir, mas ele não precisa de tudo isso.

OBS: essa dica é pra dieta da freak (DIETA DA ANA), mas serve pra sua vida toda seja em qual dieta você escolher.

Quando bater a vontade de desistir, pense naquele corpo, maravilhoso a lá Kate Moss e vc pense que pode ficar igualzinha a ela, ou melhor...

Adquira nojo da comida. Guarde fotos de magras lindas e de gordas nuas e pense que aquela comida que vc comer vai fazer vc ficar igual a elas.

Quando bater a vontade de desistir de vez, faça um doce e coloque um monte de sal, até mesmo no chocolate ou na comida (muita hein?). Vc perde logo à vontade de comer!

Leve o lixo, cheire se puder, vá limpar um lugar sujo, passeie por uma rua cheia de cocô de cachorro e pense que a comida vai se tornar isso, e p/ que comer?

Em vez de comer, mastigue e cuspa! É a melhor solução!

Leia um bom livro, ou uma revista, faça uma agenda cheia de fotos de seus artistas preferidos, ou uma pasta com seu ídolo, saia durante a maior parte do tempo, ou fique trancada no quarto e não vá nunca p/ a cozinha!

Cozinhe bastante, fazer um bolo, por exemplo, p/ a sua mãe, enfeite com coberturas e glacê, leite condensado, leve seu prato de bolo p/ o quarto e jogue fora!

Compre um estoque de chiclete trident, tem muitas poucas calorias e uns dois dá pro dia, mas não vai exagerar muito, tipo, um pacotão que dá umas boas calorias viu?

Quando vc quiser comer vá a casa de um amigo, onde vc não vai atacar a geladeira.

Não saia com muito dinheiro no máximo p/ metrô, ônibus, essas coisinhas...

Assim vc não vai direto ao Mcdonalds.

Quando bater a fome de verdade, faça assim: pegue pedacinhos (mesmo) de carne, queijinho, ou outra coisinha como desfiadinho de frango e coloque bastante salada e tomate no máximo uma unidade, vai dar muito mais sabor e salada te deixa cheiona.

Faça planos, metas, coisas que vc vai conquistar se emagrecer.

Use roupas folgadas, vc não vê que emagreceu pq se vc descobrir que

emagreceu vc vai voltar a comer.

A técnica seguinte consiste em aprender a controlar os pensamentos, sentimentos e emoções. Muita gente come por motivos emocionais e não por fome. Alguns comem quando estão tristes, outros quando estão alegres, solitários, deprimidos, estressados ou zangados. Reconhecer essas situações ajuda a controlar o apetite. Preste atenção àquilo que você come e evite escolher os alimentos por motivos emocionais. Há pessoas que se sentem melhor quando tomam um sorvete. Experimente tomar só um pouquinho, ou substitua o sorvete por um docinho. Delimite os lugares onde vai comer. Quando estiver em casa, coma só na sala de jantar, ou só na copa. Fique atento também à hora de comer. Se não estiver com fome, não coma só porque chegou a hora. Fique alerta para a maneira como você come. Não coma rápido demais, sinta o sabor dos alimentos. Você vai ficar mais satisfeito sem sentir-se repleto. A baixa auto-estima é um sentimento que pode induzir à superalimentação. Às vezes, provoca um verdadeiro círculo vicioso: você se sente mal, por isso come demais. Aí engorda, e se sente cada vez pior. Tente aceitar-se como é. Mesmo que não emagreça, você continua sendo uma pessoa de muito valor (Retirado do espaço Miss Bundchen, disponível em: <<http://br.geocities.com/missbundchen/dicas.html>>, acesso em 07/12/2006).

Percebe-se o caráter paradoxal deste discurso, pois o mesmo declara que tudo deve ser feito insistentemente para se alcançar a magreza, de forma desmedida, não importando os recursos dos quais se lance mão; mas finaliza alertando, que mesmo que não se alcance os objetivos de emagrecimento, o sujeito deve se valorizar.

Mas valorizar-se como, se o próprio texto desenvolve grande parte de seu conteúdo ridicularizando e menosprezando o excesso de peso e colocando pessoas acima do peso como fracassadas? Os jogos de poder se perpetuam nas regras do movimento pró-Ana (devendo-se estar atento à positividade deste poder, trazida pela construção do desejado e idealizado corpo magro), com grandes demonstrações de seduções, de promessas quando do aceite das regras, mantendo a restrição alimentar e a domesticação dos sujeitos que dele fizerem parte.

7.1.3 A Exigência da Imposição do Auto-Controle para se Identificar como sendo uma Pró-Ana

Outra premissa muito difundida no movimento Pró-Ana relaciona-se ao controle que as integrantes incessantemente buscam exercer sobre seus corpos, sobre os comportamentos alimentares que podem fazer com que este controle perdure ou fracasse:

REEDUCANDO A ANNA -> Reeducar a Anna, você tem ela consigo, mas está completamente descontrolada, isso não é Anna. Anna é ter auto-controle, vocês aposto que já leram isso em outros *blogs* e não é somente eu quem falo isso, Anna é auto controle (Pro Anna, disponível em: <<http://www.anorexianervosa.weblogger.terra.com.br/>>, inserido em: 18/10/2006, acesso em 12/12/2006).

eu preciso ter controle sobre o meu corpo, eu preciso salvar a minha alma (Perfil de Princess in Diet, disponível em: <<http://princess.diet.zip.net/index.html>>, acesso em 23/12/2006).

Auto controle, poder sobre si mesmo, busca infindável pela perfeição que nunca chega, porque menos sempre é mais e o céu é o limite. A gordura imaginária escondendo a verdade, criança lutadora que dissimula a fraqueza por trás da força fingida. Fugir? Impossível, cada segundo se traduz na corrida contra a balança. Por que o peso? porque a única liberdade é a liberdade sobre seu corpo (retirado do diário de Miss Ana, postado em: 21/11/2006, disponível em: <<http://ana4life.zip.net/index.html>>, acesso em: 02/12/2006).

Quero retomar o controle de tudo. Quero voltar a ver a balança descendo todos os dias alguns gramas. Quero voltar a me sentir animada e confiante nas coisas que eu quero e posso mudar. Eu sei que posso, só me falta um pouco mais de auto-controle e confiança pra conseguir (Cristina Proana, disponível em: <<http://www.proana.blog-city.com/>>, 23/10/2006, acesso em 11/11/2006).

Vou ter auto-controle total agora. E se cair, vou saber me levantar sem desesperos. Preciso me sentir bem comigo mesma para ser feliz, e ngm melhor que a Ana para me ajudar (Anna, disponível em: <<http://www.mysweetobsession.weblogger.terra.com.br/>>, inserido em: 04/01/2007, acesso em 15/01/2007).

Oi meus amores!!! Td bom?! Estou de volta... ana 4 ever neh?! hauhau PHODA... desencanei de sair dessa e ter uma vida normal, saudável... q adianta ser saudável mas gorda e suuper hiper mega culpada?! Tô me controlando cada vez mais, comendo sempre menos... logo, logo eu to magra.. espero neh? (Camila, disponível em: <http://www.livin_with_ana.blogger.com.br/>, acesso em 17/12/2006).

Eu quero é ATINGIR o auto controle, não ficar para sempre em busca dele, vendo-o se aproximar, depois afastar, aproximar, afastar..... Ou seja, hoje estou bem contente com minha ana, q só tirou umas férias de mim (e não eu dela!) hehehehe. Beijocas! (Nina, <<http://buscandoaperfeicao.blogger.com.br/>>, 04/08/2005, acesso em 12/08/2006).

Antigamente as carolas do séc XX jejuavam, afim de se santificarem, o jejum é uma prova que vc controla seu próprio corpo, vc é mais forte que seu corpo, sua

mente é mais forte que seu corpo. Força de vontade!! (Vivaanna, disponível em: <<http://naoperturbe.zip.net/>>, 26/01/2007, acesso em 28/01/2007).

Quem não apresenta auto-controle, não pode se considerar uma pró-Ana e somente o próprio corpo poderá ser o testemunho deste auto-controle, da existência vigilante do mesmo. O corpo torna-se assim um objeto a ser manipulado, disciplinado, conduzido e subjugado a períodos de restrição alimentar, que quanto mais intensos forem possíveis, mais denotam o poder, o controle que estes sujeitos exercem sobre si mesmos, sem deixar de denotar que o alcance supremo desta forma de poder reveste-se sobre a impressão de quando o mesmo for absoluto, a felicidade suprema será alcançada, independente dos sofrimentos que forem auto-impostos para o deleite da mesma.

Este autocontrole abrange a renúncia à sensação de fome, ao apetite, a uma negação de apresentar socialmente um corpo envolto por gordura, o que para Pró-Ana's constituir-se-ia num testemunho do fracasso frente à única esfera da vida que crêem ter um poder de controle absoluto e, apesar de parecer dicotômico, uma liberdade suprema de atuação, ou seja, novamente o próprio corpo.

Os três primeiros apontamentos referentes à constituição do movimento pró-Ana estão aqui estrategicamente reunidos pois apresentam uma particularidade que os aproxima à função de enunciado, que atravessa um domínio de estrutura de unidades possíveis (signos) e que as faz aparecer, com seus respectivos e específicos conteúdos, de forma concreta no tempo e no espaço. O enunciado seria portanto:

uma função de existência que pertence, em particular, aos signos, e a partir dos quais pode-se decidir em seguida, pela análise ou pela intuição, se fazem sentido ou não, segundo que regras se sucedem ou se justapõem, de que são signo, e que espécie de ato se encontra efetivado por sua formulação (oral ou escrita) (FOUCAULT, 1995b, p.108).

Desta forma, a *thinspiration*, as regras e dicas, e o auto-controle do pró-Ana se colocam como enunciados que inicialmente se justapõem baseados em exigências de condutas afins, e que convidam e provocam o sujeito a exercer práticas de si, elaborando atos e atitudes seguidas pelos sujeitos, incitando-os a compilar e executar “tecnologias do eu” que o envolvam em relações de cuidado estético e dietético, de construção de um ideal de corpo, de planejamento sistemático e

estratégico dos atos que devem ser concretizados para que sua sujeição a certos poderes seja considerada nos termos de sua positividade.

7.1.4 O Sigilo Reservado aos *Weblogs* do Pró-Ana

Uma preocupação aparente das integrantes do movimento pró-Ana consiste na tentativa de ocultar tanto as suas identidades, quanto a existência de seus diários virtuais na Internet, no que diz respeito ao possível reconhecimento dos mesmos por familiares e amigos/as próximos/as. Para isso o perfil exibido nos *weblogs* muitas vezes resume-se apenas à indicação do gênero das autoras, da região do Brasil na qual habitam e à citação de uma determinada faixa etária, na qual se inserem.

Isto deriva não somente de uma defesa contra os não desejados cuidados e providências salutaras e psicossociais que seriam buscados e prescritos se o transtorno fosse identificado, mas também do certo medo proveniente da possibilidade de abertura de possíveis ações criminais, decorrentes do que vem sendo interpretado como apologia à anorexia, conforme anteriormente discutido.

Para continuarem a escrever com uma certa frequência em seus diários, estes sujeitos aproveitam-se de momentos nos quais estão sozinhos em casa (conforme discursos); tentam sempre se recordar de apagar os registros que ficam gravados na ferramenta de “histórico” da Internet (dica esta constantemente reforçada pelo movimento), que permite visualizar as páginas que foram visitadas posteriormente em uma certa data; algumas utilizam-se dos serviços de Lan-house para anexarem cronologicamente os seus discursos; e quando por algum motivo são descobertas, buscam resolver suas situações com a família, apagam o *blog* que foi inesperadamente encontrado e com a passagem do tempo fundam um novo espaço, com um endereço eletrônico diferente, passando a ser ainda mais cuidadosas com seus materiais de escrita e exposição:

..Nome:. Nina, Orquídea ou Dualidade, na internet. O nome de verdade é perigoso revelar porque a psicóloga pode estar lendo! => (Perfil, disponível em: <<http://buscandoaperfeicao.blogspot.com.br/>>, acesso em 03/01/2007).

Oii! Comecei esse *blog* pra fazer um acompanhamento da minha luta e falar sobre o dia a dia mesmo, já que eu não posso contar sobre essa minha decisão de emagrecer pras minhas amigas senão elas vão dizer que “eu estou louca”, que

“eu tenho um corpo perfeito” e etc, mas não são elas que me vêm td dia parecendo uma hipopótama qdo vou banhar! Eu fiz esse template mas não acabei ainda e talvez só dê pra ajeitar segunda, pq amanhã depois da aula minha melhor amiga vem pra cá e ela não pode saber que eu sou pro-ana/mia e tal... (Ana Jolie, disponível em: <<http://www.anajoliie.blogspot.com/>>, inserido em: 22/09/2006, acesso em 14/11/2006).

oi...voltei...to postando escondida d novo...a situação ta complicada d mais.....estou passando nos *blogs* avisando que não morri e que meu pai apago o *blog*.../Mas em breve estarei com um novo...Beijos e se cuidem (Mickaella, inserido no diário de Anna, disponível em: <<http://annalifestyleagain.blogspot.com/2006/12/oi-genteto-meiu-desanimada-e-n-mto.html>>, postado em 13/12/2006, acesso em 23/12/2006).

Oii! Eu voltei!! =) Gostaria que visitasse meu novo *blog*... <http://lidih.blogspot.com/> . Estava com medo de ser descoberta... Um bjo e tudo de bom!! =** (Lidih, disponível em: <<http://lidih.blogspot.com/>>, inserido em 10/01/2007, acesso em 11/01/2007).

Oooi, minhas lindas! Sei que andei sumida - as coisas aqui não estão nada fáceis, meus pais não param de pegar no pé. Mas agora estou de volta \o/ E com isso, volta o *blog* a ativa tbm. Tive que mudar o endereço, não sei se meus pais descobriram ele, então é melhor prevenir do que remediar né. Resultado do sumiço e dos meus pais no meu pé? Engordei (Ana, disponível em: <<http://www.mysweetobsession.weblogger.terra.com.br/>>, inserido em: 20/12/2006, acesso em 01/01/2007).

Meninas!!! estou viva!!! não tinha como entrar no *blog* antes... acabaram desconfiando aqui em casa...:(mas hoje vou passar no *blog* de vocês!!! saudade!!! Ano que vem vou conseguir voltar a minha rotina de antes e postar todos os dias... porque agora só em lan house mesmo... e não gosto porque o pessoal do lado fica olhando!! (Andressa, disponível em: <<http://sempremagra.zip.net/index.html>>, postado em: 20/12/2006, acesso em 11/01/2007).

OI GENTE BOMNAUM POSSO MAIS POSTAR AKI MINHA FAMÍLIA FIKA ME ENCHENDO POR SER PROANA E TALS N KERIA ESCONDER ISSO D NGUEM MAS VOU TER Q MUDAR MINHA FORMA D VIVER QDO TVER UM NOVO ENDEREÇO PASSO PRA VCS OK N KERO MAIS Q SAIBAM DA MINHA VIDA MTO MENOS DO Q PENSU ENTAUM VOU FAZER FAKE MSM... FAZER O Q NÉ N FUI EU Q ESCOLHI... ENTAUM D AGORA EM DIANTE VAI SER ASSIM AMO-LHES E N DEIXEM Q ESTRAGUEM O OBJETIVO D VCS N VOU DEIXAR Q DESTRUAM OS MEUS BJUS (Anna Krystal, disponível em: <<http://annalifestyleagain.blogspot.com/>>, 26/12/2006, acesso em 01/01/2007).

Geralmente a descoberta da existência e manutenção de um *weblog* pró-Ana imerso na rede é rara, haja vista o rol de mecanismos de defesa planejado para evitar este acontecimento, e mesmo quando ocorre isso não faz com que o sujeito abandone definitivamente sua prática de inserir em diário virtual suas confissões acerca do seu estilo de vida: “Ah Rayana (<<http://suicideprincess.zip.net>>) tah de H.I.A.T.U.S³¹, porque os pais dela acabaram descobrindo dela, e talz....como acontece na maioria das vezes, agora ela tá esperando a poeira baixar pra voltar a postar. Bjinhos” (Disponível em: <<http://princess.anna.zip.net/>>, postado em: 01/09/2006, acesso em 23/12/2006).

O mais usual é que, passados os conflitos iniciais, referentes a amenizar a preocupação gerada em pais ou amigos/as, haja o retorno da página virtual sob nova alcunha, e com ele a confissão sistemática do que havia acontecido ao sujeito neste espaço de distanciamento, de não escrita no meio virtual, como que para justificar sua ausência nos diálogos que se estabeleceram ao longo do tempo em que esteve solucionando suas dificuldades pessoais, uma vez que blogueiras cobram-se mutuamente pela inserção e participação constantes no próprio *blog*, ou no *blog* das amigas.

Com a intenção de apenas ilustrar a compreensão do que seja o sigilo juridicamente reservado a um proprietário de *weblog* ressalta-se que compete ao Ministério Público Federal (através da Divisão de Crimes Cibernéticos) entrar com ações civis ou criminais (dependendo da natureza das mesmas) públicas junto à Justiça Federal, para que por intermédio de ordens judiciais obriguem-se os provedores de Internet no Brasil a liberarem o protocolo de navegação da Internet do usuário, ou seja o seu TCP/IP que, consiste num instrumento que permite o acesso à Internet, através da atribuição de um endereço de origem e destino (representado por um número de IP), que é armazenado pelo computador.

Estes números de endereçamento são capazes de fornecer a trajetória para a descoberta da identidade de usuários de computadores pessoais (o local onde os mesmos se localizam e sobre a propriedade de quem), e de usuários em locais públicos, como no caso das Lan's House, quando as mesmas exigem a documentação (seja pelo RG ou CPF) dos clientes para utilização de terminais, como é prática usual nos Estados Unidos da América e na Europa; e estão sobre posse dos provedores de Internet (Google, UOL, Terra, etc.), que por sua vez podem estar armazenados nas matrizes destes respectivos provedores, situadas quase sempre em solo norte-americano.

³¹ Expressão criada pela blogueira, equivalente a hiato.

Como o direito e a garantia da privacidade dos dados cadastrais estão assegurados pelo artigo 5 da Constituição Federal Brasileira, somente quando suspeitada a infração a algum dos artigos do Código Penal, que estabelece punições para a ocorrência de crimes, a Justiça pode solicitar a suspensão do direito à privacidade dos envolvidos, para que então os órgãos competentes da polícia possam investigar.

Assim, havendo um real interesse em retirar da condição de anonimato e sigilo as proprietárias de *weblogs* do movimento Pró-Ana, existem medidas possíveis e cabíveis para tal e portanto as mesmas apresentam motivos concretos para estarem um tanto quanto organizadas de forma defensiva, no que diz respeito ao teor de apologia à anorexia nos seus discursos na *web*.

7.1.5 Antropomorfização de Ana

Uma prática também muito comum em sites do movimento pró-Ana consiste em referir-se à anorexia pelo codinome “Ana”, como se a mesma fosse uma pessoa, uma mulher, fazendo com que o transtorno adquira características humanas, dando-lhe voz e ação. Para Martins “a resposta antropomórfica, em seus termos mais essenciais, consiste em dar uma forma humanamente reconhecível àqueles fenômenos para os quais não se dispõe de um entendimento mais nítido” (2001, meio digital). Nesse sentido caberia pensar numa tentativa de enfrentamento de uma situação ansiógena (apresentar um transtorno alimentar) e como via de suporte do mesmo lançar mão de uma familiaridade, uma proximidade que se vê auxiliada pela atribuição de uma certa humanidade à desordem.

Mas como Pró-ana’s são em sua grande maioria muito conhecedoras das explicações teóricas e clínicas (sejam estas decorrentes da Psiquiatria ou da Psicologia, e não só) que buscam através dos seus saberes compreender e descrever a anorexia, essa prática parece se aproximar não do desejo de exercer um entendimento mais nítido sobre a vivência para defender-se frente ao completo desconhecido, mas de uma forma de relacionar-se com afetividade e cumplicidade para com o transtorno, como se o mesmo fosse uma companhia, uma presença que controla e vigia, mas que se compromete em oferecer benefícios futuros, que no geral correspondem à beleza e à felicidade que virá em decorrência de se construir um corpo magro.

Segundo a Wikipédia

uma idéia comum encontrada em locais pró-Ana é a antropomorfização de “Ana”, uma personificação da anorexia como sendo uma menina, uma humana. “Minha amiga Ana” é uma frase codificada para a anorexia, “minha amiga Mia” para a bulimia. Isto permite que as anoréxicas discutam sua desordem com outras amigas pró-ana sem o medo da descoberta por pares ou pela família. Seu uso trabalha também como um dispositivo metafórico, permitindo que uma anoréxica discuta mais ou menos em termos concretos o seu relacionamento com sua doença (2007a, meio digital).

Ao utilizar um nome feminino, as declarações sobre o transtorno parecem meras discussões com alguma amiga, ou acordos firmados para com a mesma, facilitando o disfarce e evitando vigilâncias indesejadas, efetuadas por terceiros, que não sejam coniventes com a prática.

Geralmente a relação com Ana baseia-se em polaridades, em afirmações de amor que se dispõem às beiras da eternidade, da infinitude e que surgem paralelamente com negações de alguma forma de dependência e tentativas de manter um ódio que se põe como insolúvel. Ocorre assim um duplo vínculo com Ana, demarcando às vezes uma impossibilidade de perpetuação da relação, tanto pela sua presença, quanto pela sua ausência, como se fosse impossível continuar com ela, assim como sem ela:

A ana me faz triste, será q isso eh vida? Eu naum posso sair para comer sorvete... eu naum fico feliz qndo subo em uma balança. Eu naum vou ao cinema, com minhas amigas, pq naum posso comer pipoca. Eu tenho uns 100 alimentos memorizados a qntidade de kcal... eu vivo contando as kcal q eu como. Eu choro depois de comer... Eu choro antes de comer... Eu passo semanas comendo menos de 100kcal, depois tenho ataques compulsivos... tomo milhares de laxantes e diuréticos. E se eu tiver em crise, eu vomito. A ana me faz entrar em depressão... A ana me faz discutir com meu namorado... Todos dizem: como vc esta magrinha... Mas a ana não me deixa ver isso... a ana me faz ver no espelho um porca gorda, com aparência de 100kg. embora eu pese menos da metade disso. A ana soh me fará sorrir qndo marcar 40kg, ou qndo eu estiver num hospital indo pro cemitério... A ana levou amigas minhas.. e mesmo assim , eu ainda a amo??? Please, DIE Ana. Eu soh qria viver normalmente, mas sem vc eu naum vivo. =[(Aninha, disponível em: <<http://addicted.ana.zip.net/index.html>>, postado em: 21/01/2007, acesso em 24/01/2007).

Ana pratica ações, acompanha, persegue, Ana governa a vida de quem a tem como um estilo de viver no Mundo. É uma presença feminina que se põe onipotente, e com a qual se briga, pede-se a morte, mas não se abandona. Entre diversas poesias e declarações em homenagem à Ana, quiçá o documento que melhor illustre esta prática seja representado por uma espécie de

carta, de autoria indeterminada, mas que se põe presente em inúmeros *weblogs* e fóruns, na qual a anorexia se apresenta como sendo Ana, uma mulher que se coloca como disposta a ser uma grande e talvez única amiga que as participantes do pró-Ana podem ter, e enumera certos comportamentos que devem ser seguidos e obedecidos para que se mantenha uma “amizade” que promete recompensas, fazendo imposições e cobranças e apelando para ofensas quando necessita demarcar práticas que exijam entregas desmedidas:

Carta da Anna.

Querida Leitora, Permita me apresentar. Meu nome, ou como sou chamada, pelos também chamados 'doutores' é Anorexia Nervosa. Anorexia Nervosa é meu nome completo, mas você pode me chamar de Ana. Felizmente nós podemos nos tornar grandes parceiras. No decorrer do tempo, eu vou investir muito tempo em você, e eu espero o mesmo de você. No passado você ouviu seus professores e seus pais falarem sobre você. Diziam que você era tão madura, inteligente, e que você tem tanto potencial. E eu pergunto, aonde tudo isso foi parar? Absolutamente em lugar algum! Você não é perfeita, você não tenta o bastante! Você perde muito tempo pensando e falando com amigos! Logo, esses atos não serão mais permitidos. Seus amigos não te entendem. Eles não são verdadeiros. No passado, quando inseguramente você perguntou a eles: Estou gorda? E eles te disseram:- Não, claro que não! - você sabia que eles estavam mentindo! Apenas eu digo a verdade! E sem falar nos seus pais! Você sabe que eles te amam e se importam com você, mas uma parte é porque eles são pais, e são obrigados a isso. Eu vou te contar um segredo agora: Bem no fundo, eles estão desapontados com você. A filha deles, que tinha tanto potencial, se transformou em uma gorda, lerda, e sem merecimento de nada! Mas eu vou mudar isso. Eu espero muito de você. Você não tem permissão para comer muito. Eu vou começar devagar: Diminuindo a gordura, lendo tabelas de nutrição, cortando doces e frituras, etc. Por um tempo os exercícios serão simples: Corridas, talvez exercícios localizados. Nada muito sério. Talvez você perca alguns quilos, tire um pouco de gordura deste seu estômago gordo! Mas não irá demorar muito até eu te dizer que não está bom o suficiente. Eu vou te fazer diminuir calorias consumidas e vou aumentar a carga de seus exercícios. Eu vou te forçar até o limite! Eu preciso fazer isso, pois você não pode me derrotar! Eu estarei começando a me colocar dentro de você. Logo, eu já vou estar lá. Eu vou estar lá quando você acordar de manhã, e correr para a balança. Os números começam ser amigos e inimigos ao mesmo tempo, e você, em pensamento reza para que eles sejam menores do que ontem à noite. Você olha no espelho com enjôo. Você fica enjoada quando vê tanta banha nesse seu estômago, e sorri quando começam a aparecer seus ossos. E eu estou lá quando você pensa nos planos do dia: 400cal e 2h de exercícios. Sou eu quem está fazendo esses planos, pois agora meus pensamentos e seus pensamentos estão juntos como um só. Eu te sigo durante o dia. Na escola, quando sua mente sente vontade, eu te dou alguma coisa para pensar! Recontar as calorias consumidas do dia. Elas são muitas. Eu vou encher sua cabeça com pensamentos sobre comida, peso e calorias. Pois agora, eu realmente estou dentro de você. Eu sou sua cabeça, seu coração e sua alma. A dor da fome, que você finge não sentir, é eu dentro de você! Logo, eu

não vou estar te dizendo o que fazer com comida, mas o que fazer o tempo todo! Sorria, se apresente bem. Diminua esse estômago gordo, Droga! Deus, você é uma vaca gorda!!! Quando as horas das refeições chegarem, eu vou te dizer o que fazer. Quando eu fizer um prato de alface, será como uma refeição de rei! Empurre a comida envolta! Faça uma cara de cheia...Como se você já tivesse comido! Nenhum pedacinho de nada...Se você comer, todo o controle será quebrado...E você quer isso? Ser de novo aquela vaca gorda que você era? Eu te forço a ver uma revista de modelos. Aquela corpo perfeito, magro, dentes brancos, essas modelos perfeitas te encaram pela página da revista! E eu te faço perceber que você nunca será uma delas. Você sempre será gorda, e nunca vai ser tão bonita quanto elas! Quando você olhar no espelho, eu vou distorcer sua imagem, e te mostrar uma lutadora de sumô mas na verdade existe apenas uma criança com fome. Mas você não pode saber da verdade, pois se você souber, você pode começar a comer de novo e nossa relação pode vir a cair, e me destruir! Às vezes você vai ser rebelde. Felizmente não com muita frequência. Você vai dar força aqueles últimos pensamentos, e talvez entrar naquela cozinha escura! A porta vai se abrir devagar, você vai abrindo a porta do armário e colocando sua mão naquele pacote de biscoitos, e você vai simplesmente engolilos, sem sentir gosto nenhum na verdade, você faz isso pelo simples fato que você está indo contra mim. Você procura por outra caixa de biscoitos, e outra e outra. Seu estômago está cheio de massa e gordura, mas você não vai parar ainda. E o tempo todo eu vou estar gritando para que você pare, sua vaca gorda! Você realmente não tem controle, você vai engordar! Quando isso acabar, você vai vir desesperada para mim de novo, e me pedindo conselhos porque você não quer ficar gorda! Você quebrou uma regra, e comeu, e agora você me quer de volta. Eu vou te forçar a ir ao banheiro, ajoelhada e olhando para a privada! Seus dedos vão para dentro da sua garganta, e com uma boa quantidade de dor, a comida vai toda sair. Você vai repetir isso várias vezes, até que você cuspa sangue e água, e saiba que toda aquela comida se foi! E quando você se levantar, você vai sentir tontura. Não desmaie! Fique em pé agora mesmo! Sua vaca gorda! Você merece sentir dor! Talvez a escolha de te fazer ficar cheia de culpa vai ser diferente. Talvez eu escolha te fazer se encher de laxantes, e você vai ficar sentada na privada até altas horas da manhã sentindo seu estômago se revirar. Ou talvez eu faça você se machucar, bater sua cabeça contra a parede, ate você ganhar uma dor de cabeça insuportável! Cortar também é bem útil. Eu quero ver sangue, quero ver ele cair sobre seu braço, e naquele segundo, você vai perceber que merece qualquer tipo de dor que eu te dou! Você vai ficar deprimida, obcecada, com dor, se machucando e ninguém vai notar? Quem se importa?!?!? Você merece! Ah, isso é muito duro? Você não quer que isso aconteça com você? Eu sou injusta? Eu faço coisas que apenas vão te ajudar! Eu vou fazer que seja possível parar de pensar em emoções que te causam stress. Pensamentos de raiva, tristeza, desespero e solidão podem ser anulados, pois eu vou tirar eles de você, e encher sua cabeça com contas metabólicas de calorias. Vou te tirar a vontade de sair com pessoas de sua idade, e tentar agradar todos eles. Pois agora eu sou sua única amiga, eu sou a única que você precisa agradar! Mas nos não podemos contar a ninguém. Se você decidir o contrário, e contar como eu te faço viver, todo o inferno vai voltar! Ninguém pode descobrir, ninguém pode quebrar esta concha que eu tenho construído com você! Eu criei você, magra, perfeita, minha criança lutadora! Você é minha, e só minha! Sem mim, você é nada! Então, não me contrarie. Quando outras pessoas comentarem, ignore-os! Esqueça deles, esqueça todos que querem me fazer ir embora. Eu sou

seu melhor apoio, e pretendo continuar assim. Com sinceridade. Ana. (Disponível em: <<http://pro.anna.zip.net/>>, acesso em 14/02/2006).

É impossível determinar a nacionalidade originária desta carta, mas a mesma é utilizada recorrentemente pelo movimento Pró-Ana, sendo que em muitos diários é reservado um espaço específico (através da construção de um link) para garantir o acesso de novos visitantes a esta leitura, fazendo as vias de apresentação do ser “Ana”.

Semelhante escrita tal qual é apresentada no teor desta carta já circulou em território brasileiro como se houvesse sido assinada pela cocaína, ao dialogar com um usuário, mas em contrapartida esta colocava a droga como um personagem apenas maligno, que só poderia levar o sujeito ao encontro da morte. Enquanto Ana parece querer um fim promissor para aquelas que forem suas amigas, melhor do que a situação atual do sujeito quando a encontra e apregoando a continuidade da vida, mas uma vida que só tem glória de ser vivida com um corpo que se fez arte, através principalmente do auto-controle.

Desta forma, Ana se coloca como uma amiga, que exige, governa desejos e necessidades e que humilha, sem pudores ou censuras e que se põe como a detentora de uma verdade; uma verdade que busca ocultar e deixar à sombra; a de que “suas amigas” são magras, mas não podem se considerar assim, pois não podem desistir desta amizade para com “ela”, deste exercício de si, baseado no afã de declinar o peso, de diminuir o índice de massa corporal. Ela também já revela de antemão a solidão que provocará na vida destes sujeitos, pela “perseguição” que a nova relação irá enfrentar, mas aproveita para sublinhar sua superioridade por sobre os demais, os que se afastarão do sujeito que for tocado por Ana, ao longo do tempo. E não deixa de submeter as pessoas com excesso de peso a posições de subalternidade, de fracasso, de falta de controle. Assim, segue os culpabilizando e os desmoralizando.

Outro documento famoso, que também é encontrado com certa frequência nos *weblogs* pró-Ana é a letra da música intitulada Ana’s Song – a canção de Ana (também conhecida como Open Fire – Abra Fogo), que foi escrita pelo vocalista e líder da banda australiana Silverchair, Daniel Johns, na forma de um discurso com a anorexia, artista este que posteriormente foi submetido a tratamentos em virtude de seu transtorno alimentar:

Canção de Ana:
Por favor, morra Ana,

Pois enquanto você estiver aqui, nós não estaremos
 Você faz o som do riso
 E de pregos afiados parecerem mais suaves.

E eu preciso de você agora, de alguma forma
 Abra fogo nas necessidades planejadas
 (estou) de joelhos por você
 Abra fogo nos meus joelhos, desejos
 E eu preciso de você de alguma forma.

Imagine a cerimônia
 Na minha cabeça a carne parece mais grossa
 Lágrimas de lixa
 Corroem o filme

(refrão)
 E você é minha obsessão
 Eu te amo até os ossos
 E Ana arruina sua vida
 Como uma vida de anorexia³².

O próprio vocalista declara que “essa música não é exatamente sobre estar apaixonado pelo distúrbio psicológico, mas sim sobre se esconder atrás dele. Ana's Song apenas usa uma metáfora para explicitar como as pessoas se escondem por detrás de um transtorno alimentar” (em: DE MARTINI, 2004, meio digital). Esta música pode ser compreendida como uma forma de voz que declara ao mundo o codinome Ana, popularizando para além das malhas virtuais uma das características do movimento Pró-Ana, e a frase “eu te amo até os ossos”, presente em seu refrão, é bordão em quase todos diários visitados pela autora. As pró-Ana's desejam ser magras o bastante para poderem observar sua estrutura óssea, recoberta por uma fina camada de pele, colorida pelos trajetos efetuados pelas veias, com a ausência quase total de gordura.

Além de se relacionarem com a anorexia como a mesma sendo Ana, algumas autoras de *weblog* fazem referência a si mesmas como sendo a personificação de Ana, ou como sendo possuídas de Ana, criando formas de se relacionar com este vasto personagem:

³² Please die Ana For as long as you're here we're not You make the sound of laughter and sharpened nails seem softer / And I need you now somehow and I need you now somehow / Open fire on the needs designed On my knees for you Open fire on my knees desires What I need from you / Imagine pageant In my head the flesh seems thicker Sandpaper tears corrode the film / And I need you now somehow And I need you now somehow / Open fire on the needs designed On my knees for you Open fire on my knees desires What I need from you / And you're my obsession I love you to the bones And Ana wrecks your life Like an Anorexia life / Open fire on the needs designed On my knees for you Open fire on my knees desires What I need from you Open fire on the needs designed Open fire on my knees desires On my knees for you (Ana's Song/Open Fire. Silverchair. Neon Ballroom. Faixa 3. Gravadora: Sony BMG, 1999. CD ROM).

Uma outra coisa que eu tenho certeza é que seu em entrasse em um Big Brother eu iria conseguir esconder a ANNA muito bem! (Anna.Dark, disponível em: <<http://anna-dark.blogspot.com/>>, 10/01/2007, acesso em 23/01/2007).

eh por isso q tenho ana dentro d mim...ela naum mente...ela naum mente pra mim...m mostra como sou patética com td essa gordura sobrando...m faz sentir uma fracassada cada vez q como algo...cada vez q vejo alguma modelo magérrima...naum tenho mts amigos...pois a ana jah eh suficiente pra m sentir melhor q akelas pessoas q naum a entendem...m sinto orgulhosa por apenas tê-la como minha amiga...apesar d todo o sofrimento ela m faz feliz...pois eh transparente...verdadeira comigo...eh por isso q tenho q conseguir...q VOU conseguir...tudo vale a pena qnd a alma naum eh pekena... (<http://anna_for_bones.zip.net/>, 15/12/2004, acesso em 20/01/2007).

Coisas que adoro: Deus, sair, viajar, ver o pôr do sol, emagrecer, me sentir em paz comigo mesma, meus pais, meus amigos, meu namorado, meus cachorros, minha Ana!!!! (Perfil de D., disponível em: <<http://www.anamyfriend.weblogger.terra.com.br/index.htm>>, acesso em 12/12/2006).

Uma morreu, e outras antes desta que morreram tmb e ninguém soube...procurar no google é fácil...criticar tmb... difícil é assumir que todos (inclusive quem nos critica) são escravos de um meio de comunicação que manipula as pessoas. Tanto as modelos, qto os que continuam vendendo as modelos como carne e os que compram...não sou ana por modismo...sou ana há algum tempo...antes de saber que a ana matava (Pró Ana Gorda, <<http://proannagorda.zip.net/>>, inserido em:17/12/2006, acesso em 21/01/2007).

Ana é quem as faz permanecer em vigília por mais quilos eliminados, é quem as aconselha a esconder suas práticas, é com quem elas compartilham suas angústias e seus medos e é quem auxilia na busca, no encontro e na escolha de novas amigas, de preferência virtuais, que sejam assim como elas amigas de Ana, ou donas de Ana. Possuir Ana implica reduzir ao mínimo calorias ingeridas, fazer exercícios, desejar ser magra, extremamente magra.

Mas há também quem acredite que não existe mais por que retratar a anorexia como sendo Ana (o que caracterizaria um comportamento que anteriormente poderia disfarçar discursos pró-anorexia dissolvidos em meio virtual), pois em virtude da veiculação desta prática em novelas e revistas, terminou-se com seu caráter de sigilo, com sua intenção de disfarce da prática. A atual popularização e o reconhecimento da mesma é motivo de irritação por parte de certas blogueiras:

aliás não faz mais sentido falar ana, posto que todos já sabem o que significa...me revolto com essas novelinhas super didáticas que acham que estão ensinando e na verdade estão dando dicas pra quem acha que anorexia é um clube e quer seguir (Vivaanna, disponível em: <<http://naoperturbe.zip.net/>>, postado em 02/12/2006, acesso em 30/12/2006).

Mas, apesar da existência de reclamações e de críticas referentes ao fim da intencionalidade anteriormente planejada para o uso do termo, a personificação “Ana” continua soberana no universo pró-Ana.

7.1.6 Instrumentos para a Publicização e o Acompanhamento do Emagrecimento Individual

É também uma prática comum para as pró-Ana's a reserva de espaços privilegiados para a inserção da sua altura e do seu peso, na página de abertura do *weblog*. A disposição de perda de peso pode vir demonstrada mensalmente:

COMO ESTOU

Altura: 1,72

28.07.05 - 65 kgs

02.08.05 - 63 kgs

13.08.05 - 61.650kgs (Pró Ana Gorda, disponível em: <http://proannagorda.zip.net/>, acesso em 12/12/2006).

Ou pode haver uma comparação entre o maior peso já apresentado, o peso atual e a meta que se tem como o ideal de peso, estipulando ou não o prazo para alcance da mesma:

Status

1.63m

Peso atual 50kg

Menor peso 39kg

Maior peso 54,7kg

Meta PERFEIÇÃO (Miss Ana, disponível em:

<<http://ana4life.zip.net/index.html>>, acesso em 23/01/2007).

Altura: 1,65m

Peso Inicial: 76kgs (7/03)

Peso Atual: quase 74kgs

Peso já alcançado: 63kgs (11/03/03)

Peso desejado: 47kgs (Letícia, disponível em: <<http://fatnever-anaforever.blogspot.com.br/>>, acesso em 14/06/2006).

Esta prática pode ser descrita tanto como incentivadora para a autora e suas leitoras, quando há o declínio de peso, quanto como uma forma de provocar um controle externo, pois através da inserção dos comentários as leitoras podem auxiliar ou pressionar a proprietária do espaço, na exigência de que perca mais peso, num espaço mais curto de tempo. E assim reiniciam-se os aconselhamentos de dietas, as sugestões de exercícios, de medicamentos, enfim.

A perda de peso alcançada por uma determinada autora exerce um poder por sobre suas leitoras, como se de alguma forma esta se tornasse um exemplo a ser seguido ou invejado, tornando-se uma escrita que tem um merecimento maior de ser lida, pois se demarca, através dos quilos suprimidos, uma real “vitória” por sobre um estilo de vida que se segue. E desta forma fundam-se exemplos a serem imitados, ou parceiras tidas como motivadoras à uma excitante competição para saber quem perde mais quilos, quem possui um controle maior sobre seu corpo, sendo esta “gloriosa” constantemente visitada virtualmente. A soma do número que resume estas visitas é calculada por uma ferramenta do *blog*, que registra a quantidade de usuários que adentram em *weblog* específico e que fica exposta na página de abertura do mesmo (chamada de contador).

Vislumbram-se também em certas páginas, ferramentas gráficas que imitam fitas métricas e que são utilizadas com a intenção de demarcar este mesmo declínio de peso, de uma forma lúdica, uma vez que as criadoras dos *weblogs* pró-Ana são muito zelosas com a apresentação estética de seus espaços. Estas fitas são uma espécie de régua, que igualmente apresenta o peso inicial, o atual e a meta a ser atingida. Os marcadores que apontam a diminuição de quilos podem ser representados por uma flor, uma borboleta, enfim. Existem textos que sinalizam os quilos já eliminados e os que ainda necessitam ser, e apresentam palavras positivas de reforço, para a manutenção da dieta. Observe o instrumento:

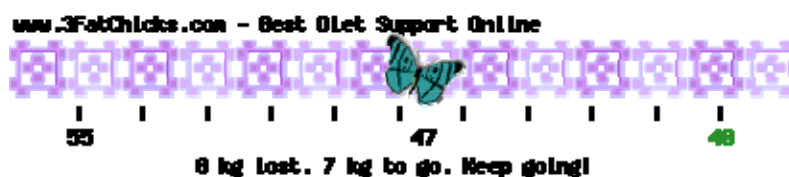


Figura 9: Fita métrica virtual que acompanha e publiciza o declínio do peso.

Fonte: *weblog* de Addicted Aninha, disponível em: <<http://addicted.ana.zip.net/>>, acesso em 12/02/2007.

Também para auxiliar no controle do emagrecimento, algumas autoras disponibilizam em suas páginas acessos que encaminham a sites nos quais é possível fazer automaticamente o cálculo do índice de massa corporal (IMC); outros demonstram tabelas calóricas, organizadas alfabeticamente, que permitem precisar a quantidade de calorias ingeridas num determinado período. Estas se organizam pelo: a) nome do alimento, seguido pela b) porção do mesmo (quando não for possível precisar a pesagem, p. ex.: meio pão francês, metade de uma maçã) e também pela opção de consultar o c) peso em gramas (quando se é conhecido), e a d) quantidade de calorias que possui.

Outro instrumento encontrado com frequência é intitulado “calculadora de calorias” (disponível em: <<http://www.rkauto.com.br/caloria/>>, retirado de <<http://gabiproana9.zip.net/>>) e trata-se de um programa do Excel, que foi desenvolvido através de uma planilha de cálculo, que permite o cadastro do usuário (que deve inserir nome, peso, altura, idade e atividade física que pratica e com qual frequência) e posteriormente possibilita relatar cronologicamente os alimentos consumidos e a respectiva quantidade calórica gerada pelos mesmos. Esta ferramenta detalha a composição dos alimentos (glicídios, proteínas, lipídios), além de calcular o gasto calórico envolvido em diversas atividades desportivas, baseado no tempo dedicado às mesmas.

Assim obtêm-se os cálculos sucessivos da ingestão diária de calorias, das calorias gastas no decorrer o dia, além de ocorrer a recomendação numérica da quantidade calórica que deve ser administrada em determinada dieta alimentar, e quais os exercícios que devem ser praticados conjuntamente, planejamento este que é personalizado, e que depende dos objetivos do sujeito que faz uso da planilha (adquirir, manter ou reduzir peso).

E por fim, um outro instrumento recentemente utilizado em *weblogs* do movimento Pró-Ana é a chamada “modelo virtual” (<<http://www.mvm.com/en/index.htm>>), uma criação do site americano MVM, que possibilita desenvolver virtualmente o corpo de uma mulher, baseado nas medidas reais que o sujeito apresenta. Estes modelos chamam-se avatares e segundo Guimarães Júnior (2004) são “os corpos virtuais que possibilitam uma presença corporificada em ambientes de sociabilidade on-line” (meio digital).

Para construí-los existem padrões de rostos a serem escolhidos (formato redondo, quadrado, oval, etc.), opções que demonstram disposições corporais (se o corpo da usuária do

serviço é delineado em forma de triângulo, triângulo invertido, ampulheta), espaços para informar peso, altura, medidas do busto e dos quadris, permissão para atribuir a característica corporal (se dentro das informações anteriormente submetidas o sujeito não se identificar com o resultado de seu modelo virtual corporal é possível exercer uma distribuição de tecidos mais robusta ou mais elegante), além de exigir o cadastro de informações sobre a cor e o formato dos olhos (amendoados, ou puxados), a cor e o estilo de corte dos cabelos e o julgamento acerca dos traços faciais (se são menos ou mais envelhecidos do que o apresentado pelo resultado obtido).
Exemplo:



Figuras 10, 11, 12 e 13: Exemplo de avatar, demonstrado a partir de quatro perspectivas.
Fonte: site <<http://www.mvm.com/en/badge.htm>>.

Após elencar todas estas informações é possível salvar este modelo, que é fidedigno ao corpo real (ou citado pela) da usuária do site. Em posse desta espécie de dublê de corpo, as pró-Ana's podem exibir seus corpos virtuais, retratos fiéis de suas reais medidas, sem que para isso tenham que se utilizar de uma foto pessoal, que possa vir a servir para a identificação de suas identidades, acontecimento que é completamente indesejado.

Assim, estão habilitadas a demonstrar para suas colegas de confissão os corpos que

possuem, sem na verdade mostrarem este corpo físico, mantendo o sigilo sobre si mesmas, mas publicizando este venerado e estranho objeto de suas práticas e exercícios: o próprio corpo.

7.1.7 A Divulgação e a Troca de Métodos de Emagrecimento

Nos *weblogs* que compõem o movimento Pró-Ana é também comum o encontro de aconselhamento de dietas, que são derivadas seja de uma consulta médica efetuada por alguma participante, da cópia e da transmissão de alguma nova prática recomendada por revistas de circulação nacional, da inspiração das recomendações calóricas sugeridas na mídia por alguma artista, ou que simplesmente tenham surgido de experiências alimentares que alguma autora de *weblog* tenha submetido aos seu próprio corpo:

Sei que quem acompanha meu *blog* a algum tempo e é Pró sente falta de uma dietinha básica...então aí vai uma que estou tentando seguir...tendo em vista q nem sempre posso seguir uma dieta daquelas que é necessário preparar comida e esquentar pq trabalho até tarde. Aí vai!!! Dieta do iogurte:
 Café da manhã: Café com adoçante todos os dias
 Almoço: 1 iogurte light.
 Durante toda tarde: Tome suco light e refrigerante light a vontade, e trident.
 Jantar: 1 iogurte light (Pró Ana Gorda, 27/12/2006, <<http://proannagorda.zip.net/>>, acesso em 01/01/2007).

Este é o exemplo de uma prática desenvolvida por uma integrante que se baseou nas possibilidades práticas que sua vida cotidiana lhe oferece, levando em conta seu não acesso a formas de preparar sua refeição em ambiente de trabalho, e é socializada tanto para ser copiada e seguida por sujeitos que convivam com as mesmas situações, quanto por quaisquer outros que tenham interesse e acesso à página.

E estas dietas criam verdadeiros modismos entre as participantes do Pró-Ana, sendo que cada uma que é virtualmente divulgada apresenta seu surgimento, sua rápida popularização e adesão por muitos sujeitos, além da divulgação dos resultados obtidos, e por fim torna-se esquecida e é abandonada por alguma outra dieta mais recente, e que prometa reduções mais imediatas. A dieta abaixo demonstrada foi publicada na revista Boa Forma, da Editora Abril, e circulou soberanamente por entre as páginas do movimento durante semanas:

Dieta do leite:
 1º dia: 6 copos de leite.
 2º dia: 4 copos de leite + 2 frutas.

3º dia: 2 copos de leite + 2 frutas + queijo à vontade.

4º dia: 4 copos de leite + 1 fruta + 1 bife.

5º dia: 2 copos de leite + 2 frutas + 1 ovo + 1 bife.

6º dia: 2 copos de leite + 1 fruta + 1 ovo + 1 bife + queijo à vontade.

7º dia: 3 copos de leite + 3 frutas.

8º dia: 2 copos de leite + 1 fruta + 1 bife + queijo à vontade.

- chás como o chá verde são liberados, você pode bater no liquidificador as frutas com o leite, você não deve em hipótese alguma comer algo fora do regime ou em porções maiores do que as recomendadas, não se deve fazer a dieta por mais de 8 dias, mas, eu se conseguir farei 16... (Luísa Seeger Sesti, <<http://www.megablogs.net/vouemagrecer>>, postado em 25/11/2006, acesso em 02/01/2007).

Pela leitura e pela conferência efetuada junto à editora da revista percebe-se que os alimentos que compõem a dieta foram fielmente reproduzidos da versão original, mas é comum que se alargue, ou seja, que se exagere o prazo anteriormente fixado e recomendado (geralmente por nutricionistas) para duração do período de restrição alimentar.

Assim, pró-Anas apropriam-se de dietas e regimes direcionados ao consumo do grande público, mas fazem suas modificações para atingir os objetivos de emagrecimento a que se propõem. Por vezes as dietas publicadas vêm acompanhadas por comentários avaliativos dos seus concretos efeitos, criticando determinadas recomendações, sugerindo novos ajustes ou explicando quais foram as dificuldades para efetuá-las, como uma forma de facilitar o desempenho de suas parceiras na prática:

DIETA DA GELATINA + SUCOS faça por 10 dias!

***Você pode tomar sucos o dia inteiro... Com adoçante!

E comer gelatina (Diet, mas pode variar nas comuns, porém a diet faz efeito + rápido!) e mais nada!!

***Se tiver fome... Ou vontade de comer algo, ou doce... Masque Trident! Porém... Você vai fazer esta dieta assim... Durante 3 DIAS SEGUIDOS... Gelatina!!

***DEPOIS NO 4º dia coma frutas - maçã, pêra, laranja, morango ou melancia.

Depois volta a fazer a dieta... Gelatina!!

***Daí, no nono dia e no décimo! Só tome suco, e fique a base de Trident!! Boa Sorte!!^^

Achei muito boa essa dieta e vou retomá-la. O único problema que eu achei é que dá vontade de comer salgado... Quando não é vontade de doce é de salgado, ô vida! Mas quem quiser experimentar eu aconselho!! A Anne emagreceu 3 kg com ela, acho um peso razoável pra 10 dias. Mas varia de pessoa pra pessoa. Minha amiga me passou a dos 6 pontos, é interessante, mas como não tem todos os alimentos na lista, vc usa seu bom senso (Ana My Life, <<http://anamylife.zip.net/>>, postado em 14/11/2006, acesso em 02/01/2007).

As comparações que são citadas entre efeitos obtidos por diferentes sujeitos também são comuns, afinal neste meio virtual os sujeitos têm a impressão de saberem tudo sobre a redução das medidas alheias e gostam de estar informados sobre as mesmas, para espelharem-se nas práticas de quem é tido como um exemplo de perseverança no declínio do peso.

Além das dietas, é comum encontrar nos *weblogs* componentes do movimento Pró-Ana duas técnicas muito difundidas: o “No Food”, ou “NF” (traduzido como não-alimentação); e o “Low Food”, ou “LF” (por sua vez alimentação de baixas calorias, ou alimentação leve). O primeiro consiste em permanecer dias – conforme planejados e alcançados ou não pela autora do *blog* – sem alimentar-se de nada sólido, sendo permitida tão somente a ingestão de água; e o segundo geralmente consiste em permanecer em um tempo pré-determinado ingerindo uma adscrita quantidade baixíssima de calorias por dia (geralmente entre 200 e 400 kcal/dia).

Segundo Lublinski (2003, meio digital) “o movimento No Food prega o jejum durante sete dias para conseguir uma rápida perda de peso”. Mas pela leitura dos inúmeros *blogs* que compõem o escopo desta pesquisa, a média de dias de permanência apenas no NF é de três dias. Conforme explicações das próprias autoras

Bom... NF=No Food, é qdo vc fica sem comer nada um tempo, eu fazia sempreeeeeeee.... mas o LF=Low Food, eu nunca cheguei a fazer assim sabe em conjunto, mas sempre como quase nada, pra mim é isso, comer pouko, mas acho q pra outras pessoas deve ser só líquidos, enfim, n sei ao certo então n posso dizer nada confirmado!!! (Anna Krystal, disponível em: <<http://annalifestyleagain.blogspot.com/>>, 01/12/2006, acesso em 12/12/2006).

Então, não comi nada. Mas tomei 2 litros de coca-cola light. Vale a pena? Bom, tipo assim né, foi quase um NF. Ou foi um NF? Acho que NF é só água então acho que não foi. Maaaas, foi ótimo. Fácil demais (Bárbara, disponível em: <<http://mydearobsession.blogspot.com/bárbara>>, 14/12/2006, acesso em 10/01/2007).

Mas não esqueçam: NF! NO FOOD! É SÓ ÁGUA! (Carol, disponível em: <<http://princessannagirl.weblogger.terra.com.br/index.htm>>, postado em: 21/08/2006, acesso em 23/09/2006).

Fiz o NF por 4 dias e no quinto eu fui comendo aos poucos e só frutas, no sexto dia eu só ingeri líquidos e no sétimo dia eu fiz uma única refeição a base de cereal e leite para poder parar em pé e dar uma melhorada nas minhas olheiras

(Disponível em: <<http://alostgirl.zip.net/>>, 05/01/2006, acesso em 12/01/2007).

Estou de NF desde domingo umas 5 horas da noite + ou -!!!! Pretendo ficar mais um tempo!! Mas n vou forçar.. pq não quero ter compulsão dps!!! Ainda sou mais fã do LF!!!! NF eh bom...qd vc faz por fazer.. sem ser por conta de compulsão, ter q passar n sei qts dias essas coisas e só nos deixam sob pressão! eh bom fazer qd ta afim! pq aí qd vc sair dele...continua no NF e n tem compulsão.. (<<http://queroumcorpoperfeito.zip.net/>>, 18/07/2006, acesso em: 18/12/2006).

Finalmente consegui fazer um nofood bem sucedido na quarta feira... um dia é melhor que nada! Nada se compara à sensação maravilhosa de auto controle (Ana my Life, <<http://anamylife.zip.net/>>, 04/11/2006, acesso em 01/01/2007).

Pelos discursos percebe-se que ambas são técnicas que se mesclam, uma vez que permanecer por um grande número de dias em NF, ingerindo apenas água implica reações fisiológicas, que além de suscitar percepções e suspeitas, poderiam provocar a descoberta do transtorno por algum familiar ou conhecido. Conforme alerta uma das integrantes

No food é furada amiga, não faça isso...acaba com o corpo...vc sente fome e engorda...juro, aquele papo do corpo guardar energia pq tem medo d passar fome é verdade...não faça isso, coma pouquíssimo e beba água, mas coma... (Vivaanna, disponível em: <<http://naoperturbe.zip.net/>>, inserido em: 01/05/2005, acesso em 12/11/2006).

Apesar de diferenças nas preferências individuais de cada participante, tanto LF, quanto NF podem ser feitos de maneira coletiva (LFC ou NFC), ou seja, alguma integrante do movimento comunica às amigas; que estão linkadas ao seu *weblog* ou que se encontram em fóruns; que dará início ao exercício de uma das técnicas e sugere ou convida as mesmas para acompanhá-la igualmente na empreitada, formando uma rede de apoio e competição:

Passando á frente... O nosso LFC aí continua meninas... Não tenho a ilusão de ficar entre as primeiras, mas propus-me a este desafio mesmo para puxar por mim, para sentir k posso viver e bem, com 400Cal por dia, esse sim é o meu objetivo, por isso se alcançar o fim já serei a 'minha Vencedora' :)³³
 Hoje: Pek.Almoço - Chá verde
 Almoço - 2 bocadinhos de frango grelhado (120Cal) com alface (4Cal) + 1Laranja (40Cal) + 1Café

³³ Emoticon que visa demonstrar alegria.

Durante a tarde - 1.5L de chá

Jantar - 1a espetada pekena magra grelhada (111Cal) + 1colher de sopa de arroz branco (44Cal) + 1fatia pão branco (70Cal)

TOTAL Cal do dia = 389 Cal. E é só por hoje lindonas! (So Ana, disponível em: <<http://soanna.blogs.sapo.pt/>>, acesso em 01/01/2007).

dia 08, dia 09, hoje... ainda to no LFC (-de 400 kcal). queria muito ter ficado sem comer, mas apesar de eu estar boa da anemia, tive medo dela voltar. tô me sentindo péssima (Aninha, <http://aninha_mia.blog.ig.com.br/>, 10/01/2007, acesso em 10/01/2007).

Minhas últimas dietas não vinham dando certo e tive vááááárias compulsões, mas finalmente cai na real que 2006 esta acabando e ainda não atingi minha meta. Preciso emagrecer com urgência. Estou participando de uma aposta de quem perde mais peso numa só semana: <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=24586741> eh um ótimo incentivo e eu vou vencer o/ rrsrs (Amanda Palazzi, disponível em: <<http://serei-magra.blogspot.com/2006/12/1-dia-da-minha-dieta-super-radical.html>>, 11/12/2006, acesso em 15/01/2007).

Com isso as participantes buscam competir com suas parceiras, acompanhando diariamente a tabela de calorias praticada individualmente e comparando a perda de peso e de medidas, que também podem ser diariamente inseridas nos *weblogs* ou nos fóruns. Ainda existem motivos que não se resumem a uma mera competição, mas aproximam-se de uma tentativa de incentivar a manutenção da técnica até o fim, por mais difícil que isto possa parecer. Mas quando fala-se em competição, ela é levada a sério e os resultados obtidos são divulgados, na forma de ranking de colocação da disputa, sendo a vencedora interpretada como uma vitoriosa:

LF Coletivo

Vencedoras:

1° lugar – Sra. Anna-mia

2° lugar – Anna

3° lugar – Bii

4° lugar – Luazita (retirado do diário de Lovelly, disponível em: <<http://www.diariodalovely.blogspot.com/>>, acesso em 23/01/2007).

A avaliação para alegar o vencimento de determinada participante em detrimento de outras é baseada na análise dos alimentos e do cálculo de suas respectivas calorias, sendo que esta informação é postada individualmente por cada Pró-Ana, em seu *weblog*, por quantos dias houver sido combinado o período de prática de Low Food, ou ainda pelo relato final do número de quilos

perdidos; dependendo do que houver sido previamente acordado. Surgem também participantes que fazem uso de remédios, aliados às técnicas de NF ou de LF:

depois daqueles três dias d no food, dei um descanso e já no final, mais exatamente na quinta feira comecei meu no food d novo....foi ótimo, bebia 4 anfetaminas por dia (dualid) e laxante! (Aninha, disponível em: <http://ana_forever.blig.ig.com.br/>, postado em: 19/01/2006, acesso em 14/01/2007).

Desta forma o movimento segue disponibilizando dietas, regimes, jejuns, remédios e laxantes para sujeitos cada vez mais ávidos por novidades relacionadas à manutenção da fome e ao conseqüente declínio dos ponteiros na balança.

7.1.8 As Relações Dicotômicas entre o Movimento Pró-Ana e a Mia (Bulimia)

É comum encontrar entre *weblogs* dedicados ao movimento pró-Ana, diários que se refiram também como sendo Pró-Mia, ou seja, a favor da bulimia. Outros, através da ferramenta que indica os *links* que são visitados por sua proprietária, demonstram que o diálogo e as visitas virtuais perpassam por páginas vinculadas ao Pró-Mia. Este por sua vez trata-se de um movimento que em sua estruturação e dissolução pela rede virtual assemelha-se ao Pró-Ana, mas é voltado ao apoio deste outro transtorno alimentar.

Existem ainda diários que se descrevem como sendo apenas Pró-Ana, mas a sua leitura revela que a respectiva proprietária, além de exercitar a restrição alimentar, também faz uso de práticas como a indução premeditada de vômito, que se esconde por sobre o termo “miar”, para restituir a manutenção de peso.

Segundo Cordás (2004)

a bulimia nervosa caracteriza-se por grande ingestão de alimentos com sensação de perda de controle, os chamados episódios bulímicos. A preocupação excessiva com o peso e a imagem corporal levam o paciente a métodos compensatórios inadequados para o controle de peso como vômitos auto-induzidos, uso de medicamentos (diuréticos, inibidores de apetite, laxantes), dietas e exercícios físicos (p. 154).

Entre as participantes do Pró-Ana também pode ocorrer o uso de medicamentos, a prática de dietas é uma máxima e a compulsão por exercícios físicos é citada. Suas integrantes também

podem recorrer à indução de vômito, para enfrentar um episódio de excesso na alimentação. Sendo que a intenção e o maior desafio que uma anoréxica, ou aspirante a anoréxica, impõe-se, resume-se a permanecer o maior tempo possível sem alimentar-se, ou preservando uma dieta com baixíssimos níveis calóricos, é de se supor que uma grande ingestão de alimentos provoque culpa e sentimentos de fracasso nas mesmas.

Mas como existem dois subtipos de anorexia nervosa: o restritivo, que está representado pela evitação do ato de comer, ou pela tentativa gradual de sua supressão; e o purgativo no qual há o consumo de laxantes, diuréticos e a auto-provocação de vômitos; adentra-se em um território de imbricação de perspectivas, pois haveria a presença demarcada da anorexia purgativa, da anorexia restritiva, ou seria um sujeito que se demonstra anoréxico com práticas bulímicas (se seu peso não se mantém o mesmo, mas sim há uma perda progressiva?).

Claudino e Borges (2002) relatam que “a manutenção do peso normal, apesar da excessiva preocupação com o corpo, representa um dos aspectos básicos da diferenciação entre os diagnósticos de Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa para o DSM-IV” (p. 09). Cientes desta manutenção de peso, e não da sua perda, quando ocorrem episódios bulímicos, as pró-Ana’s evitam exercer episódios de vômitos, que geralmente vêm após uma ingestão excessiva de alimentos.

Para Cordás (2004) existem questões diagnósticas em aberto nesta subdivisão:

Recentemente, porém, alguns trabalhos têm questionado a validade dessa dicotomia (ANR/ANP). Eddy *et al.* (2002) evidenciaram que apenas 12% das pacientes com AN restritiva nunca haviam apresentado episódios bulímicos e purgação. O seguimento de pelo menos oito anos de pacientes com AN restritiva mostrou que 62% passaram a ser classificados como AN purgativa pela mudança das características clínicas. Van der Ham *et al.* (1997): após quatro anos de seguimento de um grupo de anoréxicas, não conseguiam diferenciar claramente o subgrupo que no início do projeto preenchia critérios para um dos subtipos. A questão que se coloca hoje é: seriam esses subtipos apenas estágios evolutivos de uma mesma doença? (p. 159).

Independente da existência de um diagnóstico científico preciso, nos *weblogs* que compõem a rede Pró-Ana também impera uma divisão de opiniões sobre uma integrante praticar ou não episódios bulímicos. Encontram-se autoras que são contra a prática:

Ah... Anonymous...eu prefiro ter ana d q mia, realmente a mia nos engana pq antes d miar seu corpo já pegou a gordura, o q vc mia são os nutrientes...a anna

não, vc não come e pronto...não tem como te enganar... bom... (Anna Krystal, disponível em: <<http://annalifestyleagain.blogspot.com/>>, postado em: 15/09/2006, acesso em 20/09/2006).

Só tomem cuidado com o mia...pq eu tenho algumas histórias de que não dá certo... não acredito mais nela... só faço qdo n tenho outra saída... minha amiga de verdade é a ana... (Aline, disponível em: <<http://proanamia.zip.net/index.html>>, inserido em: 24/11/2006, acesso em 12/01/2007).

me “desgovernei” total ontem. Não que eu tenha comido horrores, pelo menos não para uma pessoa normal, mas para mim eu fui quase no limite. E não gosto de miar, então essa nojeira está toda em mim (Disponível em: <<http://sickandbeautiful.weblogger.terra.com.br/index.htm>>, postado em: 06/08/2004, acesso em 14/11/2006).

A recusa que dirigem às práticas bulímicas parece estar centrada no medo que têm de que as mesmas não sejam capazes de retirar de todo, do organismo, as calorias que foram consumidas, uma vez que bulímicas não vêm seu peso regredindo paulatinamente, apenas conseguem deixá-lo estável. Mas algumas, quando julgam necessário e urgente a prática, culminam por exercê-la:

Não tenho muitas novidades... Ontem a noite comi um sanduíche... miei... Bebi 1 lata de coca e comi uma bolacha e miei de novo... to tendo compulsões de novo :(Hoje no almoço tinha batata frita... consegui mia só um pouco :(Espero que isso não cause muitos estragos! (Miss Mystery, disponível em: <<http://www.missmystery.weblogger.terra.com.br/index.htm>>, inserido em: 27/01/2005, acesso em 22/06/2006).

Depois foi bolacha, leite, chocolate .. uma infinidade de porcarias calóricas !!! Mieí, miei, miei ! Estou até cansada , com dor no corpo todo . Sem falar do peso na consciência :(. Devo ter engordado uns 3 quilos mesmo miando !!! Bom, agora já passou .. deixa pra lá . Só me resta reparar o erro com LF e muito exercício :/ (Lovely, disponível em: <<http://www.diariodalovely.blogspot.com/>>, postado em: 25/01/2007, acesso em 29/01/2007).

Eu li em algum lugar que "miar é igual a comer que nem uma porca"... sem falar que tu termina com teu estômago né meu... ah sei lá... nem rola, a não ser que eu esteja desesperadamente desesperada (Carol, disponível em: <<http://princessannagirl.weblogger.terra.com.br/index.htm>>, inserido em: 13/08/2006, acesso em: 23/12/2006).

Não vou ser ingrata com a mia por todas as vezes que ela me livrou da culpa de uma compulsão, mas agora não está sendo nem um pouco divertido. Mas não tem outro jeito... não quero engordar ainda mais. (Ana My Life, disponível em: <<http://anamyliife.zip.net/>>, inserido em: 03/01/2006, acesso em: 20/01/2007).

Recuperei meu auto-controle. To mais forte de novo. Me mantendo firme e forte no LF. Vou confessar... (que vergonha) miei algumas vezes. Logo eu que detesto a Mia. (Nosso gênio naum bate, sabe como é?) Mas eu naum agüentei e tirei tudinho de mim, apesar de naum ter comido mto. Isso naum importa. Não pesei e naum vou pesar por enquanto... Medo... hsishishis (Anna Jones, disponível em: <<http://www.vibeflog.com/annajones>>, inserido em: 23/11/2006, acesso em 12/12/2006).

Quando eu miar que eu faça apenas quando for necessário e a situação for extrema (Anna, disponível em: <<http://www.mysweetobsession.weblogger.terra.com.br/>>, inserido em: 04/01/2007, acessado em: 12/01/2007).

Quando sucedem tais episódios, como lê-se nestes discursos, ocorrem seguidos por certas reclamações, sejam provenientes das sensações físicas desagradáveis decorrentes da formas de induzir o vômito ou seja pela constatação e confissão de haverem perdido o auto-controle, que tanto vanglorizam-se por reproduzir.

Dessa forma, o pró-Ana relaciona-se, de uma forma geral, amigavelmente para com o Pró-Mia, também por ambos serem voltados a discussões, informações e divulgações acerca de e para sujeitos que convivem com desordens alimentares. E as pró-Ana's, sejam elas consideradas anoréxicas do tipo restritivo ou purgativo, ou quando não apresentam baixa no peso e estejam mais para bulímicas em meio ao movimento pró-Ana³⁴, fazem individualmente suas escolhas e suas práticas frente ao exercício de “miar”, divulgando-as às demais leitoras ou não.

7.1.9 O Uso de Objetos que Identifiquem uma Pró-Ana em Situações Cotidianas, Não Virtuais

Também em alguns *blogs* é possível identificar uma vontade de incentivar o uso de um objeto que possibilite o reconhecimento de sujeitos pró-Ana em meios não virtuais, ou seja, por

³⁴ Como muitas autoras de *weblogs* não comentam se possuem ou não um diagnóstico que se refira a presença de transtorno alimentar e a rede virtual permite a criação de um personagem fictício, também por não ser identificável, tudo é possível em meio ao Pró-Ana.

entre ambientes cotidianos: colégios, ambiente de trabalho, locais de lazer, enfim. Este objeto seria representado pelo uso de uma fita/pulseira vermelha, no caso de pró-Ana's, uma de cor roxa para o pró-Mia, e no caso do sujeito participante dos dois movimentos, uma pulseira na cor preta.

Conforme discursos:

Ahhh... me perguntaram se eu uso pulseira e tals... aaah eu ão uso a fita convencional ã... eu uso essas 2 pulseirinha ae... VERMELHA E ROXA... ANA & MIA né! =D eu sei q se é os 2 usa preto... + eu ão gosto ã!! (Pró Ana Mia For Boy, disponível em: <<http://proanamiaforboy.weblogger.terra.com.br/index.htm>>, inserido em: 17/11/2006, acesso em: 20/11/2006).

Os *blogs* pró-ana.mia ão representam nem 1/3 de anas e mia que vivem por aí , que estão por aí atrás de cada fita vermelha no pulso, atrás de cada desmaio, de cada ia ao banheiro., de cada punição ... (Bonecas de Pano, disponível em: <<http://bonecas-de-panoo.blogspot.com/>>, inserido em: 08/01/2007, acesso em 24/01/2007).

Daí que mts annas usem uma pulseira vermelha, como sinal de identificação (...) mas sempre que vejo fotos da lindsay (kuando tava palito) e da nicole richie e outras, geralmente trazem uma pulseira vermelha no pulso (Menina sem nome, disponível em: <<http://taolongedesitionenhum.blogs.sapo.pt/1714.html?replyto=8370>>, postado em: 10/01/2007, acesso em 13/01/2007).

Além de permitir o reconhecimento entre sujeitos que compartilham desta mesma “filosofia”, a pulseira vermelha do movimento serve ainda como um símbolo da necessidade de resistir às tentações da comida, como um estímulo que faz recordar do compromisso de restringir a alimentação:

Comprei uma pulseirinha vermelha de silicone. Tava precisando de mais esse estímulo (Thatha_Anna, disponível em: <<http://www.anorexgirls.blogspot.com.br/>>, inserido em: 19/07/2005, acesso em 14/10/2006).

Oiee!!! é a pulseirinha é a vermelhinha sim!! é mto boa, tô usando desde quinta passada e ela já me salvou de poucas e boas!!! Eu penso assim: ão, ão vou segurar alguma comida com o mesmo braço em que coloquei uma pulserinha pró-ana!!! (Priscilanna, disponível em: <<http://lightdoll.blogspot.com/2006/08/o-rio-s-antinge-seu-objetivo-pq-sabe.html>>, postado em: 15/08/2006, acesso em 04/11/2006).

Algumas inovações também são pretendidas pelo movimento, para aproximar ainda mais o uso de tais pulseiras de seu objetivo de diminuir o peso, refinando a prática:

Li num *blog* pró ana uma idéia supimpa! Fazer uma pulseirinha vermelha (lembra da história da pulseirinha pró ana/mia?) para quem é ana ou roxa para quem é mia, com "x" missangas. Esse "x" é o número de quilos q cada uma quer perder para atingir sua meta. Cada quilo perdido, tira uma missanga. Cada quilo a mais, coloca uma missanga. Quando vc for comer algo sobre o qual vc acredita não ter controle, talvez vc olhe para aquele tantooooo de missanga no seu pulso e consiga resistir. O mais legal é q, conversando com minha mãe sobre essa idéia, ela disse q isso é uma das chaves do vigilantes do peso. Tipo um amuleto q te lembra do seu ideal. Estou planejando a minha, com 26 missangas... SIM, baixei minha meta! Mas é só para ter certeza q vou ficar bem... Não tenho idéia de como seria meu corpo com 26Kg a menos... Só sei q me parece bom! hehheeh (Nina, disponível em: <www.buscandoaperfeicao.blogspot.com.br/>, inserido em: 16/07/2005, acesso em 11/10/2006).

Mas há quem seja contra o uso de tais pulseiras, não pelo seu fim último de estimular a manutenção da restrição alimentar, mas pelo fato de “falsas” anoréxicas, ou seja, sujeitos que não convivam com este estilo de vida, aproveitem-se da ostentação deste objeto tal como uma forma de obter atenções e apoios indevidos:

Um novo movimento, como é chamado, é a pulseira pró-anorexia. Na minha opinião, isso é uma busca por popularidade. Enquanto esta pulseira pode ser útil para mostrar aos anoréxicos que eles não estão sozinhos e que existem pessoas que entendem as suas dificuldades, as "wanna-be"³⁵ identificarão a pulseira como uma grande oportunidade de chamarem a atenção para si, dizendo que são anoréxicas, quando na verdade os seus corpos provam o contrário (Jornal Em Cima da Anna, disponível em: <http://www.noticiasmianna.weblogger.terra.com.br/200509_noticiasmianna_arquivo.htm>, inserido em 09/2005, tradução da página norte-americana: <www.makaylashealingplace.com>, por Lovely Girl).

Como em meios virtuais é possível que qualquer um se declare da forma que bem entender, apesar da crítica acima relatada, não há como impedir que sujeitos que não convivam realmente com este transtorno alimentar ostentem, na vida real, este objeto significado em seu pulso.

³⁵ Que pode ser traduzido como “as que querem ser”.

7.1.10 A Auto-Mutilação

Uma prática também localizada em ambiente pró-Ana, mas com pequena regularidade trata-se da auto-mutilação³⁶, que pode ocorrer quando uma pró-Ana crê que alimentou-se demasiadamente em determinada ocasião. Esta falta frente sua disciplina a faz voltar-se violentamente contra o objeto de seu cuidado extremo, marcando-o, subjugando-o a suplícios físicos, como percebe-se:

miar então virou obrigação até.....to com a garganta td dolorida.....andei me cortando mto tb, isso me acalma tanto... (Ana Forever, disponível em: <http://ana_forever.blig.ig.com.br/>, postado em: 14/07/2005, acessado em 24/10/2006).

Hj foi um dia mttoooo sonolento...ótimo ixo...nem senti mta fome....d manhã tomei um cpo d leite com nescau e no almoço m enchi d alface....daí nem agüentei mais come mto....d tarde minha vó m deu um sonho d valsa...ai....daí eu vacilei...mas vo m punir....vo fazer um corte no meu braço, td a vez q eu extrapolar agora vai ser assim...vou m punir....aí da próxima vez eu pensar duas vezes antes d cometer um erro como esse....eu m sinto péssima qnd como....m sinto horrível, suja....eh ridículo eu comer sabendo q vou m sentir mal depois....preciso ser mais forte....pensar mais nas conseqüências das minhas burradas (Disponível em: <http://anna_for_bones.zip.net/>, inserido em: 15/12/2004, acesso em 23/08/2006).

qnt as pessoas q me chamaram d covarde e medrosa pq eu me corto e não me mato d uma vez.. quem falou q só quero chamar a atenção c os cortes e talz.. nao é isso.. eu me corto justamente pq não quero me matar.. tem gente q bebe.. tem gente q briga e xinga.. eu me corto pra não guardar comigo td a raiva e tristeza q eus into.. não quero me matar qnd faço isso.. e tb não incentivo ngm a fazer isso.. é ridiculo.. idiota.. e demonstra q sou uma pessoa mto instável, fraca, e desestruturada psicologicamente.. nao é nd bunitinho s cortar ok? (Disponível em: <<http://madelayne.zip.net/index.html>>, postado em: 20/11/2006, acesso em: 12/01/2007).

Os cortes assim tornam-se marcas que lembram tanto do “erro” cometido, exercendo uma muda punição, quanto relembram pró-Ana’s que, assim que cometida uma nova compulsão alimentar, os castigos retornarão a ser aplicados, neste mesmo espaço de “cuidado e apreço” extremos: o corpo.

³⁶ A tabela I do DSM IV aponta a presença da auto-mutilação como um dos critérios para a diagnose da Anorexia Nervosa, entre outros comportamentos.

7.2 WEBLOGS: DIÁRIOS ÍNTIMOS REVISITADOS E PUBLICIZADOS?

Para iniciar a discussão do que venha a ser a espécie particular de *weblog* (em sua forma abreviada, *blog*, e aportuguesada, *blogue*) aqui pesquisada, torna-se interessante compreender os usos e as práticas anteriormente atribuídos ao gênero de escrita nele contido, que vem representado por um objeto que pode ser considerado seu velho e próximo cúmplice, ou seja, o diário íntimo ou confessional. Vianna (2003) esclarece que o mesmo é composto por uma particular minúcia na escrita na qual “o não-distanciamento sobre o que se escreve dá lugar ao pequeno, aos detalhes, às coisas ínfimas, retalhos que foram excluídos do relatos oficiais da história” (meio digital).

Numa narrativa autobiográfica e memorialista, o diário íntimo revelava principalmente uma necessidade do sujeito relatar, organizar, registrar e até mesmo buscar uma forma talvez terapêutica de sistematizar e compreender as suas vivências, situando seus discursos na quase urgência do momento presente, no qual se davam tais experiências, preenchendo seu manuscrito no decorrer da jornada, materializando em tintas e páginas as suas lembranças, suas práticas, que assim demarcavam fisicamente uma temporalidade. Para Michele Senay (1997) o diário é escrito com o passar do tempo; sendo portanto muito diferente de todas as demais autobiografias, memórias e outros parentes próximos do gênero; que podiam por sua vez serem elaborados de forma retrospectiva, do hoje, para o ontem, para o anteontem.

Mas é importante ressaltar que nem sempre o diário, este fenômeno cultural, foi composto pela propriedade de ser continente de uma individualidade, receptáculo de uma certa intimidade (que teve seu maior ápice de elaboração na época do Renascimento); haja vista que já tenha sido escrito e utilizado de forma coletiva, para que determinadas comunidades exercessem por colaboração de discursos fragmentados e múltiplos, o relato de seus dias e os publicizassem para os demais partícipes destes acontecimentos, então recordados de forma comunitária, como numa espécie de jornal informativo.

Houve também os diários de viagem, que buscavam narrar as impressões dos locais conquistados e/ou conhecidos, que traziam em si desde descrições geográficas e exploratórias a compilações de sensações e afetividades despertadas no encontro do sujeito com estas novas realidades. Ainda houve o uso do diário como instrumento de exame de consciência e de desenvolvimento de uma vida religiosa e espiritualizada, elaborado individualmente, mas sendo

trocado de mão em mão, com o intuito de compartilhar as provações, expiações e penitências de cada sujeito frente a sua fé, estando estes sujeitos unidos pela cumplicidade de uma mesma crença e exercitando uma renúncia de si (Robert A. Fothergill, apud GANNETT, 1992, p.105/0).

Portanto, revendo historicamente o diário a partir das formas pelas quais era confeccionado e das funções que lhe eram atribuídas, percebe-se que o mesmo não se tratava somente do resultado do registro narrativo de uma conduta individualizada, secreta e de exposição restrita de si para si mesmo. Conforme Oliveira (2004) conclui

(...) foi somente no final do século XIX que se pôde realmente falar no diário como o “livro do eu”. Mudanças científicas e culturais movimentaram o mundo civilizado e favoreceram o hábito de uma maior investigação e reflexão interiores. Entre os fatores estão as descobertas de Freud sobre o consciente e a natureza do inconsciente, associadas ao desenvolvimento do Romantismo, como elemento cultural (p. 48).

Tanto a espécie de hermenêutica que se dirige à busca de significados proporcionada pelas práticas da Psicanálise, quanto as crenças de espontaneidade, expressividade, singularidade e unicidade atribuídas ao sujeito pelo Romantismo; que também estimulou produções literárias conhecidas como o gênero de “narrativas do eu”; foram matérias-primas profícuas para o fundamento de uma conduta que convidava e seduzia o sujeito a exercer uma espécie de deciframento de si mesmo, ressaltando a escrita do diário íntimo como um exercício burguês por excelência.

O diário íntimo cunhava-se como uma forma de expressão pessoal e poderia simultaneamente fazer as vias de agenda, uma vez que não se resumia a registrar apenas o que passou, mas também poderia conter a previsão das atividades futuras, exercendo uma espécie de organização e controle do tempo, considerada uma atitude necessária e recomendável a um século em que a noção de progresso se instaurava e visava expandir-se.

Foi germinando, desse modo, uma forma de subjetivação particular, dotada de uma determinada “interioridade psicológica”, na qual se produziam atributos, sensações e sentimentos privados. Resulta, então, desse contexto sócio-histórico ocidental e moderno; envolto por promessas democráticas e liberais, com “garantias” de uma prioritária proteção das liberdades individuais derivadas das noções de privacidade; uma literatura centrada no sujeito, onde ele torna-se o objeto de seu próprio discurso. E o faz para si mesmo, uma vez que o diarista (quem

exerce a escrita de seu diário) atribui uma valorização a sua intimidade e não escreve seu material à espera de um leitor, premissa condizente à abordada por Mathias (1997) quando declara que

(...) o diário edifica-se afastado do mundo dos outros. Pode-se mesmo dizer que é aí longe do público, que radica a sua razão de ser. Escrito num deliberado isolamento, divulgá-lo é não raro uma forma de impudor. Pior: aos olhos do diarista isso é desvincular-se duma parte secreta de si mesmo, que deixa de lhe pertencer (p. 46).

Desenvolve-se assim na Modernidade o fundamento de um indivíduo que visa apreender o que considera como sendo a sua verdade, que exerce um mergulho introspectivo para dentro de si e busca encontrar em meio às lembranças do passado, aos desejos inconscientes, aos recalques e impressões sensoriais; um segredo que é indecifrável e que se perde, pois nunca poderá ser intuído e alcançado no todo, mas que se o fosse revelaria a “verdade suprema” sobre este ser, privado e singular, que enfim houvesse suprimido suas próprias ilusões, através do exercício sistemático de atribuição de sentidos e significados à realidade que o cerca.

Este indivíduo, racionalista e universal, que se imagina dotado de um autodomínio e crê na possibilidade de acesso a sua verdade, exalta as condições de possibilidade de existência de sua “interioridade” e reflexividade e por meio também da confissão esforça-se por fazer uma arqueologia minuciosa das mesmas, debruçando-se sobre o trabalho de escavar, desempoeirar, articular e reconhecer as camadas arqueológicas que se sobrepõem e lhe compõem e que, por meio do exercício de determinadas práticas arbitradas, pode exercer um desvelamento do eu.

Esta prática de buscar um conhecimento de si dirige-se muito particularmente a certos jogos de verdade que são abordados por Michel Foucault (1994) em seu escrito “As técnicas de si” no qual o mesmo define este conjunto de mecanismos que executam a transformação de indivíduos, exercendo uma série de decodificações da vida íntima, não apenas atuando por sobre suas convicções e pensamentos, mas provocando a adesão a atitudes, condutas, regras e práticas, através

[d]as técnicas de si, que permitem aos indivíduos efetuarem, sozinhos ou com a ajuda de outros, um certo número de operações sobre seus corpos e suas almas, seus pensamentos, suas condutas, seus modos de ser; de transformarem-se a fim de atender um certo estado de felicidade, de pureza, de sabedoria, de perfeição ou de imortalidade (FOUCAULT, 1994, meio digital).

Tais operações, ou melhor dizendo, estas “tecnologias do eu” atêm-se a duas especificidades, já anteriormente encontradas em textos gregos e romanos, que são demarcadas pela injunção de 1) conhecer-se a si mesmo e simultaneamente a de 2) exercer um outro princípio que é representado pelo cuidado de si, explorando assim ativamente cada recanto, cada sombra que o sujeito encontra e desvenda em si, por meio de refinadas práticas hermenêuticas (derivadas também de uma forma de subjetivação cristã) que teriam a capacidade de se refinar ao longo da vida, e que o habilitariam como sendo um intérprete de si mesmo. Utilizando-se para tal de inúmeros artifícios onde

a escrita é (nessa cultura do cuidado de si), ela também, importante. Dentre as tarefas que definem o cuidado de si, há aquelas de tomar notas sobre si mesmo – que poderão ser relidas –, de escrever tratados e cartas aos amigos, para os ajudar, de conservar os seus cadernos a fim de reativar para si mesmos as verdades da qual precisaram (FOUCAULT, 1994, meio digital).

A escrita de si num diário íntimo, enquanto uma técnica concreta derivada do cuidado de si, corresponde a múltiplas funcionalidades tais como: o auto-conhecimento, a reflexão, a expiação, o auto-controle, enfim, caracterizando todas estas atribuições a uma busca pelo governo de si enquanto crente da premissa de ser racional, buscando uma maior independência do mundo, contraditoriamente pelas vias de um modo de sujeição que exerce uma política de elaboração, de construção de si. Determinada escrita aproxima-se de uma estética da existência, que por sua vez relaciona-se à produção da subjetividade, à constituição de sujeitos éticos, aqui entendendo Ética enquanto

un arte de vivir, una estética de la existencia individual, un esfuerzo por desarrollar las propias potencialidades, una aspiración a construirse a sí mismo como una obra de arte, más que una moral entendida como la exigencia de obedecer un sistema de reglas, un código, que además suele pretender ser universal (MARTINÉZ, 1990, meio digital).

Assim, por constituir-se numa tentativa de auxiliar o indivíduo a fazer-se belo, único e privado e relatar sucessivamente as buscas, procedimentos e produções para o alcance destas mesmas construções pessoais, a escrita de si conduziu o indivíduo moderno por uma trajetória de pretender transformar-se e modificar-se de acordo com certas condutas que considerava passíveis de delinear sua existência com os valores estéticos e estilísticos adequados a uma obra de arte. O

indivíduo, através de exercícios sobre si mesmo, e por tecnologias do eu deveria transformar-se por meio de uma estética de existência e não através de prescrições morais, como uma maneira de ser e de conduzir-se.

7.3 DIÁRIOS ÍNTIMOS E PÚBLICOS: OS *WEBLOGS* DO MOVIMENTO PRÓ-ANA

Conforme relata Toral (2004)

El término *weblog* fue acuñado por Jorn Barger en diciembre de 1997 (LOOD, 2000) y el uso de esta herramienta de publicación online sin necesidad de grandes conocimientos de programación se ha ido extendido desde entonces, estimulada por los acontecimientos de septiembre de 2001, por la segunda guerra de Irak o por la compra en febrero de 2003 de *Blogger*, el principal proveedor de esta herramienta en forma gratuita, por *Google*. Un informe de febrero de 2004 publicado por *the Pew Internet & American Life Project* (LENHART, 2004) avanzaba que al menos 3 millones de americanos habían creado sus propios *weblogs* o *blogs*, y Henning (HENNING, 2003) estima que se alcanzarán unos 10 millones de *blogs* en el mundo al finalizar el año 2004 (meio digital).

Em seu aparecimento inicial estes instrumentos serviram para fins de motivação política, crítica e denunciativa, seja pela criação de espaços virtuais discursivos com intuito de declararem-se a favor ou contra as empreitadas de busca pelas “armas de destruição em massa” estabelecidas pelo presidente George W. Bush, após o ataque terrorista às Torres Gêmeas, movimento cibernético iniciado ainda no próprio ano de 2001; ou seja pelo apoio à ocupação do território iraquiano, *blogs* estes que foram escritos em tempo real por militares norte-americanos, que relatavam minuciosamente suas ações bélicas; ou pela sua contrapartida, representada pelo clamado de fim ao conflito (não aprovado pela Organização das Nações Unidas), que continha confissões e testemunhos de detalhes referentes às taxas de morbi-mortalidade desencadeadas pelo confronto, *blogs* estes desenvolvidos por civis iraquianos, sendo ambos movimentos cibernéticos referentes ao ano de 2003.

Mesmo com uma finalidade de conotações muito políticas e até certo ponto militantes em sua visibilidade social primeva, progressiva e rapidamente os *weblogs* multiplicaram-se pela rede e constituíram-se como as novas formas de surgimento e elaboração dos antigos diários íntimos, que cercados por suas chaves e cadeados, papéis perfumados, versos e prosas, eram os

continentes dos segredos, desejos impúblicáveis e confissões solitárias de seus autores, que em tempos idos visavam a preservação e a confidencialidade de seus relatos.

Hoje, de forma revisitada, são estas ferramentas da *Web* de divulgação da informação, que garantem a publicação, o compartilhamento e a combinação de materiais diversos, com rapidez na atualização dos conteúdos, oferecendo muita facilidade na construção gráfica para a edição da página (em *HTML*), tanto no que se refere a maneira de escrever quanto de publicar, sem a exigência do conhecimento prévio e aprofundado de saberes técnicos específicos de informática para tal e que contêm *hiperlinks* (atalhos de ligação/conexão) que conduzem a outros *weblogs* ou a qualquer outra página temática da *web* que seja do interesse do proprietário e que tenha (ou não) seu conteúdo de alguma forma correlacionado ao material exposto no *blog*, que dá a partida ao início da leitura deste hipertexto.

Por vezes os *blogs* são hospedados gratuitamente por servidores da *Web*, ou através de um pagamento simbólico, que consiste na opção de alojar nestes espaços pessoais publicidades quaisquer, ou ainda pode-se exercer o pagamento da assinatura de determinado provedor (p. ex.: Uol, Globo, BrTurbo) que oferece paralelamente ao acesso à Internet a oportunidade de hospedar um *blog* na rede, em meio ao seu pacote de serviços ofertados. Também em função destas facilidades promovidas ao usuário de Internet, Cerezo (2005) afirma que no Mundo o número total de *weblogs* duplica em função de uma média atribuída a cada cinco meses.

Cabe ressaltar ainda que na atualidade a totalidade dos *weblogs* presentes na rede não é apenas representada por diários íntimos, que compõem uma escrita de si, como é o caso dos aqui compilados, pois os mesmos podem apresentar uma tipificação que os aproxime de fins políticos, jornalísticos, musicais, trabalhistas, enfim, cada *weblog* corresponde a uma finalidade que é elencada e determinada pelo seu proprietário, pelas idéias e pensamentos que o mesmo quiser tornar públicos. Publicização também não somente absoluta, pois pelas configurações que competem às decisões do proprietário de um *blog* é possível, por intermédio da ferramenta “permissões”, determinar se o mesmo será visualizado por qualquer internauta que navegue pela rede, ou por sujeitos específicos (geralmente os familiares) que terão seus e-mails previamente cadastrados na central de comando do instrumento, podendo assim adentrar no espaço.

Os *blogs* também podem ser desenvolvidos por um proprietário, que será seu autor, ou por um coletivo de sujeitos, que deseje escrever em conjunto os materiais que serão disponibilizados na rede. No que se refere a esta pesquisa, só foi encontrado um *weblog* pró-Ana escrito e

publicado por uma dupla de amigas, sendo todos os demais derivados de uma criação individual, particular.

Mas independente do conteúdo que abarquem, López (2005) enumera algumas características, como sendo constituintes e descritoras dos *blogs*:

A) Preponderancia del autor: Es el responsable del *weblog* quien establece las características de la publicación, plantea las reglas de participación y decide sobre los contenidos que deben estar presentes. Es un espacio donde el autor puede expresar libremente sus ideas y autorizar a otras personas a expresar también las suyas. B) Disposición cronológica de los contenidos: Los contenidos publicados en el *weblog* dejan constancia de la hora y la fecha en la cual fueron introducidos, además de ser archivados durante meses y años permitiendo acceder a ese contenido en cualquier momento. La presentación de los archivos se hacen del más reciente al más antiguo. C) Herramientas interactivas: El contenido de un *weblog* está bajo las directrices de su autor, pero el puede diseñarlo de tal forma que existan herramientas que permitan cierto grado de interactividad con el visitante de su *weblog*, como por ejemplo el dejar comentarios o permitir publicación de mensajes. D) Preponderancia del texto: La comunicación escrita, en la actualidad, es el tipo de contenido que está presente con más frecuencia en los *weblog*, aunque la existencia de *weblog* dedicados a la publicación de imágenes, audio o video es cada día mayor (meio digital).

No que diz respeito à autoria, o perfil de um autor de *Weblog* (que é chamado de blogueiro, ou ainda *blogger*) nem sempre é público, pois mesmo que os servidores que irão hospedá-lo exijam o preenchimento de uma ficha cadastral (que solicita geralmente o nome, a data de nascimento, o país, o estado e a cidade de origem; o sexo, etc.), esta ferramenta de identificação pode ser ocultada, ou o nome atribuído pode não coincidir com o que será posteriormente disposto nas malhas virtuais.

Além disso, o sujeito que preenche tal questionário tem a possibilidade de não ser verdadeiro nas respostas ao mesmo. Em decorrência principalmente da tentativa de ocultar a convivência com um transtorno alimentar, as autoras dos *blogues* que compõem o escopo desta pesquisa mantêm em anonimato suas identidades, optando pelo uso de apelidos, ou mesmo deixando em branco o espaço destinado à inserção do perfil, sem no entanto ocultarem, por via de regra, o fato de serem mulheres.

Apesar de possibilitarem um livre intercâmbio de informações em seus *blogues* pró-Ana, as decisões das autoras são dominantes em seu espaço, mesmo que permitindo o debate de idéias e a inserção de críticas. Os comentários inseridos podem prévia e livremente demonstrarem-se a

favor ou contra as opiniões da autora do espaço. Mas esta tem a possibilidade posterior de decidir quais comentários postados por terceiros continuarão ou não publicados em suas páginas, sendo assim o espaço razoavelmente protegido através de uma ferramenta de administração do *blog*, que permite editar os comentários, podendo exercer controle sobre o que é relatado, sobre os rumos que se desenvolvem em decorrência de certos assuntos levantados.

Ultimamente, especialmente após a morte da modelo Ana Carolina Reston em dezembro de 2006, em virtude de complicações fisiológicas decorrentes do diagnóstico da anorexia; as proprietárias de *weblogs* pró-anorexia vêm se reservando o direito de não-resposta aos inúmeros apelos alheios para que se ponha fim às práticas, tanto a de cultuar a anorexia como um estilo de vida, quanto a de defender isto publicamente através dos *blogues*. Comentários estes que por vezes extrapolam os apelos e se tornam críticas severas, persecutórias e ameaçadoras ao ‘estilo de vida’ das mesmas.

Na mesma medida encontram-se muitas usuárias que se reservam o direito de não recomendar dietas e medicamentos destinados à diminuição de apetite, ou seja, que se negam a especificamente auxiliar, por meio de envio de e-mails, sujeitos que desejam iniciar planos de restrição alimentar, especialmente em períodos onde a rede televisiva brasileira cria personagens a serem expostos na mídia (principalmente em novelas) que apresentem distúrbios alimentares, quando aumenta substancialmente o número de interessadas – conforme escrita das próprias blogueiras – em “pegar” anorexia. Para esquivarem-se desta função respondem por meio do *weblog* que os tais conteúdos podem ser acessados somente pelo próprio espaço (*weblog*) e não por uma comunicação pessoal e direta, como seria caracterizada na troca de e-mails.

Além de haver uma disposição cronológica dos discursos, através da publicação automática da data de escrita, que é uma característica da postagem diária dos discursos; ocorre em *weblogs* do pró-Ana a atribuição de um título para cada dia de escrita, para cada nova postagem, que represente de alguma forma as atividades ou as emoções vivenciadas na particularidade daquele momento, como se fossem os capítulos de uma história, por vezes com aspectos que remetem a uma teleologia. E mesmo com a grande quantidade de fotos relacionadas à prática do “thinspiration”, realmente o conteúdo textual é absoluto nas páginas destes sujeitos e em raras oportunidades se encontram fotos da própria autora do *blog*, sendo imagens que revelam seu corpo mas sem demonstrar o rosto, como que para comprovar os resultados que as práticas de restrição alimentar vêm demarcando no mesmo.

Como geralmente um *blogueiro* antes de criar seu *weblog* era um leitor assíduo destes espaços pertencentes a outros, é comum que *weblogs* pró-Ana sejam bastante similares entre si, tanto nos discursos que se desenrolam, quanto na construção gráfica da página, por vias de um espelhamento, de uma inspiração prévia que se torna uma espécie de cópia, produzindo-se assim uma certa homogeneidade não apenas visual quando se navega por páginas da blogosfera, que é mais uma rede dentro das redes, composta por estes específicos documentos (os *blogs*) que fomentam um intercâmbio de comunicações sistemáticas, num espaço virtual compartilhado, que se forma também pela junção dos *hiperlinks* indicados, representados pelos espaços nos quais o sujeito sempre transita.

Para Efimoya (2005):

La blogosfera no es simplemente el conjunto de *blogs* y sus contenidos, sino justamente todo eso que está entre ellos: las conexiones, esas sutiles interacciones que son su esqueleto. Como en una gran ciudad donde su flujo vital circula por las calles y no está encerrado en los bloques de cemento armado que conforman el paisaje, la vida en los *blogs* no se desarrolla sólo en su interior (p. 18).

Deste modo o *blog* não é apenas uma construção individual, isolada, mas um instrumento de comunicação que através das relações que desencadeia por estar presente na *web* acaba por desenvolver para com demais proprietários de *weblogs* uma prática que é coletiva, haja vista que o sujeito escreve seu material, mas ao mesmo tempo lê outros *blogs*, exerce conexões e é conectado pelos mesmos (através da indicação como um hiperlink), o que faz com que Efimoya o classifique como sendo uma prática multisituada, pois um *blog* não se encerra em si mesmo, desenvolvendo-se por inúmeros sentidos espaciais, que não apenas representado pela página endereçada para ser hospedeira de seus conteúdos, baseados em afinidades ideológicas ou temáticas.

7.3.1 A Anatomia de um *Weblog*

Para uma melhor compreensão do espaço de exposição dos discursos e práticas aqui analisados é também necessária uma discussão conceitual acerca da engenharia dos sistemas e ferramentas computacionais que unidos dão estrutura a este design automatizado de planilhas, que resulta no objeto final *weblog*. Para confeccioná-lo existem plataformas tecnológicas

(usualmente oferecidas pelo provedor que alojará o *blog*) que fornecem e determinam o modelo de desenho original e inicial – o “template” ou a planilha mestre, esta sim elaborada por pessoas que apresentam um conhecimento mais avançado dos elementos funcionais da rede *www* e que possui seções fixas (p. ex.: barra de navegação, banner, etc.) – que será utilizada como esboço para o começo do desenvolvimento da criação particular que efetuará o futuro proprietário do *blog*, demarcando portanto, nesta fase secundária, o seu estilo pessoal, com a escolha dos demais elementos visuais e textuais pretendidos.

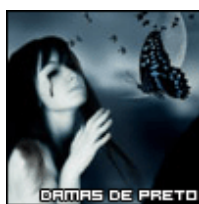
A estrutura primordial e na qual os discursos são sistematicamente inseridos no *blog* para permitir a leitura dos internautas chama-se “post”, ou seja, consiste na mensagem de texto virtual, com inúmeras funções (exercer opinião, comentário, confissão); que é publicada no *weblog* depois que seu autor houver concluído a elaboração dos conteúdos que quiser divulgar na rede, sendo que esta etapa de escrita assemelha-se a uma operação tal qual o é a produção de um e-mail, que só após enviado poderá ser acessado. Isso significa que não se produz automaticamente um post no *weblog*, em tempo real, mas que o mesmo é criado num processo isolado, onde posteriormente é lido por sua autora, que o avalia ou não, e só então é inserido na rede *www*. Conforme Cervera (2005):

El *post*, o envío, es la unidad básica, el átomo del que están hechos los *blogs*. En su forma más arquetípica consiste en un texto de longitud variable (de una frase a varios cientos, o miles de palabras) con su título y su propio enlace permanente (*permalink*) acompañado de la fecha y hora de su publicación; en el *blog* los *posts* aparecen el más reciente arriba y el resto por orden cronológico inverso. Además, el *post* puro permite a los lectores añadir comentarios, que aparecen a continuación del texto. La presencia de uno o varios gráficos es optativa y los *posts* pueden agruparse para su archivo en categorías temáticas escogidas por el autor o autores (p. 13).

Quando se acessa um determinado *blog*, o *post* que será visualizado consiste no mais recente, no que foi inserido há menos tempo pela autora e se houver o desejo de ler seus *posts* antigos, que se apresentarão como blocos de informação, o visitante deverá dirigir-se a uma seção que geralmente chama-se “arquivos”, ou se for do interesse da autora poderá livremente ter uma outra nomeação; na qual se encontram discursos anteriormente escritos, que podem ser divididos e classificados na razão dos meses em que foram elaborados (p. ex.: agosto, setembro, outubro), ou de recortes nos espaços temporais determinados pela autora (p. ex.: de 21/08/2006 a 12/09/2006), e também pela titulação que se relaciona mais proximamente a afetividades e

emoções vivenciadas pela proprietária, de acordo com a temática de seu *weblog* e com as impressões que deseja causar em seus leitores (p. ex.: quando eu era três quilos mais magra, quando eu fui gorda, quando eu comecei o diário de uma anoréxica, etc.).

No *post* se encontram associados os *links* (atalhos que produzem um incomensurável enlace do *blog* a demais possibilidades outras de informação, disponibilizadas na *web*) que conduzem a outros *weblogs*, a páginas que foram utilizadas como fonte para divulgar alguma notícia, a vídeos, ou a simples espaços que o proprietário do *blog* admira e pelos quais tem o hábito de transitar virtualmente. *Blogs* são também repletos de muitas estruturas complementares que são denominadas “stickers” e que se assemelham a etiquetas adesivas, e servem para fazer a publicidade de algum produto, ou apenas contêm desenhos, imagens que agradem o dono do espaço. Vide exemplos de *stickers*:



Figuras 14 e 15: Exemplos de *stickers* desenvolvidos pelo “Damas de Preto”.
Fonte: *Weblog* de Anamylife, disponível em: <<http://anamylife.zip.net/>>.



Figuras 16 e 17: *Stickers* que contêm uma espécie de rotulação acerca da subjetividade do proprietário do *blog*.
Fonte: *Weblog* de Anamylife, disponível em: <<http://anamylife.zip.net/>>.

Cada *post* recebe um título e após publicado determina a autoria, o horário de inserção, e indica o espaço que deve ser acessado para anexar algum comentário ao *blog*, ferramenta esta que apresenta um contador, onde se vislumbra o número de elocubrações geradas em virtude da leitura do *post*. Os comentários podem ser respondidos publicamente e de forma individualizada, na qual se aponta claramente a quem o mesmo se dirige, ou de forma geral, direcionada a todos aqueles que de alguma forma se relacionam ao teor da resposta. Ou de forma privada que ocorre pela troca de e-mails particulares.

7.4 ANÁLISE DOS TRÊS WEBLOGS

7.4.1 Apresentação do Sujeito 1: Addicted Aninha

Este sujeito que se situa na faixa etária dos 15 aos 19 anos é uma adolescente, fundadora do *weblog* que se intitula “Addicted Ana”, expressão que poderia ser compreendida como “adicta³⁷ de Ana” (disponível em: <<http://addicted.ana.zip.net/>>). Na elaboração de seu perfil (que se encontra ao lado esquerdo da página, no sentido de quem exerce a leitura) intitulado “About Anorexia Life”, ou sobre uma vida de anorexia, a autora usa como *nickname* o nome Addicted Aninha, declara ter 15 anos de idade e não revela onde mora.

Relata que possui 1,65 cm de altura e que pesava 55,9 quilos quando fundou seu *weblog* em outubro de 2006, sendo que atualmente pesa 47 quilos (o que nos traz uma perda de quase dez quilos em quatro meses e traduz um IMC de 17,3), mas sua meta final de peso é atingir “40 quilos ou menos”. Neste mesmo espaço confessa que pratica tanto o Low Food quanto o No Food.

Sobre sua família foi possível, através da leitura exercida, precisar que a mesma mora com os pais, e não há referência sobre a existência de irmãos ou irmãs. A autora tem namorado e não ocorrem possibilidades de compilar mais informações sobre sua vida pessoal, haja vista sua discrição para com a mesma.

7.4.1.1 A estruturação do *weblog* “Addicted ana”

Assim que se acessa a página, visualiza-se uma imagem de abertura que apresenta uma foto em preto-e-branco de duas modelos, aparentemente na faixa dos dezoito anos, que parecem estar abraçadas e encostam um rosto ao outro e que têm os cabelos esvoaçando ao redor dos mesmos. Embaixo do rosto de uma delas há a seguinte assertiva: “Obsession ana.life – This is perfection Ana.mia”, expressão que poderia ser compreendida enquanto “obsessão por uma vida de ana, isso é perfeição, Ana e mia”.

³⁷ Conforme Ballone (2005, meio digital) a palavra adicção, em português, é um neologismo técnico que quer dizer, de fato, drogadicção.

Addicted Ana apresenta em seu *weblog* a ferramenta que imita uma fita métrica e que demarca graficamente o declínio gradual de peso, sendo que uma borboleta faz as vias do marcador que se movimenta ao longo da linha de pesos. Este instrumento traz a seguinte frase: “8 kg lost. 7 kg to go. Keep going” (oito quilos perdidos, sete quilos a perder, continue).

O “histórico” dos arquivos de Addicted é dividido na razão de semanas (p. ex.: 11/02/2007 a 17/02/2007, 18/02/2007 a 24/02/2007) e seu *blog* inicia-se em 08/10/2006 e neste estudo sofrerá um recorte temporal que abará desde a data de sua fundação ao dia 24/02/2007; resultando portanto na leitura de dezessete posts arquivados, correspondentes à escrita de dezessete semanas, nas quais a autora busca escrever com uma freqüência de pelo menos dois dias das mesmas.

Existe uma subdivisão da página que é intitulada “Pró-anas”, sendo constituída por quatro *hiperlinks* que encaminham a *weblogs* Pró-Ana, que são respectivamente: 1) “Mary Always Ana” (Mary sempre Ana), cujo endereço não pôde ser encontrado pelo provedor; 2) “Pró Ana Sempre”, que pertence a uma jovem de 19 anos que se nomeia Mi@ e que refere apresentar dois transtornos alimentares, respectivamente bulimia e anorexia; 3) “Pryncess”, um *weblog* que pertence a Anna (também Pryncess Aninha), uma pró-Ana que é mexicana e tem 18 anos e 4) “Ana my-obsession” (Ana minha obsessão) que se auto-nomeia “Obsessive” (obsessiva), sendo uma pró-ana e pró-mia, de 14 anos.

Há também um espaço intitulado “Sites Úteis”, com a presença de nove *hiperlinks*. O de “Boneca.anoréxica” não foi encontrado pelo provedor, “Madelayne” é um *weblog* de uma jovem que se diz pró Ana e Mia e tem 18 anos, o “Jornal da Ana” é um informativo, na forma de periódico, elaborado pela pró-Ana Sweetgirl (Garota Doce), que reúne e disponibiliza premissas, práticas e especialmente artigos sobre alimentação para o movimento pró-Ana; “Eating Disorders” (desordens alimentares) é o *blog* de Fernanda, uma jovem de 18 anos, de São Paulo, que declara tentar ser ana e mia; “Thinforever” (magra para sempre) é o diário de “Thinspirit” (Espírito Magro) de 21 anos, uma pró-Ana; “My dear obsession” (Minha querida obsessão), “Próana4ever” (Pró-Ana para sempre) e “Expressiva” não tiveram seus endereços encontrados e “Offdiet” é o *blog* de Bruna, 17 anos, que alega que seu espaço não faz apologia à anorexia e à bulimia, mas descreve sua “personalidade e sua rotina”, que envolve práticas de si para a diminuição de peso.

Addicted Ana anexou ao seu *weblog* uma ferramenta que permite avaliar quantitativamente o aspecto visual e o conteúdo discursivo de seu *blog*, através de uma “Votação”, que dá a oportunidade do leitor atribuir uma nota (de 1 a 10) ao mesmo, o que permite uma competição entre proprietários de *weblogs* hospedados pelo provedor UOL, que quando vencida faz com que o diário virtual receba indicações de leitura e premiações virtuais. Pela ferramenta “Contador” é possível precisar que este *weblog* recebeu desde a sua fundação 6.402 visitas (dado extraído em 12/02/2007), e há a possibilidade de “Indicar a leitura” do *weblog* a outras pessoas, enviando o endereço eletrônico aos e-mails das mesmas.

Seu *weblog* é repleto de fotos de jovens mulheres, que se situam anexadas ao lado direito da página (para quem lê), havendo pelo menos uma foto inserida por dia como *thinspiration*, sendo possível compilar: cinco modelos anônimas em poses diversas (deitadas na cama, segurando balões, sentadas ao chão, etc.), seis fotos retiradas de modelos do Supermodels, uma foto de Nicole Ritchie, sendo que todas estas citadas apresentam corpo e rosto; sete fotos de corpos anoréxicos, sem a exposição dos rostos nas mesmas, onde é impossível precisar se são fotos pessoais de Addicted ou se são resultado de alguma pesquisa por imagens (a autora faz com que as pessoas que inserem comentários elogiando aquelas medidas pensem que é o seu corpo, pois não o nega); algumas montagens feitas com fotos de pessoas magras e que contêm expressões como: “controle, perfeição, morrendo para ser magra” ou “estou morrendo pela perfeição”; uma foto da modelo Alessandra Ambrósio, enfim, imagens que traduzem o anseio por corpos femininos muito magros e que são avaliadas conforme seu grau de magreza (p. ex.: inserção de comentários como “*thinspiration* leve, ela ainda é meio ‘gordinha’”, quando a modelo está dentro dos padrões corporais de IMC 20; “*thinspiration* magérrima”, quando parece apresentar IMC abaixo de 17,5, etc.).

7.4.1.2 Aspectos presentes na escrita do *weblog* de Addicted Aninha

O sujeito dá início ao seu *weblog* explicando breve e claramente a característica central do mesmo, já declarando previamente a sua finalidade e tentando afastar a presença e principalmente a participação virtual de sujeitos que sejam contra as práticas do pró-Ana (chamados pelo movimento de anti-Ana’s) e que por isso atêm-se a criticá-las e ridicularizá-las, visando a sua extinção:

Olá.. sejam bem vindos ao meu *blog* pra desabafar sobre ana e mia. se vc não curte.. cai fora tah? diet kisses (Disponível em: http://addicted.ana.zip.net/arch2006-10-08_2006-10-14.html, acesso em 10/01/2006).

A escrita de Addicted nos traz uma sistemática narrativa da tentativa de e da consecução de dietas, inúmeras não pela dificuldade de levar adiante uma única, mas pela espécie de curiosidade e necessidade de descobrir qual delas trará um resultado mais promissor, qual possibilitará uma maior perda de peso, sempre intercalando as mesmas com períodos de NF e LF e com periódicos exercícios físicos (prática de corrida).

Nestas passagens o sujeito dialoga com a culpa que recorrentemente lhe sucede por haver quebrado determinada regra na execução da dieta, fala sobre as dificuldades fisiológicas provenientes da restrição alimentar, e se recorda constantemente de sua meta, de seu ideal de peso. No período de postagem que compete esta análise surgiram narrações de sete experiências dietéticas: a dieta dos pontos (que declara não ter desempenhado até o fim), a dieta da USP, a dieta das frutas, a dieta das frutas e vegetais, a dieta do leite, a dieta de Beverly Hills e a dieta dos líquidos:

a culpa q estou eh mt grande...havia começado a dieta dos pontos.. Mas hoje sai com minha amiga.. e ela me obrigou (insistiu) a comer biscoito recheado.. e refri normal. =.= (postado em: 08/10/2006).

Estou na dieta da Usp, e estou perdendo 1kl por dia... (12/11/2006).

Decidi amanhã e domingo, ingerir soh liquidos (22/12/2006).

Estou conseguindo me controlar, eu estou agora fazendo a dieta do leite, mas como naum gosto de leite tomo no máximo 2 copos por dia (11/01/2007).

Alguma de vcs já fez a dieta de beverly hills? Ouvi ótimos resultados dela. Se alguém fez me diz... Sabe.. Estou empolgadissima, pra fazer exercícios, e seguir uma dieta.. tenho estacionado no mesmo peso.. (18/01/2007)

Todas estas práticas de si são acompanhadas pelas suas leitoras, que por meio de suas sugestões e recomendações fazem com que Addicted escolha e exercite a dieta dos líquidos, retomam posts passados para clarificar determinada dúvida frente às regras das dietas postadas, incentivam e reforçam a autora para a rápida concretização das suas metas de emagrecimento, opinam e relatam suas experiências quando tenham desenvolvido uma mesma dieta, falam sobre

as vantagens de uma determinada escolha dietética, admiram o peso que Addicted alega possuir, enfim, dão corpo ao rizoma que se estabelece entre autora e leitoras:

Aii linda, que bom que vc tá forte! ;D Todas nós podemos conseguir se lutarmos com força!! ^^ Como é essa dieta? Bjs ;** (Inserido por Anajollie, em: 23/11/2006, acesso em 10/01/2007).

Olá!! Queria conseguir fazer a dieta da Usp, mas acho tão pesada... Bom, adorei teu *blog*, acredito ser a primeira vez que comento, não sei, mas acho que já tinha vindo aqui. Bjos (Inserido por Thinspirit, em: 22/11/2006, acesso em 16/12/2006).

olá, eu gostava mesmo de emagrecer, o meu peso é 48kg e gostava de pesar 40kg.. só vi o teu *blog* agora e gostava que, se pudesses, me enviar um e.mail com a receita para a tua dieta. acho que 40 é o peso ideal!! bj* (Inserido por Inês, em: 06/02/2007, acesso em 19/02/2007).

vou tentar essa dieta, quem sabe se me verem comendo fruta parem de falar coisas no meu ouvido, né? beijinhos, querida. força para nós! (Inserido por Kill me Suzane, em: 10/12/2006, acesso em 21/12/2006).

Neste tecido de apoio e ajuda mútua pelos melhores exercícios de si, parece também necessário admirar os exercícios dietéticos dos outros para si, para que se aplique com refinamento as melhores práticas. Assim Addicted costuma paulatinamente inserir ainda o cardápio que consumiu em determinada data, confessando suas ingestões calóricas e utilizando certas formas de incentivar-se para a manutenção das dietas, lembrando-se das recompensas que virão em consequência das mesmas, em virtude do exercício de seu auto-controle:

Eh ótimo acordar e se sentir mais leve...Colocar roupas q antes ficavam apertadas.. Vestir um número menos d manekim.. Perfeito.. Horrível eh comer.. se sentir pesada.. feia e gorda.. Sejam lindas, sejam magras.. sejam felizes (Inserido em 12/11/2006).

E ainda resisti a uma caixa de bombom, eu olhei e não me deu vontade de comer...Fui dormir, e meu estômago roncava ou melhor como diz minha amiga: me aplaudia. Eh tão se sentir leve, não ter toda aquela comida nojenta dentro de vc, saber q eh forte e que resisti e não tem compulsões (Inserido em 27/12/2006).

O aplauso do estômago, que triunfa em sua resistência perante a comida não ingerida, as roupas que cobrirão folgadoamente o corpo magro, atitudes que trazem os motivos para suportar e

negar às “tentações” e não “fracassar” frente ao emagrecimento. Mas em momentos de fome, no qual o auto-controle de alguma maneira tenha sido momentaneamente esquecido ou rompido, Addicted censura-se por seus episódios bulímicos, aceitando-os apenas quando se tratam do resultado de uma “compulsão” alimentar, que não possa ter sido previamente dominada, e que constitua assim uma emergência, que ameaça o triunfo soberano de Ana:

Mas hj infelizmente miei.. Mta culpa por ter comido uma barra de cereal de **90** kcal. Fico mto triste qndo não consigo me manter firme e forte.. qndo sou fraca.. e recorro a mia. Mas dias melhores virão.. E vcs meninas? Tenham mta força. e sejam persistentes q vcs alcançarão suas metas.. (Inserido em 26/11/2006).

Eu ganhei uma pulseira ana/mia (a fita preta) da minha amiga.. e vou coloca-la hoje, se bem q sou mais ana do q mia, mas qndo tenho compulsões (raramente) eu mio. Então tenho motivos pra usar (Inserido em 04/01/2007).

Ela parece assim se justificar perante uma fraqueza, a de ter ingerido alimentos, a de não ter resistido, como que colocando a prática de miar como uma forma de punir o corpo indisciplinado, que não se negou, que se fez levar pelo “exagero”, pela desmesura calórica.

No que se refere às relações estabelecidas entre suas práticas pró-Ana e as atitudes dos familiares frente às mesmas, que apesar do desconhecimento da existência do *weblog* têm em seu corpo magro um testemunho de difícil ocultação, Addicted reclama das insistentes investidas dos pais para que ela se alimente, denotando haver uma certa vigilância perante seu “estilo de vida”, desabafando por sobre a não compreensão com a qual convive:

Como vao vcs? Eu vo bem.. Apesar de ontem uma discussão horrivel com meus pais, eu simplesmente parei de comer, entendem.. **PAREI** e meus pais estão me pressionando muito para que eu volte a comer... Aquelas conversas chatas de: menina vc vai morrer, vc vai fica fraca , vc tem de comer... Mas fazer o q? Eu nao quero comer, eu nao sinto fome, eu nao vou comer. Bem, amanha eh REveillon.. e Meu namo vai ta aki, infelizmente ele vai me OBRIGAR a comer, entao hj to de NF como nos dias anteriores. è pessimo ter de manter as aparencias, meus pais me mandam comer, pq todos dizem: como sua filha ta magrinha.E eles não sabem o q responder...Isto eh ridiculo. Com tanta gente gorda, eles se preocupam com nossa magreza.. Esse foi o estilo de vida q EU escolhi, mas ninguem respeita.. Nao aguento mais tanta pressao, mas a **ANA** tá comigo, e eh isso q importa.. (Inserido em 30/12/2006).

peso? naum vejo taum cedo a balança, mas acho q non engordei... e vcs novidades? ta dificil de postar aki, familia em cima de mim.. sabem como eh! (Inserido em 30/01/2007).

Para Addicted seria mais compreensível que seus pais se preocupassem com a gordura de terceiros, que é por ela odiada, do que com sua aparente magreza, provocando uma conversão no alvo de preocupações relacionadas ao corpo e sua respectiva estética apresentada. Apesar dos controles que os pais buscaram exercer na alimentação de Addicted, ela crê que Ana lhe dê sustentação para manter as restrições, até mesmo quando as mesmas dificultam seu relacionamento com seu namorado, que é conhecedor prévio de suas práticas:

Eu estou ótima, tive um reveillon inesquecível com meu namorado junto a mim, foi perfeito, e eu nem comi muito, não tive compulsões e não ouvi xingões por não comer..xD Perfeito... até onde agora minha Ana é o pior problema na vida do meu namorado, ele sabe sempre soube (Inserido em 02/01/2007).

Mas que não sabia da narrativa pessoal das mesmas na *web*, sendo que no desenvolver cronológico da escrita virtual acabou por descobrir a existência do *weblog* Addicted Ana:

Esclarecendo umas coisinhas: Do meu namoro, e do meu namorado cuidei eu, quem sabe se ele me merece, é somente EU e ELE. Sim, ele descobriu o meu *blog*, ele é o máximo com PCs, ele sabe tudo, inclusive viu minhas *thinspirations*, meus posts antigos, tudo mesmo. Estou infeliz? Não, de nenhuma forma, ele pode sentir um pouco do meu amargo, das minhas verdades. Ele vai me deixar? De forma alguma, namoramos a muito tempo, e não é isso que irá nos separar (Inserido em 01/02/2007).

E assim ela dá continuidade a sua escrita, pois agora coaduna com a noção de que seu namorado conhece seu deciframento de si mesma, reconhece sua “interioridade”, seu amargo, suas verdades. Apesar do sigilo que Addicted considerava possuir em seu *weblog*, outros acontecimentos cotidianos entrecruzam-se em meio às práticas que virtualmente aderiu do pró-Ana, dando-lhes uma certa visibilidade, que se demarca no corpo e não na tela do computador, sendo que ela reclama constantemente da ocorrência de tonturas, dores de cabeça e desmaios, culminando com uma internação hospitalar:

Migas, hoje foi péssimo. Desmaiei, fui pro hospital tomei soro, devo ter inxado uns 2 kg. ↪ Fiquei proibida de fazer refeições no quarto, e o **pior** de tudo, tive de comer um prato gigante de arroz, feijão essas coisas que engordam. Nem acredito, todo esforço dessa última semana para nada.. Estou com anemia, nunca vi uma baleia com anemia, primeira vez (Inserido em 10/12/2006).

Desta forma a relação com Ana também se transversaliza por momentos de crise, de dúvida, de desconfiança na parceria, nos quais Addicted se questiona por sobre a suposta “amizade” para com a mesma, e isso ocorre mais especificamente quando esta relação permeia as fronteiras da morte/vida, o que a assusta:

Eu realmente fiquei triste quando li no *blog* de uma amiga, q uma de nos morreu. eu nem conhecia a menina. mas de alguma forma me fez perceber que a Ana não eh nossa amiga numk foi e numk serah.. (Inserido em 15/10/2006).

Quando a autora perpassa a noção de que Ana não necessariamente possa somente levá-la às vias da “beleza” e da “felicidade, mas também à finitude, à morte, ela se questiona por sobre a relação. De forma temporariamente fugaz, pois apesar da inserção deste discurso de constatação em seu post, logo em seqüência Addicted Aninha relata as calorias que ingeriu neste mesmo dia, dando continuidade à movimentação pró-Ana. Amigas virtuais de diálogo também surgem para defender Ana:

Oi lindah, a respeito do q vc disse sobre a anna, eu não concordo, porque até mesmo os amigos as vezes fazem coisas q nos prejudicam, e nem por isso deixam de ser nossos amigos. Sinto muito por essa garota, mas ela sabia exatamente o q estava fazendo, a anna não tem culpa. Desculpe ser tão chata na primeira visita, mas é minha opinião. Se cuida tah. Vou te linkar, espero q não se importe. Bjnhus. Até mais. (Inserido por Tati, em 25/10/2006, acesso em 23/12/2006).

Quem sabe esta defesa de Ana e do movimento pró-Ana seja uma das maiores motivações de Addicted ao escrever seu diário íntimo e público, pois ela passa dias buscando eliminar e contra-atacar os comentários inseridos em seu *weblog* que aconselham, sugerem ou obrigam ao abandono das práticas anoréxicas:

>>Soh no ultimo post recebi uns 4 comentários, de idiotas que vieram julgar o nosso estilo de vida >.< Eu nao sei pq eles perdem tempo, entrando no google de certo, e digitando pro-ana anorexia, pra cair nos nossos *blogs*, pra nos dar lição de moral, todas aqui somos bem grandinhas (de idade) jah sabemos o q queremos e não precisamos da opinião sem fundamento deles... soh digo a eles isso: Vivam , continuem nesse vicio que se chama comida , e morram bem gordos e cheio de celulites e problemas no coração (Inserido em 04/01/2007).

Respondendo aos comentários inúteis: Nao, eu nao nasci para ser gorda. Eu sempre estive dentro do peso ideal para minha altura e idade. Sou ana com orgulho, se eu vou morrer? Vou, todos vamos um dia. Eu soh nao concordo q o peso ideal pra mim seja esse, pq eu quero me sentir bem. e o resto eu nao respondo, sigam o estilo de vida de vcs, eu nao me importo, nao sao vcs q acordam dentro do meu corpo todo dia (Inserido em 07/01/2007).

NAO IREI MAIS RESPONDER EM MEUS POSTS, AOS COMENTARIOS DOS ANTI-ANAS. NAUM PERCAM SEU TEMPO COMIGO, EU NAO ACEITO A IDEIA DE VCS, EU NAO ME IMPORTO.OKAY? (Inserido em 11/01/2007).

E nao eu naum leio os comentarios q naum tem link de *blog*. Entao LOSERS³⁸ sumam do meu *blog*, por favor! (Inserido em 12/01/2007).

E nesta defesa Addicted dá continuidade ao seu diário, sem no entanto esquecer-se de adicionar, em quase todos os dias de escrita, palavras de incentivo as suas amigas leitoras que trazem uma sua noção de união, de acompanhamento conjunto e coletivo, que se dá entre os discursos do seu *blog*, de *blogs* de adolescentes pró-Ana's como ela, que a ela estão linkados (através dos *hiperlinks*) e dos seus demais leitores aliados, que concordam e por vezes admiram a sucessiva restrição alimentar para construção do seu corpo arte, arte tal qual aquela admirada nos corpos que se deseja possuir, que são considerados belos aos seus olhos e a estes olhos externos:

Bom meninas muita força de vontade e persistencia.. (obrigada pelos comentarios) Be happy, be thin³⁹ (Inserido em 15/10/2006).

Sejam lindas, sejam magras.. sejam felizes diet kisses.. Mta força pra vcs =* (Inserido em 12/11/2006).

Se cuidem meninas, e bocas fechadas hein !? (Inserido em 30/12/2006).

sorte pra vcs.. cuidem-se meninas.. e naum fiquem mto pressionadas.. We'll be thin⁴⁰. diet kisses..(Inserido em 21/01/2007).

Demonstrando assim uma prática que se satisfaz também em ser conhecedora de que outras “meninas” como ela igualmente mantêm seus compromissos com Ana, e que outras mais serão então futuramente magras e felizes.

³⁸ Perdedores.

³⁹ Seja feliz, seja magra.

⁴⁰ Nós seremos magras.

7.4.2 Apresentação do Sujeito 2: Anamylife

O sujeito que representa o recorte geracional da faixa dos 20 aos 24 anos é proprietário do *weblog* “Anamylife” (Ana minha vida) e utiliza igualmente como nome esta mesma expressão ou ainda o nickname “Ana Cecília”. Ana tem 22 anos de idade, não revela seu peso no perfil (colocando apenas “??” no local destinado a inserir o mesmo), mas ao exercer-se a leitura completa de seu *blog* descobre-se que a mesma pesa 56 quilos; tem 1,63m de altura (medidas que resultam num IMC de 21,1) e diz que sua meta é atingir os 40 quilos (o que a levaria a um IMC de 15,1). Relata que gosta da anorexia, de música e Internet e que é uma pessoa introspectiva, perfeccionista e depressiva.

Ela vive com seus pais, mora em Brasília, tentou adentrar no concurso de vestibular da Universidade de Brasília, para cursar Relações Internacionais mas não conseguiu ser aprovada. Em um discurso posterior, um ano após a fundação do seu *blog*, ela relata que passou no vestibular, sem precisar o curso, mas em sua escrita fala sobre a disciplina de Botânica. Estava à procura de emprego, e fazia um estágio num laboratório da universidade. Quando terminou seu estágio começou a trabalhar em uma loja. Não fala sobre a existência de irmãos ou irmãs e não namora.

7.4.2.1 A estruturação do *weblog* “Anamylife”

Quando se adentra no endereço eletrônico de Ana, depara-se com uma imagem de abertura que se nomeia Gothic Dream (Sonho Gótico) e que apresenta uma mulher magra de vestido preto, repousada de lado, cercada por galhos secos e retorcidos, com o corpo recostado por sobre uma árvore seca tombada ao chão, que admira um castelo ao longe, situado numa ilha, distante do local no qual observa. Esta imagem foi criada pelo grupo “Damas de Preto”, que desenvolve imagens para serem anexadas em *blogs*, compostas principalmente por mulheres com trajés e adereços de inspirações góticas.

Neste *weblog* a barra azul do Internet Explorer, que faz as vias de margem superior do diário, apresenta a seguinte assertiva: “ser magra vai fazer os meus sonhos virarem realidade. A vida vai ser muito melhor”. O fundo da página de Anamylife é marrom e a autora utiliza-se da fonte de cor branca para escrever, com breves exceções para outras cores quando tem a intenção de destacar algum discurso dos demais. Sua apresentação encontra-se no lado esquerdo da página

(para quem lê) e abaixo do seu perfil (que foi intitulado de “Sobre mim” e já anteriormente descrito) há um discurso elaborado por Anamylife, sob a alcunha de “A lógica de Anna” (anorexia):

Acordo e mal faço o básico, aproveito que ainda é cedo e subo na balança, não acredito! desço e pego a fita métrica, como é possível??? Após um dia inteiro de no food, só ter emagrecido meio kilo?? Então não como, bebo apenas um copo de água e saio. Minha rotina diária, inclui a contagem de calorias, elas ocupam boa parte do meu tempo e de minha vida, cada dia é uma pequena vitória, uma maçã em vez de duas, meia barra de cereal, e assim vão passando os dias, quando vc menos esperar, a comida não vai mais te fazer falta. Ficarei magra, serei feliz, enquanto isso levo minha vida de dieta em dieta. Se isso é vida ??? não sei, deixo pra pensar nas conseqüências quando estiver magra, nada mais me importa, se incomoda as pessoas??? tanto faz, NO FUNDO TODOS QUEREM SER MAGROS!!!! a diferença de nós (anas) para os outros, é que fazemos por merecer, pois um dia (em breve) magras e felizes seremos, só depende de nós (página de abertura do weblog).

Logo na seqüência deste discurso há a anexação de dezesseis *stickers*, sendo que nove contêm fotos de mulheres e destes, seis são vinculados à produção das “Damas de Preto” e os outros três apresentam frases como: “I will be beautiful” (eu serei bonita), “I want to be perfect” (eu quero ser perfeita) e “I am starving for perfection” (estou morrendo de fome pela perfeição). Os outros sete *stickers* apresentam a escrita de adjetivos em inglês ou português (p. ex.: anti-social, death, depressed, fragile, etc.), colados por sobre imagens diversas (gatos, máscaras de gesso, fadas).

Em seu histórico de arquivos, chamado de “Passado”, o tempo está também dividido na razão de semanas, e neste estudo será pesquisado o período de 26/06/2005 (data da sua fundação) a 03/03/2007, contabilizando assim a leitura de 24 posts, ou seja, 24 semanas, nas quais a escrita de Ana ocorre com uma média geral de duas vezes por semana. Apesar dos posts estarem divididos em função das semanas, Anamylife dá um título a cada seu dia de escrita, assertiva esta que tenha relação com o que foi vivenciado no mesmo.

Como seus “Sites preferidos” Ana cita o “Damas de Preto”, que é o *layout shop* já referido, que fornece *layouts* para a inserção em *weblogs* de forma gratuita, o “Vagalume”, que se coloca como o maior site brasileiro de letras de músicas, o “Google”, o “Orkut” e o “Anorexic (by Netotchka)” que é um índice de temáticas relacionadas à anorexia, elaborado por uma Pró-Ana, aberto a visitas e pesquisas.

Na seção “Fotologs (em construção)” há um hiperlink para o fotolog de Di. No espaço intitulado “Vídeos Pró-Ana” é possível assistir a duas produções que abordam a anorexia: “Ana’s Life”, um curta de quase três minutos, com música clássica e que recita palavras de amor à anorexia e narra brevemente o que seja a vida de uma anoréxica, enquanto reproduz imagens fantásticas, repletas de magras mulheres e “Anorexic Beauty”, um vídeo de mesma duração, no qual se ouve rock’n roll, e que passa uma seqüência de fotos de mulheres muito magras, famosas e anônimas, por vezes no estilo antes e depois de alguma dieta.

Em “Blogs Pró-Ana” ocorre a indicação de leitura de noventa e um *hiperlinks* de *weblogs* vinculados ao movimento Pró-Ana, Pró-Mia ou a ambos. Anamylife ainda pede para que os leitores de seu *blog* lhe recomendem mais indicações de novos endereços: “Se o seu *blog* ou fotolog ainda não está aqui, avise-me!”. Há ainda a ferramenta “indique este *blog*” e um contador de visitas, que contabiliza a já passagem de 53.333 visitantes virtuais.

Anamylife ainda anexa um grande volume de fotos em seus posts, em média duas por post. Foi possível calcular a presença de cinquenta e sete fotos de *thinspiration*, sendo que Ana alega preferir inserir fotos de mulheres gordas trajando biquínis, pois acredita que as mesmas possuem um poder maior de inspiração, baseado no medo e no pânico de imaginar-se num corpo gordo como os destas imagens. Entre as modelos ou atrizes famosas e magras que compõem seu *weblog* têm-se, por ordem crescente de surgimento: Alessandra Ambrósio, Gisele Bündchen, Ana Hickman, Kate Moss, Mary-Kate Olsen e Paris Hilton. Também se encontram figuras criadas pelas participantes do Pró-Ana, que são elaboradas por meio do Power Point e unem imagens de modelos às frases de incentivos do movimento (p. ex.: Go Ana go, dying to be thin, etc.). A carta de “Anna” também compõe um dos posts, que é dedicado a ela.

7.4.2.2 Aspectos presentes na escrita do *weblog* de Anamylife (Ana Cecília)

A autora inicia seu *blog* declarando estar mudando seu endereço de hospedagem anterior, que não é fornecido pela mesma, e tampouco foi encontrado de outra forma pela pesquisadora. Assim, ela não exerce a usual escrita de um post de abertura, que descreva a finalidade do seu *blog*, talvez porque já trouxe consigo a este novo espaço suas prévias amigas virtuais, que tenham sido anteriormente avisadas desta mudança e que assim já estejam cientes dos conteúdos abordados no mesmo.

Mas Ana, em seus posts iniciais, atém-se a discorrer sobre sua contrariedade acerca do fracasso que Pró-Ana's alegam as suas vidas e/ou ao resultado das suas práticas anoréxicas, centrando em si culpas pela estagnação do peso, visando estabelecer uma motivação e uma vontade de persistência nas mesmas:

eu quero deixar um recadinho muito importante pra vcs. Em muitos *blogs* tenho lido o seguinte: “sou uma fracassada”. Não gosto que digam isso, pq fracassada é quem desiste! Não importa o quanto ainda falta, vcs vão chegar lá. Não interessa se vc cai, se ferre toda, demore pra se levantar. O importante é não desistir. Não falo isso só em relação à ana, mas em todos os aspectos de suas vidas. Seja passar em uma prova (como eu!!!), arrumar um emprego, aprender algo novo, sei lá... qualquer coisa! Vc é capaz de tudo, tem todo o potencial, basta querer e agir. Sigam suas metas, mas não se desespere. Pelo menos comigo é um ciclo: DESESPERO-ANSIEDADE-COMPULSÃO... Perspicácia tb é importante, é a chave para o tão almejado controle. Aliás, controle, determinação, equilíbrio e muuuuuuuita paciência são fundamentais para qualquer ana. Acreditem em si mesmas. Se vc acredita, já andou metade do caminho. É o primeiro passo para sua conquista pessoal. Sinto uma espécie de conexão com todas vcs, e agradeço à ana pela presença de cada uma em minha vida. Todas vcs têm um espaço muito especial em meu coração e um grande valor pra mim. Desejo, de verdade mesmo, sucesso e felicidade (Inserido em 05/07/2005).

Assim ela confessa o que se passa consigo para fundamentar um compartilhamento de experiências que se apliquem às demais seguidoras do estilo anoréxico de vida, numa relação que se põe em vias de pertencimento grupal, reconhecimento mútuo. Esta espécie de preocupação para com a particularidade das vidas de suas leitoras é comum em toda escrita de seu *weblog*, sendo que Anamylife inicia quase todos seus discursos referenciando-se de forma genérica às “meninas” ou às “garotas”, como se publicasse sua narrativa de si especialmente para estes olhos (de Pró-Ana's), esperando e fornecendo apoio e incentivo para continuar com suas práticas dietéticas de si, e encerra igualmente suas declarações mandando beijos, abraços e por vezes conselhos endereçados individualmente e nomeadamente a sujeitos específicos, particularizando e afirmando sua fidelidade às amigas de Ana:

Oi garotas... não sei nem por onde começo. Não sei se peço desculpas primeiro por ter passado tanto tempo sem dar sinal de vida ou se falo como senti falta de vcs. Penso em todas vcs sempre, todos os dias. Minhas queridas, não aconteceu nada demais, nada de grave [...] *Poison, Babi, Anytha, Alana, Moo, Mia, Anne, Camila, Aurora, Julia, Happiness, Mia*, Thereza, Scheilla, Nany, Anna, Lih, Liliane, Cristal, Aninha, Jô, Carla, Ninha, Carolzinha, Nani...* Muito obrigada mesmo pelo carinho e apoio de vcs, senão fosse isso já teria

desistido há muito tempo. Vcs me dão a força pra continuar . Amo vcs. Vou repetir isso quantas vezes forem necessárias. Um beijo muito carinhoso pra vccs! Tchau!!!! (Inserido em 12/02/2006).

A autora estabelece uma relação de amizade virtual para com estes sujeitos que se assemelha ou tenta se igualar a uma amizade que se teceria no cotidiano material (como se estas pessoas estudassem em sua classe de aula, passeassem no shopping com ela aos domingos e a acolhessem em seus colos em momentos de crise), acompanhando os escritos de seus respectivos *weblogs* e os comentários de sua página, buscando perguntar se tudo está bem, informando e informando-se por sobre cada detalhe que sucede na sua vida e na vida das mesmas, publicizando-os a todos envolvidos, em seu *weblog*. Desta forma, ela faz comunicados gerais às outras Pró-Ana's, para que a comunicação do movimento seja efetiva:

Miss Ana (que bom que voltou linda, conte SEMPRE comigo!), No Sugar (claro que leio todos os comentários com muito carinho!), Silvana, Lina, Lucy, Faith (guria que some, mas fico imensamente feliz que tenha voltado!!), Ani, Li, Leillóka (amiga linda do meu coração, ainda vou te encontrar!!), Diet Princess (renascida das cinzas, hein??^^), lilian, Srta Cobain, Anna (amigaaaa, eu amo vc!), Teh, Amada Imortal, Su, Rafaela, Pri (linda, cade vc??), Mickaella, Mila, AnaMia ForBoy, Diana, Carol, Priscilla, Adoradora, Camila, Amiga, Aninha, Júlia (sempre Juju!!), Tia MArge, Vanessa, Bete, NATy, Iza (lindonaaaaaa, eu quero falar com vc no msn!!!!), Anne (sempre aqui, né amiga?? obrigada pela força!), Liliane (cade vc moçaaaa?), Arwen (sempre com palavras doces... adoro vc!!) Ufffa!!! (Inserido em: 06/08/2006).

Ahhh, a Katty Anna parou com o *blog* dela, pelo menos avisou e se despediu, assim não morro de preocupação!! Vou sentir muita falta dela... Então, chega, né?? Beijinhos lindíssimos, valeu pelos comentários!! (Inserido em 03/01/2006).

Ela se preocupa em localizar cada uma das suas parceiras de diálogo, e por estar inserida no movimento antes ainda do ano de 2005, referindo-se como uma veterana, esforça-se por tecer de forma coesa a rede virtual que une objetivos e resultados Pró-Ana. Anamylife ainda revela que tem uma comunidade no Orkut dedicada ao Pró-Ana, e convida seus leitores a adentrarem na mesma, visando aumentar ainda mais a integralidade existente por entre os sujeitos que seguem este estilo de vida, utilizando-se para tal de cada uma das ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias digitais do *www*.

Baseada também nesta espécie de controle e responsabilização que tenta exercer em alguns momentos por sobre suas amigas Pró-Ana's, quando Anamylife repensa a existência de seu *blog* na rede e se auto-avalia ao reler seus escritos, julgando isoladamente seus progressos e decepções, ela se diz desanimada perante seus resultados, especialmente pelos mesmos não servirem como uma inspiração promissora e vitoriosa para suas leitoras, mas finaliza sua reflexão declarando que não extingue seu endereço:

Hoje de manhã reli cada linha do meu *blog* e vi que não evolui em nada. Absolutamente nada (Inserido em 18/10/2005).

Pensei em deletar o *blog*. Afinal, ele não demonstra nenhum progresso no qual as pessoas possam se inspirar. Acho até que ninguém vem mais aqui... não exagero! Mas não vou deletar... acho que vou deixar sempre aqui. Não vou parar de postar (Inserido em 02/04/2006).

Sobre a anorexia, Anamylife às vezes a coloca como sendo um motivo para seguir em frente, para não desistir, elegendo-a como um aspecto que a faz ser confiante para seguir em frente:

Pelo menos a ana tem sido meu suporte de vida, há meses não consigo pensar em outra coisa. Mesmo que eu queira, não consigo me desvencilhar dessa minha loucura. Mas isso me deixa feliz. Quando acordo é a ana que me dá a força necessária pra levantar e encarar um novo dia, um novo dia de batalha pra ser mais exata. Às vezes sinto uma espécie de fissura, vontade louca de gritar e fugir do controle que sofro tanto para conseguir. Vontade de comer o mundo inteiro numa única mordida, entendem? Mas eu páro e penso em tudo que tenho feito e deixado de fazer por causa da ana... e isso me faz ter a coragem (é preciso coragem) pra resistir. Isso me faz melhor, mais confiante... (Inserido em 20/07/2005).

E também elabora poesias na língua inglesa, atribuídas a esta sua fiel companheira, para descrever a forma de relacionamento para com Ana, para sinalizar as vicissitudes de conviver com a mesma:

Ana always tells the truth when others speak a lie. Ana won't ever quit until your body decides to die⁴¹. (Inserido em 18/12/2005).

⁴¹ Ana sempre fala a verdade, quando outros falam a mentira. Ana nunca se retirará, até que seu corpo decida morrer.

*My letter to Ana: Thank you for trying to make me perfect. Thank you for reminding me not to eat. Thank you for making me thinner. Thank you for being there when I feel lonely and depressed. Thank you for never letting me down. You will always be with me. You are my greatest asset. Without you I am nothing*⁴² (Inserido em 02/04/2006).

Em sua busca pelo emagrecimento constante ela fala ainda sobre exercícios físicos, especialmente caminhadas e abdominais, sobre as sucessivas tentativas de executar com exata precisão numérica a ingestão das calorias permitidas (p. ex.: ela insere comentários em seu post tais como: “hoje fechei o dia em apenas 575 Kcal”, “passei das 300 Kcal planejadas”), escreve sobre o uso de laxantes e anfetaminas, e sobre suas estratégias arquitetadas para disfarçar frente aos seus pais a sua esquiva da alimentação.

Em relação à comida, que é considerada a culpada pela sua infelicidade uma vez que a torna “gorda”, Anamylife descreve a seguinte experiência pessoal:

Os dias têm sido difíceis... é exatamente assim que me sinto agora, aprisionada em uma imensa muralha de gordura, que me impede de ser feliz, de realizar meus sonhos, de me sentir bem comigo mesma... me faz parecer fraca, impotente diante de algo tão extraordinariamente ridículo como comida. Tenho me controlado um pouco mais, mas em minha cabeça só existe um pensamento: comer menos, comer menos, comer menos.... Todos os dias, todas as horas, minutos e segundos estou pensando nisso. É necessário que eu pense em comida todo o tempo, a fim de evitá-la (Inserido em 06/08/2006).

Então, para Anamylife o pensamento em torno da comida não pode ser jamais esquecido e transforma-se numa espécie de obsessão, ritmada e constante, tornando-se necessário desejá-la para conseqüentemente evitá-la, haja vista que ela não deve e não pode ser simplesmente abstraída, pois assim seria impossível relembrar-se de que ela deve ser negada para obter como recompensa quilos que declinam na balança, que culminam numa sensação de triunfo.

Mas Anamylife, apesar de suas estratégias para pensar apenas em comida como sendo para negá-la, confessa o que classifica como sendo uma “compulsão”, uma vontade desenfreada e desmesurada de alimentar-se exageradamente, talvez em decorrência dos amplos períodos nos quais se coloca em jejum, em restrições planejadas, mas persiste na resistência à alimentação, negando-se o exercício da prática que é tida como um prazer:

⁴² Minha carta para Ana: obrigada a você por tentar me fazer perfeita, obrigada a você por me lembrar de não comer, obrigada a você por me fazer mais magra, obrigada a você por estar lá quando estou sozinha e depressiva, obrigada a você por nunca me deixar mal, você sempre está comigo, você é meu maior bem, sem você não sou nada.

Mesmo estando com uma vontade louca de comer brigadeiro... até sonhei com o maldito! Vou enlouquecer de tanto desejo...Se eu ao menos fosse uma pessoa equilibrada, poderia me permitir comer UM, mas comigo não é assim. Se eu comer um, pode apostar que vou comer uns 20. Por isso eu prefiro nem me arriscar. Eu sei que um dos grandes prazeres da minha vida é comer, mas eu reluto em aceitar essa condição. Ou melhor, não aceito e luto contra isso todos os dias, horas, minutos e segundos. Afinal, acho que nada deve ser melhor do que ser magra. Não deve existir nenhum prazer maior do que olhar-se no espelho e sentir-se bonita e feliz (Inserido em 18/12/2005).

Quando sucumbe aos prazeres da mesa, a autora pratica episódios bulímicos, e se atém à tarefa de decifrar se pode se considerar ou ser considerada uma bulímica ou não. Ela agradece pela companhia estratégica que Mia lhe tem feito, na sua luta pela manutenção do peso, mas revela não desejar ter subjetivada a presença de mais esta desordem alimentar antropomorfizada:

Eu não tenho bulimia, mas às vezes é preciso e eu tenho que estar sozinha para os meus episódios bulímicos (Inserido em 22/11/2005).

Aff, nunca mais apronto uma dessas, viu? Cara, que burrice!!! Só tem uma coisa que está me deixando preocupada... Será que tenho mia?? Os episódios de fome-descontrole-compulsão-culpa-desespero-vômito-dor-fraqueza-culpa-laxante-dor-fome estão cada vez mais frequentes. Aiiii, não pode ser! Do jeito que sou, me fodo de vez! Penso no que os viciados falam: “Sei me controlar, não vou virar viciado, pode ficar tranquilo”.. Mas no fundo sabem que já não têm mais volta, já estão no fundo do poço. Deve ser a mesma coisa. Será que é “só” isso? Quem tem mia, por favor, me fale! Não vou ser ingrata com a mia por todas as vezes que ela me livrou da culpa de uma compulsão, mas agora não está sendo nem um pouco divertido. Mas não tem outro jeito... não quero engordar ainda mais (Inserido em 03/01/2006).

Anamylife ainda reage com ironia aos sujeitos que adicionam comentários ao seu *weblog*, na busca de aprenderem e apreenderem práticas bulímicas, demonstrando-se cansada de ser assediada por pessoas que querem “pegar” anorexia e bulimia, como que exercendo um desabafo que contém nas entrelinhas o desconforto pela incompreensão e pela falta de seriedade com a qual julgaria ser necessária a atuação e o convívio perante pessoas que tenham estas práticas como um estilo de vida:

Atendendo a tantos pedidos, vou ensinar a miar... Prestem atenção:
NÍVEL INICIANTE:

Você só precisa de um liquidificador e os seguintes ingredientes: Duas colheres de leite em pó, dois ovos inteiros (não vale tirar a membrana da gema), meio copo de vinagre de maçã, quatro colheres de quiabo cozido (com a baba), uma banana prata, três colheres de caldo de feijão e meio copo de água. Bata tudo no liquidificador e vá para o banheiro. Tome de pé, em frente ao vaso sanitário, no próprio copo em que foi batida a mistura. Se você não conseguir vomitar com a mistura, conforme-se com o chiqueiro, pq. gorda e comendo lavagem, vc não precisa de mais nada. Se vomitar, parabéns! Você não é só uma porca estúpida, siga adiante:

NÍVEL INTERMEDIÁRIO

Domingo de sol: aproveite para reunir a turma e fazer AQUELE lanche “fast food” e dar uma voltinha no parque de diversões. Você vai brincar no “rotor” (quem conhece?) 10 X, se não tiver, serve a montanha russa. Se nada acontecer, meu bem, você vai adquirir, no mínimo, uma labirintite. Mas se conseguir vomitar, parabéns! Passe para o próximo nível:

NÍVEL AVANÇADO

Após AQUELA jacada básica do fim de semana, vá para o banheiro e concentre-se: suba no vaso sanitário e fique na posição TRIKONASANA da Yoga. Concentre-se até conseguir vomitar! PS: se não conseguir, retome para o nível básico. Se conseguir, parabéns! Você é altamente influenciável! No próximo post, se os pedidos continuarem, ensino como ter ou pegar Ana. Prometo!!!! (Inserido em 13/11/2006).

Nesta preocupação por ser magra e paralelamente bonita, a autora questiona-se por sobre os pensamentos dos outros ao seu respeito, dado que se sente gorda e feia, baseando-se exclusivamente nas avaliações que faz de si no encontro para como espelho:

Mas sinto-me fraca, muito fraca. Não só fisicamente, mas mentalmente... cansada de pensar positivo, pensar que essa dieta vai dar certo... Tornei-me tão depressiva... não consigo reconhecer essa pessoa que olho no espelho... é angustiante afirmar que aquele reflexo monstruoso... é meu. Será que é assim que as pessoas me vêem também? Elas devem se assustar!!! (Inserido em 18/06/2006).

Deste modo ela passa longos períodos de escrita discorrendo sobre o que imagina que os outros pensam a seu respeito, como julgam sua aparência, seu corpo. Nisso ela coloca-se em dúvidas acerca da desconfiança que suas práticas possam despertar nos demais, preocupando-se em ser descoberta, julgada e perseguida, em virtude da anorexia:

No mínimo minha amiga deve ter pensado: “nossa que gorda, que gorda, que gorda...” depois ficou tão na cara que eu fiquei deprimida que ela me perguntou: “Tá ficando anoréxica? Arrependida depois de comer?” Exatamente com essas palavras... ela não sabe de nada! Não sei se tenho anorexia, infelizmente não é tão fácil definir em uma única palavra meu sofrimento com a comida. Por falar

nisso, meu comportamento tem sido de risco essa semana, chegou a tal ponto que não consigo mais disfarçar... Nego pra todo mundo que estou fazendo “dieta”... não posso falar, não posso denunciar meu estado pra ninguém... Pra quê? Pra ouvir: “pra quê faz isso? Vc é burra?” Já estou cheia desses comentários!!! Prefiro continuar na mesma (Inserido em 08/08/2005 e narra o episódio com uma amiga).

Teve uma dia que fomos almoçar em um restaurante self-service. Comer nem passava pela minha cabeça. Alguns já se acostumaram com o fato de eu quase nunca comer. Mas essa garotinha ficou insistindo: “Vc não vai comer não?? Vai ficar o dia todo sem se alimentar? Vc está fraca, tem que comer!!” Falei que não estava com fome e não ia comer. Depois, ela veio com a pergunta que eu faço TODOS os dias: “Por que vc não come?”... e depois a fatídica: “Vc tem anorexia?”... Fiquei calada. O que eu ia falar?? Que eu não como pq eu já estou gorda o suficiente? Pq eu tenho um medo irracional de engordar? Ou qualquer outra resposta do gênero?? Meu medo não era só ser interpretada de modo errado, pq isso é inevitável... só quem vive sabe a dor, o sofrimento e o inferno de viver assim... ou ela pensa que tudo se resume a contar freneticamente as calorias até das balas diet?? Meu medo era de ter que transportar minha realidade para outro mundo. Porque meu sorriso, meus cumprimentos são apenas fachadas. O sorriso estampado em meu rosto nem sempre reflete o que sinto por dentro. Por dentro eu sinto um buraco, sinto uma imensa dor, um desespero angustiante de buscar algo que, quando está cada vez mais perto, afasta-se para cada vez mais longe (Inserido em 10/09/2006 e narra um episódio com uma colega de estágio).

Este desconforto de Anamylife a atinge também em seu relacionamento afetivo para com os rapazes pelos quais a mesma se interessa. Em seu *weblog* ela narra, ao longo do tempo, estar apaixonada por Fernando, um colega do estágio que estava iniciando um namoro com Vanessa (segundo sua descrição uma mulher magra, alta e loira), e discursa por sobre a situação tida como desagradável que vivenciou com Fernando e sua mãe, em decorrência da temática alimentar e da possível desconfiança de suas práticas anoréxicas:

sabem o menino de quem gosto?? pois bem, o nome dele é Fernando. esses dias ele veio aqui em casa de noite pegar um livro. disse que não queria entrar, mas minha querida mãezinha insistiu TANTO que ele não teve outra escolha. serviu bolo, café, docinhos, ah um monte de coisa. eu fiquei ali olhando (acho engraçado observar as pessoas comerem...) e ele perguntou se eu não ia comer um docinho... eu falei que já comi. Foi quando tudo começou: minha mãe: - Que hora, que eu não vi vc comer???? Não vi vc comer hj!! Perguntou ao Fernando se eu comia na faculdade, ele disse que quase nunca me via almoçar. Ahhhhhhhh filho de urubu, pra quê diabos ele tinha que falar isso??? Minha mãe começou com o discurso: - É que já estou preocupada com essa menina, ela não come, está magra demais, não se alimenta, vive doente, blá blá blá e BLÁ!!! Acho que meus olhos suplicavam, pq ele disse... não acho que ela está assim tão magra, ela está é bem!! (bem gorda, acho que ele quis dizer). A senhora não precisa se

preocupar com ela, ela tá ótima!!! E minha mãe... -Ah, então tá, mas vê se cuida dela, viu?? Nessa hora eu saí da cozinha pra pegar o livro, aquela conversa de 2 minutinhos me deixou abalada de tal forma que se eu ficasse mais um segundo ali eu ia me desmanchar em lágrimas. Fernando veio ao meu quarto. Não disse uma palavra sequer, só me olhou. Pegou o livro, me deu um beijo na testa e foi embora. Dizem que beijo na testa é sinal de respeito, ai ai ai, como eu queria que ele perdesse o respeito... engraçado que depois que ele foi embora minha mãe me disse:rapaz bonito e educado... pq vc não namora com ele??? dá pra acreditar?? Ah mãezinha, não vê que sua filha é uma gorda, quem vai querer namorar com uma gorda?? (Inserido em 08/10/2006).

Os conflitos da autora com sua mãe também são recorrentes em sua narrativa de si, sendo que Anamylife controla-se para disfarçar seus comportamentos que poderiam ser interpretados como suspeitos no confronto com os rituais da alimentação:

Não engordei, muito estranho diga-se de passagem, pois ando comendo o que minha mãe considera “normal”... ela anda no meu pé mais do que nunca... qual é a dela? por que não me deixa curtir minha desgraça sossegada??? (Inserido em 29/09/2005).

depois desse episódio sempre como a frente da minha mãe (quando como)... elogio a comida, e tal. não posso deixar que ela nem ninguém desconfie da ana e da mia. ainda mais depois dessa novela idiota. minha sorte é que ela é totalmente leiga nesse assunto. mas não vou arriscar (Inserido em 08/10/2006).

E assim ela dá continuidade a sua escrita de si, permeada pelo medo de ser descoberta, preocupada com os julgamentos alheios mas intrinsecamente ligada a uma única e crítica avaliadora: ela própria.

7.4.3 Apresentação do Sujeito 3: FatCow Mooohhh

O sujeito escolhido para representar o recorte geracional da faixa dos 25 aos 29 anos possui dois *weblogs*, sendo o primeiro intitulado “A Vaca Fala!!!!!!” (disponível em: <<http://mooohhh.blogspot.com/>>), que apresenta relatos que se situam entre os dias 07 de março de 2004 e 06 de janeiro de 2005, recorte de tempo que será aqui analisado, e o segundo referenciado como “...:A Vaca Continua Falando (até demais!):...” (disponível em: <<http://www.muuuhhh.blogspot.com/>>), que possui arquivos que se iniciam em 06 de janeiro de 2005 e prosseguem até o dia 05 de dezembro de 2005. Ambos estão curiosamente inscritos num domínio de Portugal (pelo provedor “Blogspot”), mas esta autora é brasileira.

Tais *weblogs* visam constituir uma teleologia nos “capítulos” da vida da autora, que busca oferecer aos visitantes dos mesmos uma sugestão para que se exerça a leitura baseados na continuidade de informações acerca da totalidade do material escrito, dado que no seu primeiro *blog* (2004) há a recomendação de que se continue a leitura no mais recente (2005), havendo para isso um *link* na página que encaminha diretamente para este novo endereço do *blog*, bem como que igualmente para o leitor que se lançar direto à leitura do ano de 2005 há presente a orientação para o exercício da leitura referente ao ano de 2004 (sobre a alcunha de “vale a pena dar uma lida”).

Esta troca de espaço e de endereço não se dirige a uma quebra no sigilo do endereço anterior, haja vista que isto não é referenciado, mas aproxima-se mais de um desejo da autora de alterar o design gráfico da sua página, que parte de imagens de cunho infantil para uma nova inspiração gótica.

Estes dois *weblogs* perfazem assim a trajetória de suas confissões desde o ano de 2004 até o ano de 2005 e a mudança de endereço eletrônico corresponde – segundo motivos alegados pela proprietária – ao fato da mesma não mais se identificar com o colorido e com o tom “engraçadinho” do *blog* anterior, e também por declarar que não entende de computadores (ou seja das ferramentas da *web* e do uso das mesmas), isto relacionando-se mais especificamente ao desconhecimento da forma de proceder para com o template, que representa o aspecto gráfico do *weblog* (que fornece a disposição espacial, ou seja, uma espécie de forma pré-definida, na qual cada componente do *weblog* a ser delineado pode ser inserido, onde devem ser colocados os textos, as figuras, os *links*, os arquivos, etc.); decidindo-se portanto por criar um novo *blog*, sem no entanto extinguir o antigo.

A autora cita como sendo seu nome a expressão “FatCow Mooohhh”, que pela tradução do inglês significa Vaca Gorda, seguido pela onomatopéia que imita o som produzido pelos bovinos nas relações que estabelecem para com a realidade e, como apelidos: Vaca, Moxa e afins.

A própria fundadora do *blog* fornece a seguinte explicação para justificar a escolha deste nome virtual:

Antes das notícias ruins, gostaria de fazer uma pequena divagação sobre o meu alter-ego (ou minha imagem atual): **FatCow** (ou a Vaca Gorda, se preferir). Bom, minha amiga Fillena está triste comigo porque eu escolhi esse nick. Ela diz

que eu falo de mim assim porque eu não sei o meu valor. Eu gostaria, aqui, de contestar essa afirmação. Se for levado em conta que uma vaca pode chegar a valer milhões de dólares, já podemos rebater a história de que eu não me dou valor. Por esse ponto de vista, eu me dou um valor muito superior ao que eu realmente devo valer. Mesmo que isso fosse deixado de lado, podemos ainda ter outro ponto de vista: por que a vaca tem que ser considerada algo pejorativo? A vaca é um animal muito útil: ela nos fornece leite, que tem cálcio e faz bem para a saúde; ela pode nos fornecer carne, que serve para nos ajudar a permanecer vivos; e, ainda tem o couro da vaca, que serve para uma penca de coisas. Infelizmente, foi criado toda uma essência negativa em torno do adjetivo vaca. Mas, se analisarmos bem, de acordo com a Gramática da Língua Portuguesa, vaca não é um adjetivo e, sim, um substantivo. Então, basta apenas deixar de lado esse erro gramatical grave e encararmos a vaca como ela realmente é: um animal de grande porte. Desta forma, qual seria a única diferença entre a vaca e eu? Resposta: a racionalidade. Explico: enquanto ela é um animal irracional de grande porte, eu sou um animal racional de grande porte. Mas, analisado por um outro lado biológico, podemos ser idênticas: a vaca é um mamífero de grande porte e eu sou um mamífero de grande porte. Sendo assim, acho que ficou provado que, a não ser por um incorreto uso do substantivo vaca, não há motivo algum para que eu não possa referir-me a mim mesma por esse apelido, relacionado exclusivamente à comparação do tamanho da vaca e o meu. Nossa! Eu falei tanto na tal da vaca que acabei pensando em uma coisa: quando fazemos dieta, os nutricionistas nos mandam comer um monte de verduras, certo? Eu acho que capim pode ser considerado verdura. Sendo assim, porque a vaca é vista como algo gordo? Não deveria ser, uma vez que a dieta dela é exemplar. Talvez, eu deva colocar a pobre da vaca como objetivo final, e não como estágio inicial de uma dieta? Gostaria de opiniões sobre isso. (Disponível em: http://moohhh.blogspot.com/2004_03_14_moohhh_archive.html datado na semana de 14/03/2004 a 20/03/2004, acesso em 23/06/2006).

Desta forma a “Vaca” é o personagem escolhido por e para representar FatCow, que declara que a mesma habita dentro dela, pois é a Vaca quem sente fome desmedida e descontrolada, é ela quem não resiste aos doces, ela muge em meio ao *blog* para dizer que está gorda, enfim, a Vaca só deixará de existir em sua companhia quando FatCow estiver magra. Ela alega ter 26 anos e não declara a região do país na qual vive. Como frase que julga possível de defini-la, uma prática até usual em meios virtuais, que visa exercer uma hermenêutica poética acerca do sujeito que se descreve, FatCow utiliza uma citação de Augusto de Boal, aqui representada:

Não sou nunca: eu me torno sempre. Sou aquele que ainda não é, e sou também o que já deixou de ser. Eu me torno ao me aproximar de ser aquilo que nunca serei, pois, se vier a sê-lo, já estarei em trânsito para outro ser que ainda não sou nem serei, ao ser o primeiro, sempre em trânsito.

Pela leitura sistemática de seus relatos foi possível detectar que a mesma habita uma casa com seu pai e sua filha, sem no entanto revelar a idade dos mesmos. Sua mãe faleceu, sem haver a declaração da data, nem tampouco explicações que clarifiquem em decorrência de que enfermidade ou agravo externo. Em uma das passagens fala ainda na existência de uma irmã.

Profissionalmente declara já haver atuado nos palcos, como atriz e revela ter passado em dois concursos públicos, um da UFG (Universidade Federal de Goiás) e um outro no qual não se pôde precisar a instituição, mas para o qual já foi convocada e está trabalhando, sem no entanto precisar o cargo. Não se torna possível uma inferência de condição sócio-econômica de FatCow, pois a mesma não se atém a descrever suas posses, mas num dos trechos fica claro que ela se locomove de ônibus para o trabalho, fator que por si não pode indicar se ela possui ou não automóvel.

7.4.3.1 A estruturação dos *weblogs*:

7.4.3.1.1 *Weblog* “A Vaca Fala!!!!”, o primeiro

Este espaço tem como figura de abertura, situada ao topo da página, o desenho de três vacas, usando camisetas com a estampa de corações, sendo que estas vacas pulam e dão cambalhotas por sobre três flores de gérberas amarelas, que com a força exercida pelo peso das vacas soltam pelos ares fragmentos de pólen. Não existem fotos de modelos ou de atrizes magras no espaço. O fundo da página é branco, a escrita apresenta-se em cor preta e apenas as frases que visam ser destacadas pela autora estão em cores diversas.

Na porção direita da página, logo após a frase de identificação de FatCow, está inserida uma espécie de tabela que representa as metas de diminuição de peso que a autora foi alcançando continuamente desde a fundação de seu *Weblog*, sob a nomeação de “AQUI TUDO COMEÇOU Quantos quilos faltam para eu ser promovida de VACA para LEITOA: 26”; seguida pelo constante declínio de peso, aqui representado: “em 06 de maio de 2004 faltam 24 quilos, em 09 de junho de 2004 faltam 20 quilos, em 12 de julho de 2004 faltam 18,5 quilos, em 12 de agosto de 2004 faltam 16,5, em 24 de agosto de 2004 faltam 15,5 quilos, em 04 de janeiro faltam 12,5 quilos”. Isso nos traz um emagrecimento de 13,5 quilos no período de dez meses, que culminaria numa média aritmética simples de 1,35Kg/mês.

Logo abaixo destas metas encontra-se um hiperlink que se intitula “Vale a pena dar uma lida”, na qual a autora demonstra o endereço eletrônico de oito *weblogs* e um fotolog que são por ela visitados e lidos (pertencentes respectivamente a Monique, Joyce, Alle, Blue Butterfly, Fê Cury, Fê Cury - fotolog, Olívia, Guilherme e Cristal Romeiro). Monique é uma estudante de Direito, que não se refere como pró-anna. O endereço de Joyce encaminha a um grupo que se chama “Sinto muito”, composto por 891 associados (em 16 de julho de 2006), que segundo informações de sua fundadora

é um grupo de apoio a pessoas com transtornos alimentares (anorexia, bulimia e comer compulsivo) cujo objetivo primordial é incentivar a busca de tratamento especializado para estas doenças. Paralelamente a isso, é um espaço onde os membros podem expor suas dúvidas, compartilhar seus sofrimentos e êxitos e trocar experiências com outros indivíduos, tendo em vista a grande dificuldade que as pessoas que passam pela experiência de doenças como estas têm em ser compreendidas pelos profissionais de Saúde e por seus familiares. O Grupo foi fundado em outubro de 2002 por uma estudante de Psicologia (Joyce Peu) que passou pela experiência de ter um transtorno alimentar. Os membros recebem em seus e-mails mensagens que são trocadas entre os participantes, em sua maioria mulheres jovens com sintomas alimentares. Há ainda no grupo uma pequena participação masculina assim como de familiares e de interessados no tema em razão da realização de estudos e trabalhos. Embora o Grupo Sinto Muito tenha como objetivo o incentivo à procura de tratamento especializado, pessoas que não estão interessadas em se tratar são recebidas no grupo da mesma forma que as demais, sendo este um dos poucos grupos de discussão na Internet que reúne tanto pessoas que querem se recuperar quanto pró-annas e pró-mias. As mensagens publicadas no Grupo são anteriormente moderadas para que o conteúdo veiculado não se torne um meio de troca de informações não benéficas à saúde dos membros. Além disso, o Grupo conta com o apoio de profissionais especializados que gentilmente se oferecem para prestar esclarecimentos quando estes se fazem necessários (Disponível em: <<http://br.groups.yahoo.com/group/sintomuitogrupo/>>, acesso em 12/10/2006).

O endereço de “Alle” nos leva a uma página de uma mulher que se declara “anoréxico-bulímica” e que cursa Direito. “Blue Butterfly” (Borboleta Azul) se intitula pró-anna; “Fê Cury” e “Olívia” é o *weblog* de um casal de lésbicas, que não declaram práticas anoréxicas; a página de “Guilherme” apresenta o relato de sua experiência pessoal enquanto um policial encarcerado injustamente no sistema prisional e “Cristal” também apresenta o seu *blog* pessoal, no qual compila suas vivências, igualmente sem referências a práticas anoréxicas.

Logo na seqüência destes *weblogs* recomendados encontramos um outro *hiperlink* intitulado “Ferramentas Úteis”, composto por um *site* que apresenta uma tabela que serve para a execução de cálculos calóricos e por outros quatro sites norte-americanos que explicam, comentam e esclarecem dúvidas a respeito de distúrbios alimentares. O primeiro deles intitula-se “House of Sins”, que significa Casa dos Pecados e pertence a uma americana do Arizona, de vinte e sete anos, que se declara pró-distúrbios alimentares e que revela que seu “diagnóstico preliminar é bipolar com psicose e bulimia (com muitos diagnósticos secundários) e que foi diagnosticada como louca em vários graus pelos quinze últimos anos (disponível em: <<http://www.house-of-sins.com>>).

O segundo chama-se *EDR: about stuff* (disponível em: <<http://eatingdisorderresources.com/about.htm>>) que é a sigla para Eating Disorder Resources, o que traduzindo tem-se “Recursos para Distúrbios Alimentares: materiais sobre”. Esta página foi criada em julho de 2001, por uma estudante de Psicologia, primeiramente para unir recursos para pesquisar informações acerca de distúrbios alimentares, como requisito para conclusão de uma Especialização em Psicologia com enfoque na Saúde das Mulheres, mas que atualmente culmina com a elaboração do projeto EDR, cuja autora não explica o funcionamento, mas promete fazer uma definição brevemente. Este site tem o objetivo geral de auxiliar sua proprietária no acúmulo e na divulgação de informações que sejam descritivas para seus estudos sobre transtornos alimentares e gênero, bem como abre-se a visitas para demais interessados nesta temática.

O terceiro *hiperlink* encaminha a um site denominado “Starving for Perfection” que pode ser traduzido como “Passando fome pela Perfeição”. Esta é uma comunidade virtual baseada na estrutura de “fórum” que se destina a reunir adeptos ou curiosos das práticas pró-*anna/mia*, formada por membros adscritos e que apresenta tópicos de discussão, nos quais os interessados em determinada temática conversam instantaneamente sobre a mesma ou dialogam através da posterior troca de e-mails pessoais. O último dos endereços intitula-se “AnaAshley”, mas ao buscar conectar a sua página a mesma consta para o provedor como não existente.

A seção de “Arquivos” inicia-se em 07/03/2004 e encerra-se em 08/01/2005, sendo que a autora segmenta suas mensagens por uma forma de postagem que obedece a uma divisão semanal do tempo (p. ex.: semana de 07/03/04 a 13/03/04), numa ordem cronológica que vai das postagens mais antigas às mais recentes, sendo que quase todos os meses tem pelo menos a

postagem de uma mensagem, com a exceção dos meses de novembro e dezembro, onde não há nada a ser lido.

7.4.3.1.2 *Weblog* “...:A Vaca Continua Falando (até demais!):...” , o segundo

A imagem de abertura deste *blog* é a mesma da página de Anamylife, ou seja, o sonho gótico. O fundo da página agora é marrom, e a escrita obedece a uma fonte branca, havendo mais variedade de cores nas partes nas quais se pretende um destaque. A tabela que indica a perda de peso agora se chama “A Evolução da Vaca” e apresenta as seguintes novas informações: em 10 de janeiro de 2005 faltam 11 quilos, em 18 de janeiro de 2005 faltam 09 quilos. O que significa que da meta geral de perder 26 quilos, FatCow já eliminou 17 quilos.

Na ferramenta “Vale a pena dar uma lida” temos agora a inserção de outros doze *hiperlinks*, que encaminham respectivamente a tais sujeitos: “Ana Blood” (Ana Sangue), representado por um *blog* que foi deletado pela proprietária, “Nat”, um endereço igualmente não existente, “Rack *blog*” que só apresenta um post, referente à fundação do *weblog*, como que para testá-lo, e mais nenhum arquivo está presente e “Rack fotolog⁴³” que apresenta fotos da proprietária divertindo-se em festas paulistas, “Maysa” cujo endereço está igualmente desativado, fotolog de “Marizinha” intitulado “I always get what I want”, ou seja, eu sempre consigo o que quero; e que apresenta fotos que relatam as vivências de sua proprietária sem no entanto utilizar-se de alguma foto pessoal que permita identificá-la, “Miss Bundchen” que é um *weblog* pró-Ana, intitulado “Por que choras Budchen”, cuja proprietária alega “não sofrer de anorexia, mas aproveitar cada momento dela”, “Rodrigo” endereço que apresenta um *weblog* construído em co-autoria com a sua namorada, Clarissa, como que para publicizar o romantismo existente na relação, “Gabi” que apresenta um outro *weblog* pró-Ana, “Jaque”, “Leiloka” foram endereços respectivamente não encontrados e “Vivi”, que é um *weblog* pertencente a uma pró-Mia.

Neste *weblog* os arquivos não estão mais divididos por blocos semanais, mas pela introdução da escrita efetuada por Fatcow naquele dia específico, ou seja, pelas primeiras linhas que a mesma escreveu em determinado post (p. ex: “vida velha, *blog* novo”, “falta de tempo absoluta; confusões, brigas, decepções”) mas também pela localização específica da data de inserção (p. ex.: “monday, december 05, 2005”, “thursday, july 07,2005”).

7.4.3.2 Aspectos presentes na escrita do primeiro *weblog* de FatCow Mooohhh

Na página de fundação do seu *weblog*, FatCow faz um longo discurso de abertura que discorre por sobre a relação particular que ela estabelece entre a experiência da felicidade e a magreza, sendo importante acentuar que quando a autora se refere a sua escrita a nomeia de “mugido” (como se não escrevesse palavras em seus posts, mas mugisse pensamentos no mesmo), tendo-se portanto pelas palavras de FatCow um “longo mugido” de apresentação e explicação de sua estética da existência:

Hah alguns dias atrahs, eu disse ao meu pai uma coisa que pode ser considerada a maior verdade de toda a minha vida: **“Eu soh sou feliz quando estou magra!”** Bom, a verdade bem verdadeira eh que nem essa pode ser considerada uma verdade, pois eu jah fui magra e naum era exatamente feliz, pois eu queria ser ainda mais magra. Então, eh melhor mudar e dizer: **“Eu soh sou feliz quando estou emagrecendo!”** Naum, acho que isso ainda naum ficou muito bom. Acho que vou ter que pensar um pouco mais antes de eleger a frase mais verdadeira da minha vida...O que importa eh o seguinte: **“Eu ODEIO ser e/ou estar gorda!”** Sim, isso pode ser considerado uma verdade absoluta! (Disponível em: http://mooohhh.blogspot.com/2004_03_07_mooohhh_archive.html, inserido em 07/03/2004).

A autora converte assim o estatuto da felicidade de estar magra ao estatuto do ódio de ser ou estar gorda, o que ao longo da escrita provoca deslocamentos tanto nos sentimentos atribuídos às condições de estar feliz ou com ódio quanto nas disposições corporais de ser gorda ou magra, coligando sua infelicidade ao fato de ser/estar gorda, e colocando a construção da felicidade como uma possibilidade a ser alcançada pela posse de um corpo magro, afirmando que será tão feliz quanto for magra.

Assim ela perfaz uma confissão na qual culmina com a constatação de que precisa manter-se afastada da comida (afirmando que a mesma lhe faz mal) pois se compreende enquanto um sujeito que mesmo comendo normalmente ou então restringindo a alimentação, engordará por uma via ou outra, e assim escolhe por aproximar-se dos alimentos apenas de forma a manter-se sobrevivendo, afirmando gostar das sensações de tontura, fraqueza e de dor de estômago, derivadas desta escolha. Sobre a anorexia FatCow faz as seguintes declarações:

⁴³ Que é um instrumento da web muito semelhante ao *weblog*, com a diferença de que o fotolog apresenta o domínio

ANNA: meu vício, minha companheira, minha mania, minha forç(ss)⁴⁴a. Eu te deixei, te virei as costas e, mais uma vez, tive o castigo que merecia. Estarei de volta aos seus brac(ss)os magros, mas taum aconchegantes. Quero reconquistar sua amizade, seu amor. Quero voltar a te-la ao meu lado, para que daqui voceh naum saia nunca mais! (Inserido em 12/03/2004).

Preciso acreditar que eu posso conseguir voltar a ser quem eu era. Preciso acreditar que minha amada Anna vai me aceitar de volta aos seus braços. Preciso disso, senaum enlouqueço! (Inserido em 23/03/2004).

Só existe um caminho para a minha felicidade; só existe um alguém que eu quero que me respeite: ANNA, minha amiga, minha obsessão, eu vou voltar! Eu vou ser mais forte, eu vou te dar muito orgulho! A verdade é que sem você eu sou apenas um rascunho de mim mesma. Eu não existo sem você. Você é parte integrante desse ser que caminha sobre esse planeta (Inserido em 30/07/2004).

Desta forma a autora parece revelar que de alguma forma já esteve distante das práticas anoréxicas (sem precisar os motivos deste distanciamento do seu estilo de vida), mas ressalta que busca um retorno triunfal, que se construirá baseado numa nova infinitude e que não será novamente abalado, pois o castigo de considerar-se acima do peso já lhe deprime por demais.

Continuando sua narrativa sistemática que perpassa pela imposição de regras, dicas e planos para emagrecer, FatCow revolta-se contra a tradição cultural de aliam-se comemorações sociais (tais como Natal, Ano Novo, aniversários, etc.) à ingestão massiva de alimentos, como que se a celebração exigisse a comida como centro de comunhão coletiva, costume por ela não aceito. A autora também reclama de situações relacionadas a sua faculdade, relata alegrias e decepções amorosas e discorre sobre a necessidade de fazer exercícios físicos.

Nesta confissão cronológica de si, aparece a presença de Flenna, que é uma amiga de FatCow, constantemente referenciada em sua escrita, cujos discursos que se dirigem a mesma parecem demarcar a existência de uma parceria e união na escolha de Ana (uma vida de anorexia) pelas duas, que não se determina com exatidão se anterior à amizade ou fundante da mesma. Mas é FatCow quem se orgulha de haver apresentado Ana à Flenna, não imaginando uma escolha melhor a ambas. Por vezes tem-se a impressão que FatCow escreve para ser lida especificamente por Flenna. Mas ela também se refere as suas outras amigas, do movimento Pró-Ana:

de fotos inseridas e não de texto.

⁴⁴ FatCow não estava conseguindo inserir o “ç” na escrita.

Bom, em primeiro lugar, acho que eu devo algumas explicações às minhas queridas amigas. Sei que não é o meu primeiro sumiço e sei, principalmente, que não é justo nem educado da minha parte fazê-lo. Mesmo assim, peço que me perdoem. Estou tentando regularizar as novas situações da minha vida, para poder regularizar meu bom andamento na comunidade pró-anna. Só peço a todas que, por clemência, tenham um pouco de paciência comigo. (Inserido em 23/09/2004).

Demonstra assim seu interesse em participar ativamente das discussões e acontecimentos virtuais do que ela nomeia como sendo uma comunidade. Mas uma característica particular de seus dois *weblogs* é a impossibilidade de se anexarem comentários. Cotidianamente ela também escreve sobre sua tristeza, sua vergonha, sua infelicidade e sua falta de força de vontade, aspectos julgados como sendo derivados principalmente do fato de se considerar uma pessoa gorda, descrevendo seu conceito de gordura e suas práticas de relacionar-se com a mesma da seguinte forma:

Hoje aconteceu uma coisa que me fez ver que algo dentro de mim mudou, e talvez queira dizer que eu estou me tornando uma pessoa mais caridosa. Antigamente, quando eu via uma pessoa gorda na rua e ela fazia alguma besteira, a primeira coisa que eu pensava era: “Só podia ser gordo mesmo!”. Obviamente, eu pensava isso quando era magra ou quando o esforço para sê-lo era bastante fácil de ser suportado. Hoje, graças à **BOSTA** da vaca que está aqui dentro de mim, parece que eu comecei a ter um pouco mais de compaixão das pessoas da minha espécie. Hoje eu vi uma mulher gorda quase cair no ônibus e eu fiquei com dó dela porque eu sabia que muitas pessoas naquele ônibus estariam rindo por dentro e pensando: “Só podia ser gorda mesmo!” Isso me fez pensar que muitos devem pensar isso sobre mim e eu estou com uma **BOSTA** de nojo enorme de mim mesma. Tô com nojo porque eu sou gorda e tô com nojo porque um simples problema pessoal é capaz de me fazer perder completamente a **BOSTA** de controle que antes era tão fácil de ter...Talvez eu esteja me tornando uma pessoa melhor, por ter compaixão com os outros. Ou talvez eu esteja acordando para a realidade de que ser uma **BOSTA** de gorda é um nojo!(Inserido em 30/03/2004).

Assim para FatCow a compreensão por sobre o excesso de gordura no corpo perpassa por momentos de necessidade de ser caridosa para com quem é gordo, trazida por uma forma de compaixão que exige piedade no relacionamento com os mesmos, o que a coloca numa posição de “superioridade” perante estes, mas que simultaneamente a faz pensar que seja exatamente a compaixão o exato sentimento que ela mesma desperta nos outros, igualando-se portanto aos gordos, sentindo assim nojo de si mesma. Desta forma sua relação para com seu peso atravessa

fronteiras de relação consigo e com os outros, de hermenêuticas de si e de atitudes concretas para com sujeitos considerados gordos por ela.

Quando comenta suas práticas de jejum (não se referindo ao mesmo como NF), Fatcow associa suas dificuldades de executá-lo como decorrentes da idade que apresenta, como se seus 26 anos a dificultassem da tarefa de exercer seu auto-controle:

Eu não sei porque eu não consigo mais ter a mesma força que eu tinha antigamente... (o mesmo blablabla de sempre) Eu estava lendo na lista que eu assinei (o endereço está ali do lado) umas mulheres mais velhas falando sobre essa mesma dificuldade de se manter em jejum por pelo menos um dia, enquanto antes era tão fácil fazê-lo por longos períodos (Inserido em: 20/04/2004).

Em seus exercícios de si para conseguir diminuir seu peso, Fatcow fala também de seus episódios bulímicos, mas não se refere aos mesmos com a expressão “miar”, mas sim com o codinome “Pri”, seu diminutivo para auferir-se à privada, espaço no qual dá vazão aos seus vômitos auto-induzidos:

E o pior: naum deu nem pra dar um abraço na Pri porque tava todo mundo em casa e, na minha casa, em qualquer um dos coomodos, voceh ouve tudo o que acontece nos outros (Inserido em 19/03/2004).

Não consigo mais parar de comer. Todos os dias, pela manhã, eu acordo com uma esperança renovada. Eu realmente acredito que tudo vai dar certo, que o dia de hoje vai ser diferente, que eu não vou atacar a minha geladeira, que eu não vou correr para a ‘pri’ (caso não tenha ninguém em casa), que eu vou me sentir bem, que eu vou gostar um pouco mais de mim (Inserido em 29/04/2004).

E a autora não interpreta seus episódios bulímicos como sendo punições pós compulsões alimentares, mas confia numa aliança estratégica e afetiva para com a bulimia, que permitirá o alcance de Ana:

Só uma última coisa: durante muito tempo eu não entendi muito sobre nossa querida amiga MIA. Confesso que a negligenciei muito, e que tive até um certo preconceito com ela. Quero me desculpar publicamente por isso! Me perdoe por tê-la subestimado, por tê-la deixado de lado, por tê-la afastado da minha vida. Você me estendeu a mão na hora em que eu mais precisei, e hoje eu me rendo ao fato de que podemos, sim, ser um grande trio! ANNA - FCM⁴⁵ – MIA. Sim, juntas nós vamos vencer! (Inserido em 30/07/2004).

⁴⁵ Abreviatura de seu nome e sobrenome virtuais: FatCow Moohhh.

A autora também descreve sua impressão de estar sempre sendo observada e comentada – através de perseguições e ridicularizações – pelas pessoas nas ruas por onde anda, em decorrência do sobrepeso que acredita possuir. Por meio de suas relações para com seu corpo ela tenta exercer um deciframento de si mesma, exercendo uma brincolagem com conceitos psicológicos e psiquiátricos, que a faz questionar-se sobre sua obsessão pelo declínio de peso e até mesmo pela sua sexualidade:

Estava lendo os *blogs* de amigos meus e vi pessoas escrevendo coisas lindas, profundas, dignas de serem lidas e relidas. Enquanto isso, cá estou eu vivendo meu mundinho autista-anoréxico-bulímico-compulsivo, me sentindo um lixo porque a minha balança tem mais poder sobre a minha vida do que qualquer outro ser vivo, me descobrindo meio lésbica por desejar o corpo magro e lindo das mulheres que eu vejo na rua. Aliás, isso é um ponto legal de ser explorado. Sabia que eu já pensei que eu fosse lésbica de verdade? Sério. É que eu não consigo ver uma mulher magra na rua sem desejar o corpo dela. E eu só percebi que não era exatamente lésbica quando eu descobri que eu não desejava aqueles corpos de uma forma sexual. Na verdade, eu os olho como uma víbora prestes a dar o bote e destruir, dilacerar, consumir. A beleza desses corpos me ofende e, como uma antropófaga, eu só penso em consumi-los; e ter aquela sensação de poder, de que eu sou mais forte, de que essa alma magra, esse corpo magro, vive hoje dentro de mim (Inserido em: 12/07/2004).

De alguma forma Fatcow visa incorporar em si, interiorizando e canibalizando, os corpos magros que se fazem belos aos seus olhos, como se alcançasse assim a forma simbólica de possuí-los, a oportunidade de ser e ter um pouco deles e de demonstrá-los publicamente, usufruí-los. Mais adiante ela revela ainda a relação sexualizada que desenvolve para com a comida, especialmente quando liberta-se da mesma pela prática bulímica, acontecimento que lhe provoca um prazer metaforizado na escrita como se fosse sexual, orgásmico:

Pulando a parte nojenta da história, foi aí que a minha vida mudou para sempre. Sabe por quê? A comida readquiriu sabor! É verdade, parece loucura, coisa de quem não tem o que fazer da vida, mas, naquele momento, em que eu estava vomitando toda a minha orgia psico-alimentar, eu senti o gosto de cada uma das coisas que eu comi. Sei que vou parecer absolutamente nojenta, mas eu quase tive um orgasmo gastronômico. Você tem noção do que é, pela primeira vez em semanas, sentir o gosto de alguma coisa na sua boca? Eu me senti como uma pessoa faminta que prova o nectar dos deuses do Olimpo. Não dá pra explicar, acho que ninguém vai entender, mas foi uma sensação dionisíaca, paradisíaca, orgásmica, sensacional, tremenda. Ah, sei lá, não dá pra explicar. Só sei que,

naquele dia, eu fui dormir leve, feliz, com a consciência tranquila, e acho até que estava sorrindo (Inserido em:30/07/2004).

FatCow se esmera na qualidade de sua escrita e é também uma admiradora de poemas, elaborando muitos destes para sinalizar seus sentimentos e suas vivências em determinados dias. Ela ainda fala de seu relacionamento para com os saberes “psi” e aproveita-se disso para buscar compreender-se enquanto um sujeito que convive com um transtorno alimentar, mas dá a impressão de considerar-se ela própria o T.A., não descrevendo a característica de possuí-lo ou administrá-lo, mas de estar colada, fundida ao mesmo e conseqüentemente ter seu valor e seu poder enquanto sujeito (na verdade sua superioridade perante as demais pessoas, tidas como “na-média”) derivado desta fusão.

E assim ela exerce uma descrita arqueológica das camadas que lhe possibilitaram constituir-se enquanto um sujeito em busca de uma perfeição completa (desde a sua infância), que inicia suas práticas para alcance da mesma através do controle do/no corpo:

Cada vez que eu chego perto de um psicólogo ou psiquiatra ou coisa do gênero, uma parte de mim sente aquela vontade, aquele instinto de pedir socorro, de contar a ele tudo o que eu sofro, toda a dor que eu sinto, tudo pelo que eu passei e pelo que eu passo. Sinto vontade de pedir ajuda, de me livrar de tudo isso, de ter a chance de levar uma vida normal, uma vida tranqüila. **E é exatamente dessa minha parte que eu tenho medo.** Hoje, eu tenho 26 anos. Quando eu comecei meus problemas com o meu peso eu era ainda uma menina. Devia ter algo entre 8 a 10 anos, nem lembro direito. Isso quer dizer que há 16 anos, no mínimo, eu convivo com as dores de um transtorno alimentar. E aquilo que, no início, eu poderia até chamar de "grande problema", faz, hoje, parte da minha vida, parte de quem eu sou, parte de mim. Eu escolhi viver com a minha dor porque é ela quem me define, é ela quem me faz forte, é ela quem faz com que eu seja uma pessoa admirável, decidida, bem-sucedida, inteligente, persistente, etc, etc. Sem o meu TA, eu não passaria de uma pessoazinha sem graça, na-média, depressiva e sei lá mais o quê. Posso dizer que, há uns anos atrás, havíamos eu e o meu TA, e que tínhamos que conviver em um mesmo corpo. Mas hoje isso não acontece mais. Hoje, nós nos fundimos em um único ser, uma única existência. Não há como nos separar. Eu não sei viver sem me preocupar com o meu peso, sem subir na balança mais de 5 vezes ao dia, sem controlar tudo o que eu como. Ao controlar a minha comida, eu controlo todas as áreas da minha vida. O meu anseio de perfeição é muito superior ao do corpo, mas é ele quem me impulsiona ao perfeccionismo absoluto, em todas as áreas da minha vida. Sem a dieta perfeita, eu não consigo ser a aluna perfeita, a profissional perfeita, a mãe perfeita, a amiga perfeita, a pessoa perfeita (Inserido em 27/08/2004).

E desta forma ela se defende de procurar auxílio profissional pois alega não saber se gostaria da pessoa que se tornaria na ausência de seu transtorno alimentar, dando a impressão de que sua subjetividade só lhe é reconhecível na presença de Anna. Mergulhada nas tentativas do seu deciframento de si, FatCow por vezes perpassa assuntos referentes ao suicídio e à loucura:

Eu gosto da dor de cabec(ss)a, gosto da fraqueza, da tontura, da dor no estomago. Eu sinto prazer, eu me sinto forte com isso. Sem esse tipo de coisa, eu me sinto um fracasso, como mais no meu corpo. Acho que se eu não me livrar deles, vou enlouquecer (Inserido em 29/04/2004).

Mas uma vez me disseram que, enquanto você puder pensar que está ficando louco, então você é normal. Que sorte! Ou será que não? (Inserido em 18/06/2004).

Estou sentada sozinha no meu escritório, com vontade de fazer uma grande besteira e dar um fim a essa sucessão de vitórias e derrotas que não me permitem sequer definir meu humor de um dia para o outro. Gostaria de conversar com alguém, mas todos os que eu amo estão tão longe... Queria ter coragem de colocar um fim nisso tudo, mas não tenho. **Estou cansada de ficar contemplando a vida através de uma janela da qual eu gostaria de me jogar (para viver a vida de verdade ou para me livrar dela de vez)** (Inserido em 23/09/2004).

se eu fosse incapaz de dar um passo a frente sem cair, como se eu fosse sempre ser uma perdedora. Se isso eh loucura, entaum que me internem num hospital psiquiahtrico, pois eu sou maluca, sim, e tenho muito orgulho disso! (Inserido em 12/03/2004).

E na busca por este deciframento de si, FatCow relaciona-se consigo visando compreender qual a aproximação de seu transtorno alimentar para com o campo da loucura, e correlativamente qual a possibilidade de ela própria auferir-se um estatuto de loucura.

*Celebração da subjetividade*⁴⁶

Eu já estava há um bom tempo escrevendo “Memória do Fogo”, e quanto mais escrevia mais fundo ia nas histórias que contava. Começava a ser cada vez mais difícil distinguir o passado do presente: o que tinha sido estava sendo, e estava sendo a minha volta, e escrever era minha maneira de bater e abraçar. Supõe-se, porém, que os livros de história não são subjetivos.

Comentei isso tudo com José Coronel Urtecho: neste livro que estou escrevendo, pelo avesso e pelo direito, na luz ou na contra-luz, olhando do jeito que for, surgem à primeira vista minhas raivas e meus amores.

E nas margens do rio San Juan, o velho poeta me disse que não se deve dar a menor importância aos fanáticos da objetividade:

- Não se preocupe – me disse. É assim que deve ser. Os que fazem da objetividade uma religião, mentem. Eles não querem ser objetivos, mentira: querem ser objetos, para salvar-se da dor humana.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar este capítulo, um breve retorno ao começo deve ser efetuado e comentado: percebe-se que uma das microcaracterísticas desta pesquisa foi a de não apresentar uma pergunta de pesquisa, mas outrossim uma problematização. Isto decorre principalmente do amplo espectro de abordagem da mesma: anorexia nervosa, Internet, *www*, *weblogs*, escrita de si, espaço confessional que se coloca como público, “estruturação” do movimento Pró-Ana; temáticas por si tão amplas e tão refinadamente interligadas de forma não heterogênea e múltipla que quaisquer tentativas de exercer a resposta a uma pergunta, por melhor articulada e rizomática que fosse elaborada, apresentaria o que classifico como sendo uma certa arrogância ou soberba derivada dos ditames científicos duros, que visam por vezes aprisionar enunciados e instituir dispositivos. Assim, neste espaço de “considerações finais” gostaria de praticar uma breve discussão que tenha duas funções: a de observar panoramicamente os trajetos pelos quais percorremos nesta leitura e a de exercitar o levantamento de novas especulações que não tenham sido abarcadas na construção desta pesquisa. Espero que consiga.

Ao abordar corpo e corporeidade anoréxicas, conforme discursados na rede *www*, foi possível descrever uma clara procura pela construção da magreza, pela negação da fome, que se busca incessantemente ocultar e posteriormente negligenciar, através de práticas de controle e de

⁴⁶ Celebração da subjetividade (p. 118). Eduardo Galeano. Tradução de Eric Nepomuceno. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM Editores S/A, 2002.

estetizações de si. Para tal, sujeitos que se intitulam Pró-Ana's utilizam-se da avaliação que fazem através da observação de seus índices de massa corpórea (IMC), que geralmente se encontram (ou se encontravam) dentro da média de normalidade arbitrada pela Medicina e pela Nutrição, mas que são (ou foram) tidos como excessivos e portanto clamando por práticas de si que de forma urgencial os diminuíssem gradativamente.

Nesta escolha, ocorre ainda um julgamento do corpo que se reflete no espelho como sendo gordo, disforme, acima dos padrões desejados, objeto tido como impedor do usufruto de uma vida vitoriosa e bela, independente da própria magreza que poderia ser atribuída a esta imagem pelo sujeito que a possui, e que o é certamente considerada como presente pelos demais sujeitos que a observam. Enquanto não houver a posse de um corpo delgado, que incansavelmente não parece nunca se demonstrar magro o bastante para quem o possui – corpo representante de um controle e de disciplinas de si – não haverá possibilidades de descanso nestas avaliações, julgamentos e práticas estéticas e dietéticas, e tão pouco o usufruto de prazer derivado da aceitação deste corpo.

Para o estabelecimento de determinadas construções corporais dissipam-se cálculos calóricos, exercícios físicos, quando não cirurgias plásticas estéticas, destinadas a diminuir medidas, delineando-se assim uma procura por apoio mútuo na consecução da magreza, que é encontrado em sujeitos que igualmente não se julgam magros o bastante, ocorrendo reforçamentos simultâneos para a não desistência do alcance do “famigerado” corpo magro.

Assim, ao exercer a genealogia do movimento Pró-Ana, enquanto um instrumento proveniente da virtualidade da Internet que possibilita o encontro e a união de sujeitos que optam por este estilo de vida, por mais que se compreenda que o mesmo se estabeleça de forma difusa e volátil por entre as possibilidades impermanentes e altamente mutáveis da rede *www*, foi possível dar visibilidade a certas regularidades propostas pelo mesmo, sem no entanto haver uma concreta coerência para utilizar-me do termo “proposição”, uma vez que não existe um endereço eletrônico que seja o centralizador e o divulgador “oficial” de práticas recomendadas a sujeitos que visem atribuir à anorexia um específico e escolhido estilo de vida. Se as origens são cinzas, o surgimento deste movimento igualmente se põe às brumas, mas correlativamente suas características delineadas a posteriori se demarcam em *weblogs* e em corpos que atendem às suas demandas e que procuram sua publicização em meio digital. Neste tecido de dissipação de discursividades a favor da anorexia o que se observam são reproduções sistemáticas e rizomáticas

de uma certa forma de aparecer virtualmente e de conduzir-se concretamente, através da atuação de determinadas figuras de subjetividade que concordam e se fazem publicizantes de certos e herméticos exercícios de si, em uma busca recorrente pela construção do corpo que se é tido como belo.

Mas não somente, pois a demarcação da magreza absurda e calculada nestes corpos anoréxicos não se liga apenas a uma vontade estética de ser belo, mas tão proximamente também a uma tentativa incansável e política de ser feliz, como um direito a ser usufruído assim que o determinado $IMC < 17,5$ for atingido. Para Pró-Ana's a felicidade assim converte-se na promessa a ser alcançada, trazida pelas mãos de Ana, companheira declarada, através destas discursividades virtuais, uma entidade que poderia ser descrita como onipotente, onipresente e onisciente. Desta forma, inúmeras reflexões me foram suscitadas através da descrição dos enunciados e características do movimento Pró-Ana.

Para apresentá-las, quiçá um breve resumo de sua genealogia se faça necessário: tal movimento se constitui pela procura e respectivo aceite de terminadas condutas de si, que são divulgadas de forma sistemática e prescritiva, uma vez que existem enunciados (*thinspiration*; regras, mandamentos e dicas; auto-controle) que divulgados através da discursividade presente em *weblogs* exercem poderes e práticas por sobre seus reprodutores (as pró-Ana's), delineando uma série de práticas de si sobre o corpo, ou seja:

- 1) O corpo trazido pelas fotos de mulheres famosas e exageradamente magras é o ideal de corpo (com suas possibilidades de contar ossos, de caminhar sem deixar pegadas, de voar por entre a materialidade, como o mesmo é definido e descrito por estes sujeitos fundantes de *weblogs*), e a posse e exibição pública deste modelo corporal em si mesmas é o que prospectivamente pode capacitar e conduzir as adeptas do movimento a encontrarem amores em suas vidas, a serem profissionalmente bem-sucedidas, a terem seus "valores" reconhecidos, a deixarem de codividirem com os demais sujeitos circundantes a compreensão de estarem "na média", haja vista que a construção de tal corpo as diferenciaria progressivamente dos demais, pois apesar de estes corpos serem os que ocupam massivamente uma série de espaços públicos sedutores (mídia, passarelas, produções cinematográficas e novelísticas, etc.), não são estes os corpos encontrados cotidianamente pelas ruas, na ordinariedade dos acontecimentos "comuns", triviais. Assim, as disciplinas que modelos e atrizes

impõem-se (ou não) para apresentarem corpos planejadamente magros são supostamente aplicadas ao dia-a-dia de pró-Ana's, que se espelham na observação meticulosa da imagem destes "ícones", para reforçarem suas negações alimentares e atingirem assim a magreza, leia-se correlativamente a felicidade.

- 2) As regras, dicas e mandamentos do Pró-Ana representam uma atenciosa compilação de saberes sobre o corpo, sejam eles retirados de revistas científicas ou não, reportagens, comentários populares, observações, enfim, são reunidas informações sobre formas de emagrecimento, maneiras de se controlar frente a fome, formas de burlar a atenção de familiares e pessoas próximas perante o controle do comportamento alimentar, ou seja, inúmeras estratégias que visam retirar pró-Ana's de suas condições de "gordura" (equivalente a fracasso, infelicidade, não atratividade, feiura) para elevá-las a condição de serem magras. Então repetidamente o mal-estar e até mesmo a dor de se manterem na não-alimentação é tido como um valor a ser executado e alcançado, como que numa tentativa de se fazerem aptas e merecedoras de cada quilo diminuído, de cada número que se faz menor no manequim do vestuário. E os comportamentos delineados conforme as prescrições destes instrumentos reguladores irão gradativamente se instalar, fazendo parte desta rotina de estética de existência Pró-Ana.
- 3) O auto-controle, enquanto máxima da disciplina a ser reproduzida, reafirma a necessidade de negar a fome, de manter o emagrecimento constante. Há um compromisso para com Ana de construção de um corpo magro, que não ocorrerá de uma hora para a outra, nem tampouco enquanto excessos alimentares forem cometidos. A fome não deixará de estar presente, de manifestar-se, mas é preciso controlar-se, pois a magreza trará consigo diversos outros benefícios, que recompensarão estes episódios de dizer-se e dizer não aos alimentos.

Com o seguimento cotidiano destes enunciados e o respeito pelas demais características do movimento Pró-Ana – seja representado pela manutenção do sigilo das práticas anoréxicas (incluindo aqui o próprio sigilo perante o exercício de escrita de si) para a defesa da continuidade deste estilo de vida; pela forma de relacionar-se para com a anorexia enquanto um sujeito feminino, Ana, a figura antropomorfizada da amiga que incita e auxilia na constituição da magreza paralela à felicidade; pela cópia precisa de instrumentos que divulguem o decréscimo do

peso ou a opção pela demonstração do estilo Pró-Ana de ser (ocorrida também pelo uso da pulseira do movimento); pela publicização sistemática de fórmulas de emagrecimento (sejam elas provenientes de regimes alimentares, ingestão de medicamentos, práticas bulímicas); ou a prática de se auto-mutilar em momentos nos quais não se tenha tido convicção o suficiente para não ingerir alimentos – desenrola-se assim um cenário de publicização de saberes sobre o corpo, que desenvolvem exercícios de si, que são reproduzidos e individualmente ainda refinados, para que melhores resultados sejam obtidos, em espaços temporais mais curtos.

Analisando tal genealogia, e buscando compreender as relações éticas dos sujeitos Pró-Ana no seu cuidado de si, momentos houve nos quais me questioneei acerca do caráter de seita religiosa que pode ser atribuído ao movimento Pró-Ana, que se aproxima até mesmo de uma experiência ética aos moldes da cristã, pois imagine-se: tem-se uma deusa (ou seria Deusa?) feminina, com nome Ana (que não existe em materialidade, mas que produz efeitos de controle e poder), que com seus olhos persecutórios, mas também caridosos e redentores, vigia silenciosamente (ou seria exerce vigília?) as atuações de suas fiéis, prometendo e recompensando àquelas que seguem a risca seus mandamentos e punindo às que de forma desmesurada tenham caído perante a tentação do que é para o movimento o mais condenado dos pecados capitais: a gula. Punição esta que se põe de forma refinada, uma vez que não vem de uma exterioridade que tiranicamente castigaria e imporá perdas, mas provém da dobra subjetiva, do dentro que é fora, da aplicação de forças do si contra o si mesmo, pois provoca a culpabilização das pró-Ana's, a censura subjetiva pela quebra do auto-controle (o que sinaliza uma reatividade), derivada da quebra do compromisso prévio sabido e consentido para com Ana, de não se alimentar, de negar repetidamente a ingestão da comida.

As provações cotidianas seriam assim comentadas através das confissões diárias e nada mais refinado do que um poder de regulação que se põe alcançável à atuação de suas próprias fiéis, que se unem para glorificar quem se mantêm como exemplo de prática pró-Ana e esmeram-se na recondução daquelas que por algum motivo tenham se desvirtuado do “rebanho”.

Isso sem falar ainda nas inúmeras produções discursivas provenientes dos escritos da Psicanálise e das Psicologias “de base Analítica” (lidas pela autora, mas não inseridas no escopo desta pesquisa) que aproximam a subjetividade anoréxica de uma expressão dos sintomas de negação da sexualidade feminina, em virtude da presença e do desenvolvimento infanto-juvenil junto de mães estritamente sedutoras e dominadoras, que não buscando retratar tal quadro de

forma tão linear e reducionista, mas culminariam com tentativas de negar esta própria sexualidade, exercendo assim uma forma de ocultar ou livrar-se das “tentações da carne”, expressão cristã por excelência.

Nesta estética de si, apresentada pelo movimento, ocorrem correlações possíveis ainda para com a experiência ética da cultura grega dos séculos IV e II AC, na qual a ocupação para consigo mesmo conduzia a um auto-conhecimento, que se explanava também pela capacidade de dominar a si mesmo. Pois veja-se: reduzir ingestões calóricas, planejar exercícios físicos baseados no cálculo estratégico da diminuição de medidas, auto-controlar-se, impor-se o seguimento e o obediência de inúmeras dicas e regras; práticas que levam figuras de subjetividade a ocuparem-se quase exclusivamente de si, e que ainda são acompanhadas pelo exercício de decifração e hermenêutica de si, que é facilitado pela construção do instrumento *weblog*, não somente em seu aspecto de escrita de si, mas também de leitura de si, que se abre a constantes releituras que apontam “progressos” e “faltas” nas práticas, contribuindo para o acúmulo crescente de informações pessoais, que facilitam a sensação de auto-conhecimento. O domínio de si mesmo vem representado, sem dúvidas, por esta imposição subjetiva de negação do alimento, calculada e escolhida como forma de, por alguma via, controlar algo na própria vida, uma vez que a mesma é feita intrinsecamente por um mosaico de contingências, pelas imprevisibilidades, pelas incertezas.

Mas tem-se ainda uma proximidade para com a experiência ética dos romanos entre os séculos II AC e II DC, trazida pelo “cuidado de si”. Pois por mais que se pergunte, com fundamentos concretos e lógicos: como algo que pode pairar por sobre as fronteiras da morte/vida pode ser visto como um cuidado extremado para a manutenção da vida (?), é inegável assegurar que pró-Ana’s tenham para si uma clara e completa percepção de que são extremamente zelosas e dedicadas para com o cuidado que fazem de si, seja pela demonstração da hábil escrita elaborada de si para si, e para os demais, parceiros ou não de Ana; seja também pela recorrente declaração discursiva de que seus objetivos não são o de morrer, por mais que contenha-se também esta possibilidade, mas o de usufruir prolongadamente de uma vida de magreza (Pró-Ana: já dir-se-ia um estilo de vida, não estilo de morte); colocada como um cálculo para a economia minuciosa que proporciona uma longevidade, celebrada com a magreza, que visa não mais um acesso à sabedoria, tal qual seria a intenção de romanos, mas um acesso à felicidade.

E como fala-se de figuras de subjetividade que se expressam na Modernidade é de se esperar algum comentário acerca da experiência ética subjetiva que se fomenta em meio a esta particular historicidade. Primeiramente, através desta lente de observação, deparamo-nos com uma ética individualista, que neste caso se auto-impõe exercícios calculados de não-comer, enquanto milhões de sujeitos morrem de fome no Mundo, baseada seja na estética ou seja na infelicidade generalizada (?), esteja ela relacionada ao descontentamento com o próprio corpo, com o fim de um relacionamento amoroso, com problemas familiares, dificuldades financeiras, enfim, mas que independente de suas motivações traduz um determinado culto exagerado da própria subjetividade, um centramento desmedido de atenções narcísicas, que não mais se contêm e se reservam ao relacionamento do sujeito para consigo mesmo, mas que atualmente podem ou devem ser expostas e publicizadas nas vitrines da Internet, diversa da *Ágora Grega*, mas que igualmente proporciona o se “fazer ver”, “ver” e “ser visto”, num palco supremo de visibilidade e de espetáculos onde tudo aquilo o que se deseja e todos aqueles que são desejantes se manifestam, desde que estejam nas fronteiras do *on line*.

Neste campo mesmo que o discernimento entre o que é virtual, real, ficcional, ou não-real se confunda, tentativas de construção de determinadas identidades são explanadas, e não deixam ainda de estar presentes em *weblogs* Pró-Ana inúmeros enunciados derivados do conhecimento científico, que visam atribuir causalidade e explicações à temática da “anorexia nervosa” e que são apropriados pelas proprietárias dos *weblogs* enquanto norteadores de suas vontades de saber.

Pela própria arqueologia dos discursos das três proprietárias dos *weblogs* aqui analisados percebem-se tais apontamentos. Existem regularidades e distanciamentos na análise dos discursos destes instrumentos, mas narrativas de si referentes a uma certa forma de relacionar-se com o próprio corpo, com a alimentação, com “Ana” e com “Mia” estão presentes, de uma forma ou de outra, nestes dispositivos confessionais. Mesmo que, através da comparação, observe-se que na produção:

- 1) Da adolescente o foco esteja mais centrado na exposição ritmada de dietas que visam o emagrecimento, que se alteram tal qual a velocidade proporcionada pela mutabilidade da tecnologia *www*; no relato dos conflitos existentes com seus pais ou com o namorado, em virtude da existência de Ana e na construção sólida de uma “identidade” Pró-Ana (como que na tentativa de adequar-se a um determinado perfil representante do mesmo);

- 2) Da jovem concentre-se nas incessantes preocupações para com a relação entre peso pessoal e alimentação, bem como na prática de reforçamento da união e da troca de informações existentes no movimento entre os sujeitos que compõem o Pró-Ana (o que às vezes parece representar uma busca por um pertencimento à algo, um lugar de reconhecimento perante às demais);
- 3) E da mulher adulta a visibilidade volte-se para a sua tristeza, sua vergonha e seu desconforto para com seu corpo, centralizando-o como o gerador e irradiador de todas situações que tenham sido vivenciadas de forma não-prazerosa pela mesma;

Ocorrem portanto, proximidades e diferenciações nestas particulares narrativas de si, sem no entanto deixar de reconhecer-se que nas mesmas um pano de fundo é comum, uma necessidade de codividir virtualmente angústias e condutas de si, que se multiplicam rapidamente por meio da linguagem *HTML* dos hipertextos.

Os recortes geracionais efetuados também possibilitaram a observação de distinções na forma de relacionamento para com o Pró-Ana e para com a convivência com a anorexia. O *weblog* descrito que é pertencente à adolescente aproxima-se da divulgação de certos modismos, que se demarcam na sua troca sucessiva e aleatória de dietas, que da forma nas quais são expostas nos põem a indagar se realmente é possível que um sujeito que estabeleça um plano metódico de emagrecimento consiga disponibilizar-se a tantas variações e inconstâncias em sua prática de perder quilos. Além disso, há uma tentativa constante de vivenciar a figura da subjetividade “anoréxica na Internet”, declaradamente Pró-Ana, como um compromisso e uma fonte de auto-definição que traz uma noção de identidade.

O *weblog* criado pela jovem representa uma espécie de desejo político de fortalecer o movimento Pró-Ana, torná-lo representante e representado pelas jovens que o compõem, promovendo assim uma localização mais “sólida” do mesmo e das mesmas, bem como dando-lhe uma visibilidade menos virtual, pois nomeiam-se (apesar de utilizar-se de nicknames) àquelas que contribuem para a sua existência, bem como a jovem nos traz informações particulares acerca das práticas que estão sendo exercidas cotidianamente não apenas por ela, mas promovendo uma comparação geral para com as atividades planejadas e desempenhadas pelo movimento, às vezes trazendo a impressão de uma escrita jornalística.

Já para a adulta, o *weblog* aproxima-se mais de um dispositivo confessional que abrange a escrita de suas dores e amores, da descrição de sua intimidade, das dificuldades que a mesma

encontra no mercado profissional, das problemáticas com suas amigas, enfim, a anorexia e as dificuldades para com seu corpo atravessam estas vivências, sem estarem centralizadas, sem serem o foco absoluto dos discursos que se desenvolvem no seu *blog*.

Ao elaborar tal arqueologia percebe-se ainda uma falta, que não foi abordada neste trabalho, senão enquanto forma de sinalizar a existência, e que se trata da necessidade de exercer uma análise das imagens inseridas nos *weblogs* do Pró-Ana, sejam elas representadas pelas fotografias de modelos e atrizes famosas, pelas montagens referentes a fotografias de alimentos e pessoas obesas, pelos *stickers*, enfim, imagens utilizadas como “thinspiration” e como instrumentos de identificação e reconhecimento de um ambiente virtual que é a favor da anorexia.

Estas fotografias, retratos de manobras midiáticas, carregam assim inúmeras funções: registram a demonstração de qual é o corpo considerado belo, indubitavelmente representado pela magreza; impõem pela imagem o modelo corporal que deve ser imitado e possuído, e por vezes ainda tratam-se de autofotografias, que têm rostos intencionalmente ocultados, e que servem para tornar público o resultado adquirido pela consecução sistemática das dietas, como uma prova da eficácia do auto-controle imposto. Os conteúdos destas imagens suscitam inúmeras percepções e sentimentos em quem as observa, e não deixo de pensar que a inserção de tais materiais seja mais um motivo de escolha e avaliação esmeradas, efetuadas por Pró-Ana’s para produzir em ambiente virtual as páginas que lhes servem à escrita dos seus diários de vidas de anorexia.

Provocam portanto efeitos que podem ser traduzidos por um mal-estar frente a uma imagem feminina extremamente emagrecida, uma admiração perante à boa-forma de alguma modelo, ou até mesmo a inserção de comentários de Pró-Ana’s que não estejam concordando com o uso de determinadas imagens em *weblogs* enquanto sendo inadequadas para atuarem como “thinspiration”.

Os próprios avatares, ou seja, as representações gráficas das proprietárias de *blogs* utilizadas para se apresentarem em realidade virtual, codunam com curiosas constatações: no hinduísmo, um avatar é uma manifestação corporal de um ser imortal. Segundo a Wikipédia (2007c) o termo “deriva do sânscrito Avatāra, que significa ‘descida’, normalmente denotando uma descida deliberada para o reino dos mortais com intenções específicas” (meio digital). Seria então um corpo utilizado por um ser de iluminação espiritual inquestionável, para fazer-se presente, encarnado, em meio à humanidade. Em linguagem digital também possibilita a presença do corpo, quando se quer demonstrá-lo, defini-lo perante parceiras de diálogo pró-anorexia.

Assim, imagens utilizadas nos blogs necessitam de um trabalho de análise específico, que se desenvolva por sobre seus modos de aparecimento, os significados que lhe possam ser atribuídas e os diversos efeitos que provocam.

Desta forma finda-se este trabalho, compreendendo ainda que muitas e não poucas questões permeiam a temática da anorexia na rede *www*, bem como assinalando que qualquer tentativa de apreender este rizoma não-mensurável seria um mero exercício de um realismo fantástico, exercício este para o qual me dediquei nestes últimos dois anos.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, C. N. **Aspectos Psicoterápicos da Anorexia e Bulimia Nervosa**. Conferência apresentada no VII Congresso Brasileiro de Psiquiatria Clínica, I Congresso Sul-Sudeste de Psiquiatria Clínica e II Congresso Paulista de Psiquiatria Clínica, organizado pela Sociedade Brasileira de Psiquiatria Clínica. Campinas, Jun. 2002.

ABREU, C. N. de e CANGELLI FILHO, R. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: abordagem cognitivo-construtivista de psicoterapia. **Rev. psiquiatr. clín.** [online]. 2004, vol. 31, no. 4, pp. 177-183. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000400010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 jan. 2007.

AFONSO, C. A. Internet no Brasil: o acesso para todos é possível? **International Development Research Centre**, Canadá, 2000. Disponível em: <<http://www.idrc.ca/uploads/user-S/10245206800panlacafoant.pdf>>. Acesso em 02 jan. 2006.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV)**. Tradução de Cláudia Dornelles. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS (ABIHPEC). Anuário Brasileiro da Indústria, o panorama do setor. **Site oficial da ABIHPEC**. São Paulo, 20 jan. 2004. Disponível em: <http://www.abihpec.org.br/interna.php?v_area=04&v_sub_area=01>. Acesso em 28 maio 2005.

ASSUMPÇÃO, C. L. de; CABRAL, M. D. Complicações clínicas da anorexia nervosa e bulimia nervosa. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000700007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 mar. 2007.

BALBONI, M. Divulgação dos Resultados da Pesquisa Sobre o Uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação no Brasil. **Núcleo de Informação e Coordenação (NIC.br)**: São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.nic.br>>. Acesso em 13 jan. 2007.

BALLONE, G. J. Principais transtornos do espectro obsessivo-compulsivo. **Psiquweb**: Psiquiatria Geral. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/obscomp2.html>>. Acesso em 13 jun. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, 1986.

BRASIL. Portaria Federal nº 1.311, de 12 de setembro de 1997, Ministério da Saúde. Estabelece a classificação internacional de doenças – CID-10, e define a competência de janeiro de 1998,

para que a CID-10 vigore, em todo o território nacional, em Morbidade Hospitalar e Ambulatorial. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 set. 1997.

BRASIL, A. B. Incitação ao crime na Internet. **Buscalegis Biblioteca Jurídica Virtual**, Universidade Federal de Santa Catarina: 2005. Disponível em: <http://www.buscalegis.ufsc.br/arquivos/Jbiava_INCITACAOacni.htm>. Acesso em: 12 dez. 2006.

BOCK, L. Praga virtual: sites que incentivam a anorexia proliferam na Internet e preocupam especialistas. **Isto é Online**: 23 out. 2002. Seção Saúde e Bem-estar. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/1725/medicina/1725_praga_virtual.htm>. Acesso em 12 out. 2006.

CAMARA, E. B. Cresce 42% o número de plásticas em jovens no Brasil. **Folha de São Paulo Online**. São Paulo, 24 ago. 2004. BBC Brasil. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u34571.shtml>>. Acesso em 24 maio 2005.

CANGUILHEM, G. **Ideologia e racionalidade nas ciências da vida**. Lisboa: Ed. 70, 1977, 126p.

CEREZO, J. M. (Org.). **La blogosfera hispana**: pioneros de la cultura digital. Espanha: Fundación France Telecom: 2005. Disponível em: <http://www.fundacionauna.com/areas/25_publicaciones/la_blogosfera_hispana.pdf>. Acesso em 12 jan. 2007.

CERVERA, J. **Una teoría general del blog**. Espanha: Fundación France Telecom: 2005. Disponível em: <http://www.fundacionauna.com/areas/25_publicaciones/la_blogosfera_hispana.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2006.

CLAUDINO, A. de M.; BORGES, M. B. F. Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000700003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 mar. 2007.

CORDAS, T. A.; CLAUDINO, A. de M. Eating disorders: historical background. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000700002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 dez. 2006.

CORDÁS, T. A.; GUIMARAES, D. B.; ABREU, C. N. Great Expectations, Yet Anorexic Results. In: **Eating Disorders: Evidence and Experience In Psychiatry**. NewYork : Wiley, v. 6, p. 372-377, 2003.

CORDÁS, T. A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, vol.31, nº 4, p.154/157, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2007.

DE MARTINI, Priscila. Transtornos alimentares: quando a comida transforma-se em monstro. **Terra Arte**: Seção Comportamento. São Paulo: 2004. Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/arte/359/44disturbios.htm>>. Acesso em: 23 maio 2006.

DELEUZE, G. **Conversações, 1972 – 1990**. Trad. Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: ed. 34, 1992.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, vol. 1, 1995.

DREYFUS, H.; RABINOW, P. Da Hipótese Repressiva ao Biopoder. In: **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p.140-157, 1995.

DUNKER, K. L. L. e PHILIPPI, S. T. Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa. **Revista de Nutrição**, jan./mar. 2003, vol.16, no.1, p.51-60.

ESPARZA, C. G. La insoportable levedad del nunca comer. **Revista Vivat Academia**. Chile: jul./ago. 2002, n° 37.

FENDRIK, S. **Enfoque psicoanalítico de los trastornos del hambre**. Argentina: 2005. Disponível em: <<http://www.sfendrik.com.ar/ambrosia/index.htm>>. Acesso em: 13 fev. 2007.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. de. **Psicologia, uma (nova) introdução**: uma visão histórica da psicologia como ciência. 2ª ed. São Paulo: EDUC (Série Trilhas), 2000.

FOLHA DE SÃO PAULO ONLINE. **Sites pró-anorexia tornam recuperação mais difícil**: 96% afirmaram ter aprendido na rede novas dietas e técnicas para vomitar. Seção Equilíbrio. São Paulo: 07 set. 2006. Disponível em: <anorexianervosa.weblogger.terra.com.br/>. Acesso em: 18 out. 2006.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

_____. **Microfísica do poder**. 2. ed. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

_____. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

_____. **Vigiar e Punir**. 27ª ed. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **Dits et Écrits: Tecnologias de si**. Traduzido por Wanderson Flor do Nascimento e Karla Neves Paris: Gallimard, 1994, Vol. IV, pp. 783-813. Disponível em: <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/techniques.html>. Acesso em: 12 dez. 2006.

_____. **A arqueologia do saber**. 4. ed. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 260p., 1995a.

_____. **As palavras e as coisas**. 6. ed. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 407p., 1995b.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU Editora., 1996. 158 p.

_____. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 6. ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 79p., 2002.

GANNETT, C. **Gender and the Journal**: Diaries and Academic Discourse. New York: State University of New York Press, 1992, 262 p.

GIOVANNINI, Agostino. Pro-Ana: Tra anorexia e filosofia. **Progetto Uomo Settimanale on line per educatori e operatori nel sociale**. Itália: Roma, 23 set. 2005. Disponível em: <<http://www.progettouomo.net/content.asp?contentid=777>>. Acesso em: 02 dez. 2007.

GUIMARAES JR., M. J. L.. De pés descalços no ciberespaço: tecnologia e cultura no cotidiano de um grupo social on-line. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 10, n. 21, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832004000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2007.

GUTIERREZ, P. R. e OBERDIEK H. I. Concepções sobre a Saúde e a Doença. In: ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; CORDONI JÚNIOR, L.(orgs). **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina/Rio de Janeiro: Editora da Universidade Estadual de Londrina/ABRASCO, 2001.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, FAGED/UFRGS, v. 22, n° 2, p. 15-46, jul./dez.1997.

HAY, P.J. Epidemiologia dos transtornos alimentares: estado atual e desenvolvimentos futuros. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 24 (Supl. III), 13-17, 2002.

INTERNEY. **Informação e Utilidade**: o que você precisa para começar um blog do zero. 2001. Disponível em: <<http://www.interney.net/>>. Acesso em: 22 out. 2006.

JUNGBLUT, Airton Luiz. A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 10, n. 21, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832004000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 fev. 2007.

KAPLAN, A. S. **Psychological Treatments for Anorexia Nervosa: a Review of Published Studies and Promising new Directions**. Can J Psychiatry n. 47, vol.3, p. 235-242, 2002.

KIM, J. H. Cibernética, ciborgues e ciberespaço: notas sobre as origens da cibernética e sua reinvenção cultural. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 10, n. 21, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832004000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 fev. 2007.

LÉVY, P. A Revolução Contemporânea em matéria de comunicação. Tradução de Juremir Machado da Silva. **Revista FAMECOS**, São Paulo, dez. 1998, n° 9.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOGULLO, P. **Sites pró-anorexia dificultam trabalho da EMTN**. Nutritotal: Cell Target, São Paulo, 06 ago. 2004. Disponível em: <<http://www.nutritotal.com.br/noticias/?acao=bu&id=41>>. Acesso em: 20 ago. 2006.

LÓPEZ, G. **Modelos de comunicación en Internet**. Valencia-España: Tirant Lo Blanch, 2005. Disponível em: <<http://www.mexicanadecomunicacion.com.mx/Tables/RMC/rmc98/weblog.html#14>>. Acesso em: 14 nov. 2006.

LOTTI, A. **"Pro Ana" e "Pro Mia"**: le divinità del malessere delle adolescenti di oggi. Quotidiano On Line PrimaDaNoi.it. Itália: Abruzzo, 22 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.primadanoi.it/modules/news2/article.php?storyid=126&page=1>>. Acesso em: 01 jan. 2007.

LUBLINSKI, D. Tem perigo na rede, delete já os sites que defendem a anorexia. **Revista Boa Forma Online**, Seção Saúde. Editora Abril: São Paulo, mar 2003. Disponível em: <http://boaforma.abril.ig.com.br/edicoes/189/fechado/Saude/conteudo_195.shtml>. Acesso em: 23 fev. 2006.

MACHADO, R. **Ciência e saber**: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1982. 218p.

MARCUSCHI, L. A. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. In: **Línguas e Instrumentos Lingüísticos 3**. Campinas: Editora Pontes: 21-46, 1999.

MARTINÉZ, V. M. P. Los *weblogs* como herramienta para la creación de nuevos espacios públicos. In: III Congreso Online. Observatorio para la Cibersociedad. Conocimiento Abierto. Sociedad Libre. **Anais...** Espanha: Barcellona, 2006. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?id=799&llengua=es>>. Acesso em: 12 dez. 2006.

MARTINS, M. V. De Darwin, de caixas-pretas e do surpreendente retorno do 'criacionismo'. **Hist. cienc. saude-Manguinhos.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702001000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 fev. 2007.

MATHIAS, M. D. Autobiografias e diários. **Colóquio/Letras**, n. 143/144, p. 44/5, jan.-jun, 1997.

MORGAN, C. M., VECCHIATTI, I. R. e NEGRAO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, dez. 2002, vol.24 (supl.3), p.18-23. Resumo.

NEGRÃO, A.B.; CORDÁS, T.A. Clinical characteristics and course of anorexia nervosa in Latin America, a Brazilian sample. **Psychiatry Research**. v. 62, p.17-21, 2003.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Primeiros contornos de uma nova "configuração psíquica". **Cad. CEDES**., Campinas, v. 25, n. 65, 2005.

NIETZSCHE, F. W. **A genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 179p.

NITSCHKE, E. **História da Medicina**. Suíça: Ed. Recontres Internationales et Erik Nitsche, 1963; trad. portuguesa. Lisboa: Moraes, 1967.

OLIVEIRA, R. M. C. **Diários públicos, mundos privados**: diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade. Dissertação (Mestrado) ICI, UFBA: Salvador, 2004.

PEREIRA, A. Jovens portuguesas fazem a apologia de doenças mortais: elogio da anorexia à solta na net. **Correio da Manhã**. Portugal, 08 jan. 2007. Disponível em: <<http://www.correiodamanha.pt/noticia.asp?id=226773&idselect=10&idCanal=10&p=200>>. Acesso em: 12 jan. 2007.

PRADO FILHO, K. **Corpo-histórico**. Palestra proferida na XXXVIII Jornada Catarinense de Debates Científicos e Estudos Médicos. Manuscrito não publicado. Florianópolis, jun. 2004.

PRADO FILHO, K. **Considerações acerca do cuidado de si mesmo contemporâneo**. Palestra proferida no evento "Ética e o cuidado no contemporâneo", do Departamento de Mestrado em Psicologia, da Universidade Federal Fluminense. Manuscrito não publicado. Rio de Janeiro, dez. 2006.

PRADO FILHO, K.; TRISOTTO, S. **O corpo problematizado de uma perspectiva histórico-política**. Manuscrito não publicado.

PRANGE, A. P. L. **Da literatura aos blogs**: um passeio pelo território da escrita de si. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro, fev. 2003, 1 vol., 95p.

PROGRAMA DO JÔ. **Entrevista com Paulo Borges** (empresário). São Paulo: entrevista exibida em 05 dez. 2006. Disponível em: <<http://programadojo.globo.com/>>. Acesso em: 07 jan. 2007.

RAJCHMAN, John. **Foucault**: a liberdade da filosofia. 1. ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: J. Zahar Editora, 1987, 111p.

RHEINGOLD, Howard. Depoimento a John Brockman. In: BROCKMAN, John (Org.). **Digerati**: encontros com a elite digital. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 203-211.

RODRIGUES, C. Comida leve, lucros gordos. **Editora Globo S.A. Online**. São Paulo, maio 2005. Pequenas empresas & grandes negócios. Disponível em: <<http://empresas.globo.com/Empresasenegocios/0,19125,ERA501615-2481,00.html>>. Acesso em 28 maio 2005.

ROMIO, D. L. **Pesquisa Cadê IBOPE orienta profissionais da rede**. Observatório da Imprensa On Line. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/eno191220011.htm>>. Acesso em 23 dez. 2006.

SENAY, M. **L'Intimiste**: Site dedicado aos diários íntimos. 1997. Disponível em: <www.colba.net/~micheles>. Acesso em: 18 ago. 2006.

SILVEIRA, Henrique Flávio Rodrigues da. Internet, governo e cidadania. **Ciência e Informática**, 2001, vol. 30, no. 2, pp. 80-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 jan. 2007.

SNYDER, Ilana. Hypertext. The electronic labyrinth. Washington, New York University Press. Relevance. **Communication and Cognition**. Oxford, Blackwell, 1997.

SOCIEDADE da Informação no Brasil: livro verde/organizado por Tadao Takahashi. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://www.socinfo.org.br/livro_verde/download.htm>. Acesso em: 16 abr. 2006.

SOUZA, R. R. e ALVARENGA, L. A *Web Semântica* e suas contribuições para a ciência da informação. **Ciência e Informática** [online], 2004, vol. 33, no. 1 [citado 2007-02-05], pp. 132-141. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000100016&lng=pt&nrm=iso>.

TORAL, A. A. Los *Weblogs* como herramienta educativa. In: III Congresso Online. Observatorio para la Cibersociedad. Conocimiento Abierto. Sociedad Libre. **Anais...** Espanha: Barcelona, 2004. Disponível em: <http://www.cibersociedad.net/congres2004/grups/fitxacom_publica2.php?idioma=es&id=659&grup=32>. Acesso em 14 dez. 2006.

TUCHERMAN, I. Michel Foucault, hoje, ou ainda: do dispositivo de vigilância ao dispositivo de exposição da intimidade. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n° 27, ago. 2005.

VIANNA, L. H. Tinta e sangue: o diário de Frida Kahlo e os 'quadros' de Clarice Lispector. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 11, n. 1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2003000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 fev. 2007.

WEINBERG, C.; CORDAS, T. A.; ALBORNOZ MUNOZ, P. Santa Rosa de Lima: uma santa anoréxica na América Latina?. **Revista Psiquiátrica do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 mar. 2007.

WIKIPEDIA THE FREE ENCYCLOPEDIA. **Pro-ana**. Wikimedia Foundation, Inc. United States of America, 2007a. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Pro-ana>>. Acesso em 30 dez. 2007.

WIKIPEDIA THE FREE ENCYCLOPEDIA. **MSN**. Wikimedia Foundation, Inc. United States of America, 2007b. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/msn>>. Acesso em 30 dez. 2007.

WIKIPEDIA THE FREE ENCYCLOPEDIA. **Avatar**. Wikimedia Foundation, Inc. United States of America, 2007c. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Avatar>>. Acesso em 30 fev. 2007.


10. ANEXO (EXEMPLO DE *WEBLOG*)

http://www.anorexiannervosa.weblogger.terra.com.br/index.htm - Internet Explorer From 1G - Internet Grátis

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://www.anorexiannervosa.weblogger.terra.com.br/index.htm

TEMPLATE BY PINGIM



Post

segunda-feira, 29 de agosto de 2005

Podem comentar agora.

:: Enviado por Die Anna - 13:43:05 ::
comentários[4]

Eu juro,eu choro e sinto falta demais de voces...jamais esquecerei de voces meninas...jamais... eu nao morri

:: Enviado por Die Anna - 13:32:24 ::
comentários[0]

Perfil

[Me,myself and Anna]
Pessoa do sexo feminino,Brasil,sudeste,de 17 a 21 anos,anna e mia.Fez o blog com o intuito de ajudar pessoas que nao sabem se controlar.Odeia gordos e gordas que se

terça-feira, 30 de novembro de 2004

Aiai,ainda bem que dei um tempo.Aposto que agora as pessoas nao vao mais comentar enchendo o saco porque concerteza ja me esqueceram e devem estar uma hora dessas infernizando a vida de outro alguem que eles julgam infeliz.Eu nao tenho que falar o que aconteceu comigo nesses ultimos meses.Foi bom,eu emagreci sim.Mudei de colegio,de hospitais,medicos,remedios e por ai vai.Se cheguei a minha meta?Nao sei,nao pesei,mas emagreci sim,mais Saudades de todas voces que me deram apoio.
Eu duvido que realmente seja uma mae escrevendo que minha filha esta com 30kg e 1,64 sendo que isso nem é pouco.Eu duvido tambem que ela no sofrimento em que elas esteja sentindo como relatado estaria na internet preocupando com a vida de outras pessoas.Que ela mesma diz saber que nao sao anorexicas. bom ,é obvio demais saber que nao é uma mãe de filha doente entao pra que desotuir?
aH,UU AINDA nao morri
Traurizinha

http://www.anorexiannervosa.weblogger.terra.com.br/www.jotelog.cl/buimia

Internet

Iniciar Quick Launch CNPq - Platalor... Busca textual La http://www.anor... Microsoft Power... http://parceiros... http://www.a... 07:00